

**CARLA FERNANDEZ**

Um desacerto pode mudar tudo

# *A vez do amor*

**Quando a vida nos abre uma janela**





PERIGOSAS NACIONAIS

# **A vez do amor**

Um desacerto pode mudar tudo

**Carla Fernandez**

**2019**

PERIGOSAS ACHERON

# 1ª Edição

Está é uma obra de pura ficção.

Qualquer semelhança com  
datas, nomes e acontecimentos  
históricos ou reais é mera  
coincidência.

## PRÓLOGO

Sinto o cheiro de marmelada sendo trazido pelo sopro do vento.

Inclino meu olhar por cima das flores do canteiro, exuberante, desenhado no quintal, das quais quase todas as manhãs, colho uma para presentear minha linda mãe. Avisto ela pendurando os lençóis brancos no varal e corro em sua direção, entre os lençóis, brincando de esconde-esconde.

Durante um tempo, sobretudo no verão, eu passava muitos dias na casa de praia da Mia, minha melhor amiga, era um pouco longe, mas a senhora Rute vinha me buscar. Nós duas fazíamos as tarefas e os trabalhos da escola, juntas. Eu tinha um pouco de dificuldade em matemática e Mia em geografia, então uma ajudava a outra. Quando eu voltava pra casa, minha mãe tinha preparado bolinho de chuva, não entendia o porquê de "bolinho de chuva" pois nunca chovia quando ela fazia. Nesse meio tempo

ela vasculhava a casa inteira, limpava tudo, erguia os móveis, mudava alguns de lugar e, consertava alguns lençóis que estavam puídos pelo tempo de uso. A casa ficava impecável, embora por fora estivesse velha, com a madeira um pouco lascada, ela deixava tudo muito limpo. Um dia ouvi minha mãe dizer que a qualquer momento poderiam tirar a casa dela, o que me assustou. Eu não me imaginava em qualquer outra casa que não fosse aquela, foi aí que tudo mudou de repente. Para assegurar-se, minha mãe vendeu todos objetos que julgava ter valor. Depois da morte de papai, nossa riqueza passou a ser uma ter a outra.

A chuva despencara do céu e eu estava sentada junto ao chafariz, com o livro aberto, formando uma tenda sobre minha cabeça. O garoto que passava me olhou e disse:

- Espero que não molhe todo o seu livro.
- Quê? – gritei de longe.
- O seu livro... vai molhar! Quer uma carona? - perguntou ele, levantando a aba do guarda-chuva que mais parecia um guarda sol de tão grande.

Pisquei diversas vezes. Eu estava esperando minha mãe sair da padaria. Ela ainda estava à procura de emprego. Já tínhamos percorrido quase todos os comércios.

Fiz uma breve pausa. Na verdade eu queria ignorá-lo, pois normalmente aquilo nunca acontecia comigo.

- Não é preciso. Obrigado. - respondi e baixei meus olhos.

Um trovão estrondoso rachou no céu. Até que vi minha mãe sair da padaria abrindo seu guarda-chuva vermelho que era pequeno para nós duas. A expressão dela não parecia de quem tivera conseguido algo. Eu não tinha notado, mas o garoto ainda estava parado me olhando.

- Vamos querida. - minha mãe me chamou e com um gesto de mão me puxou para o seu lado, encaixando o braço no meu. O garoto se inclinou para a frente, e pude ver apenas o reflexo do seu rosto.

- Então. Como foi? - perguntei a ela.

- Não há nada de novo querida. Até onde eu sei,

## PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém aqui parece querer dar emprego para uma mulher com mais de quarenta anos. - apontou para a poça, mas antes mesmo dela completar a frase eu já tinha mergulhado meu sapato amarelo de tecido surrado. Eu era campeã em fazer aquilo, eu mirava sem querer, era o que eu dizia a ela, foi sem querer. E tinham tantas perguntas, porém as resposta não apareciam, nunca.

Olhei para minha mãe, havia qualquer coisa em seu olhar, menos alegria. E eu não sabia o que dizer ou fazer. Eu estava tão perdida quanto ela.

Eu ri, e ela se pegou rindo também.

## PERIGOSAS ACHERON



## UM

### **Rio de Janeiro, verão de 1999**

A senhora Rute faz um gesto para que Mia volte e pegue seu chapéu, íamos saindo sorrateiramente para a praia, o sol ardia, pude sentir ao pôr meu braço para fora da varanda.

- Acho que devemos levar o guarda-sol. - digo preocupada com minha pele branca. - É quase meio dia.

Mas foi inútil fazer tal pedido, ela queria mesmo é torrar no sol, derreter toda sua celulite como dizia. Só precisaria descobrir aonde de fato estavam, ela tinha um bumbum redondo e durinho. O biquíni parecia sumir, de tão pequeno que era.

Naquela semana fomos à praia todos os dias, seguimos um ritual imposto por Mia. Praticamente no horário em que o sol estava escaldante, o que me preocupava de verdade. Não queria ter que antecipar minha volta para casa por insolação. A

## PERIGOSAS NACIONAIS

praia ficava lotada nesse horário, então, decidi que viria a praia no final da tarde, e se ela não quisesse assim, que viesse sozinha.

Ela deitava sobre o sol e ficava esticada na areia em cima da toalha, eu me negava a fazer aquilo, sentava embaixo do guarda-sol, levava meu livro a tiracolo e passava o tempo lendo. Repetia novamente a leitura até que chegasse a hora de voltar para casa.

A senhora Rute gostava de mim, dizia que eu tinha juízo coisa que sua filha não tinha, palavras dela. Não que eu achasse que Mia fosse desajuizada, nunca achei. Afinal, éramos amigas há sete anos e ela nunca tinha me dado motivos para pensar ao contrário.

Mas aquelas férias estavam sendo diferentes, tinha algo diferente em Mia, ainda não tinha descoberto o quê? Se havia uma coisa que eu sabia, é que ela tinha crescido muito, ganhou altura e havia engrossado as pernas, seus seios estavam maiores. Mia tinha dezesseis anos e eu dezoito. Imaginei que talvez ela pudesse ter ficado mocinha, pois ainda não tinha acontecido pra ela como tinha sido

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

comigo a mais de cinco anos. Para ela isso era muito frustrante. Ela queria logo ser mulher, dizia. Mas não fiz nenhum comentário, fiquei com meus pensamentos. Se fosse, ela me falaria, ela não era o tipo que guardava esse tipo de coisa, pois para ela isso era sua alforria. De verdade. Não via nada de bom naquilo.

- Acho que devíamos dar uma fugidinha, ir até lá dar uma olhadinha no mar. - ela espia pelo buraco da fechadura. - Minha mãe deve estar dormindo, pois as luzes já estão apagadas. – cochichou Mia.

- Ver o mar? - sentia que vinha confusão.

- É. Essa hora a praia é cheia de surfistas... E podíamos levar uma garrafa de bebida. - Fico de queixo caído quando ela mencionou bebida.

- Você vai beber álcool? – falei de forma rápida.

- Nós vamos. - colocou-me como cúmplice.

- Eu nunca bebi, não vou beber. - fui bem decidida.

- Hummmm... Tudo bem. Deixe a bebida pra lá. - percebi certa insatisfação em sua voz.

Saímos às escondidas, pé por pé sem se quer

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

acender a luz. Eu não havia concordado com aquela fuga no meio da noite, mas não me restou outra escolha. E normalmente ela daria um jeito de ir sozinha caso eu recusasse. Esperava que a senhora Rute não desse por nossa falta, saímos pela janela e deixamos a porta trancada com a chave. Era a primeira vez que eu fazia aquilo, e confesso que até gostei da emoção que senti por estar infringindo às regras. Mia parecia saber muito bem o que estava fazendo, comecei a suspeitar que estivesse habituada a sair às escondidas. No passado eu teria dedurado ela a dona Rute, mais eu havia me tornado fiel a ela. Somente alguns minutos depois é que reparamos que havia muitas meninas pela praia, fiquei imaginando se elas teriam feito o mesmo que nós. Estava sentada em cima do meu chinelo, com as pernas dobradas, braços apoiados, deitada com a cabeça olhando a lua que se perdia na imensidão do mar. Mia pulava as ondas olhando a cada minuto para o lado como se esperasse por alguém. O seu cabelo negro, bem liso, balançava com o vento leve que vinha das águas. De longe eu podia sentir o cheiro da maresia, cheiro de sal e protetor solar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Vem até aqui. - gritava ela lá da beira do mar, sua voz chega quase que sem som. Faço sinal, negando com a mão direita. Ela sorriu um sorriso envaidecido.

As meninas pareciam estar sumindo aos poucos. Quando voltei minha atenção para Mia, estava parada de uma forma esticada, coluna bem reta, como se estivesse enrijecida, conversava animadamente com um rapaz de bermuda laranja, sem camisa e segurava uma prancha na mão. Não sabia qual atitude deveria ter, então, deixei que a conversa terminasse para me aproximar. Mas, a conversa não terminou e, várias vezes ela virava sua cabeça e me encarava. Justo no momento que eu iria até ela fui abordada por um rapaz de camiseta branca e boné preto, com um bordado escrito em inglês, o que desviava minha atenção. Sabe quando você vê um monte de letras juntas e não consegue formar a palavra. Foi assim que me senti.

- Oi. Está sozinha? - demorei alguns segundos até perceber que era comigo que ele falava.

Ele era um pouco loiro, estava bem escuro, não

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

podia ver muito, mas ele era bonito como a lua.

- Hã? Não! - minha voz saiu trêmula.

- Foi mal, desculpa, é que achei que estivesse desacompanhada.

- Ah... não, é. Para a forma que está perguntando, eu estou. - digo baixando meu olhar. - Estou com uma amiga. - aponto para Mia.

Fez um silêncio, seu olhar foi e voltou no mar. - Quer se juntar a nós? - ele indica a direção, e bem distante vejo um grupo de pessoas, ao redor uma fumaça e no que me parece algumas garrafas de bebidas.

- Bom, é que eu tenho que voltar pra casa. Quem sabe um outro dia.

- Você que sabe, iria ser legal ter você ali com a gente. - ele parecia nervoso. - Tem certeza? Não quer mesmo ficar mais um pouco? - Foi aí que meu coração acelerou.

- Não! Infelizmente não dá. - contraio os lábios

Meus olhos não pareciam obedecer meus comandos. Ele olhou de esguelha para Mia, e foi

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo:

- Acha que sua amiga quer mesmo ir pra casa?

- Definitivamente... Não! - digo sorrindo. - Acho que terei que ir sozinha. Do contrário a mãe dela descobrirá que saímos pela janela.

- Você pulou a janela? - arregalou os olhos negros.

- Não... Não. Foi só uma forma de falar. - faço um gesto com a mão, como quem diz, ó não... isso foi tolice minha.

- Bem, então, eu vou nessa. Quando quiser aparece aqui na praia estou sempre na área. - diz ele carismático com um sorriso largo.

Concordo mexendo a cabeça sem parar. Ele caminha pela areia, até se afastar de vez.

Mia continuou a conversa como se eu não estivesse esperando por ela. Então, irritada com sua demora, fui até lá. - Mia, não vê que estou te esperando há bastante tempo? - digo irritada. Fui bem antipática com o rapaz.

- Eu já estava indo. - respondeu ela, com uma voz melosa, me irritando, como se ela fosse querida e

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

calma. Certamente quis parecer doce na frente dele. Sei que jamais agiria assim, tão sutil nessa situação. Detestava ser controlada.

- Tá, então vem logo.

- Vai indo, alcanço você. - ela praticamente me enxotou.

- Tudo bem, mas não demore. - meus olhos se apertam.

Era noite de lua cheia o céu estava bem aceso, então, sentei-me na varanda esperando por Mia, no fundo eu sabia que ela fazia aquilo de propósito. Só por eu ter atrapalhado seu flerte com aquele rapaz que eu nunca tinha visto antes. Gostava muito da senhora Rute, que como a minha era sozinha, as duas tornaram-se amigas, mas minha mãe nunca vinha passar um fim de semana. Existia uma pequena diferença, a senhora Rute tinha dinheiro e nós não. Ela é dona de uma rede de farmácias e sempre a ouvi dizer que tinha dado duro para chegar até ali, fazia questão de lembrar Mia daquilo. Mas ela parecia não se importa muito com todo aquele dinheiro, realmente ela não dava muita bola por talvez ser a garota mais rica da cidade, isso

## PERIGOSAS ACHERON



eu tinha que reconhecer. De maneira alguma ela era metida e mimada, mais ela sabia que éramos de classes bem diferentes, e de um tempo pra cá isso começou a me incomodar. É claro que ela nunca me disse qualquer coisa que pudesse despertar esse incômodo em mim, e sei que jamais diria. Quando vamos a uma sorveteria, ela que paga o meu sorvete, quando vamos ao cinema ela paga minha entrada e assim por diante. Minha prima Leila repassa seu guarda-roupa pra mim uma vez ao ano, então, quando as roupas chegam até mim já estão um pouco fora de moda. Mas eu não dava muita importância para isso. Não dava! Foi por isso que comecei a trabalhar de atendente na padaria e a senhora Rute arrumou um emprego para minha mãe. Eu não ganhava muito por que trabalhava apenas quatro horas, pois ainda estava no último ano da escola, onde estudo desde o fundamental, descobri que minha mãe havia empenhado todas as joias só para pagar a escola, mas deu para um tempo, depois ganhei bolsa, eu tinha que ser uma aluna exemplar, quando repeti a segunda série, foi minha mãe que preferiu assim, e Mia estava adiantada um ano, é por isso que eu e Mia estudamos juntas, eu por ser bolsista não podia

## PERIGOSAS NACIONAIS

chegar atrasada. O que me fazia almoçar muitas vezes um sanduíche no caminho da escola. Até tem sobrado uma grana para comprar uma peça de roupa por mês, às vezes, até duas, depende do valor que pago por elas. O restante ia para ajudar minha mãe nas despesas da casa. Talvez fosse uma maneira de retribuir a ela todo sacrifício que fazia para me criar sozinha, àquela altura eu sabia o quanto era difícil arcar com tantas despesas, me alegrava muito acreditar que de certa forma minha mãe me admirasse por aquilo.

A senhora Rute jamais fazia qualquer objeção quando eu ia passar as férias em sua casa, sabia que gostava de me ter por ali, pois ela sabia que eu era uma boa influência para Mia. Podia não ter posses, e nem ser uma garota dessas com um futuro promissor, essas que toda mãe deseja que a filha seja amiga. - o tipo com sobrenome- ela me via de modo diferente. Acho que via em meu comportamento que podia confiar em mim e ela podia. Não que eu fosse o exemplo de garota, é claro que eu não era. Às vezes eu errava, tinha defeitos como todo mundo. Mas eu andava na linha como dizia minha mãe.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

No que parecia, Mia me tinha como álibi e sempre me usava de escudo quando sua mãe bombardeava-nos com perguntas sobre garotos. Era bem mais fácil dizer a sua mãe que eu não tinha um namorado e nem pretendia ter, do que Mia admitir que já tinha beijado todos os garotos da escola. E cada vez que ela dizia isso eu ficava com aquele sentimento de culpa, a senhora Rute sempre fora tão gentil comigo, considerava ela uma segunda mãe. E aquela sensação de culpa por esconder as fugidas de Mia de fato não me deixava feliz.

- Acho que demorei, não foi. - disse ela se desculpando.

- O que acha? - digo furiosa.

- Ah, desculpa vai. Vem, vamos entrar. - ela me ergue pelos braços levando-me para dentro, pela janela.

- Escuta aqui, eu não vou ficar tampando suas fugas, se quer fazer isso, terá que vir na mesma hora que eu. - digo chateada.

Ela assentiu com a cabeça, destemida.

Dormimos bem longe uma da outra.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

No dia seguinte seguimos o mesmo roteiro. Esfreguei as mãos na toalha querendo tirar aquela areia que estava grudada no meio dos meus dedos. Mia corria na areia, feito louca, depois de deitar duas horas exposta ao sol, querendo ficar com a marquinha do biquíni.

E era óbvio que eu estava entupida de protetor solar por todo o corpo, mas a areia grudava em mim como se eu fosse um imã. Mesmo assim eu usava, estava com um chapéu de mamãe e um óculos enorme que cobria quase todo meu rosto fino, tinha ganhado de Mia no verão passado. E ficou enorme, mas eu gostei tanto que não tirava mais ele.

- Você vem? - gritou Mia lá da beira do mar.

- Daqui a pouco. - minha voz ecoa.

Ela adentrou o mar e eu retirei meu livro da bolsa e me pus a ler. Eu gostava do mar e não da água. Quando dei por mim Mia estava ali, encharcada, respingando água em mim, de propósito é claro. A xinguei em pensamento. Minutos depois ela estava de bumbum pra cima novamente, derretendo naquele sol escaldante. Permaneci embaixo do guarda-sol, voltando minha leitura do início.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Baixei os óculos olhando em direção ao mar, algo tinha chamado minha atenção, era o surfista que estava entrando na água.

- Por que está curvada? - Mia pergunta curiosa.

Olhei de relance para ela, franzindo a testa.

- Pra quem estava olhando?

- Eu??? Ninguém!

Ela olhou na mesma direção que eu estava antes.

- Hum, está de olho nos surfistas, é?

- Não...

- Ah, para de ser boba, eu vi bem aonde estava de olho. Por que fica se reprimindo? Isso é normal, sabia? Olhar para alguém é normal!

- Mas eu não estava olhando. - fico nervosa e minhas bochechas ardem.

- Tudo bem, se prefere negar. Vamos fingir que não olhou. Tudo bem? - ela mostrou sua mão como se zombasse daquilo.

Meus olhos se viam perdido naquela direção, disfarcei por alguns minutos, até que deixei que ela

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

visse que eu olhava mesmo para os surfistas. Ela também fez o mesmo, sentou-se e ficou com os olhos fixos no mar. Quando eles saíram da água, uns minutos depois, vieram em nossa direção. Avermelhei, pensando que talvez tivessem percebido nossos olhares.

- Oi meninas... - disse um deles com o corpo molhado mexendo no cabelo, respigando aquela água fria em nós. Claro que não reclamei e nem xinguei em pensamento como tinha sido com Mia. Aquela voz tinha me parecido familiar, e na verdade era. Era o garoto da noite passada, a voz dele era inesquecível. Pude ter a certeza quando olhei para ele e ele também me olhou. - Ah, é você? - apontou em minha direção. - Nós nos falamos ontem, lembra?

Franzi a testa concordando.

- Oi. - respondo totalmente sem graça.

- Oi... eu nem me apresentei ontem, Pedro. - ele estica a mão molhada. – Eu nem sei seu nome. – ele me dirigiu um olhar nocivo. – Como se chama? Quer dizer, como vocês se chamam? - olha então para Mia.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Mia sorriu para ele e foi nos apresentando, essa era a parte que ela gostava de se mostrar. Os cumprimentos foram três beijinhos no rosto.

Quando ela cumprimentou Adam, percebi que eles já se conheciam, mas não perguntei de onde. Por um instante senti certa vergonha de usar aquele biquíni grande, de cor laranja. Olhei para Mia e pude ver o quanto ela sentia-se confiante. Quis fazer o mesmo, mas comigo não funcionou. Adam, o outro garoto, amigo de Pedro deu a ideia a ele de nos chamar para a festa.

- Como não pensei nisso antes - disse ele - Vou dar uma festa mais tarde, uma comemoração pelos meus vinte anos, e vocês são minhas convidadas.

- Eu sou péssima em guardar nomes. Como é o seu mesmo? - perguntou Mia olhando para Pedro.

- Pedro. - disse decidido.

- Agora vou guardar. Pedro... Vamos lá sim! - afirma se insinuando.

- Bom, então espero vocês - diz ele me olhando. - Até mais tarde então.

Eu fiquei rindo, ele parecia nervoso, pegou a

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

prancha e saiu com passos largos, pisando fundo na areia. Adam não fez o mesmo, ficou ali mais alguns minutos, até que Pedro gritou com ele.

QUANDO CHEGAMOS À FESTA fomos bem recebidas por Pedro, não tinha comprado nada para dar a ele, então, levei um livro que era meu, fiz uma pequena dedicatória e entreguei com um laço de fita. No fundo eu me arrependia amargamente de dar a ele aquele livro, doía no fundo da minha alma ter que me desfazer de um livro, era tão difícil comprar um, aquele não lembrava se tinha ganhado de Mia ou de mamãe.

Passou-se alguns minutos, talvez até uma hora para ele vir falar comigo, me chamou para dar uma volta no jardim. Sabia que aquilo não acabaria bem, e mesmo assim eu aceitei. Mia dançava com Adam e bebia refrigerante. A senhora Rute havia nos deixado vir com uma condição, não ingerir nada de álcool e voltar até as onze. Parecia que Mia estava cumprindo as regras. A casa de Mia fica na rua de trás, a essa altura se a senhora Rute tivesse a intenção de nos espiar, já teria vindo, mas é claro que ela não perderia seu tempo com isso.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Gostei de ter conhecido você. - diz ele, enquanto caminhamos pelo jardim.

- Também achei legal, é bom fazer amigos.

- É, eu não tenho muitas amigas. - ele pareceu satisfeito.

- Agora tem uma? – afirmo, tentando afastar de mim aquele desejo de tocar nele.

O que quer que estivesse para acontecer, não teria como fugir daquilo, não naquele momento em que ele estava tão perto de mim. Olhando ele assim, na minha frente talvez eu não quisesse só amizade.

Quando ele foi se aproximando comecei a sentir meu coração bater apressado, tentei me afastar, dei um passo atrás, até que senti no muro que dividia a varanda. Só que aquele sentimento que brotava dentro de mim era tão recíproco que deixei ele se aproximar.

- Acho que devíamos voltar para a festa. - digo, mordendo os lábios.

- Quer mesmo voltar, prefere? - pergunta com a voz alta, bem perto dos meus lábios, senti sua respiração, seu hálito de menta despertou ainda

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mais minha vontade de sentir o beijo dele.

- Para falar a verdade, não. - peguei a mão dele, nem acreditava que estava sendo tão ousada. - Mas talvez, receio que não seja seguro aqui fora. - gaguejo.

- Verdade. Eu acho que não é mesmo. - sua voz saiu sussurrada.

E foi então que ele deu o primeiro passo, encostou de leve seus lábios no meu, fechei os olhos e deixei que ele me beijasse. Ele disse que ia me beijar de leve, que eu não precisaria ter medo. Fiquei imaginando porque ele acharia que eu tivesse com medo, mas mesmo assim fiquei em silêncio e quando dei por mim, estávamos grudados, intimamente ligados como nunca estive com ninguém, nem mesmo o primeiro garoto que beijei há dois anos, nossas bocas estavam coladas. O beijo foi diferente e o gosto de menta se espalhou pela minha boca. Eu tremia sem parar, e então Pedro me apertou sobre a parede gelada e beijou meu pescoço, arrepiei o corpo inteiro, achei engraçado aquilo. Ouvia os beijos dele ofegantes em meu pescoço, senti um arrepio percorrer meu

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

corpo, desejei que ele fosse um pouco mais além e apertei ele contra meu corpo. Nossos olhos não desgrudavam um do outro, estavam compenetrados, por um instante ele parecia estar me avaliando. Naquele instante sem saber entregava a ele meu coração.

- Queria ter beijado você desde àquela noite na praia. - diz afoito.

Fico quieta com minha vontade de dizer o mesmo. Fez-me um carinho no rosto e foi se aproximando devagar, em parte eu estava nervosa, ele era experiente, podia sentir no beijo, era intenso, e a língua dele parecia dançar jazz dentro da minha boca. O que me despertava certos desejos, lembrou-me de detalhes que li num livro e talvez eu tivesse me apaixonando pela primeira vez. Ficamos ali, trocando beijos, a festa rolava lá dentro e nós nem percebemos quando a música parou de tocar.

- Ah você está aí. - Mia irrompe pela porta. - Ai, ai sua danadinha. - ela me olhou esperando que eu dissesse algo, fiquei estática. Levanto alça da minha blusa. Mexo a cabeça com uma ordem desesperada para que ela suma dali. Mas ela não

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

saiu.

- É que está na hora da gente ir. - Pedro está com as mãos em minha cintura, seu olhar para nele sem dizer nada.

Fez-se um breve silêncio.

- Já vou Mia. Você pode me esperar lá dentro? - meio que implorei por aquilo. Mia virou-se para a porta e entrou batendo os pés.

- Bom, parece que tenho que ir. - digo.

- Tem mesmo?

- Tenho. - tranco a respiração.

- Quero te ver mais vezes.

Não respondo, ele me acompanha com o olhar, tão lindo, e minha mente registra nosso último beijo.

# PERIGOSAS ACHERON

## DOIS

Enquanto ia para casa naquela noite, pensei muitas vezes nele. Dali uns dias seriam minhas férias escolares e também do trabalho. Com muito esforço, tinha convencido minha mãe que me deixasse passar o fim de semana na casa de praia com Mia, mesmo que Mia não fosse estar lá. Fiz isso muitas vezes. Foi a única maneira que achei de encontrar Pedro, ele gostava de surfar, eu particularmente não gostava sempre pensava que ele poderia morrer afogado. Sentada na areia naquela tarde de domingo, ele se juntou a mim, depois de quase morrer de hipotermia, encolheu-se do meu lado puxando minha toalha para se proteger do frio que tomava conta do seu corpo molhado. Sabia que aquela cena era rara de acontecer, então aproveitei a ocasião e o abracei com força, no que me parecia éramos um casal, por mais que ainda não tivéssemos dito qualquer coisa sobre relacionamento. A cada dia ficava mais claro de que eu estava amando pela primeira vez. Ficamos ali, sobre a areia da praia, sentados por um longo

tempo, apenas observando as ondas quebrarem com um estrondoso barulho.

Poderia não ser nada daquilo ou poderia ser apenas um encontro do acaso, desse que a vida trazia. Mas eu sabia que era com ele que eu queria passar o resto da vida. Embora soubesse que nunca casaria com ele, não que eu não fosse boa o bastante para ele, mas sim pelo simples fato de ele não querer. Não que ele não fosse o garoto ideal. Só não era o tipo que queria construir uma família, sabe? E, para piorar, éramos de classes sociais diferentes, apesar de que para mim aquilo não fazia diferença alguma, mas para sua mãe, a senhora Laila, fazia.

- O que tem feito? - ele e perguntou de repente.

- Bem, eu estou no último ano e trabalho. Quer dizer, na verdade na maior parte do tempo eu leio. É eu leio muito. Tenho que me preparar para as provas finais. E também tem a prova da faculdade. Eu quero tirar uma nota boa.

Não tínhamos muito o que dizer um ao outro. Era estranho falar de mim.

- Que bacana. Você tem jeito de quem estuda

## PERIGOSAS NACIONAIS

muito. Embora eu não esteja convencido disso, devo começar a faculdade logo. - disse com a voz baixa.

Num certo dia quando ainda era verão, estava quase no fim de nossas férias, ele me levou para um almoço em sua casa, a mãe dele não agiu nada bem quando percebeu como estávamos envolvidos. Parecia que eu era um problema, que atrapalharia seu tão idealizado futuro, mais idealizado por seus pais do que por ele próprio. Naquela noite ela me encheu de perguntas.

- Quais são seus planos para o futuro, Alicia? – perguntou ela com antipatia.

- Bem senhora Laila, quero trabalhar e ter uma vida normal, como toda garota. – foi à única coisa de melhor que eu consegui dizer.

- Você não vai pra faculdade?

- Não sei. Depende muito da nota que irei tirar, ainda não saiu o resultado, então não sei se serei aprovada.

- Mas seus pais não podem lhe pagar uma faculdade? – perguntou ela me encurralando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Mãe, chega de perguntas. – Pedro interrompe, ele sabia que aquilo me abalava.

- Sem problemas, Pedro. – foi me dando um nó na garganta.

Ela abre um sorriso forçado.

- Não senhora Laila, minha mãe não tem condições de pagar uma faculdade pra mim. Somos só nós duas, meu pai morreu eu era pequena. Ela me criou sozinha. – meus olhos se enchem de lágrimas.

- Sinto muito. – diz ela, talvez quisesse até ser simpática e querida comigo, mas não foi isso que senti. No que parecia eu era um estorvo na vida de Pedro.

- Ela quer ser veterinária, mãe. – ele fala em minha defesa.

- Ah, que bonitinha, veterinária. É uma boa profissão, não dá muito dinheiro, mas é bom cuidar dos animais. – ela sorri enquanto fala, mas pude perceber o ar de deboche em sua voz.

Respirei fundo e contive minha vontade de levantar e ir embora dali, naquele instante, mas não fiz, por que lembrei que Pedro era bem diferente dela.

PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

- Vocês jovem, sonham muito. Tente pôr os pés no chão menina e estude, só assim poderá ter uma vida suficientemente boa.

- Acho que não preciso de muito para ter uma vida boa, senhora, posso trabalhar para ter uma casa, um plano de saúde e até ter um carro. Mas o importante é ser feliz, não é ter todo dinheiro do mundo.

- Claro, minha querida, eu sei disso. – ela parecia estar zombando. - Não é de dinheiro que falo, quer dizer... não só do dinheiro e sim das necessidades que surgem diariamente em nossas vidas.

Aquela conversa estava chata demais. Até que Pedro me salvou dela.

- Desculpe fazer você passar por tudo isso. – ele estendeu a mão pegando na minha. - Eu gosto de você! Gosto quando estamos juntos, Alicia. Não liga pra minha mãe. Podemos namorar se quiser.

"Podemos namorar se quiser", aquilo não parecia ser um pedido de alguém que tivesse a intenção de namorar. Abraço-o, sem querer olhar para ele.

- Assim, eu não pretendo me casar. Nenhum dia! – ele foi explicando, eu não tinha pedido nada,

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma explicação de nada. - Não tenho esse desejo sabe? Família feliz... mas quero estar com você.

Por um momento pensei nas palavras de mamãe. O frio que eu sentia na barriga ainda estava ali.

Tinha pouco mais de dois anos que tínhamos nos conhecido, esperava ansiosa pelas férias para estar nos braços dele. Quando dava eu falava com ele pelo telefone da casa de Mia. Ainda não tinha conseguido comprar um, as despesas só aumentavam, e, tinha a casa que, a cada dia parecia envelhecer com o tempo, o lago estava seco, queria um dia poder consertar tudo e quem sabe assim minha mãe tivesse mais motivos para sorrir.

DEPOIS DE TANTO esperar ansiosa por ele, era uma linda noite estrelada, bem propícia para o que estaria para acontecer. Foi minha primeira vez, e eu nem se quer quis saber do lugar que estávamos, eu só desejava ser dele. Ele fez movimentos leves, abrindo os botões do meu vestido. Houve um breve silêncio, durante o qual tive tempo de repensar dali para frente, se era mesmo o que eu queria.

- Você tem certeza do que quer? – perguntou ele.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei das minhas vontades, e sei que elas também são as mesmas que a sua. – disse resoluta.
  - Não poderemos voltar atrás, Alicia.
  - Quem disse que quero voltar atrás! Você não me quer? - rebati.
  - Claro que quero, você é tudo o que eu quero.
- Seu beijo percorreu meu corpo inteiro.
- Você é sedutora. – diz ofegante em meu ouvido.

Nossas bocas quentes se contorciam em desejos, de repente ele sentou e me olhou pedindo para que eu me vestisse, eu não entendia o que tinha acontecido, mas foi aí que ele disse que não estava prevenido. E quanto ele menos esperava eu já estava em cima dele, mas ele me prometeu que não chegaria até o fim, que tiraria antes. Eu estava tão nervosa que nem pensei no que aquilo podia me trazer. Mas ao mesmo tempo queria ser uma dessas garotas normais que já tinha transado e fosse descolada. Por fim, permanecemos ali, abraçados sobre a areia, a noite foi longa e eu sabia que aquele acontecimento mudaria para sempre minha vida.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Claro que quando parei para pensar fiquei arrasada pelo constrangimento que passei e cheguei a sentir certa vergonha ao lembrar a forma que havia acontecido. Depois daquela noite, ele havia dito que me amava e pediu que eu esperasse por ele, os quatro anos passariam rápido. Nem parecia aquele que uns dias atrás me dizia com tanta convicção que não sonhava em casar. De tão apaixonada cheguei a idealizar nos dois juntos no futuro.

Semanas depois estivera sentindo certas estranhezas no meu corpo. Mia dizia que era gravidez, mesmo eu não concordando, aquilo começou de fato a me preocupar. Contei a ela como tudo havia acontecido naquela noite.

- Ainda acha que não está? - disse ela depois de ouvir atenta a cada detalhe.

Ela percebeu minhas tonturas, explicou que tinha trago um exame desses de farmácia para que eu fizesse o tal teste. Passei aquele sábado sem dar atenção ao que ela tinha falado, o envelope, havia deixado ali sobre a penteadeira. No dia seguinte depois de desmaiar pela quarta vez, naquela tarde

## PERIGOSAS ACHERON

quente, decidi que faria o tal exame.

Quando levantei a fita enxerguei dois riscos vermelhos bem nítidos, fiquei em pânico por um instante, até que dei um grito que ultrapassou a casa e chegou até o jardim, quando dei por mim minha mãe estava no meu quarto em menos de um minuto. E toda minha vida dissipou - se em minha memória, por segundos. É como se todos os meus sonhos tivessem sendo arrancados de mim.

Ao descobri que estava grávida me assustou saber que Pedro não estava ali, estava em Nova York há dois meses, e desde então perdemos o contato. E eu não poderia estragar o sonho dele e da família inteira. Dona Laila me odiaria. Mesmo assim. Procurei por informações que me levassem a ele, fui até a casa dele mais nunca apertei a campainha, as últimas palavras da mãe dele não me faziam ter essa coragem. Também liguei diversas vezes no número de telefone que ele havia me dado. Mas foi em vão. Até que pensei em Adam. Ele tinha dito que quando eu precisasse, poderia ligar.

" Grávida filha... Grávida" - ecoava dentro de mim as palavras de mamãe. Esperava que aquilo não

## PERIGOSAS NACIONAIS

enfraquecesse a confiança que ela sempre tivera em mim. Senti tanta vergonha, pois eu tinha garantido que não tínhamos de fato ido até o fim naquela noite, quando na verdade tínhamos. Tive medo de decepcioná-la.

Duas semanas depois havia um carro amarelo estacionado a porta da padaria. Depois de ter trabalhado mais de 8 horas, exausta, tirei o avental e pensei em ir para casa.

Ouvi um assobio, continuei caminhando em direção ao ponto de ônibus. O assobio ficou mais alto, atravessei a rua e não olhei.

- Alicia. - respirei aliviada ao ouvir meu nome. O que significava que me conhecia.

Nem de longe Adam parecia com aquele garoto magrelo desengonçado, que eu não via há muito tempo. Ele estava bonito, diferente e bem vestido, nada de bermuda e regata. Agora estudava medicina, eu logo pensei que era bem o tipo de curso que só um cara como ele faria. Mia sempre tinha dito que ele era apaixonado por mim desde a época que me conhecera, quando também conheci Pedro, embora eu achasse besteira, os dois se

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

conheciam por que o pai de Adam era amigo e médico da família, mas não podia se dizer que eram melhores amigos, demorei um tempo para entender que de fato não eram. Ele era o tipo NERD, o que não fazia o tipo de quase nenhuma garota.

- Adam...

Ele parecia me esperar por horas.

- Podemos conversar?

- É sobre a ligação? - pergunto aflita. Eu tinha telefonado para ele, uma tentativa desesperada de falar com Pedro. Cheguei até a falar da gravidez.

- Não sei se isso faz diferença, mas estou aqui. Posso te ajudar.

- Você pode entregar uma carta para o Pedro? POR FAVOR? – afim de não mostrar fraqueza, insistia em achá-lo.

- É isso que você precisa? Só isso? Por que eu não faço a mínima ideia de onde ele esteja.

- Mas a mãe dele pode dar o endereço a você. Pois a mim ela nunca daria. Um telefone. Eu estou precisando muito dele.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas... É sério? Você está grávida dele?

Fez se um breve silêncio.

- Estou!

- Tudo bem. Se é só isso que precisa. Eu envio a carta.

O tempo foi passando e eu não sabia mais o que fazer. Pedro não deu nenhum sinal, não me ligou, não teve qualquer gesto. Não consegui entender como eu tinha sido tão burra, como ele poderia me responder. Deveria estar com aquela loira que abraçava no dia em que viajou, eu não devia ter ido até lá. Não mesmo. Naquele momento cada parte de mim era feita de dor.

Mais dez dias se passaram. Até que Adam me procurou.

- Enviei a carta como prometi.

Enxuguei a lágrima após ouvir atenta cada palavra.

- Mas Adam, será que ele recebeu?

- Com certeza. Enviei registrada. Foi a senhora Laila que me deu o endereço. Olha ela não quis me dar nenhum número de telefone. Disse que ele

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

ainda estava sendo instalado. Mas eu posso tentar de novo, se quiser?

- Não! Não precisa – quase que gritei - como ela é mentirosa. Mas tudo bem. Se enviou a carta ele deve de ter recebido.

- Alicia. E se ele não voltar? – perguntou com benevolência.

Engulo as lágrimas que queimavam meu rosto.

- Não sei... Sou péssima nisso. – encolho meu ombro e abraço-me- Não sei o que fazer? Esperava que sabendo da gravidez ele fosse voltar.

- Não sei nem o que dizer. - ele me olhava com pena. - É sério. Mas... – fez uma rápida pausa e soltou o ar - Se quiser. Sei lá. Eu e você... ah, podemos criar essa criança juntos. - aquilo me enfraqueceu as pernas. - Não é um martírio ter que casar com você, acredite. - o sorriso dele é complacente.

- Mesmo tendo na barriga um filho de outro? - cogitei aquela oferta dele, afinal eu estava desesperada.

- Nem mesmo assim – respondeu decidido.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- E os meus sentimentos? - penso na forma menos dura de falar. - Como ficam?

Me referia ainda ao amor que sentia por Pedro.

- Vão ficar aí, com você. – ele estava sendo compreensivo.

Sabia que tinha que dar ao bebê uma família, sentia que tinha essa obrigação. Mesmo que minha mãe me dissesse o contrário, sabia que ela estava disposta a me ajudar, mas eu não queria que ela assumisse mais uma vez tudo sozinha. Embora eu tivesse um emprego e ela também estivesse trabalhando de diarista, aquilo não garantia nada. Eu queria ser responsável e assumir aquilo. Também sabia que não tinha que casar para ter o bebê. No fundo eu não sabia ao certo o que devia fazer. Adam disse que não precisaríamos contar se eu não quisesse, que ele não era o pai de sangue. Aquilo tinha me dado certa segurança.

Embora fosse inútil ficar me perguntando de como seria minha vida com ele, me assombrava a hipótese de ser mãe solteira. Talvez fosse errado da minha parte pensar assim, mas naquele momento eu pensava.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Posso pensar? – o surpreendo com a resposta.
- Claro. Não quero que faça nada por impulso. -  
uma rápida olhada revelou que ele gostara mesmo de mim desde aquele primeiro dia, como Mia dissera.

Dias depois, recebi mui mensagens, um sapato azul de lã, do seu jeito sutil, Adam me fez entender que casar com ele era a melhor saída. Precisava levar aquela decisão adiante, então, me desfiz de tudo que lembrava Pedro, deixei apenas duas fotografias que não tive coragem de rasgar. Era de nós dois abraçados na praia, Mia tinha tirado no último verão, antes dele ir embora. – Ah Mia, como eu desejava ter você aqui neste momento.

Os vizinhos mais próximos não tiveram tempo para falar ou questionar sobre minha barriga que era bem pequena mesmo com quatro meses. Eu só não queria que minha mãe tivesse vergonha de mim. Se é que ela pudesse ter este tipo de sentimento. Naquela semana me casaria. A forma com que as coisas foram acontecendo foi bem rápido. Fiquei morando com mamãe até que tudo se concretizasse. Enquanto a casa na Barra da Tijuca

## PERIGOSAS ACHERON

não saia do papel. Eu teria que deixar minha mãe e ir para outra cidade. Eram as escolhas que eu tinha feito. Aquele era um ano difícil para Adam, que estava fazendo estágio no hospital. Nem sempre podia vir todos os dias, e quando não vinha, às vezes, nos falávamos por telefone, no fim era mais fácil do que pegar a serra e ficar apenas uma noite.

AINDA ERA INVERNO, podia sentir uma brisa gelada que vinha de longe. Naquela noite, soube o que era de fato sentir as dores de um parto, passei onze horas sentindo pontadas em minha barriga, sentindo o que chamavam de contração. Posso dizer que foi uma experiência nada boa. Penso nas dores terríveis que minha mãe sentiu. Eu queria, queria que fosse parto normal. Mas depois de tantas horas em sofrimento, implorei para que Adam me levasse depressa para fazer a cesárea, até chegar a clínica senti muitas dores. Foi só entrar na sala de cirurgia que, minutos depois Sofia estava em meus braços (foi parto normal), então soltei o choro que estava preso dentro de mim a dias. Não tinha visto até então cena mais linda, eu não sei explicar o que senti. Mas sei que foi o melhor sentimento de toda minha vida. Sabia que o sentimento que resumia

## PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo era amor. E quando Sofia estava com quatro meses, fomos morar na nossa casa nova. Era um condomínio de luxo, a casa era simplesmente linda, na entrada um lindo gramado, sem mencionar o tamanho, com quatro suítes, e em nosso quarto tinha uma banheira, foi um pedido meu não sei porque, mais eu quis ter uma banheira. O quartinho de Sofia eu decorei todo em rosa, ela era o bebê mais lindo que já tinha visto. Aquela agora seria minha casa, dali em diante, minha nova vida, o que por um tempo me deixou meio perdida. Tudo ali me pertencia, os móveis, os tapetes, as louças. Eu não tinha escolhido nada, Adam tinha cuidado de toda essa parte com uma arquiteta, sua prima Karina. Claro que depois eu fui mudando algumas coisas, cores e até algumas mobílias.

No começo tive que ficar sozinha, não sabia ainda se queria ou não ter uma empregada que fizesse as coisas por mim. Não estava acostumada com aquela vida. Mas minha mãe estava ali todos os dias, fazia os serviços da casa e cuidava de nós duas. Teve dias em que eu me via perdida quando ela demorava a chegar, não entendia como um ser tão pequeno podia chorar tanto. Ela era uma mãe

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita, fazia tudo com muita compreensão, sua expressão cansada entregava o quanto ela estava precisando de uns dias longos de sonos. Sofia já estava com seis meses, tudo ia entrando no eixo. Adam havia parado o estágio, e começado a trabalhar no consultório com o auxílio de seu pai, ele vinha de uma família de médicos e o consultório foi de herança. Aquele seria o último ano dele na faculdade e logo estaria trabalhando sozinho, porém teria que fazer residência no hospital por mais dois anos.

- Mãe, por que a senhora não vai pra casa e descansa. Pode ir. Eu me viro com ela.

- Estou atrapalhando filha? - perguntou rapidamente.

- Não... claro que não, mãe. Mas é que é tão longe, e está aqui há dias.

- Estou bem aqui, posso descansar a noite quando for dormir. - finalizou com a voz cansada.

- Pensei que quisesse ir pra casa, sei lá. Passa dias a fio aqui, e sua vida ficou em segundo plano. Preocupo-me que esteja te sobrecarregando.

## PERIGOSAS ACHERON

- Estou bem querida, já disse.

Obviamente que ela não queria ir pra casa, pois não tinha mais ninguém lá. Àquela altura, tudo que ela precisava estava ali, bem longe de Teresópolis.

- Mãe, desculpa se disse algo errado. - disse percebendo que sua expressão havia mudado.

- Não se preocupe filha, não disse nada de errado. - fez uma pequena pausa. - Temo que minha vida sem vocês não tenha tanta alegria. - seus olhos encheram-se de lágrimas. - Senti meu coração se afundar em tristezas.

- Ai mãe, não precisa ir pra casa, pode ficar aqui o tempo que quiser, tá bom? Não pense que estou lhe mandando embora. Só quis que não se sentisse na obrigação comigo. Vejo você cansada.

Desde que soube da minha gravidez havia desistido de vender a casa, quis que Sofia aproveitasse cada cantinho daquela casa que eu tinha sido criada, queria ter espaço suficiente para que ela gostasse de visitá-la. A casa era grande demais, dava muito trabalho e precisava ser reformada, e minha mãe não tinha dinheiro. Talvez eu pudesse ajudá-la, Adam não recusaria. O que eu pretendia mesmo era

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que ela viesse para perto de mim.

- Parece que estamos dando voltas sem sentindo, eu estou aqui por que quero estar. Nunca pensei que fosse uma obrigação. É minha neta e sei que tanto ela, quanto você precisam de mim.

Era verdade, eu precisava dela. Precisava desesperadamente dela, agora que Adam estava mais tempo em casa eu não sabia de que forma deveria agir. Ninguém melhor que ela para me entender naquele momento tão novo pra mim. E eu não poderia a deixar sozinha, não depois de ela ter dedicado sua vida a mim. Não casou novamente, escolheu assim. Ela era tão forte, e eu não conseguia ser nem um pouco parecida com ela.

Ao longo dos dias seguintes enquanto minha mãe cuidava de Sofia, fui até o centro da cidade visitar Adam no consultório. Pude conhecer um pouco melhor o local onde ele passava maior parte do tempo, quando não estava na faculdade. Na verdade o que eu queria era sair um pouco de casa, desde que minha filha nasceu eu não tinha se quer desgrudado dela. Tinham dias que eu queria afundar minha cara no travesseiro e gritar, pois

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

quando ela estava dormindo era fofinha e até parecia ser calma, mas quando estava acordada se colocava a chorar de uma maneira que só minha mãe a acalmava. Era como se ela estivesse me dizendo "preciso da vovó", eu ficava nervosa e acho que tudo que sentia era passado para ela.

Seus olhos tão pequenos me olhavam firme, ela era tão pequena mais parecia tão inteligente, parecia que sempre me dizia algo, na verdade ela sempre dizia, mas eu ainda não conseguia entendê-la. Teve forte cólica e Adam havia prescrito um chá que foi fazendo efeito com o tempo. Com certeza eu nunca imaginei que viveria esses dias de loucura com uma criança em casa, e se não fosse minha mãe eu tinha enlouquecido sem saber o que fazer. Quando dava um tempo bom, eu a levava até a praia no carrinho de bebê e minha mãe nos acompanhava. Eram as tardes mais agradáveis que tínhamos passado juntas nos últimos anos.

Ao notar que Sofia, entendia o que eu dizia, tudo foi ficando mais simples e logo ela começou a andar. Foi nessa época que percebi o quanto ela se parecia com Pedro, seus traços eram marcantes demais e seu sorriso me fazia lembrar o dele. Sabia

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que não tinha o esquecido, mas de fato eu não queria lembrar. Estava muito claro em minha cabeça que ele tinha seguido em frente. Como minha mãe disse que eu devia fazer, olhar para frente sem pensar no que passou e seguir... mesmo doendo, mesmo chegando a ponto de meu coração parar de bater. E foi isso que fiz, eu segui, segui em frente todos os dias, ao lado de Adam. E nossa vida seguiu em torno de uma rotina normal.

Assim os anos foram passando e tudo parecia estar dentro do padrão que a sociedade dizia ser uma família. E de fato éramos uma família. Senti que devia trabalhar, pois aquilo poderia me ajudar. Adam começou a viajar quase que mensalmente, participando de seminários em vários lugares do mundo. Contratei uma diarista, eu tinha que deixar minha mãe viver a vida dela, o que tinha sido bom, ela voltou a estudar, terminou a faculdade de psicologia. E como a casa era muito grande precisaria mesmo ter alguém para ajudar. Sofia já ia para a escola. Eu trabalhava na clínica de estética que tinha montado com Mia, que havia sido deserdada por sua mãe quando se casou com Joel, a desgraça de sua vida, mulherengo e não gostava de

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhar. Fiz um bom curso de esteticista e Mia era massagista profissional. Desde lá, temos tido um bom lucro com esse novo empreendimento. Não que aquele dinheiro fosse fazer tanta diferença em minha vida, talvez na de Mia sim, no entanto eu poderia ajudar minha mãe, mesmo que ela não quisesse.

Houve um tempo, em que eu achei que nunca conseguiria gostar de Adam, mas mesmo assim eu persisti e comecei a gostar dele. Não era o mesmo sentimento que eu havia tido por Pedro, mas já era alguma coisa. E ele sabia desde o começo que eu ainda amava Pedro, mas que tinha jurado esquecer. E eu fiz com que aquele sentimento não mais vivesse entre nós. Ou eu achava que tinha feito! Achava que tinha apagado todo amor que sentia, mas não, de fato aquele sentimento ainda estava ali, em algum lugar do meu coração ofuscado pelo tempo, mas permanecia vivo.

## PERIGOSAS ACHERON

## TRÊS

### *Anos depois*

- Eu amo você, Alicia. - Adam se aconchega atrás de mim, enterrando seu rosto em meu cabelo.

A tarde tinha passado tão depressa, que eu nem havia percebido que o sol já estava se pondo, e naquela noite seria a apresentação de piano de Sofia.

- Oi querido, não vi que estava aí. - disse, passando meu braço sobre o rosto, para que a manga do casaco secasse as lágrimas que tinham caído com toda aquelas lembranças.

- Cheguei ainda pouco e vi que estava aqui sozinha, então preparei um café pra nós dois. Ainda temos tempo.

- Preparou um café? – perguntei de cabeça baixa, não querendo que ele percebesse que eu tinha chorado.

- Sim, até coloquei a mesa e fervei o leite do jeito

que você gosta! Ainda deve estar bem quentinho, você vem? – diz ele, levantando meu rosto. A expressão dele muda, mas ele se mantém firme.

Adam é assim, discreto e sutil. De toda forma ele me completa, ainda não posso dizer que o amo como deveria. Mais ele sabe que o amo com tudo que posso amar. Ele tem sido o melhor esposo do mundo e me faltam palavras para descrevê-lo. Sei que isso não basta, e sei que ele precisa do meu amor, precisa que eu o ame como homem e não como pai de Sofia. Talvez existam muitas maneiras de se amar, talvez! E acho que eu o amo de alguma maneira, nunca parei para me perguntar qual delas. Sou grata a ele por tudo que fez por mim e por Sofia, por tudo que vem fazendo esses anos todos.

Quando Adan terminou o banho, eu já estava pronta, aquela era a noite da minha filha e eu não podia estragar. Então vesti meu melhor vestido e preendi todo o cabelo deixando às costas de fora.

- Que linda! - disse ele, e sorriu entregando a gravata para que eu desse o nó.

- Obrigado, Adam.

Por uma fração de segundos nós dois seguramos  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

nossas mãos, por um determinado tempo, olhamos um para o outro, ele com olhar lucido e eu buscando dentro dos olhos dele algo que embriagasse minha alma de felicidade. Quer saber se encontrei? Não... Eu não encontrei! Porém apesar de não encontrar, desta vez eu me deixei levar pela emoção e o beijei com zelo.

Uma hora depois já estávamos sentados na primeira fileira do teatro, esperando ansiosos para o início da apresentação. Conforme os minutos passavam, as luzes foram se ascendendo no palco, foi quando Sofia entrou e seus olhos tímidos percorreram pela plateia, que aplaudiu.

- Linda! - gritou Adam, aplaudindo de pé.

Sofia abriu um sorriso tremulo e sentou-se no piano, e foi quando tocou a primeira nota que minhas lágrimas começaram a cair. Em cada segundo, em cada nota, ela me superava, era aplaudida e aquilo de fato lhe passava ainda mais segurança e ela foi além do esperado. Quando Sofia olhou para mim pela décima vez, pude ver o brilho dos seus olhos, senti uma pontada de emoção, pela primeira vez nós duas nos entendíamos como tinha

## PERIGOSAS ACHERON

que ser. E eu sentia que meu amor por ela era maior do que qualquer coisa, qualquer dor era diminuída com o seu sorriso.

- Prepare-se agora. - diz Adam animado.

De repente a plateia inteira levantou-se e aplaudiu, aplaudiu até as palmas secarem, até as mãos doerem de tanto baterem uma na outra, ela se inclinou e agradeceu como fazem os artistas. Minha filha estava sendo aplaudida, aquilo me entorpeceu de alegria. Quando todos saíram, eu e Adam permanecemos ali esperando por Sofia, que chegou com as pernas bambas, as mãos tremendo, como se não estivessem presas no corpo. A abraçamos, e minutos depois ela parecia mais confiante, ainda tímida, porém segura, ela estava linda no vestido preto.

- Foi perfeita querida, parabéns. Você arrasou.

- Ai mãe, obrigado. Eu estava muito nervosa.

- Mais nem pareceu. - disse Adam. Segurando na mão dela.

- É querida, nem pareceu. — completei.

Várias pessoas vieram cumprimentá-la, elogiar e  
PERIGOSAS ACHERON

ela respondia com seu sorriso acanhado.

Duas horas depois, estávamos em casa, Sofia tinha adormecido, estava descalça, seus olhos pequenos bem fechados, ela realmente estava cansada, pois nunca dormia no carro, só quando ainda era apenas uma criança. Adam a carregou no colo até o andar de cima e a colocou na cama. Não achei estranha aquela cena e nem me perguntei como ele tinha tanta força para carregá-la, no fundo eu acreditava que ele faria qualquer esforço para não ter que acordá-la. Sorriu e passou por mim ao ir até a cozinha, a luz não ascendeu, pensei talvez tenha queimado, só vi a luz fraca da geladeira iluminou o corredor.

- Quer água? Ou um café? - pergunta ele com a voz aguda, ouço o eco.

- Um café seria ótimo.

Ele não falou mais nada... eu liguei a TV e joguei o sapato sobre o tapete vermelho de veludo. Minutos depois, Adam, empurrou os livros e colocou sobre a mesa a bandeja com café, leite, açúcar e pedaços de chocolates em gotas. Servi-me de café e leite, ele também fez o mesmo e jogou dois pedaços do



chocolate dentro da xícara de café ao invés de adoçar, depois sentou-se na poltrona. Entre nós dois havia uma distância que me doía. O filme que passava era um romance de época e a cena naquele exato momento era de uma tristeza profunda, tão infeliz, que ele não pareceu interessado e eu particularmente também não. A conversa fugia da gente, e mais uma vez eu não sabia o que fazer, não sabia que passo dar, até tentávamos nos aproximar um pouco, mas tinha uma barreira entre nós dois. O telefone dele tocou, ele me olhou, silenciou e eu agradeci o café e fui para o quarto. Deixando para trás, Adam e toda incerteza que nos cercava dia após dia.

Na manhã seguinte acordei tarde, Adam já tinha saído, Sofia estava num sono profundo. A mesa ainda posta, o cheiro do café atravessava as paredes da casa, não fora Vanda que preparou, não era dia dela vir, então ao olhar para as flores percebi que tinha sido ele. Não era de costume ele ser assim, tão gentil, talvez a noite anterior tenha despertado nele o lado amoroso.

- Flores para minhas flores. - o cartão trazia essas palavras, rosas amarelas de muito bom gosto. A

## PERIGOSAS NACIONAIS

mesa de café estava divinamente convidativa, tantos tipos de frutas e pães que me perguntei por onde devia começar. Antes, fui até o quarto chamar Sofia. Relutante, ela levantou-se, lavou o rosto, prendeu o cabelo e desceu assim mesmo, com o vestido preto todo amarrotado.

- Você dormiu bem? - perguntei distraída.

Sofia balançou a cabeça concordando. Talvez esse fosse o único defeito que eu visse nela, ela acordava calada, de mau humor. Aproveitei que Adam não estava e fui até a farmácia, entreguei a receita para a mulher de jaleco branco que me olhou como quem olhasse um fantasma.

- A senhora tem seu documento aí? – perguntou receosa.

Sabia que minha aparência não estava nada agradável, meu cabelo desganhado e a camiseta branca de Adam, deixava bem claro de que eu não era vaidosa, mas pensei que talvez ela pudesse ter sido mais discreta.

- Tenho sim. - retirei da bolsa e a entreguei.

Estava comprando o remédio, era um desses bem

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

fortes, até andei pesquisando sobre o remédio e de fato sei que não deveria tomá-lo. Mas era a única coisa que me salvava. Foi meu psicanalista que prescreveu, ele é amigo de Adam e prometeu guardar segredo sobre o tratamento. Não costumava receitar remédios fortes assim, mas eu insisti, poderia ter negado, mas viu o quanto eu precisava. Já tinha feito tratamento com outro tipo de remédio, mas não dava o mesmo resultado, não que o remédio fosse minha cura, eu sabia que não. Mas ajudava controlar a ansiedade diária em que eu vivia.

- São duzentos e três reais. - disse ela como se quisesse era me perguntar se eu teria grana para pagar.

- Tudo bem, vou levar. - digo seca.

Fui até o caixa e entreguei o dinheiro, esperando o troco, ouvi o plim-plim da porta ao ser aberta, não sei por que, mas olhei para trás. E foi naquele instante que todo meu mundo parou! Fiquei em estado de choque, fora de mim com o que acabara de ver. Era ele, Pedro, ele que estava ali. Senti que minha respiração falhava. Minhas pernas

## PERIGOSAS ACHERON

cambalearam, peguei a sacola e sai deixando o troco para trás. Como poderia ser? Como ele estava ali? Dizia a mim mesma enquanto caminhava depressa até o carro. Praticamente me joguei no banco, e deitei a cabeça sobre o volante sentindo escorrer em meu rosto muitas lágrimas. Parecia que estava tendo mais um daqueles dias ruins, de fato era. Como ele surge assim. Meu Deus tanto tempo esperando por esse momento e agora que ele chegou... O que vou fazer? Estava entorpecida, totalmente perdida em pensamentos. Sem saber como agir. Meu coração batia tão depressa e parecia que ia explodir a qualquer momento. Agora que tudo tinha sido colocado em seu devido lugar ele aparece, depois de quinze anos. Simples assim, ele aparece. Eu estava fora de mim. Estava confusa, perdida. Todo meu corpo tinha paralisado com aquela imagem, tão perto e ao mesmo tempo tão longe de mim. Estava doendo demais, tudo estava fora do lugar. Outra vez o desespero toma conta de mim, por que eu sabia... sabia que não seria capaz de enfrentar ele. Nossa vida tinha tomado rumos tão diferentes, achei que nunca mais voltaria a vê-lo. Faz tanto tempo, e eu nunca soube nada dele, nada. Nunca quis saber. Por mais que eu pensasse

nele de vez em quando, eu não queria vê-lo. Droga. Ele ainda mexe comigo. As lágrimas não cessaram e eu quis arrancar de dentro do peito aquele aperto, aquele pedaço de mim que ainda vivia por ele. Há tanta coisa que não dissemos um ao outro. Por que meu Deus? Por que ele está aqui? Não permita que eu o encontre, por favor, não permita. Minhas mãos tremiam, e toda dúvida que eu senti por anos, volta tão lúcida, uma angustia cresce dentro de mim descontroladamente. Queria voltar lá e ver ele, olhar em seus olhos, queria tocá-lo, aquilo era o que meu corpo estava pedindo. Queria perguntar, por que ele nunca me procurou? Tudo que eu precisava era ligar o carro e sair dali. Mas eu não tive qualquer atitude, fiquei ali como se o tempo tivesse parado de passar. Respirei fundo diversas vezes, tentando me recompor, tentando controlar a vontade que me passou de ir até ele e questioná-lo. Fui invadida por uma raiva, decepção, sei lá o que. Não sei quando tempo fiquei ali, parada, quantos minutos se passaram, eu não sei.

NA MANHÃ seguinte, desci até o escritório onde Adam estava atento em sua leitura.

- Bom dia. – digo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

E ele logo veio ao meu encontro, dando um daqueles seus beijos doces, segurando em minha mão e levando-me até a mesa. Ele era tão gentil. E eu queria me apaixonar só por ele. Sentamos e tomamos nosso café em silêncio, não tínhamos costume de falar muito nas refeições. Na verdade ao longo dos anos, não tínhamos falado muito. Só que realmente eu gostava daquele silêncio, e naquela manhã então, meu desejo era que o mundo não me ouvisse e nem me dissesse nada. Sabia que não estava sendo justa com ele, depois de ter passado a noite remoendo meu passado, estava sentindo-me infiel apenas pelo fato de ter derramado lágrimas por Pedro. Ah, se ele soubesse aonde andavam meus pensamentos. Estava disposta a esquecer o que tinha visto na farmácia, estava determinada a deixar tudo como estava. Sabia que precisava cumprir meu juramento. Não era justo com Adam depois de todos esses anos vivendo juntos. Ele não era o tipo de homem que eu podia pedir perdão se a caso mentisse para ele, isso eu já tinha entendido. Ele não falava com a mãe a mais de dois anos, por apenas ela ter mentido, no fim, eu achava aquilo uma baita besteira.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que eu pudesse perceber, ele estava atrás de mim no jardim. Sim, eu havia construído um jardim com Sofia e mamãe. Com flores, árvores típicas da região, palmeiras e até um mini lago com alguns peixinhos, era bem pequeno, mais me trazia certo prazer, ter um lago só nosso. Toda manhã sentava-me embaixo da árvore e passava horas ali olhando para o céu, olhando para o nada, apenas olhando. Pensando na minha vida, pensando no bebê que Deus levou, pensando em como eu tenho sido tão fraca. Ele se aproximou e viu que eu tratava os peixinhos, eram tão pequenos que deviam pesar uma grama.

- Em que está pensando? - pergunta ele, me encarando com seu olhar desconfiado.

Procurei ser natural, pegue mais ração no fundo do pote e atirei no lago.

- Eu estava me perguntando como você, às vezes, consegue me surpreender. O café de ontem.

- Ah... Aquilo não foi nada demais. Ontem, quase não falou quando chegou e hoje veio direto para o jardim, nem comeu toda sua omelete. - me olha como quem diz, sei que há algo de errado com

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

você. - Também desviou da lavandeira, é só isso mesmo?

Depois desses anos todos juntos, dividindo diariamente nossas vidas, ele me conhecia muito bem para saber que havia algo diferente em mim.

- Está tudo bem Adam, não há nada de errado! - digo pegando em seu braço. - Venha, quero lhe mostrar o que plantei. – precisava desviar o foco da conversa, lhe mostrei uma rosa vermelha que estava abrindo o botão. Tinha sido a rosa que ele havia trago de presente para mim há três meses, era nosso aniversário de casamento. Ele ainda não estava convencido, mas mesmo assim me acompanhou segurando minha mão. Às vezes conseguíamos ter momentos assim, íntimos e tão nossos, eu rezava para continuar firme.

Mais o menos na metade da tarde minha mãe havia chego a nossa casa, tinha trago bolo de milho, que eu adorava. Ela tinha se tornado uma mulher muito bem sucedida, depois que saí de casa, com minha pequena ajuda, que ela não teve como recusar, terminou os estudos e se formou em psicologia, o que não foi nada fácil no começo, pois ela já tinha

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

idade, mas ela tirou de letra. Meu rosto estava pálido e, meus modos entregavam toda minha angustia, não que eu fosse a pessoa mais alegre, ela sabia que eu sofria há anos com certas angustias, sabia que me entupia de remédios diariamente. Ela me observava com os olhos arregalados, desconfiada, como se esperasse que eu dissesse algo. Eu tinha uma forma muito independente de pensar, minha mãe sempre dizia. O engraçado, é que os filhos acham que os pais vivem apenas para eles depois que os tem. Depois que virei mãe, foi que minha visão sobre minha mãe mudou. Achava que ela devia casar-se, mas nunca se quer me apresentou um namorado. E hoje com sessenta anos ainda acho que deve se casar. Vive tão sozinha! Claro que ela tem a mim e a Sofia. Mas eu sabia que não era a mesma coisa, pois não estamos lá todos os dias. Diz que não tem tempo para isso, mas sei que no fundo se senti sozinha naquela casa gigante.

Em dado momento mamãe não se conteve.

- O que está acontecendo com você, Alicia? - sua voz é passiva.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Respirei fundo antes de responder, pois sabia que para ela eu não conseguia mentir.

- Eu vi Pedro na farmácia ontem. - disse soltando todo ar que tinha colocado no pulmão.

- Está dizendo que viu Pedro? - fala baixinho, olhando para varanda, onde Adam está sentado lendo seu livro, ele sempre tem um livro em mãos, nisso éramos tão parecidos.

A porta que dava para varanda estava fechada e tinha um bom isolamento acústico, então ele não poderia escutar nossa conversa.

- Foi mãe, eu o vi!

Sua expressão mudou bruscamente, ficou pálida. Levantei e lhe dei um copo de água.

- Tive a mesma sensação quando o vi ontem, mãe. - disse enquanto ela se recompunha.

- Contará a Adam?

- Não... Não irei contar!

- Mas logo ele saberá. Tem que contar.

- Não mãe... não irei contar. - olho lá para fora, ele

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

continua na mesma posição. - Pedro não me viu.

- Ele não viu você? – ela parece recuperar a respiração.

- Não. Sai antes que ele pudesse me ver.

- Ai querida, que situação embaraçosa você deve ter vivido. - não me espantava nunca com a forma cautelosa que minha mãe tinha de conduzir as coisas. Sua expressão é extremamente desoladora, ela sabia que aquilo poderia me desestabilizar ainda mais.

- Como se sentiu? - a pergunta que ela fez, eu estava lutando para não fazer a mim mesma.

- Péssima. Péssima mãe. Durante esse período todo não senti se quer vontade de revê-lo, de entrar em contato. – mentia para ela. - Mas ontem quando eu o vi, perdi os sentidos das coisas. Fiquei mais de uma hora dentro do carro em estado de choque. Não conseguia se quer dar partida, parecia estar congelada sabe, parecia estar amarrada. - falei sem dar intervalo.

- Não pode deixar que, Adam perceba que esse encontro mexeu com você.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei, não irei deixar que ele perceba. - até eu acreditei no que acabara de dizer.
- E Sofia, está lá em cima?
- Não, ela está na casa de Lisa.
- Aquela menina da escola, aquela Gávea?
- Isso, essa mesmo.
- O importante é que Adam e Sofia não vejam você nesse estado. Terá que ser forte e fingir que tudo está normal.
- Como posso fazer isso? Como? Se ele está de volta.
- Calma. Não sabe se ele está de volta, e não sabe onde ele está morando. Você o viu na farmácia isso não quer dizer que ele more aqui. - ela olhou em volta e depois voltou seu olhar para mim. - Prometa que não vai procurá-lo?
- Mãe... Preciso mesmo prometer?

Sai em direção à janela, tentando lembrar como era respirar.

A FASE SEGUINTE da minha vida começou com

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma catástrofe em grande proporção. Só o fato de ter visto ele de longe havia trago à tona todas as lembranças, tudo que eu jurava ter enterrado dentro de mim, aquela carapuça que eu vestia não me servia mais. E Adam vinha percebendo minha mudança de comportamento, eu dava algumas desculpas meias que patéticas. E como estivera meio ausente nos últimos tempos, fingia acreditar no que eu dizia. Minha mãe passou a nos visitar quase que todos os dias, parecia de fato preocupada com que eu podia fazer. Continuei a tomar diariamente uma dose de comprimido, ainda escondida de Adam. Não queria que visse minhas fraquezas, não queria preocupá-los com aquela bobagem. Eu fui levando os dias como dava, um dia de cada vez, era mais um dia pós Pedro. Comecei a usar dois comprimidos por dia, simplesmente para conseguir ter um sono tranquilo à noite.

Esse período da minha vida durou mais o menos um mês. Depois me liberei daqueles remédios que me deixavam sonolenta. Na maioria das vezes eu nem via Adam chegar, pois sempre estava deitada. O problema foi que acabei vivendo em uma

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

redoma, como se fosse preciso me isolar do mundo, o que eu já vinha fazendo há anos, mas dessa vez era ainda pior, meus olhos sempre estavam distante, nem mesmo as flores que ele trazia me faziam abrir um sorriso. O que fez com que ele descobrisse os remédios que eu estava tomando novamente e sem seu conhecimento.

- Está difícil Adam. – digo com meu olhar pesado.

- Sei que o quanto tem sido difícil meu amor, sei das noites que passa em claro. - falava com sutileza

- Eu também acabo passado, porque me preocupo com você. - suas mãos esmagam o cobertor. -

Todas as manhãs quando saio para trabalhar, penso como será seu dia. - Fiquei me sentindo pequena

diante de sua confissão. Pela primeira vez, ele estava expondo seus sentimentos - Mas tem que

sair dessa tristeza profunda que vive, não dá pra você ser assim, instável a vida toda e tem a Sofia,

ela precisa de você. Tem que estar bem, para ela ficar bem, amor. – ele nunca tinha falado assim. -

Eu sei... Sei que é difícil. - me puxa para perto dele, eu continuava deitada no canto da cama, que era grande demais para nós dois. - Sei como se sente querida - seus olhos azuis buscam o meu. Ele

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

estava falando, falando como nunca. – Mas é apenas uma faze ruim, essa culpa que carrega não faz sentido. Você não fez nada de errado. Tantos anos se passaram cadê aquela mulher cheia de vida com a qual casei?

- Ah, Adam, não sei – digo com melancolia.

- Como não? Ela está ai dentro – cutuca meu peito de leve. – Ela só precisa que você a veja.

Estaquei.

- Sei disso. Mas eu tento, tento ser normal. - disse inclinando-me para ele. E eu queria ser essa mulher que ele tanto idealiza.

- Você é normal. Não precisa desses remédios todos. Volte a trabalhar, isso vai te ajudar. Era bom não era? Por que parou? Não devia ter parado.

- Eu não estou pronta, Adam. - usei certa rispidez.

- Está sim... é claro que está.

- Ainda não.

- Por que não?

- Estou fazendo o que acho que devo fazer. – meu

# PERIGOSAS ACHERON

olhar se perde no quadro atrás dele.

- Tudo bem, faça como achar melhor. - me dá um beijo na testa impaciente, levanta e sai em direção ao banheiro. - Mas não deixe que essa tristeza continue tirando de você o que sabe fazer de melhor, que é sorrir. – ele abre um sorriso antes de fechar a porta.

Ao ouvir o barulho do chuveiro me enrolei na coberta, esvaziando minhas lágrimas. No fundo eu sabia que tudo que eu havia construído não era de verdade, foi só uma válvula de escape, nada fazia sentindo. Eu queria ser como todas as mulheres. Ter muitas amigas... queria mesmo é ser feliz com a minha vida, no que parecia era uma vida incrível, idealizada pela maioria das mulheres.



## QUATRO

- Não quer dizer que tenha que seguir minhas recomendações. - disse meu psiquiatra, confundindo-me.

E foi exatamente o que fiz, larguei os remédios e deixei de ir as consultas agendadas. Me apeguei no futuro, tentei, eu tinha que me apegar a algo, tinha que pensar em minha filha. E aqueles pensamentos sobre o futuro enchiam-me de esperança. Se minha mãe que sofrera tanto tinha superado, eu devia fazer o mesmo. Durante as duas semanas seguintes eu e Adam não dormimos juntos, depois ele viajou o que me deixou aliviada. Há anos ele fazia isso, viajava por dias, mas nunca por tanto tempo.

Depois daquelas duas semanas voltei a trabalhar como ele havia sugerido, duas vezes apenas na semana, quartas e sextas, era os dias mais movimentados. Percebi que a clínica havia expandido muito, e disse a Mia que devíamos contratar mais esteticista e apenas administrar. O

trabalho na clínica tem sido fundamental para mim nestes anos todos, mesmo que tivesse ido poucas vezes, eu ainda sentia que tinha algo útil a fazer, ao que me dedicar agora que Sofia estava se virando sozinha como dizia. O que eu ganhava não era muito, mas dava para minhas despesas pessoais e ainda sobrava para colocar na poupança. Era uma empresa sólida é claro, estava no mercado a mais o menos oito anos. Mas com esse crescimento todo, de fato as despesas tinham aumentado muito, Mia tinha se dedicado mais que eu desde o início. Então, acordamos em contrato que ela teria sessenta por cento e eu ficaria com quarenta por cento, o que para mim era o suficiente. Ela precisava muito mais do que eu, agora era só ela e Kate, ela tinha se separado de Joel que se meteu em uma roubada como disse Mia e foi preso. A senhora Rute quis ajudá-la, mas ela como é orgulhosa, tem recusado.

OLHO PARA TRÁS verificando se Sofia ainda estava dormindo no sofá, tinha chego do ensaio e logo adormeceu ali mesmo, na sala. Era inverno e,  
PERIGOSAS ACHERON

a temperatura tinha baixado um pouco além do comum, então peguei um cobertor e a cobri. Deitei ali perto dela, a brisa do vento que entrava pela fresta da janela, assobiava e quando fechei os olhos pude ouvir o barulho lento das folhas chacoalhando na vidraça. Por um instante, pensei em Pedro, por onde ele deveria estar, mas cessei minha lembrança. Sofia se ajeitou no sofá, abriu apenas um olho e me encarou, sentei e disse:

- Pensei em ir ao shopping, quem sabe assistir a um filme. O que acha? – perguntei tentando me aproximar mais dela.

- Ai mãe, estou tão cansada. – ela responde, sem mover um dedo.

- Tudo bem, é que achei que seria legal, sei lá... podemos fazer o que as mães e as filhas fazem; se divertir. – insisto. Ela deu um risinho.

- Se faz questão, vamos. – a voz dela não é de quem estivesse animada.

Pensei que ele fosse ficar feliz, mas não parecia nada feliz com o convite. Parecia que ela me

evitava, me afastava dela, eu podia não ser a mãe mais perfeita do mundo, eu sempre estava com algum problema, na maioria das vezes eu tivera dores fortes de cabeça. Mas tinha que reconhecer, eu me esforçava para nunca deixá-la sozinha. Vejo as mães das colegas de escola dela tão presente, tão modernas, acho que as vezes eu consigo ser assim. Às vezes eu achava que as mulheres (mães) possuíam uma tendência a ver o que queriam dos filhos, pelo menos no meu caso, e me perguntava se estaria cometendo erros.

Quando ela desce a escada, eu espero na sala já arrumada. Ela vestia uma roupa que com o frio que fazia lá fora poderia pegar uma pneumonia.

- Filha está bem frio, com essa roupa vai ficar doente.

- Estou levando um casaco. – disse árdua, no fim ela sempre foi uma menina muito durona.

Eu olhei, olhei e não via casaco algum, ela estava com um vestido de tecido bem fino, parecia que era sua segunda pele. Mas sentia que ela não estava facilitando mesmo. Então deixei que fosse como

# PERIGOSAS NACIONAIS

ela queria.

- Em qual shopping vamos mãe? – perguntou Sofia quando entramos no carro.

- Ah, não sei. Escolha você meu bem. – ela fez uma pausa bem longa, e por fim disse:

- Hum... City Hall pode ser? Essa hora não tem muito movimento, por falar nisso, minha próxima apresentação será lá, em outubro. Espero que o papai esteja aqui.

De certo modo ela mencionara Adam, como se ele fosse mais importante do que eu, mas mantive minha serenidade e afirmei a ela que eu estaria indiferente dele estar ou não. Sem que ela percebesse, deixou escapar seu riso de felicidade. No fundo era aquilo que ela queria, eu do lado dela.

- Minha avó não veio mais nos visitar. – ela puxa assunto depois de passar uns minutos que tínhamos pegado a estrada.

- Ela anda ocupada querida, trabalhando muito.

- Acho que devíamos almoçar com ela amanhã, lhe

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

fazer uma surpresa. – disse, olhando pela janela enquanto o carro passava pela orla da praia. Ela era apaixonada por mamãe.

- Acho uma excelente ideia. Vamos sim! – afirmei com certa alegria.

Era assim que eu queria estar com ela, nessa sintonia, participando da sua vida. Coisas simples, mas que nos dessem boas recordações; pensei em falar sobre a escola e também sobre as aulas de piano. Mas achei melhor ir com calma, não queria estragar tudo com minha chateação e enche-la de perguntas naquele momento seria muita chateação. Tinha que compreender, ela era adolescente e tinha um temperamento instável. Por outro lado, ela era quase sempre doce e de bem com a vida. Era o tipo de garota que eu fui. E com certeza me deixava satisfeita, mesmo ela não sabendo. Às vezes me sentia afrontada pelo seu tom, mas não levava a sério, sabia que era apenas imaturidade de uma menina de quatorze anos.

- Quer uma pipoca? - pergunto assim que subimos a escada.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, pode ser. - ela dá de ombros.

- E refrigerante, também?

- Não. Para falar a verdade parei de tomar refrigerante. – ela fala como se eu tivesse esquecido, e eu tinha esquecido. Ela tinha cortado todo tipo de açúcar, e o refrigerante tinha sido o primeiro e o mais interessante é que foi por vontade própria.

Houve um breve silencio interrompido pela falação das pessoas ao nosso redor.

- Bem, acho que vou pegar um suco para nós duas. Natural...

-Está bem, vou esperar aqui. - era notável que ela continuaria dificultando nossa comunicação. Era birra dela ou eu tinha feito algo a ela e nem notará.

Depois de andarmos por duas horas pelos corredores do shopping, encher as mãos de sacolas, com os pés latejando na sapatilha, voltamos para casa.

INCLINEI-ME beijando Sofia adormecida em sua

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cama, desliguei a TV e fiquei por um instante observando seu sono tranquilo. Ela não era mais aquela menina assustada, que tinha medo do escuro e corria toda noite para minha cama, se aconchegava em nosso meio e enquanto nós não segurássemos sua mão, ela não adormecia. Agora ela era uma linda garota, tinha apenas duas amigas, Kate e Lisa, e quase não saía de casa além de ir para a escola, para as aulas de piano e para a natação, era uma menina rodeada de gente, mas que parecia se isolar do mundo que a cercava. Se isso me preocupava, não. Ela tinha o jeito dela de ser, e eu não poderia exigir que ela fosse diferente, embora eu quisesse que ela agisse como as garotas na sua idade. Apenas tinha uma preocupa o, que ela fosse solitária. Como fui e ainda era.

Estava sentindo nostalgia, e peguei a caixa com as fotografias. Estava casada com Adam há exatamente quinze anos e quatro meses, fomos felizes por um tempo. Mas mais parecia um contrato de casamento entre amigos do que uma rela o entre homem e mulher. A rotina era o único vínculo que definia que tínhamos um casamento.

## PERIGOSAS ACHERON



Bem, ele nunca falava sobre nós dois, nem mesmo quando estávamos sozinhos. Eu não também não. E quando saíamos ficava no meu canto enquanto ele passava a noite sorrindo e jogando papo fora. Mas eu sabia que os olhos dele me pertenciam. Eu ficava remoendo dentro de mim certas angustias. Além de Mia eu tinha outra amiga, Barbara que não via a muitos anos. Trabalhamos juntas na padaria.

As lágrimas caem ao reavivar todo meu trajeto até ali.

Contemplo as fotos de Sofia, o brilho doce que vinham de seus olhos miúdos e negros, era como se ela não tivesse crescido, por que seu olhar ainda era o mesmo. Tive um vislumbre dela com cinco anos, costumava levá-la ao parque, geralmente aos domingos, esticava uma manta no gramado e lá passávamos à tarde, com um cesto cheio de guloseimas, jujubas, biscoito recheado, essas besteirinhas que criança adora, mas eu nunca a deixava comer, exceto nesse dia. Ela corria com o sorriso saltando da boca, os dentinhos separados e pequenos, ela era tão ingênua, tão doce. Nada me afligia, eu não pensava em nada que não fosse nela.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela imagem dela... era como se tivessem me dado uma injeção de adrenalina, direto na veia, porque me trouxe pra vida. Era como se coisas tão simples, que estiveram sempre ao meu alcance, quisessem me dizer algo, me mostrar o quão importante eram aqueles momentos.

Deixo-me cair sobre a cama, olho para o teto, desviando meu pensamento dele. Lá fora ouço o barulho do vento que sacudia a copa das árvores, parecia que ia chover. Penso o que seria da minha vida agora, dali pra frente. Como seriam meus dias com Adam depois de todo aquele amor desabrochar dentro de mim novamente, como eu faria para usurpa aquela dor que sentia por viver uma mentira.

ERA QUASE nove horas da manhã quando acordei com Sofia me chamando na porta do quarto, queria ficar um pouco mais na cama, mais ela puxou toda coberta então logo me levantei e fui para o banheiro.

- Não temos muito tempo mãe, vovó irá almoçar sozinha se demorarmos. — sua voz sai abafada pelo buraco da fechadura.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Já estou quase pronta querida.
- Anda mãe, apressa aí. – rebateu irritada.

Aquela era a Sofia mandona e impaciente, ela sempre estava pronta antes de mim e ficava atrás de mim como uma gazela falante.

Havia um carro estacionado na entrada da casa de mamãe, me perguntei se ela estaria com visitas. E a resposta obtive no exato momento que entramos pela porta da frente. E naquele instante me passou que talvez a hora que decidimos visitá-la não era apropriada.

- Querida, que surpresa. – disse ela vindo em nossa direção. Totalmente encabulada.

O homem sentado no sofá era com um porte elegante, bem vestido e deveria ter uno máximo sessenta anos, talvez um pouco menos, tinha cabelos grisalhos.

- Sei que não nos esperava mãe, mas é que Sofia quis fazer uma surpresa, não é querida. – cutuco

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Sofia que ficou estática, olhando para o homem no sofá sem se quer cumprimentar mamãe.

- Ah vovó, queríamos fazer uma surpresa. Acho que conseguimos. – ela dá de ombros.

- Bom, acho que sim, foi surpresa das boas, claro. – diz mamãe sentindo talvez uma terrível vergonha. Mas ela logo tratou de fazer as honras da casa, apresentando ele para nós duas.

- O prazer é meu Romeu. – o cumprimento educadamente, achando engraçado seu nome. Combinando bem com aquele clima romântico que estava ao chegarmos.

Sofia correu para cozinha atrás de nós duas, xeretar as panelas como era de costume, gosta da comida de mamãe, muito mais do que da minha.

Quando pensei em perguntar sobre Romeu, a resposta de mamãe veio mesmo antes que eu pudesse formular a tal pergunta.

- Ele é apenas um amigo, nada mais que amigo. Não coloque coisas em sua cabeça fértil achando que temos um romance, por que não temos. – me

PERIGOSAS ACHERON

olha de canto. - Somos colegas do trabalho. Ele não é daqui, é de Sergipe, então como não tem família perto o convidei para almoçar comigo.

- Calma mãe, não precisa passar a ficha dele pra mim. Já entendi. Ele é seu amigo, não é? Então tudo bem, é bom que esteja mesmo tendo uma vida normal.

Ela parecia irritada, cerrando os dentes. Estava sentada sobre as próprias pernas no sofá, segurando uma xícara de chá. Sofia estava deitada na rede, tirando uma soneca, ela tinha uma preguiça que não tinha puxado de mim. Eu estava sentada na cadeira, perto dela o suficiente para ouvir o ranger dos seus dentes. Àquela altura da vida o que eu mais queria é que ela encontrasse alguém que pudesse lhe fazer companhia, já que vivia sozinha naquela imensa casa. Queria que ela muda-se para perto da gente, mas ainda não tinha a convencido. Podíamos vir ali aos fins de semanas. Eu também no fundo não queria que a casa fosse vendida, e tinha o lago, ele era o que me sobrou de papai. Seria bom pra ela e melhor ainda pra mim que a teria por perto. Sentia uma falta tremenda de minha mãe.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas Adam não veio por quê? – perguntou.
- Ele está viajando.
- Novamente, isso não está certo. Vocês duas estão ficando tempo demais sozinhas. Adam tem que parar com essas viagens, querida. – ela falava como se não estivesse alegre com aquela situação.
- Ah mãe, estou acostumada. É normal para mim.
- Não, você não pode achar isso normal. Seu marido passa duas semanas fora e uma em casa, ele não precisa ser ganancioso, vocês precisam viver aproveitar um pouco a vida de vocês, o dinheiro não é tudo nessa vida. – falava com propriedade que só ela tinha.
- Eu sei disso, nunca pensei ao contrário mãe, você sabe disso.
- Então por que não pede a Adam para diminuir a frequência dessas viagens, será bom querida, irá lhe ajudar naquele problema.
- Mãe, por favor, não fale disso.
- Tudo bem, deixe pra lá. Mas pense nisso, tente

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

falar com Adam sobre essas viagens. Sofia está crescendo, e logo não estará mais com vocês. Pense nisso. – ela falava com tristeza, por que acho que ela via o quanto ele não convivia mais com Sofia e nem eu de fato me dedicava a ela como deveria ser, como ela fez por mim.

Contemplei o horizonte da varanda da casa de mamãe, como se estivesse tentando decidir por onde começar a concertar as coisas. O pôr do sol sempre tão inabalável, reluzia no lago tão verde quanto às montanhas, me fez ir um pouco longe com meus pensamentos.

## PERIGOSAS ACHERON

## CINCO

Passei aquela noite em claro apesar da exaustão que sentia, as palavras de mamãe saltavam dentro de minha mente. Naquele dia levantei-me da cama o dia ainda não havia clareado, podia ver que o céu ainda estava cinzento, com aquelas pequenas fagulhas meio azuladas, dando sinal que logo o sol apareceria. Coloquei a água do café a ferver. Sentei-me silenciosa na varanda, olhando para a mata que tinha bem em frente a nossa casa, na verdade era a área verde do condomínio. Nossa casa tinha uma vista privilegiada. Logo que a chaleira apitou corri para cozinha e preparei o café, olhei novamente para o céu e lá estavam os raios de sol, saindo de trás da sombra das nuvens. Tomei meu café e voltei meu olhar para o horizonte, sequei a lágrima que insistia em cair no canto dos olhos

Havia duas semanas que nós duas não nos desgrudávamos, tínhamos nos aproximado em duas

PERIGOSAS ACHERON



semanas o que não vínhamos sendo nos últimos cinco anos. E as lembranças importunas de Pedro estavam sendo substituídas pela companhia de Sofia. Ela também parecia mais feliz tendo-me por perto. Tinha nela certa segurança que eu nunca tivera. Antes mesmo que eu pudesse perceber, estava rindo, eram aqueles momentos em que ela conseguia arrancar meu sorriso sem muito esforço. Eu não sorria assim tinha tempo, não que eu não quisesse, mas as coisas pareciam não ter cor, logo eu que tinha sido tão feliz ao lado de Sofia quando era tão pequena, minha menina de sorriso frouxo, ela era tão alegre que sua alegria espalhava-se pela casa e me contagiava. Sabia que tinha que sorrir mais, lembrei do quanto a falta do sorriso de mamãe me atingiu, devia de fato ser feliz pela vida que levava. Mas, acho que me tornei amarga e não estava percebendo tudo que estava perdendo de viver com minha filha. Eu havia a abandonado porque achava que ela já não precisava mais de meus cuidados. Eu errei, errei quando deixei de ir ao seu quarto lhe fazer dormir, como fazia até os dez anos dela. E fui errando, mas sem perceber que errava. Eu podia perceber a mulher que ela estava se tornando. Ela sabia conversa como ninguém,

seus assuntos eram novos e interessantes. Sua fase adolescente não estava sendo como minha mãe tinha alertado. Claro que tinha dias em que ela agia com imaturidade, sim, pois ela ainda era imatura. Sentia que ela tinha mudado em alguns hábitos no último mês. Pensei que pudesse estar apaixonada, quem sabe até já tivesse namorando. Mas não era nada daquilo! Apenas estava ansiosa, aquela era a semana do seu aniversário, e, completaria quinze anos, era de fato um acontecimento importante na vida de uma garota. Fui percebendo que quando eu estava perto, ela sentia-se mais confiante. Desde então, não desgrudei dela nesses últimos dias. Ela estava num processo de transição, seu corpo estava mudando, e tudo ao seu redor parecia estranho. Eu sabia que ela se sentia assim. Pois eu já tinha vivido aquilo.

- Então mãe, o que achou? - perguntou, tirando de meus devaneios.

- Ah boa... Está muito boa querida!

- Mãe... Fala sério!

- É sério. Sério Sofia! Achei muito bom!

- Ah mãe, não vale! Você é minha mãe, claro que

## PERIGOSAS NACIONAIS

vai dizer que está bom. Mas que tolíce a minha.

- Ai querida, para mim está divino, como foi na sua apresentação. - concordei com a cabeça. - Se estivesse ruim, eu diria. - tentava agir com ela da maneira mais jovem possível, queria que ela me tivesse como uma amiga.

- Diria nada mãe. Esta... Mas vamos lá, vou fingir que acreditei no que disse. - ela pega sua mochila e seguimos para o carro.

Quando saímos do teatro, nos deparamos com Adam na porta.

- Pai... - ela se atirou nos braços dele.

- Oi filha. - dá um beijo na testa de Sofia, depois como é de costume, me dá um beijo estralado nos lábios.

- O que faz aqui? – perguntei surpresa por ele estar ali naquele horário.

- Vim convidar as mulheres da minha vida para um jantar. - disse, me olhando com aquele olhar apaixonado.

- Que romântico pai.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso quer dizer que é sim? - questiona Adam franzindo a testa.

- É claro, é claro que vamos. - respondo pegando em sua mão.

Ele até me olhou assustado com aquela atitude. Sorriu. Seguimos até o carro dele deixando o meu ali no estacionamento.

Quando sentamos a mesa, percebi que tinha mais motivos para ser feliz do que imaginava. Eu tinha uma família, tinha uma linda casa, uma vida estável e tinha muita saúde, tudo que precisava estava ali ao meu alcance, era só preciso enxergar. Pedimos uma pizza, não era o que eu pretendia jantar naquela sexta-feira, mas Sofia parecia que tinha uma lombriga em sua barriga. Na maioria das vezes permaneci calada, apenas ouvindo a conversa dos dois. Então depois de uma ou duas horas, depois de comermos uma pizza com doze fatias, fechamos a conta e fomos para casa. Parte de mim queria responder com o mesmo sentimento, mas da forma mais sensata eu conseguia dizer a ele que o adorava. Sabia que para ele aquilo não bastava, mas ele sabia que eu ainda estava lutando contra o

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

passado. No fundo ele sabia!

Com o coração apertado, pedi que ele me entendesse. Que se pudesse esperar eu me sentir bem, eu ficaria agradecida. Estava fugindo de minhas obrigações de esposa, depois de reaviva meus sentimentos por Pedro, era bem difícil fazer amor com Adam. Eu até já disse que o amava, é eu o amei. Em muitos momentos eu amei. Mas não tinha vontade, não tinha nenhuma vontade de beijá-lo e nem mesmo ir além dos beijos. E me sentia terrivelmente culpada. Depois de quinze anos aquele sentimento ainda estava me atormentando. Estava sendo egoísta a ponto de negar amor ao meu marido, eu queria de verdade mudar as coisas. Ser a esposa que ele tanto merecia.

Ele não estava gostando nenhum pouco daquilo. Não era a primeira vez que me esquivava, ele me lançou um olhar de reprovação. Distanciei-me, depois acabei voltando ao encontro do seu corpo, deitando em seu ombro, ele me beijou, mas ficou em silêncio.

E mais uma noite eu não consigo dormir, mudei de lado na cama e mesmo assim eu não conseguia

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

parar de pensar. Meus pensamentos tentavam se enganar, mudando de direção, mas acabava voltando para Pedro.

- Por que não compra uma camisola nova. - sugeriu minha mãe.

Pensei em Adam, em tudo que tinha acontecido na noite anterior. E se estava tão na cara assim.

- Ah, mãe... Isso não é a salvação.

- Acho que ele iria gostar. - disse ela. - Quer vir junto?

- Não precisa mãe, de verdade. Não precisa!

- Vem. Vai ser bom.

- Não...

- Você está bem, Alicia?

- Não sei. Não se de mais nada.

- Ver você assim, me faz pensar sobre aquele di...

- Não mãe. Por favor, não. - a impedi de prosseguir. Me causaria muita dor reviver aquela noite.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela estendeu a mão para mim antes de ergue os olhos de dentro do seu carro novo, eu ainda estava de pijama, na calçada de casa com uma pantufa de bichinhos. Não era minha. Era da Sofia, mas tinha sido o primeiro calçado que encontrei.

- Tudo bem. Eu estou indo... - ela ligou o motor do carro. - Se mudar de ideia, estou com o celular é só me ligar que eu volto e pego você.

Concordei mexendo apenas a cabeça.

Ao longo dos próximos dias, eu tinha estabelecido umas regras. Faria todas as noites um jantar para a família. Pedi a ele que diminuísse as viagens como mamãe havia sugerido, e ele até pareceu incomodado com isso, mas prometeu tentar.

Quando Adam chegava, já o esperava com a mesa posta, nem toda noite Sofia estava presente, tinha dias que dormia antes mesmo que ele pudesse chegar. O que tornava nossos jantares mais íntimos, nos deixando mais próximos.

Decidi fazer aquilo dar certo, por isso todo meu esforço estava sendo notado por Adam, que estava fazendo de tudo para ajudar. Estava chegando nas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

horas certas, e quase sempre trazia uma garrafa de vinho, "francês", meu preferido. Na primeira noite que fiz o jantar, ascendi algumas velas, tentei ser romântica como ele era. Acho que consegui causar uma boa impressão!

Nas noites posteriores continuamos no mesmo ritmo, até que os jantares tornaram-se parte da rotina. Toda noite ele encontrava uma maneira de surpreender-me. Era com as flores, com os bombons, uma garrafa de vinho, até um anel ele havia me dado de presente. Ah, não posso deixar de mencionar os livros que ele trazia quase que diariamente, e eu estava acumulando eles em minha estante sem tempo para terminar se quer um por semana. Mesmo assim, eu adorava cada um que recebia, livros eram minhas paixões. E logo eu pretendia dar mais atenção a eles.

Finalmente decidi que faria amor com ele, aquele dia estava sendo um dia em tanto para mim, que tinha ido à manicure, tinha feito depilação e tinha comprado uma lingerie nova. Queria surpreendê-lo. Naqueles anos todos juntos tínhamos nos amado poucas vezes, mas estava disposta a mudar aquilo. Ou eu faria o que tinha que ser feito ou eu o

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

deixasse de vez, ou até permitiria que outra mulher tivesse entre nós dois. Apesar de que uma parte de mim um dia, um dia chegou a desejar isso. Nós conversamos, comemos, trocamos recordações de Sofia. Nossas conversas sempre acabavam nela, era como se ela fosse a única coisa que nos ligava, e era.

Fomos par ao quarto e tudo acabou acontecendo, eu tinha bebido algumas taças de vinho. Em determinado momento eu quis empurrá-lo, quis gritar para que ele parasse, mas eu não fiz, eu o deixei ir até o fim, mesmo eu não sentindo prazer algum, mesmo não estando ali. Depois daquela noite, a cada dia ele chegava ansioso, tornando-se mais ousado, trazendo-me presentes estranhos, que era uma forma de satisfazê-lo, mas eu estava disposta a fazer qualquer coisa que fosse para agradá-lo. Eu queria seguir a minha escolha. O engraçado é que descobri que bebendo tudo acontecia muito fácil. Não que eu tivesse que estar embriagada para ser dele, mas era mais fácil. Continuamos naquele ritmo como se fossemos namorados, aquela experiência vinha sendo boa, e aquilo nos aproximava mais a cada dia. O que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

parecia ser bom. A cada noite que ele chegava, lá estava eu, esperando. Ele sabia que eu o esperava e que alguma coisa acabaria acontecendo. Foram assim dias a fio, e eu não queria que aquilo acabasse.

## PERIGOSAS ACHERON

## SEIS

- Alicia?

Estava sentada na mesa esperando por Mia, de repente um cara de terno preto entrou e sentou-se bem próximo a mesa, meio que tive a sensação que o conhecia, fiquei olhando até que meu olhar pudesse chegar um pouco mais perto. Quando percebi que era Lucas o amigo de Pedro, esquivei meu olhar, jamais esqueceria aquele rosto, pois ele sempre estava entre nós. Tentei desviar-me, mas ele já tinha me visto, foi logo tratando de vir me cumprimentar. Não fazia muito tempo, mas quinze anos haviam se passado, ele quase não mudará sua fisionomia, suas roupas com certeza nem de longe pareciam com aquelas que usava aos dezoito anos.

- Alicia - a voz se aproximou.

- Sim, bem eu. - respondi seca, torcendo para que ele fosse logo embora.

- Nossa você não mudou nada! Quanto tempo hein?  
— estica a mão, e eu faço o mesmo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ele chegou mais perto eu pude ver o quanto ele havia crescido como homem, estava com a barba para fazer, com um terno impecável, era o tipo do homem moderno e devia ser um desses empresários ou até mesmo tenha ter se tornado um advogado.

- Muito tempo... Já você, mudou muito. – até tento, mas não consigo não ser irônica.

- Ah, um dia temos que crescer, não é?

- Com certeza. - retruquei.

Por um segundo ele ficou ali parado em minha frente, não o convidei para sentar, sua presença não tinha me causado boas lembranças. Senti que precisava dizer alguma coisa.

- Está morando por aqui? – rodo o dedo querendo saber se era pela redondeza.

- Moro em Ipanema. - respondeu ele, esticando sua mão para puxar a cadeira. - E você mora por aqui ainda?

- Sim, estou morando há quinze anos. – queria saber como ele sabia onde eu morava.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Legal, tenho amigos por aqui e, sempre estou pela praia. Não tenho mais visto você e nem sua amiga por lá.

- Não fomos mais, afinal passaram-se mais de quinze anos. Ah, estou esperando uma amiga - disse antes que ele pudesse mover a cadeira do lugar.

- Ok Alicia foi bom ver você também! - largou a cadeira. - Ah, Pedro está de volta, ficou sabendo? - fez aquele seu ar de quem não se arrepende ao falar.

Fiquei em transe com o que ele tinha dito, remexo na cadeira desconfortável, depois olha para ele com fogo nos olhos. Sentindo que aquilo tinha sido uma provocação, por que ele sabia, sabia que eu era casada, sabia quem era meu marido e eu sabia que ele só estava sendo ele. Pode até ter mudado seus trajes, mas sua petulância continuava a mesma, fazendo-me lembrar do idiota que foi e continuava sendo.

Passou dentro de mim um filme com cada situação embaraçosa que ele havia me colocado quando estava com Pedro. Ele era infantil, um playboy e se

## PERIGOSAS ACHERON

achava o melhor da turma por ter dinheiro, por ter um carro. Quando Pedro dizia que queria ficar sozinho comigo ele tinha ousadia de ficar nos espiando. Ai como eu lembro que morria de raiva dele.

- Notei que não gostou da notícia? - ousou falar ao ver que eu não respondia.

- Hã? Não entendi. - fiz-me de rogada.

- Bem, a parte em que eu disse que Pedro está de volta, você entendeu não é? - foi irônico - Estou indo nessa, foi bom ver você Alicia. - disse, voltando para a mesa que estava.

Respirei fundo buscando manter minha calma, rezando para que Mia chegasse logo. Tive certeza absoluta que ele e Pedro ainda eram amigos, que não demoraria muito para dizer a ele que tinha me visto. Provavelmente deve ter o número de telefone dele e neste momento já deve ter lhe enviado uma mensagem contando a novidade.

Passou alguns minutos atento ao celular, sem olhar ao redor, eu fiquei observando de longe, folheando meu livro que sempre tinha na bolsa. Eu sabia que aquele encontro inesperado podia ser o que faltava

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

para que Pedro viesse saber sobre mim, sobre minha vida, e até sobre minha filha. Não que ele pudesse desconfiar de alguma coisa, não, esse não era o meu medo. Mas sim de não resistir a ele, deixar que o passado viesse me assombrar agora que tudo parecia estar bem. Imaginei-o me dizendo "me espera", e em vez de ter esperado, o que eu fiz foi tirar dele a chance de ter uma filha, não que ele quisesse, eu sabia que não! Só que eu sentia uma raiva dele. Mesmo sabendo que ele não queria ser pai, até por que éramos tão jovens, com tantos sonhos, tantos planos pela frente. Em nenhum momento ele me procurou. Que diabos ele quer voltando. E se ele quisesse recuperar o tempo perdido.

- Oi. - diz Mia sentando-se a minha frente, tirando de meus devaneios.

- Oi... Nossa demorou.

- Pois é, desculpa amiga. É que fiquei presa na clínica mais do que esperava ficar.

- Aposto que foi dona Iná.

- Acertou. - disse sorridente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Quinta feira, já é o dia fixo dela.
- É, e sabe como ela gosta de um assunto.

Enquanto ele se ajeitava guardei meu livro na bolsa.

- Já pediu alguma coisa?
- Ainda não!
- O que vamos pedir? O de sempre? - ela perguntou descontraída, olhando para o celular. Não desgrudava daquele aparelho.

Hum...

- Hoje vou pedir um cappuccino, com muito chocolate.
- Quanta vontade. Logo você no cappuccino e a dieta, cadê?
- Hoje não tem dieta.

Aquele café ficava bem perto da minha casa e também da estética, também podia ver o mar, ali era nosso ponto de encontro, ao menos uma vez na semana. A atendente já nos conhecia bem, sabia que ficávamos ali por pelo menos uma hora, que

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

sempre tomávamos um café, comíamos quase sempre um pão de queijo, que era o pão de queijo dos deuses, o melhor de todos. Depois pediríamos um chá, conversaríamos mais alguns minutos e iríamos cada uma para sua casa. Só que naquele dia não foi nessa ordem que tudo aconteceu.

Tive que lhe contar sobre o encontro inesperado que acabara de ter com Lucas, do quanto ele tinha sido inconveniente, das lembranças que ele havia me despertado. O que a fez sentir certo desprezo por ele, ela que um dia já tinha tido algo a mais do que uma amizade colorida com ele. Havia guardado certos rancores que ele havia lhe causado, certas decepções. Então, sabia que ela detestaria ter que falar sobre ele. Até tentei por vezes não falar de Pedro, mas aquilo estava me sufocando e se eu não falasse com ela, não poderia ser com mais ninguém. Mesmo que com minha mãe eu tivesse certa liberdade, eu nunca lhe contava tudo que de fato sentia, não poderia, ela jamais me perdoaria, jamais entenderia tal sentimento, me acharia mesquinha e infiel de minha parte para com Adam.

- Então quer dizer que ele está de volta? - Mia diz perplexa.

## PERIGOSAS ACHERON

- Se está de volta, não sei! Mas quando o vi na farmácia todo aquele sentimento renasceu, sabe quando uma fagulha pequena que seja desperta novamente aquelas lembranças, aí você perde todo seu controle. - recostei-me na cadeira. Volto meu olhar para ela, e, de repente ela está pálida olhando em direção a porta. Viro-me para ver o que ela pode ter visto, e, na porta está Pedro, fechando a porta atrás de si e caminhando em nossa direção. Estremeço.

Ele está vestindo uma camisa azul e uma calça preta um pouco justa, marcando bem suas pernas torneadas, pele bronzeada, ele continua lindo. O cabelo bem cortado, com umas mechas claras lhe deixando ainda mais jovem do que era. Parecia que eu nunca tinha deixado de vê-lo. Dentro de mim, á uma grande festa, meu coração parece dar cambalhotas de felicidade.

- Alicia...

Mia fica travada na mesma pose em que parou desde que o viu entrar.

- Pedro. - engulo a seco.

- Oi... Como você está? - sua pergunta entra em  
PERIGOSAS ACHERON

meu peito derrubando tudo que vê pelo caminho, fiquei estática olhando ele. Mia se vira e me dirige um sorriso estarrecedor.

- Estou bem. – digo trancando a respiração.

- Entendi. – me encara duramente, sem abrir um sorriso.

- Então Adam e você se casaram? - diz ele secamente, após ter cumprimentado Mia rapidamente com um sorriso forçado.

Eles nunca se deram muito bem, Mia não concordava com o tipo de relação que tínhamos, achava que ele nunca me assumia por que era um mulherengo, e, achava que ele não respondia meus sentimentos. Mesmo eu achando que respondia, por que quando estávamos a sós tudo era perfeito e ele parecia me amar.

Ela pede licença e nos deixa a sós, ele senta bem a minha frente, e aquilo me causou ainda mais insegurança. Pedro parece não ter envelhecido, continua com o mesmo jeito, com mesmo brilho nos olhos. Então me dou conta, que na no fundo do meu ser, de alguma forma eu ainda sinto amor por ele, mas queria que aquilo não estivesse

# PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo.

Faço um suspense antes de responder sua pergunta.

- Sim, eu me casei com Adam.
- Parece que não perdi muita coisa por aqui?
- É, parece. – ressaltei. – Você não perdeu mesmo. – digo com a voz embargada.
- Entendo. E ele sabia a respeito dos seus sentimentos por mim?

Fico pasma com tal pergunta, como pode ele ser tão audacioso, depois de quinze anos, ele age como se o tempo não tivesse passado.

- Sabia! Não mentiria para ele.
- Hum, vejo que havia muita coisa a seu respeito que eu nunca soube não é? - senti sarcasmo em seu tom.
- Não... Nenhuma da qual você precisasse saber. Por que não havia nada a meu respeito que fosse de fato errado.
- Não disse isso. – ele tenta concertar.
- Não, definitivamente você não disse. - paro meu

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

olhar nele, examinando seus olhos arregalados, fixo em mim.

- Você não me esperou?

- Desculpa, mas é que este assunto não tem sentindo, não agora!

- Tudo bem, mas isso não é justo. - ele mantém seu olhar feroz em mim.

- Bem, nem sempre a vida é justa – respirei fundo e continuei. – E você sabe tão bem quanto eu, que eu não podia esperar.

- Por que não podia esperar. – pergunta.

Naquele instante passou em minha cabeça a carta, se ele sabia ou não de Sofia, parecia que não sabia, mais por outro lado parecia que sabia, pois ele estava ali me cobrando explicações.

- Hei, responde... por quê?

- Você não percebeu que se passaram quinze anos, Pedro? - falo com firmeza que nunca tivera antes, expondo a mágoa em minha voz.

- Claro que percebi, pois eu os contei. Sei que já não somos mais aqueles jovens sonhando com o PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

futuro. Mas...

- Mas não temos mais nada em comum. - o interrompo. – Nada está igual.
- Bem, nada poderia ficar igual. Você casou. Não esperou como disse que esperaria.
- Um de nós tinha que seguir, não é – disse eu sem olhar para ele. – E você também deve ter seguido em frente, deve ter alguém.
- Não, não tenho ninguém.
- Não? – aquilo me entorpeceu.
- Não.

Fui ficando sem reação, nervosa, e meu esforço de se manter firme estava indo por água abaixo. O amor devotado a ele vinha como a água da chuva, sem controle algum.

- Tenho que ir. – digo de repente, quando penso em levantar ele me interrompe.
- É isso mesmo, você já vai embora? – seu olhar pede clemência. -Vai me deixar aqui sozinho, depois de tanto tempo. Não vai falar comigo? Não vai dizer nada?

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Não temos nada para falar. – sou fria.

- Claro que temos. São quinze anos Alicia, e estou aqui na sua frente esperando que me diga algo. – ele praticamente grita.

- Mas eu não tenho nada para te dizer. Por que teria? – engulo o resto de saliva, penso em Sofia.

Ele corre sua mão pela mesa, eu afasto a minha no momento em que sinto seus dedos encostando aos meus.

- Vim aqui para ver você. – ele solta a respiração.

- Veio na hora errada. - respondo com o coração em migalhas.

- Posso ser franco com você? - diz baixando seu olhar.

Respiro fundo tentando controlar aquela emoção que crescia dentro de mim.

- Deve.

- Quero saber por que você se casou? Por que logo com Adam?

Senti meus olhos encherem-se de lágrimas.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Esfreguei o nariz tentando segura-las. E naquele instante tive certeza de que ele não sabia se Sofia.

- Por que... As coisas aconteceram. Eu era livre e ele também, então...

- Quando soube não acreditei - interrompe. - Nossa você era tão nova, nem foi para faculdade. - Talvez ele não tivesse se dado conta de que eu era uma garota pobre, entrar pra faculdade não seria tão simples pra mim, como foi pra ele. - Tornou-se dona de casa, logo você que sonhava tanto.

- Não me tornei dona de casa! Eu adiei meus sonhos, só isso. – sinto-me desolada.

Mia vem até a mesa e se despede, tento sair junto com ela, mas ele me segura ali, pedindo para que eu fique um pouco mais. As pessoas estavam saindo, andando ao nosso redor e nós ficamos ali, sentados, encarando um ao outro, calados por um bom tempo.

- Por que você está aqui? – por fim pergunto, buscando uma explicação.

- Lucas me avisou que estava aqui, então, eu vim. Precisava te ver pessoalmente, queria olhar bem no

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

fundo dos seus olhos, queria ver se eles me dissessem o que de fato tinha acontecido.

- E eles te disseram?

- Disseram. Disseram até mais do que pensei.

Aquilo tudo estava me destruindo ainda mais.

- Eu fiquei grávida, fiquei grávida. - digo com lágrimas caindo.

- Agora sim as coisas começam a fazer sentido. - Pedro olhar ao redor, como se estivesse procurando por alguém, e eu me vejo fazendo igual. - Queria que nada disso estivesse acontecido, queria que tivesse me esperado como havíamos combinado. - continua ele, mas o tom de sua voz agora estava abafado. - É um maldito, aquele filho da... roubou você de mim.

Suas palavras ecoavam dentro de mim, repetidamente, "roubou você de mim", aquilo teve um efeito doloroso em mim.

- Como assim, me roubou de você?

- Ele era meu amigo merda, ele... ele fingia ser meu amigo, na verdade é isso. Ele queria você, eu sabia,

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

sabia que ele te queria. Ele não podia ter casado com você. Foi só eu sair de perto e ele atacou, como uma cobra. - parecia irritado demais.

- Ele não atacou.

- A agora vai defender ele.

- Não é defesa, e sim ele que segurou as pontas. Ele estava aqui e você não.

- Eu estava estudando, eu precisa ter meu próprio dinheiro, se é que consegue entender.

- Eu entendi perfeitamente. Aliás a vida toda eu entendi. Acha mesmo que é assim, que as coisas se concertam sozinhas. – queria gritar que ele me abandonou grávida. - Ainda acha que tem essa direito, acha que vem aqui, fala o que quer e me diz que eu não entendi você.

- Vejo que existem coisas que não mudamos. Você mesma acabou de provar. Não entendeu nada do que eu disse.

- E daí? Quem disse que eu quero entender. Não quero ta legal! – fiquei furiosa com o jeito dele me questionar. - Não me importa o que acha de Adam, ele esteve comigo esse tempo todo, ele cuidou de

PERIGOSAS ACHERON

mim, cuidou de Sofia. – falo bem auto.

Não tinha mais ninguém ali, éramos nós dois, eu não tinha noção que horas eram, mas sabia que havia se passado muito tempo.

- Ele fez o papel dele, ele é pai não é? E no mais eu não cuidei de você por que não permitiu que eu cuidasse. Você não esperou como disse que esperaria.

- Acha mesmo que eu quis que fosse assim?

- Era para ser diferente Alicia. Era pra ser!

- Certo. - digo secando as lágrimas. - Acredite ou não, eu pensei em esperar por você. Quis até esperar. Só que a vida muda de repente. Nem sempre o que planejamos acontece sabia? Talvez você não saiba disso. Então, por favor, não queira remexer no passado. Não temos nada em comum, nada para falar. – queria mostrar indiferença. - Fiquei feliz em te ver. - busquei força dentro de mim. - Eu sinto muito se esperava alguma coisa de mim. - ponderei. - O nosso tempo passou, nós éramos jovens, inconsequentemente jovens. Éramos sonhadores, mas a vida seguiu e vai continuar seguindo como vem sendo esses anos

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

todos. – minha voz trêmula desaba em choro. - Não tenho mais dezoito anos Pedro, aquela Alicia que conheceu não existe mais. – mentia a cada palavra.

- Eu não sei por que veio até aqui? Espero definitivamente que fique bem claro, entre nós dois não há o que dizer. - tantas lágrimas escorriam em meu rosto que ele tirou um guardanapo e me entregou. Agradei.

- Se ficou tudo no passado, por que está chorando?

- Tenho que ir. - levanto-me, jogo a bolsa sobre o ombro e quando ameaço sair, ele me segura pelo braço.

- Espera, por favor! – implorou.

- Não posso Pedro, não posso.

- Só mais um pouco, por favor?

- Desculpa. – meus olhos o encaram. - Mas não dá. – falo aos soluços.

- Quando posso te ver?

Fiquei gélida, sem qualquer reação. Ele estava me pedindo para eu fazer o que mais temia. Estar com ele poderia ser meu fim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que quer me ver? – semicerrei os olhos.
- A gente precisa conversar, não vamos deixar que quinze anos sejam contados em uma hora. Sei lá, quem sabe a gente pode almoçar ou tomar um café. Aonde quiser! - seus olhos imploravam.
- Não sei... Eu não sei. - respondo.
- Tudo bem. Pense. Por favor, ao menos pense. - seu tom era de desespero. Entrega-me um cartão com seu nome, enfiei na bolsa e sai.

Sai sem olhar para trás, mas deixando ali meu coração, e dentro de mim tudo estava inundado em tristezas, em dúvidas e em saudades. Queria ter me jogado em seus braços, ter sentindo seu calor, eu sonhei tanto com aquele momento e agora parecia que diante dele eu não mais sabia como agir. Aquele era o dia em que eu me perdia ainda mais do que julgava ser a minha vida.

## PERIGOSAS ACHERON

## SETE

Deitei cedo naquela noite, depois de ter chorado por mais de uma hora, coloquei um pijama e me joguei embaixo das cobertas. Tentei dormir, e aí depois de um tempo eu abro os olhos assustada, ainda estava escuro. No silêncio do quarto observo o sono tranquilo de Adam. Eu sei que ele me ama, e só de saber sentia um peso sobre mim por não o corresponder. Quando vejo estou aos soluços novamente, deitada em seu peito afundando meu rosto em seu pescoço, e ele acorda.

- O que foi amor? – pergunta ele com a voz de sono.

- Nada... - falo angustiada, enquanto penso em Pedro, penso em nós dois ainda jovens e cheios de sonhos, sonhos que não vivemos.

- Por favor, não chore Alicia. – diz com a voz mais firme.

Afasta-se de mim, sentando sobre a cama. Sentia que aquele seria o momento em que ele me faria às

perguntas das quais ele já sabia todas as respostas.

- Pare de chorar Alicia, por favor, pare. - sussurra com a voz branda. - É demais pra mim. Por favor, não continue a fazer isso com a gente.

Eu queria parar, mais do que ele podia imaginar, eu queria. Mas, estava sendo mais forte do que eu.

- Ver você assim, me machuca muito, Alicia... Eu amo tanto você. Que sou capaz de deixá-la ir, de deixá-la livre para que reconstrua sua vida. - Ele afaga meu rosto, secando as lágrimas. – ele não podia estar falando sério.

- Não diga isso, eu não irei à parte alguma. E eu amo você. - foi tão simples falar que eu o amava, mas parecia não ter profundidade aquilo que eu dizia.

- Eu sei... Sei que me ama.

- Então?

- Mas não... Não é do mesmo jeito que ama ele.

- Pare. - sinto minhas lágrimas aumentarem. - Não fale isso, Adam, por favor, não toque nesse assunto.

- Como que posso não tocar, como? - me olha com

# PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos arregalados e tristes. - Você mudou, mudou desde que soube que ele voltou. - quando ele completou a frase, meu coração se afundou em dor. Pensei como ele sabia que ele tinha voltado? - Você me ama, mas nunca o esqueceu. - respira fundo e volta a falar. - Eu não te culpo por isso. Esperava o dia que isso fosse acontecer. E enfim chegou, e não tem nada que eu possa fazer, e isso é que me mata aos poucos. Por que me sinto incapaz de lutar pela mulher que amo, estou em desvantagem, na verdade eu sempre estive.

- Não, não Adam.

- É claro que sim, só você não ta vendo isso.

- Amo você. - sussurro. - Amo. - Meu coração bate acelerado, tentando encontrar as palavras certas, mesmo eu sabendo que não havia palavras certas. - Por favor, vamos esquecer isso. Não temos que falar do passado. - me agarro em suas costas, ele aperta minha mão sobre seu peito e logo as tira.

- Não, eu não quero esquecer. Não nos ajudará em nada esquecer. - aperta os dentes com força. - Talvez tenha chego à hora de você encarar suas escolhas e assumir de vez o que senti. Chega

# PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Alicia! Há quinze anos estamos tentando ter uma vida. Quer dizer eu estou tentando ter uma vida com você. Construimos uma vida baseada em nada. Pois você não se desligou do seu passado. E por favor, não fique se torturando, por favor, nem torture as pessoas que estão ao seu redor.

Aquele Adam que estava agora ali na minha frente, sério e despejando toda sua indignação eu não conhecera até então.

- Ele sabe sobre Sofia? - pergunta ele desconcertado.

- Não... É claro que não.

- Talvez esteja na hora dele saber. – diz num tom ameaçador, aquele não era o Adam que eu conhecia.

- O quê? - empalideço.

- Isso mesmo, conte a ele.

- Não... Para Adam, o que está acontecendo com você? Eu não contarei a ele nunca, nunca.

- Se pretende continuar com isso, precisa esquecer o passado de vez, ou chegará um momento em que

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

a vida contará isso por você. - diz firme. - Por mais dolorosa que seja essa ideia, acho que seria o correto. – ele não podia estar falando mesmo sério.

Olho perplexa para ele, ele me encara com seus olhos vermelhos, cheios de lágrimas.

- Tem certeza do que está me dizendo?

- Nunca se tem certeza Alicia. A vida é cheia de incertezas. - ele me olha como se fosse se acalantar em meus braços, mas, levanta da cama e vai para o banheiro, fechando a porta com a chave. O que me fez cair sobre a cama, encolhida, debulhando-me em lágrimas que descem com som do meu soluço.

Fiquei em estado de choque! Pois dali em diante sabia que teria que tomar certas decisões, das quais eu não estava preparada a enfrentar. Vi-me perdida em um passado onde eu de fato sentia que não havia passado. Talvez tenha tomado caminhos errados. Me precipitado. Ninguém estava me cobrando à verdade, a não ser minha consciência, e ela era mais forte do que qualquer outra coisa era um tormento ter conviver com aquela culpa. Depois que Adam saiu para o trabalho, peguei o telefone e liguei para minha mãe, pedindo para que me

## PERIGOSAS ACHERON

encontrasse. Precisava desesperadamente dela, do seu colo, das suas palavras. Só ela era capaz de amaciar minha alma.

Não havia dúvida de que eu precisava desatar esse nó, porém, tinha Sofia e eu não queria que ela sofresse. Quando estacionei o carro no restaurante vi que fiquei sem bateria e no carro não tinha um carregador que pudesse fazer meu celular ressuscitar, eu jurara que iria me desfazer daquele telefone, nunca tinha bateria quando eu de fato precisava dele, e isso me irritava profundamente. Arremessei do outro lado do banco.

Passava das treze horas quando mamãe chegou, eu queria privacidade, e sabia que ali seria quase que impossível encontrar algum conhecido. Ficava bem aos fundos de um imenso jardim no alto da serra, talvez ali fosse o ponto mais alto de Teresópolis. Pedi para a moça que me atendeu que se possível arrumasse uma mesa num lugar reservado, sem que pudéssemos ser interrompidas. Atravessamos o salão que estava um tanto cheio e finalmente paramos em frente a uma mesa discreta, com um arranjo de flores amarelas, não sabia identificar qual espécie era, mas pedi para que ela as levasse

# PERIGOSAS NACIONAIS

dali. Não sei, mas aquelas flores não condiziam com meu estado de espírito.

- O que precisava me dizer tão importante que não podia esperar? - mamãe foi dizendo antes mesmo que pudesse se sentar. Sem dizer nada eu comecei a chorar. Parecia estar a ponto de explosão, esperei só ouvir sua voz para que pudesse entregar toda dor que estava sentindo.

- Minha querida, o que está acontecendo com você?

- O encontrei mãe.

- Encontrou! Quem?

- Ele mãe... Pedro.

- O que? Mas por que procurou por ele? - usou um tom agressivo.

- Não foi eu mãe, e sim ele, ele que veio atrás de mim.

- Mas como ele veio atrás de você? Não tem seu contato, não é Alicia?

- Não mãe, ele não tem. - A única coisa que passou em minha cabeça naquele momento foi sua imagem, ele estava bem vestido, tinha se tornado

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais bonito, e a serenidade de seu olhar ainda era a mesma, ainda me olhava com o mesmo brilho.

- Se ele não tem como foi que o encontrou? – perguntou preocupada.

- Estava no café com Mia, estava lá como sempre fizemos as quintas feiras, e foi aí que de repente ele apareceu. Ele veio e questionou sobre meu casamento, quis saber por que eu não tinha o esperado, e q...

- Que petulante. – ele me interrompe.

Fiquei em silêncio, com lágrimas caindo sobre minhas pernas, secando-as com os dedos. Ela continuou a me olhar, querendo que eu dissesse a ela que nada daquilo tinha mexido com meus sentimentos. Mais uma vez eu estava mentindo para ela e para mim! Em determinado momento quis dizer a ela que ele tinha trago para o presente todas minhas memórias. Mas eu sabia que aquilo não seria bom para nós duas. Minha mãe tinha travado uma guerra interior com Pedro, mesmo sem que ele soubesse ou que pudesse defender-se. Sabia que o que a mais a incomodava era causar qualquer dor a Sofia e a Adam, por que ela tinha uma imensa

gratidão e muito carinho, era como se ele fosse um filho para ela. Desde que tínhamos nos casado, ele havia se tornado um escudo para minha mãe, para suas frustrações na carreira. Ele a ajudou a montar seu consultório e lhe trouxe clientes. Houve dias em que senti até certo ciúme pela relação que eles haviam construído, tive medo de perder o amor de minha mãe para ele, mas foi só uma fase negativa que passei, mais uma. O que eu tinha descoberto com aquela proximidade dos dois é que minha mãe nunca tivera se quer qualquer chance de ter uma vida além de mim. Estava feliz por ela, feliz por ver que ela tinha voltado a ter uma vida social, a ter atitudes de mulher, até pelo fato de vê-la arrumada trazia-me alegria. Sei que fui à salvação para minha mãe nesses anos, ela também foi a minha. E sei que tudo que sou, devo a ela, por isso nunca quis e nem pretendia magoá-la.

- E você contou a Adam? - pergunta ela de repente.

- Não,.. claro que não. - ergo meu olhar para ela.

- Como vai dar essa notícia a ele?

- Talvez ele já saiba.

- Hum. Mas não que o encontrou, não é?

# PERIGOSAS NACIONAIS

- É. Isso não. Acha que devo falar?
  - Até quando acha que poderá esconder isso dele? - ela olha no relógio.
  - Acho que não seria bom dizer isso a ele.
  - Ele gosta de você. - responde ela, estendendo a mão para mim. - Você quer que eu vá com você, quer que eu vá falar com ele.
  - Fico feliz que queira me ajudar, mas deixa que eu resolva isso.
  - Tudo bem, você resolve. - ela fala agressiva.
  - Acho que devo isso a ele mãe.
  - Acho que deve isso a você! Filha... você fez uma escolha e agora tem que conviver com isso. - ela recolhe suas mãos, franzindo a testa. - Queria poder resolver toda essa confusão pra você. Queria que as coisas fossem mais simples. Mas essa é a sua história, e infelizmente eu não posso decidir por você. - fecha a cara, fica séria olhando fixo em meus olhos. - Por favor, não se precipite, não faça nada de cabeça quente, pense, pense bem antes de tomar qualquer decisão, não aja por impulso minha filha. Você não tem mais dezoito anos, e Pedro
- PERIGOSAS ACHERON

também não tem. Vocês já não são mais aqueles jovens com uma vida inteira pela frente, não são os mesmos, e aqueles momentos que tiveram, nunca mais voltará. Então, por favor, seja cautelosa, cuide para não magoar as pessoas que ama. Por favor, Alicia, pense bem antes de qualquer decisão. - ela volta a estender a mão para mim, eu a seguro firme.

- Obrigado por suas palavras mãe, você não imagina o peso que elas têm sobre mim.

- Fico feliz por poder contribuir. - ela sorri.

- Desculpe por tudo isso. Eu só trago problemas né? – digo agora mais neutra.

- Não há o que se desculpar, não querida, nem sempre você só me traz problemas. - ela volta a abrir seu sorriso, forçado, mas insistente.

- Achei que seria mais fácil. - enfim digo.

- Nada é fácil, e com você não seria diferente. - estico-me na cadeira olhando para ela, observando o jeito com que se dirige a mim, com propriedade.

Por um instante eu me senti fazendo terapia, como aquele tempo em que eu frequentava minhas terapias com o Doutor Raul, meu psiquiatra que



não via a muito tempo, agradecia por isso.

- Então esteja preparada para o que vier. Se decidir contar a Sofia toda a verdade, saiba que isso terá consequências, e não serão boas.

- Eu sei disso mãe.

- É só um alerta. – seu cenho se franze.

- Sim...

- Não ache que é a única com problemas, diariamente convivo com pessoas com problemas, com dificuldades, então, não fique culpando a vida por seus problemas e suas perdas, não faça isso filha. – ela é serena e dura ao mesmo tempo. Sabia o que ela queria dizer com aquilo. Acho que ela concordava com a maneira que eu vinha levando a vida. Eu também não concordava, mas por vezes aquele sentimento de culpa e solidão que eu sentia era maior do que minhas forças.

- Eu me sinto tão perdida. - digo apoiando meu cotovelo na mesa.

- Alicia... Quando vai aprender a viver com o que escolheu, foi você que quis assim, eu nunca disse a você que precisava casar, eu cuidava de vocês duas,

como cuidei de você.

- Mas eu não seria justa mãe, você arcar com tudo. Você sabe que não era uma época fácil.

Ela se aproxima e senta-se ao meu lado.

- Justo ou não, eu estava disposta. Entende? O que acho agora, é que precisa mudar sua rotina, precisa sair mais de casa, viajar, estudar, você e Adam são novos, podem ter mais filhos. - deixo lágrimas escorrerem em minha face. - É só um palpite, talvez um palpite estapafúrdio, mas que poderá aproximar vocês.

- Ah mãe...

- Sim, por que não? - sua expressão muda rapidamente. - Obviamente que Adam precisa concordar você conhece bem ele, gosta de tudo planejado. Mas seria uma salvação para suas dúvidas, seria um bem que faria a vocês minha filha. - pensei no pedido de Adam. - Sofia está uma moça, logo seguirá seu caminho. - Por fim ela me lança um olhar duvidoso, questionador. Por que eu não parecia feliz com aquela hipótese. Não sei se uma criança seria a solução para isso, ou se seria outro erro. São tantas coisas que quero dizer a ela, e

PERIGOSAS ACHERON

nenhuma delas são as que ela espera ouvir. Mas não podia dizer, e mesmo com tanta necessidade de expor o que de fato sentia naquele momento eu me contive, e apenas falei o que ela esperava ouvir.

- Espero ter a ajudado, ter iluminado um pouco sua cabecinha.

- De alguma forma sim mãe, não que eu vá seguir o que disse. –fiz questão de lembrá-la. - Mas pensarei a respeito de tudo que conversamos e chegarei a uma conclusão, talvez a melhor.

- Não precisa ser a melhor, mas que seja menos dolorosa para ambos. - disse ela num tom amargo.

- Prometo que tentarei. – vejo que a expressão dela se suaviza parecendo feliz com que eu dissera.

A SEMANA antes do aniversário de Sofia foi movimentada, embora eu não precisasse preparar nada para a festa. Sofia e mamãe tinham feito tudo, escolhido toda decoração, os doces, o bolo, os salgadinhos, menos as flores que fiz questão de providenciar, escolhi as mais delicadas, pois se pareciam com Sofia. Os amigos dela foram chegando, poucos amigos, um pouco mais de vinte pessoas. Contando com Mia e Kate chegava a trinta

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

convidados. O fato de ela não ter tantos amigos, não me deixava feliz, mas eu faria tudo para que aquela noite fosse especial.

- Mãe, pode ficar na porta. – disse ela afobada.

- Está bem. Está linda querida! – digo eu antes que ela saísse de vista.

- Obrigado mãe.

Havia um brilho em seus olhos naquela noite, e ela estava deslumbrante no seu vestido rosa. Enquanto eu esperava na porta os convidados que ainda estavam para chegar como Sofia pedirá, pensei que talvez ela esperasse alguém especial. Adam me trouxe um copo com bebida, dei um gole e o agradeci. Ele esvaziou o copo que segurava, depois reabasteceu seu copo, estava com a garrafa nas mãos. E parecia estar bebendo demais, aquilo me preocupou.

- Então? Nossa filha está linda, não?

Aquele tom me pareceu ameaçador, pensei muito antes de responder aquela sua pergunta.

- Sim! Ela está radiante.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele esvaziou o segundo copo, me olhando enquanto eu trocava o peso do corpo de uma perna para outra. Ficamos em silêncio observando Sofia dançar com duas amigas e Kate, a festa estava correndo bem, mamãe conversava animada com Mia, os garçons faziam tudo perfeitamente certo. Enquanto esperávamos, eu observava Adam de canto de olho, pois ele estava bebendo demais. Num impulso tirei o copo da mão dele.

- Me dá à garrafa. – ordenei.
- Me deixa beber amor. - usou um tom sarcástico.
- Adam, por favor, é aniversário da nossa filha.
- Então... Quero só comemorar. - Ele não era acostumado a beber uísque daquele jeito.
- Não está se divertindo querida, se solte, vamos. É dia de festa. - ele arranca o copo da minha mão e vai em direção a mesa onde estava mamãe e Mia. Fiz um sinal por trás dele, pedindo para que Mia tirasse a garrafa da mão dele.
- Boa noite. – diz um homem de terno cinza com uma bela gravata azul, ao seu lado um rapaz alto, com um bom porte, de olhos verdes e sorriso

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

branco.

- Boa noite. – cumprimento, me virando para eles.

- A senhora é a mãe de Sofia?

- Sou. - dou de ombros.

- Sou Pedro, pai do Lucas. – no instante em que ele falou seu nome pareceu que perdi minha consciência. E passou alguns segundos até que eu lhe esticasse a mão respondendo seu cumprimento.

- Alicia – respondi. – Fique à vontade Lucas, se quiser ir até Sofia, ela está logo ali. – o rapaz seguiu depois que se despediu do pai, que reforçou algumas regras, enquanto ele falou fiquei de cabeça baixa esperando que aquele momento entre pai e filho terminasse.

- A senhora devia saber, meu filho gosta muito de sua filha. – estica a sobrancelha.

- Que bom. – digo sem conseguir encará-lo. Temia que ele pudesse perceber que meu rosto havia se empalidecido com sua presença pelo simples fato do nome dele me trazer lembranças.

Ele ficou ali como se esperasse eu dizer algo, então

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

o convidei para entrar, ele agradeceu mais disse que tinha compromisso e que as onze voltaria para buscá-lo. Enquanto as meninas dançavam, Lucas e outro rapaz conversavam animados sentados à mesa bem perto da pista de dança improvisada no jardim. Assim que ela me olhou entendi que era Lucas que ela esperava, ela me abraçou de leve, mas sem parar de dançar, voltou para a pista e pude perceber que de fato ele era alguém importante para ela. Juntei-me a Mia e a mamãe, assim que sentei Adam me chamou para dançar, recusei, pois não estava no clima para dança depois daquela cena dele com a bebida, no que eu havia percebido ele havia largado o copo de bebida. Seu aspecto tinha até melhorado.

- Por favor, vem querida. Só uma música? É uma noite especial, não pode recusar uma dança ao seu marido. - Não dava para entender o que ele pretendia com aquele teatro todo, há dias atrás ele me crucificou e agora me trata como se estivéssemos super bem. - Só uma música... Uma só.

Está bem! – ele me rodopia até a pista.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei meio sem graça ali no meio das meninas, mas quis que aquela noite fosse mesmo especial. Abri meu sorriso e deixei ele me conduzir.

NA MANHÃ seguinte, um buque de flores esperava por Sofia. No miolo das flores tinham purpurinas douradas, as rosas eram vermelhas. Despertou-me uma curiosidade e espiei o bilhete que trazia o nome de Lucas.

- É de um garoto? – perguntei a ela como quem não quer nada. Ela concordou com a cabeça, mas não quis olhar pra mim. Ri daquele clima tenso que estávamos vivendo, e deixei que ela aproveitasse aquele momento dela. Voltei minha atenção para as panquecas que preparava. Passei aquele dia remoendo a conversa com Pedro, pensei... repensei muito, antes de tomar aquela decisão.

## PERIGOSAS ACHERON



## OITO

### *UM ALIVIO PASSAGEIRO*

A mudança que a volta dele tinha me causado era visível a quaisquer olhos. Desde o primeiro dia que eu tinha visto ele de perto, minhas atitudes tinham mudado e, na última semana Adam não suportou mais conviver com aquele silêncio todo. Havia criado coragem que em quinze anos não tinha tido, ele sabia que a volta de Pedro era uma ameaça e que aquilo que estaria prestes a acontecer seria inevitável. Ele saía de casa bem cedo e voltava tarde quando eu já estava deitada, e foi assim durante esses dois meses, dois meses após eu ter reencontrado com Pedro, e ele ter tido com ele uma conversa que eu nunca saberia o assunto. Ele jamais me falaria o que eles haviam conversado aquele dia em seu consultório, eles nunca tinham sido amigos, o que significava que não tinham nada para dizer um ao outro. Aquilo me incomodou durante dias, era como se nós dois fôssemos dois estranhos, fugindo da convivência um do outro. O

## PERIGOSAS NACIONAIS

que não vinha sendo nada fácil para Sofia, que já havia percebido que nós não íamos nada bem.

Foram dois meses de pura solidão, eu era um estranha em minha própria casa, era como se eu não pertencesse aquele lugar, Adam não vinha facilitando absolutamente nada, e eu até cheguei a pensar que ele pudesse estar me odiando. Se não fosse ele dizer que ainda me amava, e que para o nosso bem e para que salvasse nosso casamento, precisávamos nos afastar colocar as coisas em ordem, eu não sabia se queria salvar aquele casamento. Quer dizer, eu sabia sim! E eu então pensei que a única coisa que podia me salvar era eu voltar no tempo e tentar concertar algumas coisas. Durante aquela manhã fiquei pensado na melhor maneira de resolver aquele assunto e esclarecer de vez o que me afligia. Tive uma vaga ideia da dor que estaria causando em Sofia, do tempo em que eu havia escondido toda verdade dela. Perguntava-me se ela seria capaz de entender.

Quando me aproximo do fim da Rua, Pedro está diante de mim, olhando-me com seu olhar inabalável. Aquele não parecia um dia comum estava soprando um vento forte, talvez anunciando

## PERIGOSAS ACHERON

uma tempestade vinda do sul. O mar parecia agitado e, quando desci do carro e cheguei perto dele, não parei, segui pela areia e ele veio andando atrás de mim como se seguisse meus passos. Eu estava mais firme, decidida a lhe contar como tudo tinha acontecido desde que ele havia partido para Nova York. Tem dois dias que Adam viajou, estamos cumprindo o tempo sugerido. As aulas de Sofia chegaram ao fim, ela foi passar uns dias na casa de mamãe em Teresópolis e eu fiquei de ir ao fim de semana.

- Eu adoraria que viesse comigo. - o pedido dele, antes de da despedida ainda ecoava dentro de mim.

Respiro fundo, meu ar parece congelar. - Não. Não, isso eu não posso fazer. O que estou prestes a fazer? Era só minha mente travando uma luta contra aquilo que estava prestes a acontecer.

- Por que demorou tanto para me procurar? - pergunta ele se aproximando.

Minha respiração falha e meu coração se espreme.

- O que você quer de mim? - pergunto depressa, sem mostrar a emoção que estou sentindo dentro de mim por estar ali, sozinha com ele, novamente ali,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

naquele mesmo lugar onde já estivemos tantas vezes juntos. Sem perceber as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto, e ele permanece estático atrás de mim, eu sinto o vento balançar meu cabelo, e posso sentir o cheiro dele, fecho os olhos na tentativa de controlar minha emoção.

- Quero que diga que deixou de me amar. - ele continua atrás de mim, segurou meu braço com suavidade e nessa hora meu coração acelera, pelas batidas descubro que todo aquele amor que um dia existiu dentro de mim continuava vivo. Estremeço com seu toque e puxo meu braço na intenção de afastá-lo.

- Não precisamos fazer isso, Pedro. – tento voltar a respirar. - Eu sou casada e você deve ter uma namorada, então não precisamos levar essa conversa à diante.

- Não tenho ninguém. Preciso ouvir de você que deixou de me amar. Por que eu nunca deixei, Alicia... Nunca deixei de amar você. - meu coração dói com aquela revelação. - Por que você não me esperou? Disse que me esperaria, eu sei que nunca fui muito amoroso com você. Mas você sabia que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tinha meu amor, não sabia? Mesmo que eu nunca tenha dito, você sentia, sentia o amor que eu tinha por você.

Ah Pedro, por que nunca me disse isso antes. Meus olhos agora estão mergulhados em lágrimas. As incertezas reaparecem e eu queria fugir dali, queria me esconder longe de tudo que estaria por vir.

- Você nunca me deu qualquer prova de que voltaria. – por fim digo.

- Claro que dei, e todas as cartas que te mandei? Você nunca respondera nenhuma. Por que não as respondeu?

- Cartas? - viro-me para ele e agora estamos bem perto.

- Viu agora você vai dizer que nunca recebeu minhas cartas.

- E eu nunca recebi. Nenhuma carta. - franzo a testa.

- Como assim, nunca recebeu?

- Você me mandou cartas? - senti uma dor rasgar meu peito.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Exatamente... Mandeí muitas, umas oito cartas e desisti na nona, por que nunca recebi nenhuma resposta sua. O que me fez beber algumas noites. Alicia, eu não deixei de amar você, nunca deixei. — diz ele afagando meu rosto e seu cheiro invade minha alma. As palavras destravam as lágrimas reprimidas e elas caem sobre a areia. Fico imaginando como tudo poderia ter sido diferente.

- Nunca recebi nenhuma carta sua nunca. Juro que nunca!

- Como não? Está dizendo que não recebeu minhas cartas?

- É, eu nunca recebi. - meu tom de voz aumenta. Aquilo só podia ser uma desculpa que ele estava me dando.

- Mandeí as cartas para seu endereço a casa onde você morava com sua mãe. Mandeí todas para o mesmo endereço.

- Espera... Espera aí. - minha voz desaparece e encaro-o.

Ele está me olhando com os olhos marejados.

- Está me dizendo que enviou cartas para mim no  
PERIGOSAS ACHERON

endereço da casa de minha mãe?

- Pode ver com ela Alicia, não sei por que nunca as recebeu? Mas eu mandei! Muitas cartas, e esperei... esperei por dias uma resposta sua. - fecho os olhos pensando em mamãe.

- Eu não sei o que aconteceu. Mas minha mãe deve ter uma explicação para isso.

- Esperei tanto para reencontrar você, e aí soube que havia casado. – ele calou-se - E com Adam! – afirmou furioso. - O que fez com que eu ficasse fora por todo este tempo.

- Tempo demais. - digo com doçura na voz.

- Por que casou-se com ele? Ele não tem nada a ver com você, não é o cara certo para você Alicia.

- Isso eu que decido Pedro. - aperto meus olhos. - Eu decido se ele é ou não bom pra mim.

- Tem haver sim Alicia, por que eu ainda amo você. – a expressão dele endurece ao falar de amor - E ao menos que me diga que não senti mais nada, eu vou embora. - suas palavras estavam me causando tortura, e eu já não sabia o porquê estava ali, havia esquecido o verdadeiro motivo daquele encontro. -

## PERIGOSAS NACIONAIS

É só me dizer que deixou de me amar. Que está feliz. Que volta pra Nova York e deixa você em paz.

Sinto um frio na barriga, uma sensação nada boa ao pensar que nunca mais poderia vê-lo novamente.

- Por que demorou tanto para voltar? - pergunto em lágrimas.

- Por que a cada dia que passava ficava mais difícil enfrentar.

Quis entender o que ele queria com aquilo tudo.

- Eu quis tanto voltar e ver você. Eu sonhei tanto com isso. – aquele não parecia ele. - Nunca imaginei amar alguém assim – continua, por favor, pedia meus pensamentos. - Nem se quer pude me apaixonar por outra pessoa por que você ocupou todo espaço em meu coração. – ele falava num tom de emoção. – Por que você não me esperou? – por fim finaliza.

- Por que você nunca voltou. Você não quis sab.

- Como não? - interrompe. - Você nem me deu tempo para voltar, casou logo que partir.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Aquelas palavras todas faziam com que meu coração ficasse pequeno. Ele ali, daquele jeito, me enchia de desespero, pois eu não sabia mais o que pensar. Por que ele nunca me dissera isso antes? O que a vida fez com a gente? "Penso"

- O que Adam fez a você? - pergunto a ele num tom amargo, esperando que me dissesse o motivo de odiá-lo tanto.

- Ele levou você de mim. Não entendo por que você casou com ele? Eu simplesmente não entendo! O que viu nele, você é tão linda, é atraente. O que viu nele? - fala bem perto da minha boca num tom moderado, mais furioso. - Gosta dele? - pergunta ele desconcertado, franzo o cenho. - Eu não entendo, preciso que me diga. - se afasta. - Poxa você era jovem, deixou de ir para faculdade, queria tanto fazer veterinária e aí você casa de repente - ele me puxa para perto do seu peito, e naquele instante eu perco meu controle e toda minha incerteza desaparece, e eu imploro para que ele me beije.

Sinto os pingos de chuva cair em meu cabelo e, quando percebemos o pé d'água havia despencado

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

do céu, encharcando nossas roupas o que nos fez correr em direção a um barraco de madeira que estava a uns duzentos metros de nós. Quando pisávamos na areia nossos pés se afundavam e eu lembrei-me de quantas vezes já tínhamos feito aquilo. Muitas vezes! Sequei meus olhos e encarei seus olhos negros, procurando respostas e, lembrando daqueles jovens cheios de sonhos que fomos um dia.

- Eu amo você Alicia. - diz se aproximando de mim, com aquele jeito dele sedutor e decidido. - Por que não me esperou? - ele me segura pela cintura, e nossas roupas molhadas se grudam, deixando que sentíssemos o calor de nossos corpos. Naquela fração de segundo eu não pensei em nada que não fosse ali, que não fosse nele. Nossas bocas estavam muito perto e eu não queria que elas se afastassem. Então deixo que ele faça o que achar que deve ser feito, e é aí que ele me aperta contra seu peito, tocando meus lábios devagar beijando cada centímetro da minha boca e mais uma vez beijando, e eu sentindo reascender em meu coração todo aquele amor que eu tinha guardado só pra ele. Aquele amor que eu nunca soube dar a Adam.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

A torrente de água aumentava, os raios faziam um barulho estrondoso no céu, iluminando à tarde que virou noite com aquele temporal. Ele empurrou a porta que estava com uma tramela pelo lado de dentro, arrebentando-a. Entramos e continuamos a nos beijar, calorosamente e tudo que eu não queria que acontecesse estava acontecendo, era um pouco tarde para eu desistir. Havia me entregado ao desejo que me possuía e, eu sabia que estava errando, sabia que não devia cometer aquela loucura. Eu era casada e nunca havia se quer traído Adam e naquele momento, me sentia a pior mulher do mundo e mesmo me sentindo assim, eu continuei a beijá-lo, continuei desejando que fossemos além daqueles beijos. Depois de quinze anos afastados nossos corpos pareciam se pertencerem, pareciam que nunca estiveram separados. E ali mesmo, sobre o chão daquele barraco abandonado cheio de entulhos espalhados com um cheiro horrendo de mofo, fizemos amor, fizemos amor como dois desesperados, loucos de saudades um do outro. Eu o tocava, deslizando minha mão sobre seu corpo molhado e quente, como se desenhando cada pedacinho. A ansiedade havia desaparecido da minha voz, e eu ri, ri muito

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

de felicidade por estar ali envolvida em seus braços, sendo dele como eu tinha sido a tantos anos atrás, uma única vez, sentindo pelo resto da vida como propriedade dele.

Duas horas depois ele estava um libidinoso incontável. Com ele eu era a Alicia que sempre fora;

- Por favor, fica comigo essa noite? - sussurra ele de leve em meu ouvido.

- Acho que não devo. - respondi imediatamente, mesmo gostando da ideia de ficar mais tempo com ele eu recusei.

- Por favor, vai, fica. - ele pedia, me apertando forte contra seu peito, como se não quisesse que eu me afastasse.

- Eu quero ficar. – murmuro. - Mas estou com medo. – minha voz devota melancolia.

- Não precisa ter medo, estamos juntos, isso é o que importa. - ele falava com a voz calma. - Se você quiser nós vamos resolver tudo isso. Vamos resolver juntos! - aquela segurança dele não tinha mudado.

# PERIGOSAS ACHERON

As palavras dele naquele momento entravam e saíam sem eu sequer absorver-las, por que eu estava me sentindo culpada, e também tinham as cartas. Queria entender o porquê delas não terem chegado até mim. Esperava que tudo não tivesse passado de um engano, e que ele estivesse colocado o endereço errado.

- Você vai ficar? - ele voltou a falar.
- Ai Pedro eu não posso. Tem minha filha. – minto.
- Fica... por favor, só essa noite. Esta uma chuva lá fora. - disse beijando meu pescoço.

Eu tinha sonhado com aquela noite por anos a fio, uma vida inteira de noites assim, nos braços dele, perdida em desejo, sem pensar em nada. A noite se estendeu tanto que quando me dei conta já estava amanhecendo, ao olhar no relógio vi que eram seis horas da manhã. Abro o olho depressa, consciente de que poderia ter perdido minha vida depois daquela noite. Pedro me toca com as pontas dos dedos nas costas, meu corpo inteiro se arrepiava. Viro-me para ele, está com o cabelo bagunçado o que me arranca um sorriso. Dou uma olhada pela pequena janela de madeira, e vejo que o sol tá

## PERIGOSAS NACIONAIS

querendo aparecer, neste momento penso que o melhor a fazer é ir para casa.

- Pedro. Acho que estamos fazendo? Tudo errado - precisava pôr um fim naquilo, mesmo que fosse me arrepender depois. – Eu sei que tivemos uma noite incrível. Mas a gente sabe que não foi certo o que aconteceu aqui. - tentava dizer a ele que aquilo não poderia se repetir.

- Certo?

- Sinto muito, não vamos nos ver outras vezes. – eu queria dizer tudo ao contrário, mas não seria tão simples assim.

- Não vou desistir de você se é o que pensa. - seus olhos pareciam ferozes. - Pode parecer errado, mas errado ou não Alicia, eu não estou disposto a abrir mão de você, não mais uma vez.

Isso significava que Pedro não estava disposto a apagar aquela noite. E nem eu mesma queria apagar. Mas eu ainda tinha Adam. Tento escolher as palavras certas, mesmo eu não sabendo as palavras certas. Sentia-me feliz por dentro pela primeira vez, depois de tanto tempo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu senti sua falta. - e as lágrimas reaparecem. - Teve dias em que quis largar tudo e ir atrás de você. E não pense que foi fácil pra mim, por que não foi. Você diz que me mandou as cartas.

- E eu mandei! – afirma.

- Eu nunca recebi nada de você, nunca se quer soube de você... Eu senti falta da gente. Tentei esquecer tudo que me lembrava de você, por que eu sabia que não era justo com Adam.

- Não era justo? – me interrompe irritado. -Você nem tentou ir atrás de mim. Por que não pediu para Adam levar você até onde eu estava? Se ele queria apenas nosso bem, como quer que eu entenda.

- Longe do que imagina, ele foi o melhor homem pra mim esses anos todos, e não gosto que fale assim. Ele e eu não tivemos culpa de nada. - as lágrimas descem descontroladas, não posso segurá-las.

Rapidamente me levantei e vesti minhas roupas.

- Espera, Alicia, espera. - ele se levanta e segura meus braços. - Por que está fazendo isso com agente?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Não existe mais a gente Pedro. Entende? São mais de quinze anos. Estou casada! Tudo mudou e tenho uma filha. Uma filha linda. - naquele instante queria gritar para ele que ela era a filha que ele nunca se quer quis saber como estava.

- Eu sei! Eu não quero que se afaste de sua filha. Não estou pedindo isso. Jamais eu faria isso. Mas se é feliz, se Adam é mesmo um marido perfeito, por que veio até aqui? Por que não disse no primeiro dia que não queria me ver nunca mais, por quê?

Parecia que ele não sabia mesmo de Sofia, eu estava enganada ou ele conseguia ser suficientemente convincente.

- Você não sabe o quanto foi difícil pra mim, não sabe as escolhas que tive que fazer. - digo aos prantos.

- Não, eu não sei. Diga-me você. – ele questiona.

- Engraçado, depois de quinze anos você aparece do nada, querendo recuperar o tempo perdido.

Achando que seria assim, simples. Ficamos juntos e tudo se resolve. - respiro e volto a falar. - Eu sei o que deve estar pensando, só por que eu ainda te

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

amo, ficaríamos juntos. Mas eu sei de algo que você não sabe. O que é ter família. Eu tenho uma família Pedro; só que você não quer saber disso, não é mesmo? - sinto que peguei pesado.

- No geral você está certa, não tenho família. Nunca quis ter. – agora ele parece chateado. - Só que o tempo passou, eu sinto que passou, posso sentir quando toco em meu rosto Alicia. Pode ser que não tenha percebido, mas muita coisa mudou em mim, mais do que pode imaginar. Agora, por favor, só não me culpe por não estar aqui com você. Foi inconsequência do destino. Achei que nunca mais fosse ver você. Não fui eu que não quis te procurar... não foi por que eu tinha deixado de pensar em você. Eu disse que não era bom nisso, disse a você que não sabia amar. Pode até parecer loucura, mas eu só amei você. Éramos tão jovens, mas você era tão madura, tão mulher pra mim, e eu gostava disso em você. Eu amadureci Alicia, estou pronto para assumir uma vida ao seu lado. Sem aquela coisa de não querer casar. Eu quero casar sim, quero ter você pra sempre comigo.

- Para de falar isso. – imploro.

## PERIGOSAS ACHERON

- Mais é a verdade. Acho que tenho todo direito de lutar pelo que amo. Por que vejo em seus olhos o quanto ainda me ama.

Jogo o par de brincos dentro da bolsa, pego a blusa e a visto depressa. Ele continua me encarando, esperando uma resposta que de certa forma fosse boa para ele. Por dentro estou transbordando de alegria por saber que ele me ama. Mas no fundo aquilo não fazia mais diferença, por que o tempo havia destruído muita coisa. As palavras se calam dentro da minha boca.

- Alicia...

- Você voltou um pouco tarde, voltou tarde para dizer que ainda me ama. – digo recolhendo as lágrimas.

- Não... isso não é verdade, não é tarde.

- É sim. – a dor no meu peito cresceu tanto que minha respiração oscila. – Preferia que você não tivesse voltado.

- Não fala isso, por favor, não depois do que aconteceu aqui.

Ele tenta se aproximar e eu o impeço. Mas ele me  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

aperta forte contra o peito, com braços rígidos eu não consigo escapar, a boca dele anseia pela minha, deixo meus lábios molhados encontrarem o dele.

- Desculpe. Mas é tarde pra gente. – reprimo meu desejo de tocá-lo.

- Pare. Por favor, não diga mais isso.

- Todos esses anos você nunca se quer quis saber se eu estava bem, se tinha recebido a carta.

- E você. Você quis saber de mim, Alicia?

Eu recuei, franzindo a sobrancelha.

- Existe uma longa distância entre nós dois Pedro, e muitas outras coisas que não podem ser concertadas e nem ditas.

- O que você está dizendo?

- Estou dizendo que... Que nosso tempo acabou. Não temos mais todo tempo do mundo. Aliás, não temos mais nada.

- Não faça isso.

De repente eu sinto que o tempo tinha destruído tudo que tivemos. Podia ainda ser eu e ele, mas não

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

éramos não mais aqueles dois jovens, inexperientes, ingênuos, cheios de sonhos, iludidos. Era estranho estarmos ali tão perto e ao mesmo tempo tão longe um do outro. Sequei as lágrimas e peguei minhas sandálias, a chave do carro e bati a porta sem olhar para trás, continuei a caminhar pela areia. Ele se quer veio atrás de mim. Mas eu segui, segui com o coração apertado, quebrado, louca para voltar correndo e dizer a ele o quanto eu ainda o amava e queria ficar para sempre com ele. Só que eu sabia que não era aquilo que eu deveria fazer! Então recolhi minha dor e fui pra casa.

## PERIGOSAS ACHERON

## NOVE

Confiro meu reflexo no espelho, minhas bochechas estavam rosadas e em meus olhos havia um brilho diferente. Pensei em minha mãe, o quanto ela queria me ver assim. Uma noite de amor com ele e eu me sentia novamente uma garota de dezoito anos. De repente me veio a culpa, eu tinha traído Adam. Se é que isso era uma traição. Saio da frente do espelho e me visto, coloco um vestido azul claro e a sandália branca que Adam tinha comprado pra mim. Planejava subir para Teresópolis naquela noite, após meu encontro com Mia. Aquela semana tinha passado e eu sequer tinha telefonado para ela, o que a fez deixar vários recados na minha caixa de mensagens.

Encho a chaleira com água e coloco a ferver, ligo o rádio, aquele silêncio me dava nostalgia, e a música que tocava era Caetano, "chega de saudade".

**“Vai minha tristeza e diz a ela**

**Que sem ela não pode ser**

**Diz-lhe numa prece**

**Que ela regressasse, porque eu não posso mais  
sofrer.**

**Chega de saudade a realidade**

**É que sem ela não há paz, não há beleza**

**É só tristeza e a melancolia**

**Que não sai de mim, não sai de mim, não sai**

**Mas se ela voltar, se ela voltar”**

MEU CORAÇÃO SE apertou, não pude segurar a emoção que aquela canção causava em mim, evitei, mas por fim deixei que aquele sentimento renascesse. E parecia que tudo estava me jogando para Pedro, até a canção do rádio. Preparei o café e sentei-me sozinha na varanda, admirando as flores do jardim, comi apenas uma fatia de pão com queijo branco. Não tinha fome, dentro de mim a angústia era tão grande que fome sumira.

Fiquei alguns minutos observando o silêncio da casa vazia, sentindo falta do movimento que era pela manhã. Meus olhos encheram-se de lágrimas, queria afastá-las, queria afastar as lembranças daquela noite, queria que aquelas duvidas sumissem. E fiquei ali pensando se eu queria abrir

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mão de tudo que tinha construído com Adam, talvez não fosse à relação mais perfeita, só que ela tinha-me trago momentos de alegrias nesses anos todos. Confusa, levo a xícara até pia e paro mais alguns minutos, escutando a voz de Sofia ecoa pela cozinha. Era minha memória, lembrando-me dos momentos vividos, tão felizes, e também dias difíceis que tínhamos enfrentado juntos, dos dias tristes e chuvosos que eu passei sozinha enquanto ele viajava pelo mundo, das noites em que Sofia se engasgava e eu tinha que sair correndo na madrugada com ela nos braços, quase desfalecendo; por sorte eu chegava a tempo no hospital. Aquela casa era muito grande pra mim, eu sempre achei e dizia isso a Adam, e agora ali sozinha, ainda maior.

Estava cedo para sair de casa, então peguei um livro de poesia de Fernando Pessoa e sentei-me na varanda, respirando o ar puro que vinham das flores, apreciando a beleza que nelas tinham. Chorei sozinha, aquele silêncio me trazia lembranças e tristeza. Fiquei pensando de como teria sido minha vida se tivesse casado com Pedro. Penso se hoje eu seria feliz. Chorar era à forma que

## PERIGOSAS ACHERON

eu tinha encontrado de colocar pra fora toda aquela tristeza que me corroía por anos. Suspiro pensando em tudo que havia acontecido, e de como eu tinha gostado. O que de fato me preocupava, por que não sabia como agiria dali para frente, como seria quando Adam voltasse para casa. Aquela pergunta me entristecia. Depois de ter adormecido, acordei assustada por estar ali fora, sentindo um vento quente que vinha, estava toda suada, era dezembro era um dos meses mais quente do ano, tão quente que até o vento soprava calor. Passavam das quatorze horas, estava atrasada para o encontro com Mia e eu nem tinha almoçado.

Assim que saio do condomínio, paro no sinal e não é que ao olhar pro lado vejo Lucas, o amigo de Pedro, fechei o vidro rápido, mas ele tinha me visto, foi todo gentil e me cumprimentou com um gesto de mão. .

Estaciono e entro no café. Mia já está à minha espera.

- Desculpe, me atrasei.
- Sem problemas. - ela diz.
- Já pediu?



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Só um café.
- Tudo bem, vou pedir um café também.
- O que você tem? Parece diferente.
- Nada. - digo, sentindo-me ansiosa.
- Hum... Sinto que tem algo diferente em você. - sonda curiosa.
- Não tem. - digo.

Pedi o café, e também uns pãozinhos com patê. O lugar estava meio vazio pelo horário, fiquei me perguntando onde estariam todos. Jane está no balcão, ela é a gerente e sempre nos traz alguns chocolates, e dessa vez não seria diferente.

Apontou para mim, esticando suas mãos, num gesto de que me pedisse para aguardar. Eu nem havia olhado para que ela me trouxesse os chocolates, mas deixei que ela trouxesse mesmo assim.

- Oi, Alicia!
- Oi Jane. - ela entrega a tigela com chocolates em gotas, o que fez meus olhos brilharem.
- Obrigado Jane.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Não era meus planos contar a Mia sobre minha noite com Pedro, acho que ela não concordaria, gosta muito de Adam e nunca demonstrou certo apreço em meu relacionamento com Pedro. Éramos amigas de infância, mas certas coisas eu não contava a ela, quando achava que me julgaria.

- Bem, já que não quer falar sobre o que a fez ficar assim, vamos ao que de fato nos trouxe aqui hoje. Negócios.

Estranhei quando ela disse que queria falar de negócios, não era de costume que aqueles encontros envolvessem trabalho.

- Sei que não é o lugar mais apropriado para falar sobre trabalho, e que hoje também não é o dia de falar nisso. Mas os acontecimentos dos últimos meses não me deixam outra saída.

- O que foi? O que está acontecendo? – perguntei preocupada.

- Nada de muita importância - ela esforça um sorriso. - Simplesmente você sumiu do salão e muitas coisas mudaram desde então. Preciso que me diga o que acha que devemos fazer, se devia ou não arriscar nas inovações.

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Inovações?

- É Alicia, o ramo de estética está mudando. – ela falava com convicção. Nossa, têm tanta novidade que estou pirando e você sumiu, não é minha amiga? Eu estou tendo que decidir tudo sozinha, só que não acho isso cabível. Nos duas demos início a esse sonho. – que nunca foi meu, só dela. - Então está na hora de você voltar a sonhar comigo, não acha?

- Eu sei, desculpa Mia. As vezes penso em voltar, só que não estou entusiasmada, sabe.

- Então, o que é preciso para que este entusiasmo volte?

- Ainda estou tentando descobrir, preciso colocar muitas coisas em ordem.

- Então coloca logo, preciso de você comigo, você é minha parceira poxa. – Aquela Mia sonhadora, que gastava muito com roupas e sapatos, estava sempre impecável, e agora tão empresaria que me surpreendia que ela fora capaz de mudar tanto e eu ainda parecia a mesma medrosa.

- O que está pensando em inovar? – tento parecer

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

interessada, mas no fundo eu não estava nenhum pouco.

- É que teve um representante lá e trouxe uma proposta boa, uma máquina de modelar a barriga e o bumbum, diz que ela queima toda celulite, imagina o sucesso que será.

- Bem, se você acha que será um sucesso, talvez a gente possa fazer um teste.

- Certo, então vamos contratar essa tal modernidade, e vamos ver se as clientes aprovam.

- Isso.

- É sempre bom inovar, as mulheres querem novidades e se diz que faz tal milagre, vamos ver se faz mesmo!

- Topa experimentar assim que a máquina for instalada?

- Topo. – dou de ombros.

Ela sorri satisfeita, com aquele ar de vitória que só Mia tinha.

- Quer dizer, eu topo, mas você também experimentará, não é? - corrijo-me.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- É claro, serei a primeira. - diz ela, sorrindo pra mim com uma piscadinha.

Ela pareceu um pouco longe por um tempo.

Tomamos o café e nossos pensamentos parecem se encontrar de novo.

-E você, como vai o coração? - pergunta com certa discrição.

- Bem, está batendo. – descontraio um pouco.

- Batendo, é? - diz ela, agora com ironia. - Você...

- O que tem eu?

- Sabe bem o que estou querendo saber.

- O que foi? – tento não dizer nada.

- Ele não procurou você?

Balanço a cabeça, meio zonha com a pergunta.

- É. O encontrei ontem - enfim digo, sem rodeios.

Seus olhos se arregalam, acho que está incrédula com minha revelação.

- Ah, é? - arregala os olhos. - Está mesmo me dizendo isso?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- É. Estou. Eu o encontrei, Mia. E não, não é uma ótima notícia.
  - Claro que é... assim você resolve logo esse assunto do passado.
  - Esse assunto está longe de ser resolvido. Talvez nunca se resolva. - sou seca.
  - Não entendi. - ela pareceu não gostar.
  - Nem eu estou entendendo mais nada, Mia, nem eu!
  - Que tipo de encontro foi? - pergunta ela, pegando seu celular que tocava.
- Ela desliga o telefone, e volta a me encarar meio assustada. Talvez já sabendo o que eu diria.
- Como eu posso te dizer... Ah você sabe o tipo de encontro que tivemos.
  - Mas, você não... Não estive com ele, aí quero dizer, vocês não... – ela bate os dois dedos. - Assim, não ficaram juntos, não é? - parecia escolher cuidadosamente as palavras.
  - Sim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim? – arregala os olhos. - Quer dizer, que você traiu Adam?

- Parece que sim. Mas eu nunca quis isso. Não desse jeito que pensa. É... Bem, foi eu traição, mas sem intenção de querer trair. Eu não achei que estivesse traindo ele.

- Você ficou doida só pode.

- Claro que fiquei! Ele bagunçou toda minha cabeça, pois reapareceu depois de quinze anos e parece que tudo está desabando, ele me deixa sem chão... - admiti. - Só que os fatos mudaram. Ele me ama, ele disse que me ama - senti alegria ao dizer aquilo. - E que me enviou cartas, cartas que eu nunca recebi.

- Ele te mandou cartas? – Mia coça a cabeça.

- Enviou muitas e, eu nunca recebi nenhuma sequer. Você pode imaginar de como estou me sentindo? Entende agora por que acabei dormindo com ele.

- Acho que não, não desse jeito. Mas pela primeira vez eu estou com medo das consequências que isso terá em você.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Nesses anos todos achei que ele não havia me procurado, que nunca tinha me amado, desde então percebi que foi tudo um engano um terrível engano, fui equivocada, não poderia ter feito o que aquela mulher queria, eu devia ter contado a ele sobre Sofia.

- Aquela mulher era a mãe dele.

- E daí.

- Espera, você pretende contar a ele sobre Sofia? E Adam, onde fica nessa história, Alicia? Está esquecendo-se de tudo que vocês viveram ju...

- Não... - a interrompo. - Não estou esquecendo. - balanço a cabeça.

- Não é muito de o meu feitio poupar as pessoas de certas verdades, mesmo que essa pessoa seja você! Más só está pensando em você. Está sendo egoísta, sempre achei que Adam fosse motivo de orgulho para você, mas acho que me enganei. – ela estava sendo cruel nas palavras. - Existem mais pessoas envolvidas nessa história, Alicia, não pode agir só com o coração, infelizmente tem que usar a razão minha amiga.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei.

- Estou dizendo isso para seu próprio bem, você ainda pode sair dessa sem ferir as pessoas que ama. Basta não encontrar com ele, ponha um fim nisso que vai acabar com sua vida. – ela parecia estar incomodada com a situação.

- Fizemos amor. - digo, com os olhos cheios de lágrimas.

- Ai meu deus! O QUÊ? Meu deus! E agora... Até quando acha que poderá esconder isso?

Fico vermelha, pensando como tinha sido bom estar nos braços dele.

- De todo jeito Adam irá saber. - ergo a sobancelhas.

- Meu Deus, você está louca, só pode estar fora de si.

- Acha que posso esconder isso dele, estará escrito em meus olhos, Mia. Todo meu corpo é capaz de dizer isso a ele sem que eu precise usar as palavras. Ele sabe que eu nunca menti em relação aos meus sentimentos. Eu ficaria me sentindo culpada se escondesse dele. - ela sorri, pegando em minha

PERIGOSAS ACHERON

mão.

- Nós duas sabemos que não é assim fácil. - a preocupação em seu rosto era evidente.
- Talvez eu tenha que fazer minhas escolhas.
- Pretende ficar com Pedro? Vai deixar Adam? – os olhos dela por um instante brilham. Meu inconsciente me encarava assustado.
- De todo jeito eu já o deixei.
- Você nunca o amou, não é?
- Está não é uma pergunta fácil, mas sim, eu já o amei. Talvez, não da forma que ele merecia, mas eu o amei.
- Acho que nada do que eu disser irá mudar sua situação e, por mais que eu quisesse que você não se machucasse novamente, eu não acredito que assim será. Mas, se precisar de um ombro amigo sabe que estou aqui, e sempre estarei de braços abertos.
- Eu sei disso!

Ela aperta forte minha mão. Nossos pedidos chegam, e o garçom interrompe nosso clima

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

dramático.

- Está com fome? - pergunta.
- Estou não almocei.
- Então vamos comer.

Ficamos em silêncio alguns minutos, fico distraída pensando nele. Fico um pouco tensa a respeito das cartas. Minha vontade era de ligar para mamãe e toma-lhe satisfação, mas eu não fiz.

Depois da comilança, ela volta com as perguntas.

- E até onde isso tudo mexe de verdade com você?  
– ela fala com um jeito delicado, como se de fato não quisesse ter que me perguntar.

Com dificuldade, eu encaro seus olhos e falo o que estava com vontade de falar.

- Num nível grande, eu faria uma vez, duas vezes, e de novo. Nunca deixei de amar Pedro. - fica boquiaberta. – Acho que não quero mais ficar sem ele, a verdade é que eu sempre esperei por ele, nunca vivi completamente ao lado de Adam, nunca me doei por completa para ele. Eu juro que tentei, tentei muitas vezes, mas nem sempre a vida é o que

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

queremos que seja. Tem sido assim sempre, eu sonhando com Pedro e dormindo com Adam. Fiz tudo errado!

- Então por que está esses anos todos com ele? - ela parece inconformada.

Aquela pergunta me entristeceu inteira, e acho que Mia sentiu a dor que havia provocado em mim, tentando concertar.

- Sei lá, você fez planos com ele. Quero dizer, formaram uma família. E me diz que nunca desejou ter uma vida com ele.

- Acho que nunca fui suficientemente boa para ele, talvez ele precisasse de algo mais do que eu podia ser.

- Ah isso é.

- O quê disse?

- Eu? Nada.

Franzo a testa.

- Nunca tinha percebido... Mas nos últimos dias eu me puno por ter vivido uma enganação. Ele não merecia, e eu não merecia e nem Sofia.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Não... Não foi bem assim. Sei que você foi feliz com ele, eu convivi com vocês momentos felizes, eu vi você feliz!

- Não estou dizendo que nunca fui feliz! E sim que eu nunca fui fiel em meus sentimentos, por que eu fui apenas vivendo a vida que tinha sido me dada, eu nunca arrisquei se quer viver a vida que eu tinha sonhado.

- Claro você teve uma filha.

- Mas isso não era desculpa para me diminuir diante da vida, eu fui submissa diante da vida Mia. Hoje eu vejo isso! Eu vejo o quanto deixei que minha vida se afundasse em rotinas que eu nunca queria ter, rotinas me impostas. Fui fraca, idiota, escolhi o fácil ao invés de ficar sozinha e criar minha filha, dei essa função para Adam, só por que ele estava ali do meu lado, e parecia será a saída mais rápida. Mas não foi!

- Não faça isso. – intervêm ela. Olha eu sei que a gente anda bem afastada, a isso é bem verdade. Tem tanta coisa que aconteceu. Mas, eu nunca deixei de desejar que fosse feliz. Você sempre foi tão minha amiga. Eu acho que nem merecia tanto.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Claro que você merece Mia.

- Não... Não mais do que você. - ela faz uma pausa, e os olhos ficam embargados. - Já perdeu tanto tempo, você precisa encarar a vida, sem aqueles remédios todos. - me perguntei como ela sabia dos remédios. - Não acho que perdeu anos da sua vida. Sei lá, acho que ganhou muita coisa boa, poxa Alicia muitas de nós queríamos ter uma vida como a sua, eu mesma queria. E você tem e não enxerga o quanto pode ser feliz como que tem.

- Sinto muito. Eu não consigo enxergar como você. Quem está de fora sempre tem uma visão oposta da nossa.

- Alicia. - ela aperta os lábios, parecendo estar com raiva. - Só não se arrependa depois. Os arrependimentos acabam com tudo que temos de bom. Vai com calma.

Balanço a cabeça, eu não compreendia aquela Mia tão doce e preocupada.

- Prometo pensar nisso. - digo meio que calejada. Todos sempre me pediam para ir com calma, para pensar bem. Mas nunca me diziam que eu devia mesmo fazer é o que meu coração mandasse.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ergue seu olhar, me levanto, me despeço lhe dando um abraço apertado.

EU ME LEMBRO de quando era pequena, colecionava livros, todo tipo de livro, eu tinha obsessão por eles e detestava ter que emprestar algum. Na pior das hipóteses eu emprestava e dava um prazo para a leitura e contava os dias para que eles voltassem para minha prateleira. Minha mãe não ousava tocar neles, nem para tirar o pó. Lembro do primeiro livro que ganhei dele, dentro veio um bilhete, o que me fez tremer o corpo inteiro pela proximidade que estávamos. No bilhete estava escrito a música que dizia assim.

**Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou.**

**Mas tenho muito tempo**

**Temos todo tempo do mundo...**

Ah...aquela música do Legião Urbana.

Naquela noite quando me acomodei na rede, Sofia estava na sala assistindo um filme de terror, não era o tipo de filme que eu gostasse de ver. A viagem havia sido cansativa, e naquela hora Teresópolis inteira estava dormindo enquanto nós ainda

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

vagávamos pela casa. Então, no momento em que me sentei, mamãe veio atrás de mim.

- Toc toc... Tem alguém aí - diz mamãe sentando-se ao meu lado na rede, tirando-me de meus devaneios. - Como você está querida?

- Estou bem mãe. - minto é claro.

- Se quer mentir, terá que aprender a fazer isso muito bem. - o tom da sua voz é acusador.

- Mãe... Não estou mentindo.

- É? E quando você vai aprender que não consegue mentir pra mim?

Fiz um longo silêncio.

- Adam nem me liga, ele sumiu. - tento desviar o foco daquela conversa.

- Ele não sumiu vocês deram um tempo, lembra?

- Sei disso.

- É você deveria fazer o mesmo, cuidar um pouco de você, mudar esse visual. - fala apontando para minhas roupas. - De um corte nesse cabelo, vá fazer as unhas, essas roupas já saíram de moda filha.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Aí mãe, como está chata hoje.

- Ai querida, obrigado! - diz irônica. - Mas é que eu te amo. - afaga meu rosto. - Você é linda e deixou de olhar pra você. - dá um beijo na minha testa. - Devia se olhar mais vezes no espelho. Ah muito para ver nele! Ela batia nessa mesma tecla desde que eu tinha vinte anos.

- Está bom mãe! – seguro a lágrima que pensa em cair.

- Olha, pra mim já deu estou com sono. Acho que vou para cama, você vem também?

- Vou depois mãe. - Ela levantou e eu fiquei ali, mais alguns minutos olhando para o céu estrelado, observando a lua cheia, e eu parecia tão pequena diante da lua. Na verdade eu estava me sentindo pequena diante da vida. Tinha muita coisa que estava me incomodando, as cartas, as palavras de Pedro, o tempo de Adam... Eu não vinha fazendo nada por mim há muito tempo. Estava pensando em voltar a estudar, pensei em fazer artes, gostava de desenhar. Mas eu só pensava! E tinha anos que eu pensava em mudar algo na minha vida, mas nunca fazia nada. Por mais que eu tentasse distrair meus

## PERIGOSAS ACHERON

pensamentos, de nada adiantava, ele se voltava para Pedro. Aonde será que ele está? Todo meu pensamento tinha um nome, Pedro. Esfreguei os olhos algumas vezes, mas vencida pelo sono me recolhi.

## DEZ

O primeiro raio do sol apontou pela janela num minúsculo flashes que ultrapassou a cortina, enrugo os olhos, e viro-me para o outro lado da cama e dou de cara com o relógio que marca nove horas.

Quando me dou conta, Sofia entra no quarto na ponta do pé, trazendo uma bandeja de café da manhã preparada por ela. Como eu sabia? Ta ai algo que só ela tinha feito pra mim. Na bandeja veio omelete, pães fresquinhos, uma tigela com morangos e uvas, e uma flor colhida do jardim.

- Bom dia mãe.

- Bom dia meu amor, que linda surpresa. Obrigado.

- digo pegando a bandeja, e dando um abraço singelo nela.

- De nada mãe. - ela se ajeita ao meu lado. Mãe... hoje tem uma festa na casa do Lucas, o menino da minha turma. É aqui pertinho, então pensei em ir até lá!

Eu não sabia se ela estava me pedindo permissão

ou se estava pedindo minha opinião.

- Ta bom... se quer mesmo ir eu levo você. Mas eu quero conhecer a família dele. - me passou na cabeça como o universo era imenso e ao mesmo tempo tão pequeno, o amigo da escola tem casa em Teresópolis bem perto da nossa. Pura coincidência ou talvez destino.

- Sim, mãe. Pode ir até lá. - ela corou as bochechas.

- Se não se importar é claro. Não quero que pense que sou uma mãe careta, não... isso nem pensar. =- dou de ombros.

- Mãe... Já disse que pode ir até lá. Não tenho vergonha de você mãe. Vá lá e conheça os pais dele. - me perguntava quando ela tinha crescido.

Eu já tinha vivido aquela mesma situação antes. Entendia bem o que ela estava sentindo, e tentei transformar aquilo mais natural possível.

Ela se juntou a mim na cama e tomamos nosso café juntas, conversamos um pouco sobre Lucas, apenas um pouco. Ela apenas disse que ele era legal. Eu acho que pelo sorriso no rosto, ele parecia um garoto muito legal, e Sofia parecia ter sentimentos

## PERIGOSAS NACIONAIS

por ele. Soube o que era ver os olhos falarem. Naquele momento os olhos dela brilhavam como duas estrelas, bem acesa.

- Se eu fosse vocês duas vinham comigo até a cidade. - diz mamãe aparecendo na porta de repente.

Sofia e eu nos entreolhamos

- Mas é claro, eu ia mesmo sugerir isso. - respondo abrindo meu sorriso, feliz de verdade por estar ali com minha mãe e minha filha, mesmo com o pensamento as vezes longe.

Mamãe levou a bandeja

- Daqui a pouco estou pronta. - digo, logo Sofia foi se vestir também.

Aquele dia não acontecia em nossas vidas há muitos anos, nos três juntas sem a preocupação com as horas. Sofia e mamãe se davam tão bem e às vezes eu queria me dar tão bem com ela como era com mamãe. Na verdade dona Ana era o tipo de pessoa que se dava bem com todos, ela era simples e de uma simpatia invejável, tinha nela uma leveza, um jeito doce de enfrentar a vida que de fato eu

PERIGOSAS ACHERON

queria ser como ela. Só que eu não era. Eu era fraca e cheia de inseguranças. Minha mãe não... ela sempre fora extremamente determinada e Sofia deve ter herdado isso dela.

- Hei mãe, gostou? - pergunta Sofia, mostrando o colar.

- Ah, é bonito. - aperto os olhos.

Ela correu os dedos pelos colares pendurados na feira que ficava bem no centro, várias barracas espalhadas com todo tipo de bijus e quinquilharia da qual Sofia era enfeitiçada.

Eu não tinha ideia de como seu gosto era diferente do meu. Ou talvez fosse a idade que está. Eu não queria ter que fazer o papel da mãe careta e dizer a ela que aquele colar era demais para ela.

- Espera. - diz mamãe. - Experimenta esse. - lhe entrega um colar cheio de flores.

Naquele momento eu vi a cara feia que ela fez, mas mesmo assim provou o colar.

- É bonitinho, mas não é bem o meu estilo vovó. - diz ela com delicadeza.

- Sério? Achei tão meigo. - a cara de mamãe é de PERIGOSAS ACHERON

decepção.

Era óbvio que mamãe queria que ela levasse aquele colar, lembro da quantidade de objetos que eu tive floridos e rosas, era absurdamente demais para uma garota só. Continuamos caminhando pela feira e a multidão foi aumentando, era dezembro, então havia muitos turistas e moradores da região, a maioria estava de férias e o natal se aproximava, todos queriam achar algum presente que pudessem dar aos seus entes queridos.

Não havia muita coisa ali da qual eu fosse me interessar, meus olhos passavam despercebidos, a verdade era meus pensamentos, eles estavam bem distante dali. Continuamos nossos passos lentos, quase todas as pessoas faziam o mesmo, mal dávamos dois passos e Sofia queria parar.

Quando entramos na padaria, caminhei lentamente até o balcão que naquele momento era o ideal pela fome que sentíamos. Faziam mais de três horas que havíamos saído de casa, aquele movimento todo, o barulho dos carros, a falação das pessoas tinha me deixado com uma leve dor de cabeça. Compramos alguns pães, que pelo cheiro me trouxe lembranças

da infância. Sofia pediu que a atendente colocasse seis pães de queijo em um saco para viagem, reconheci a moça por trás da toca branca, era Ligia, a garota de olhos verdes da escola, que eu tinha me esforçado para ser amiga e ela nunca se quer quis minha aproximação, ela entrega o pacote e me cumprimenta tímida, então, assim que saímos da padaria Sofia abriu o saco e foi comendo os pães de queijo, eu também peguei um.

O fim de tarde estava se aproximando e sabia que precisaria levar Sofia até a tal festinha, o que parecia me deixar bem nervosa. Fiquei parada em frente à porta do quarto, até criar coragem de entrar e lhe oferecer meu vestido rosa, que tinha usado apenas uma vez. Claro que quando mostrei a ela, nem quis provar e pela cara que fez, pude perceber que não havia gostado. Então me sentei na cama, e permaneci olhando para ela, enquanto ela vestia um jeans e uma camiseta, e ela ficou simplesmente linda. Ela pareceu tão segura, que pude ter a certeza de que realmente éramos bem diferentes.

Seguimos calada dentro do carro, ela parecia não querer falar, então eu respeitei seu silêncio. Assim que chegamos à casa de Lucas, passava das dezoito



## PERIGOSAS NACIONAIS

horas e havia muitos jovens rindo, bebericando algo e falando bem alto. Os pais de Lucas esperavam na entrada, e foi aí que reconheci Pedro, o pai dele. Aquele nome me causava arrepios. Pedi gentilmente que cuidassem de Sofia, e deixei meu número de telefone caso fosse preciso eles podiam me chamar.

AO LONGO daquela noite tentei fazer com que meus pensamentos direcionassem-se apenas para Sofia. Eu e mamãe preparamos um bolo de milho e passamos àquelas horas jogando conversa fora, como fazíamos quando eu ainda morava ali. Eu pensei em lhe perguntar sobre as cartas, mas eu só pensei! A coragem não vinha, e eu parecia estar bem aflita, por que pensar na hipótese de que ela escondeu as cartas, me afligia. Ela falou um pouco sobre o suposto namorado, que não admitia ser namorado, apenas um amigo. Mas ela falava tão bem dele e seus olhos brilhavam tanto que ela não precisava dizer, era como se não precisasse de legendas; mas fiquei feliz em imaginar que ela tinha encontrado alguém, alguém que lhe fizesse bem. Estava mais do que na hora daquilo acontecer. No fundo eu sabia que ela se sentia sozinha, por

## PERIGOSAS ACHERON

mais que dissesse que não, no fundo ela nunca gostou de ser sozinha. Estremeci inteira quando ela falou em Pedro, mas não parecia um problema para ela, o que para mim era, tinha medo de que meus sentimentos pudessem estar transparente. Sabia que ela tinha muitas perguntas para me fazer, e que aquilo me tiraria de minha zona de conforto, o que não parecia ser nada bom.

- Vem, vamos tomar nosso chá. - diz ela.

Quando pensei que as perguntas tinham acabado, ela voltou a me questionar sobre ele. Sentia que precisava lhe falar, pois ela estava sendo ardilosa e esperava algo de mim. Não que eu precisasse de fato dizer tudo o que eu sentia, ou tudo que tinha acontecido na noite de quinta entre nós dois. Nem sempre contamos tudo, há segredos que vão para o túmulo com a gente e aquele seria o meu segredo, por enquanto. Mesmo tendo contado para Mia.

Contei a ela o que achava consideravelmente normal.

- Que assim seja, não precisa ver ele. Falar pelo telefone basta. Não deixe que ele atrapalhe tudo que construiu. - diz ela, mesmo ouvindo-me dizer

## PERIGOSAS NACIONAIS

que ele mexeu comigo, ela continua a me dizer para não deixar que destrua o que construí. Mais o que eu havia construído? Por que eu não conseguia enxergar. E eu não tive coragem de perguntar sobre as cartas, eu planejava fazer uma busca na casa. Esperaria a hora certa. Por fim deitei no sofá enquanto ela tomava banho. Quando dei por mim passava das onze horas, então decidi que estava na hora de buscar Sofia. Chegando perto da casa de Lucas apaguei os faróis, percebi que tinham muitos carros parados, e que dentro tinham pessoas, então imaginei que esperavam pelos filhos. Desliguei o motor do carro e esperei, não saberia se ela viria logo. Fiquei observando todos saírem, até que ela veio depois de alguns minutos, ela entrou no carro quieta.

- Oi querida.

- Oi mãe.

Depois de nos afastar da rua, pisei um pouco fundo no acelerador, a distância era curta, devia dar uns 3 km, estava com sono e ela parecia também estar, encostou sua cabeça no banco e ficou imóvel até em casa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Está tudo bem querida. - pergunto ao descer do carro.

- Esta!

E acho que eu comecei a entender o que estava acontecendo com ela. E descoberto o por que ela passou a gostar de visitar mais minha mãe, era muita coincidência os pais dele terem a casa tão perto. Coisas da vida. Notei que havia algo diferente nela, mas não iria perguntar, deixaria que ela viesse falar quando achasse que fosse a hora. Sofia era reservada, e o que poderia fazer era respeitar seu tempo. E se ela também não quisesse me falar nada, também entenderia. No instante em que entramos em casa, fomos direto para a cama. Dormíamos em quartos separados, a casa era grande, tinham quatro quartos, mas naquela noite algo fez com que ela viesse deitar ao meu lado. Levei um susto, mas ela se encolheu ao meu lado, eu passei a mão por cima dela de leve e fiz cafuné em seu cabelo, me veio na memória os dias de chuva com trovão que ela se aconchegava embaixo da coberta, grudada em meus braços, tão pequena, era como se estivesse acontecendo de novo. Minutos depois percebo que ela adormeceu.

## PERIGOSAS ACHERON

Fiquei olhando para o teto escuro, cheguei a imaginar o que passava dentro dela, a descoberta de um sentimento por alguém. Sabia que aquilo poderia lhe causar felicidade e também lhe trazer mágoas. Se pudesse eu não deixaria que ela sofresse por amor, mas sabia que no fundo todas nós temos que passar por isso, e era uma experiência boa, as vezes. O amor às vezes é um dano irreparável. Mas também é o sentimento mais verdadeiro que uma mulher pode viver. Bem, nem sabia se de fato ela sentia algo por Lucas, muito menos se era amor. Mais aquilo era um bom sinal, saber que ela estava tendo uma vida como todas as garotas.

### **Uma semana depois**

ANOITECEU e eu ainda estou aqui, sentada sobre está areia que me arde a pele, mas queria ficar assim, apenas olhando o vai e vem das ondas, esperando ouvir o silencio que vem das águas. É verão, então sei que isso não irá acontecer, há turistas por todos os lados e costumam ficar até uma boa parte da noite. Desisto de esperar pelo silêncio, encaro aquele trânsito barulhento e sigo para casa. O natal é daqui a seis dias e não sei se

## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam estará aqui este ano, o primeiro ano que estaremos longe um do outro. Queria que ele viesse por Sofia. Eu estava com um medo tremendo de encará-lo, mas mesmo assim preferia ter ele aqui, ao lado dela. O que eu diria? Tudo estava estranho demais, ultimamente eu não podia esperar mais nada dele, ele estava distante, não era mais como antes eu sabia que não.

Não precisei ir muito longe para descobrir que ele estava com alguém. Não pude acreditar quando me deparei com Adam e aquela loira jantando no restaurante que costumávamos frequentar, entrei para pedir uma marmita, e eu achando que ele estava em um seminário fora do Brasil. Por um momento senti certo ciúme e uma raiva cresceu dentro de mim. Fiquei desnorteada, incomodada com o que via. E para piorar a situação ele me viu e tentou disfarçar, tentou negar, mas meus olhos viram bem o que estava acontecendo ali. Ele não teria como levar aquela mentira adiante.

E foi aí que comecei a entender, não era só por que Pedro havia voltado, não... Pensando bem, ele já andava dando sinais de que as coisas não iam bem, ele até conseguiu por um tempo sustentar aquele

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

amor que dizia sentir por mim, me agradou com flores e joias. O que estava me doendo era aquela mentira que eu estava vivendo há tantos anos, e agora descobrir que minha tentativa não valeu de nada. Quis entender o motivo de ele ter tido uma amante. Ela é a secretária dele há muitos anos, a cada minuto que passava e a cada explicação que ele dava minha raiva ia aumentando. O pior de tudo é que eu não me sentia no direito de julgá-lo e nem de cobrar dele fidelidade, por mais que eu tenha sido fiel esses anos todos, o meu coração não vinha sendo fiel, e depois da noite com Pedro, eu não tinha mais direito algum de exigir fidelidade.

- Já disse que não é o que está imaginando. - insistia em explicar.

- Não aconteceu nada. - diz à loira que eu não sei o nome.

- É querida, estamos em uma reunião. Eu ia ligar para você logo que terminasse.

- É dona Alicia, é apenas negócios.

- Adam! - grito.

- Já disse que é uma reunião. Não grite querida. -

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

tenta segurar meu braço.

- Eu já conheço bem essas questões. Agora você me dirá que são apenas negócios. - minha voz sai seca e meu coração bate forte no peito.

- E é. - diz ele afoito.

- Não sou tão insensível como pensa. - Respiro bem fundo e me distancio fisicamente dele, mas antes pego um copo que estava sobre a mesa e jogo sobre sua cara destemida, me encarando com um olhar duro e calculista, aquele não era o Adam que eu conhecia. E sai... sai como quem estivesse fugindo, corri pelo corredor do restaurante, me joguei pela porta e peguei meu carro, cavando com o pneu até sair da poeira de fumaça que se formou.

A culpa que eu carregava por ter fracassado como esposa ecoa dentro de mim. Tentei ser a esposa que ele merecia e, sei que por algum tempo eu até consegui ser, mas eu nunca fui por inteira dele. Soube desde o dia que casamos, sabia que nossas vidas nunca se encontrariam. E eu fiquei muito tempo fora da vida real, por anos vivi dopada de remédios, sentia certa culpa por ser um fracasso como esposa de não dar a ele o amor que merecia.

# PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Queria concertar as coisas. Ter tido coragem de nunca ter feito aquela proposta a ele. Queria olhar para trás e apagar toda aquela dor que sentia ao pensar em Pedro. Queria ter tido a chance de ter dito a ele sobre nossa filha. Assumido de vez o quanto eu esperei que ele voltasse. O quanto idealizei ter uma família ao lado dele e de Sofia, mesmo depois de casada com Adam eu havia esperado por ele todos os dias.

Mas definitivamente eu queria esquecer tudo e ficar com Adam, quietinha, eu ele e Sofia, como uma família. Como era para ter sido desde o início. Só que agora diante dessa revelação, meu chão se abriu.

Entrei correndo em casa e Sofia estava deitada no sofá da sala, com a TV no volume máximo, nem viu quando entrei e corri para o quarto, Vanda fez sinal para mim mais também não olhei.

A forma com que as coisas aconteceram talvez tenha sido até bom pra mim. Mas naquele momento eu tinha que pensar em Sofia. Não queria que ela viesse a sofrer com tudo que estaria para acontecer. Era tudo confuso. Mas até quando eu levaria aquela

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

situação em frente. Em vez de fazer o certo, eu vivia nas sombras, com medo. Penso em Pedro, nos braços dele, nos beijos. Por mais que eu soubesse que nunca mais seria a mesma coisa, que embora ele ainda fosse o Pedro eu não era mais a Alicia, ao menos é o que parecia. O que as pessoas diriam eu pouco me importava, menos ainda o que os pais de Adam diriam, eles nunca de fato gostaram de mim de verdade. Talvez fiquem até feliz!

"Eu não consegui amar outra mulher". Durmo com aquela lembrança de Pedro.

- Você nunca me deu seu amor. - Adam fala enquanto arruma as malas.

Congelei. Não esperava que fosse assim tão rápido, não esperava que ele fosse embora. Fui pega de surpresa com a vinda dele tão cedo, me acordou com o barulho e pouco se importou comigo.

- Eu dei o amor que podia dar, te dei os melhores anos da minha vida e parece que você não esteve muito satisfeito, pois arrumou uma amante.

- Você não estava cumprindo seu papel de esposa, tive que arrumar uma que cumprisse. - diz ele egocêntrico ao extremo.

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que nunca me disse isso antes, por que não pediu o divórcio se estava tão infeliz?

- Por que eu te amava Alicia, e esperava um dia ter seu amor, eu queria esse amor que ta aqui ó, aqui dentro. - diz ele, empurrando seus dedos sobre meu peito. - Este amor que você nunca deu pra mim. Esse maldito passado que nunca deixou que você fosse minha, não me deu chance alguma. - ele parece deprimido.

- Você não cumpriu sua palavra. - digo tentando não deixar que a culpa caísse sobre mim.

- Não cumpri minha palavra? Ah, então é assim que você vê.

- É.

- Como pode dizer isso. Você ficou ai esses anos todos esperando que ele voltasse, que procurasse por você. Enquanto eu fiquei tentando agradar você, tentei fazer com que gostasse um pouco de mim, só um pouco. - repudia.

- Mas eu gosto.

- Você senti gratidão por mim Alicia, nada mais que isso. E o pior de tudo é que eu aceitei as

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

migalhas que me dava. E cheguei a pensar que uma hora, um dia, você fosse me amar, fosse enxergar o amor que eu tinha por você, que era maior do que o Pedro teve um dia. Eu te amei desde o primeiro dia que te vi naquela praia, sem saber se iria ou não ser correspondido. - a voz dele parecia sumir. - E quando me procurou, quando quis que eu assumisse essa criança, eu achei que era por que desejava um dia me amar. Mas não, você só quis um pai pra sua filha. Você pensa só em você. Você é egoísta.

- Para. - digo apertando as mãos contra meu ouvido. - Para, por favor... - minhas lágrimas caíam sobre o tapete.

- Dói ouvir a verdade não, dói demais. - ele era duro, não derrubou uma lágrima.

- Desculpa... Eu não sabia que se sentia assim. Perdoe-me, por favor, Adam?

- Não há o que perdoar Alicia, mas, também não me peça para entender. Por que eu te dei tudo que um homem podia dar, me doeí inteiro pra você. Eu só quis ter você perto de mim, me satisfazia. Mesmo que por dias você se dopava com esses remédios todos, para fugir da realidade. Eu entendi

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

você. Só que um homem tem necessidades, infelizmente eu não resisti e acabei me envolvendo com Lara.

Ah, Lara... Passei horas tentando lembrar esse nome.

- Não precisa me explicar. - tapo novamente os ouvidos.

- Preciso, preciso sim... Por que não quero que pense que fui um desses caras sem caráter e vagabundo, que trai a esposa. Não! Eu nunca trairia você, nunca. Mas você não me deu escolhas. E quando você quis recuperar nosso casamento, já era um pouco tarde Alicia, eu até quis que as coisas voltassem a ser como foi no começo. Mas eu já estava envolvido com ela, e aí Pedro voltou, e eu sabia que era questão de tempo para te perder de vez. Por que na verdade, você nunca foi minha. Foi apenas um negócio que fizemos.

- Não... Nunca foi.

- Mesmo assim eu continuei te amando, e continuo.

- ele não deu pausa. - Por que o que eu sinto por você mulher nenhuma irá apagar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto ele falava minhas lágrimas caíam em soluços, parecia que aquela dor só aumentava, era uma sensação estranha, não sabia como sobreviveria sem ele, por que mesmo não estando por completa ao lado dele eu sempre estive com ele, e não tinha me imaginado sem ele. Milhares de perguntas pairavam sobre minha mente aflita, não esperava que viesse dele a atitude de me deixar, eu que iria deixá-lo, não ele me deixaria. Estava sendo mais uma vez egoísta, sabia.

- E Sofia?

- Ela continuará sendo minha filha, isso não vai mudar. Mesmo que você diga a ela que não sou o pai de sangue, nada vai mudar.

- Eu não farei isso.

- Fará... Sei que não irá demorar muito para que isso aconteça.

- Adam! O que prometemos continuará valendo.

- Por mim não, eu não vou mais compactuar com isso. Se não disser a ela eu direi.

- O quê?

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- É isso mesmo Alicia. Chegou a hora de resolvermos nossas vidas, e sustentar uma mentira dessas não irá resolver nada. Não quero que minha filha me odeie um dia por descobrir que escondi dela algo tão importante para ela.

- Mas... - as palavras simplesmente desaparecem.

- Estou lhe dando uma chance de falar a ela a verdade, se não eu mesmo falo. - diz ele me fitando com os olhos vermelhos de raiva. - Alicia, eu posso ser bem ruim... Não queira pagar pra ver. - diz num tom ameaçador.

Ele esvazia o armário e fecha a mala. Vai saindo sem me dar atenção, vira as costas pra mim e desce as escadas. Eu queria ir atrás e gritar, xingar, dizer qualquer coisa, simplesmente as palavras secaram da minha boca, eu não tinha o que cobrar, eu já tinha escolhido e não tinha avisado a ele.

- O que direi a Sofia?

- Não precisa se preocupar, eu já disse a ela.

- Disse? Como disse? - fico boquiaberta, pensando nela.

- Presumo ter sido honesto com minha filha, não  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quero que ela pense que agi errado, ela está ciente de tudo que aconteceu com a gente nessas duas semanas. Se tiver algum problema pode me procurar, estarei de férias, mas pode me ligar no celular. Meu advogado entrará em contato para assinar os papéis. E sobre nossos bens, ele explicará tudo.

Agiu com tanta frieza, me deu as chaves da casa que eram dele. Despediu-se com um beijo na minha face, fiquei desolada com aquela atitude fria. Olhei ao redor e subi para o quarto. Telefonei para Mia, e chorei... chorei... chorei até as lágrimas secarem. O espaço onde ficavam as roupas dele agora estava vazio, sentia dentro de mim meu coração com batidas fracas, falhando a cada batida, como se ainda não entendesse o que estava acontecendo, podia sentir o frio que minha alma sentia ao imaginar minha vida dali pra frente, sem Adam. Não estava acostumada a ser só, será que me acostumaria? O fato de ele estar com Lara me incomodava, por que eu sabia que ele tinha me trocado por outra mulher. Naquele momento eu senti o que ele deve ter sentido a vida inteira, o medo da solidão. Por que ele era solitário mesmo

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

estando casado e a culpa disso era minha, o que me fazia sofrer ainda mais. Eu quis tanto aquilo, quis tanto que ele fosse embora, queria que ele desse o primeiro passo e me deixasse. E agora eu me via perdida, sem saber se realmente estava fazendo a coisa certa. Mas não era nada por mim, por Sofia, eu morria se ela sofresse, e se ela me odiasse eu morreria mais vezes.

## PERIGOSAS ACHERON

## ONZE

Quase três dias depois, podia estar adormecida há muitos minutos ou até horas, mas eu percebia que as batidas na porta aumentava, que, segundo meu ouvido elas não diminuiriam enquanto eu não levantasse para abrir.

- Mãe... - Sofia passa por mim. - Precisa abrir esse quarto. - puxa a cortina de fora a fora. - Tomar um café, pegar um sol... Vai para o jardim que peço a Vanda para preparar um café bem forte. - mas uma vez ela conseguia me surpreender com sua maturidade. – É, estou com o tempo apertado, mas posso tomar café com você.

- Acho melhor você ir para seu compromisso, para não se atrasar. - digo, arrumando qualquer motivo para não ter que encará-la.

- Nada disso! Vai se lavar enquanto eu e Vanda preparamos o café. – diz mandona.

- Ah filha, não se incomode, eu tomo depois.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se inclina e afaga meu rosto.

- Mãe, não pode passar o resto da vida trancada nesse quarto. Minha avó ligou e você não atendeu, ela ligou quatro vezes.

- Só ela ligou?

- Sim. Ao menos atenda ela, ela está tão longe e está preocupada com você. Sabe que se ela não tivesse viajando estaria aqui. - conduzia seu olhar até mim com certa piedade, eu sentia.

- Quando você atender diga a ela para não se preocupar que estou bem.

- Não vou mentir para ela.

- Está bom. Não precisa dizer nada então. - meu tom muda.

- Mão... Ela sabe o que aconteceu. - se fez um pequeno silêncio.

- Sabe?

- Sim, eu mesma contei! - afirma sem receio algum.

- Mas por que contou?

- Por que alguém tinha que fazer isso mãe, alguém

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

tem que ser adulto nessa casa, e é muito estranho ter que ser eu. - engulo a seco. - O papai tinha razão, você só pensa em você mesma.

- Por que está falando isso? O que seu pai falou sobre mim?

- Ele só falou a verdade... Acha que não fiquei triste por ele ter ido embora? Você em algum momento me perguntou como eu estava? - aquelas palavras me feriram tanto que ergui a cabeça e tentei explicar.

- Eu não penso só em mim... Não é verdade isso filha.

- Pensa sim! Trancou-se aqui e nem falou comigo. Foi Vanda que esteve ao meu lado todos esses dias. Sabia que ontem eu passei mal? E tentaram falar com você, mas seu telefone nunca funciona, não é?

- Desculpa filha... Desculpa. Como assim você passou mal?

- Foi só uma dor de cabeça, uma febre, nada demais. Vanda foi até o teatro e voltamos para casa de táxi. E olha, eu desisto de você ta legal. Quer ficar ai, fica. Já estou acostumada! Você vive

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

isolada, sempre foi assim. Passou maior parte dos seus dias fugindo da vida. Se meu pai foi embora à culpa foi sua. - diz apontando o dedo. - Agora não adianta ficar ai chorando, isso não o trará de volta. - mais uma vez eu fiquei sem palavras. E o que me feria ainda mais era reconhecer que ela estava certa.

- Querida. - respirei fundo. - Eu entendo o que pensa sobre mim, e pode até ser que realmente você esteja certa, eu estou sim sendo egoísta, eu reconheço. Mas mesmo eu reconhecendo, parece que algo rema contra minha vontade. E eu não quero que pense que foi por minha culpa que seu pai foi embora. No fundo nós nunca devíamos ter nos casado. - cuspi aquilo e no mesmo instante me arrependi, e foi ai que pensei em contar tudo a ela, mas, mais uma vez minhas palavras foram sucumbidas.

- Agora é um pouco tarde para se arrepender de ter casado com meu pai não acha? E você falando assim, parece até que não queria que eu nascesse.

- Filha, claro que não meu amor. - puxei ela e apertei forte em meu peito, e ela deixou se abraçar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Não quis dizer nesse sentido meu amor, é claro que queria, você foi o melhor coisa que aconteceu na minha vida. Você sabe disso filha. Deixa pra lá. A culpa é minha mesmo.

- Ninguém teve culpa mãe. Vamos ser sinceras. Algumas coisas já vêm destinadas a acontecer. Isso eu li num livro. - ela fala com os lábios trêmulos, até que uma lágrima cai.

- Ai filha, não faça isso querida, não chore. - ela desaba em meu ombro. Aperto ela bem forte e deixo ela chorar... Eu melhor do que ninguém sabia o quanto por tudo para fora poderia aliviar a dor que ela sentia. – Eu não quero que sofra. Eu não quero. - a força dela me surpreendia a cada dia, secou as lágrimas na própria camiseta e disse:

- Nós vamos sobreviver. Vamos levar a vida em frente como tem que ser mãe. - seus olhos fixaram nos meus. - Precisamos uma da outra. - aquela era minha filha. - E eu quero que saiba que vou estar sempre do seu lado. Mesmo quando você estiver errada, eu estarei do seu lado. - a expressão dela era peculiarmente serena.

- Eu tenho tanto orgulho da mulher que está se

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

tornando filha.

- Me tornei o que você é mãe! - afirma. - E ó, deu de bajulação e vamos tomar nosso café, já perdi o balé mesmo. Que tal a gente ir ao shopping, comprar umas roupas novas, e até ir ao salão fazer as unhas.

- Topo. – ela me arrancou uma felicidade desesperada. Eu queria ser boa o bastante para merecer a filha que eu tinha.

- Eh... Que bom. Vai ser bem legal. - ela pareceu animada.

- Posso então tomar um banho antes?

- Sim. Vai lá, fica bem linda. Que vou preparar nosso café.

- Ok. Me dá um tempinho que já desço.

Entrei para o banho e pensei em tudo que ela me disse, e queria que tudo já estivesse resolvido. Queria ter contado tudo a ela... E que já tivesse passado muito tempo. Se possível alguns anos. Queria pôr um fim naquilo, sem ter que ser a vilã da história, sem ter que ver ela sofrer.

# PERIGOSAS ACHERON

Sofia alcançou a pequena jarra de leite na mesa do jardim, sentou-se e nos serviu, calmamente. Até mesmo aquele pequeno ato dela era sutil. E então entendi que há mais de mim nela do que eu podia imaginar. Nada escapava dos seus olhos grandes e negros. Não havia sobrado nada daquela jovem que um dia eu tinha sido, mas eu sentia aflorar em Sofia pequenos traços que me traziam essa jovem, que hoje se tornou essa mulher que vagamente me lembra aquela jovem. Como sinto saudade de ser quem eu era. Eu queria minha vida de volta, não queria mais pensar a hora que Adam chegaria em casa, e eu deveria estar a espera dele com um sorriso estampado no rosto, nem que fosse um sorriso forçado, apenas para agradá-lo, pois sentia que devia isso a ele. Eu sentia gratidão por ele. Era isso. Ele era um bom pai eu não tinha como negar.

- Então mãe se senti melhor? Mãeee... Está tudo bem? - diz ela, tirando-me de meus devaneios.

- Sim. Está filha. Tudo bem.

- O que achou desse bolo de chocolate? - eu ainda nem tinha colocado um pedaço se quer na boca. -



## PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fiz com a ajuda de Vanda, uma pequena ajuda, e também da internet.

Coloquei um pequeno pedaço no boca. Bolo de chocolate eu sempre fazia, era o doce preferido de Sofia, quando ela aprendeu a fazer o bolo eu não me lembrei, mas lembro dela bem pequena com um avental maior que ela, em cima da cadeira da cozinha me ajudando a preparar o bolo, como se aquilo fosse a coisa mais valiosa que fazíamos juntas e era, só hoje vejo que era.

- Hum... espera, deixa eu ir para debaixo da mesa. - levantei e entrei embaixo da mesa. – Hum, que delícia. Correr aqui Vanda. - gritei querendo parecer um pouco feliz, eu estava de fato feliz com aquele momento. Ver o sorriso dela espalhado no rosto me transmitia essa felicidade, na maioria das vezes, eu fazia palhaçada para animá-la e isso sempre funcionava.

Mas e quando aquele dia chegasse ao fim? Sofia com seu sorriso estaria longe, na aula de piano, e eu ficaria mais uma vez com minha tristeza embutida dentro do peito. E quando eu menos esperei, depois de voltarmos para casa, com o carro cheio de

## PERIGOSAS ACHERON

sacolas e caixas, pensei no cartão de crédito que agora não teria mais Adam para pagar, pensei se o dinheiro que eu tinha ainda guardado seria o suficiente para as despesas mensais. Não iria aceitar que Adam continuasse a pagar nada, nem mesmo queria que ele desse algum valor por mês para Sofia.

Depois de um banho lá estava ela deitada no sofá da sala, com as pernas esticadas para o ar, e sobre a mão um livro. Abri um sorriso ao ver que o livro que lia era meu. Decidi cozinhar naquela noite, Vanda já devia estar em casa, quando chegamos ela já havia partido, a casa estava limpa e tudo em seu devido lugar. Sobre a bancada da cozinha diversos envelopes ainda fechados, deviam ser as contas, então joguei dentro do cesto aonde guardava todo tipo de papel.

- Mãe... De quem é isso. - ela tem em mãos um papel amarelado. Há... Eu não tinha ideia do que poderia ser. Ela foi abrindo e de repente me deu um estalo.

- Ah, isso é meu. - Arranco da mão dela. - É... É uma, umas anotações antigas. Quer dizer, não

## PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente, mas...É... eu... é que... Sabe.

Ela dá de ombros.

- É... Você... Ah, você entende. São coisas antigas, do passado. Sem importância.

- Mãe... Tudo bem. - ela franze a testa. - Não vou ler nada seu. Isso aí estava no meio do livro, como se esquecido. Calma!

- É. Tudo bem, filha. - ela se afastou.

Uma hora depois me tranquei no banheiro e abri o papel amarelado. Era o rascunho da carta que eu escrevera a Pedro.

*Pedro,*

*Não quero que você pense que eu quis isso. Mas  
estou grávida...*

*(risquei a primeira linha e tento de novo).*

*Pedro,*

*Oi... Eu quero muito falar com você. Na verdade, o  
que eu tenho a dizer não é algo que eu tenha  
planejado e nem que eu quisesse. Mas... É que...  
Aconteceu uma coisa que não era para acontecer.*

## PERIGOSAS ACHERON

*Eu acho que isso vai te assustar. Mas a mim também. Então... É... Escuta, não pense que eu quis dar um golpe em você. Essas coisas que os homens pens. (risquei tudo de novo e recomecei).*

*Pedro,*

*Oi, como está Nova York?*

*E a faculdade? As aulas já começaram?*

*Deve ser tudo muito lindo, eu sei que deve estar adorando.*

*É... Eu liguei algumas vezes no número que me deu, mas sem sucesso eu decidi escrever. Espero que não sinta raiva de mim depois de ler o que tenho a dizer. Olha... Você sabe. Sabe que desde o começo começamos errado. Nós não. Quero dizer.... Ah, o que eu tenho a dizer é sério. E não pode esperar você voltar. Estou grávida.... É meio desesperador ler isso. - um breve silêncio. - Bem, quando você partiu eu já estava me sentindo estranha, e aí Mia me disse para fazer o teste de gravidez, uma loucura, achei, entrei em pânico, eu sei que talvez você vá me odiar para sempre, isso vai sim fazer você e odiar. Mas, não deu outra. Positivo. Não. Não foi culpa minha. Não mesmo.*

## PERIGOSAS NACIONAIS

*Foi nós dois Pedro. E agora eu preciso que volte. Pode ser que não seja tão ruim assim. Só quero que saiba que não há nada que eu possa fazer. Sei que isso vai mudar seus planos. Mas entenda. Mudará os meus também. Eu nem sei como minha mãe vai reagir. Mas, isso não me dá medo. Preciso de você Pedro. Preciso. Tem que voltar, logo. Sinto que minha barriga começou a crescer. Por favor... Volte. Volte... Me odeie, mas volte.*

Pensei a respeito, pensei de como ele teria reagido se tivesse lido a carta.

Desci e terminei de preparar o almoço, Sofia ainda estava na mesma posição, perdida naquelas páginas.

- Alô.
- Oi mãe.
- Até que fim me ligou, estava preocupada com você.
- Não se preocupe, estou bem.
- Está mesmo?
- Sim.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- E Sofia, como está?
- Bem... Ela está até lendo um livro.
- Ah, que bom.
- Mãe, a ceia do natal pode ser aqui em casa este ano?

Fez-se uma pequena pausa.

- Seria ótimo querida. Acredito que o voo chegará um pouco tarde já que está uma chuva por aqui. Você vai comprar a refeição?

- Não, vou preparar.

- Irá cozinhar? - ela pareceu perplexa.

- É. Vou sim.

- Mas sabe fazer peru assado?

- Essa será a parte mais fácil mãe. - digo.

- Não sei o que andou acontecendo nesses dias em que eu estou fora, mas algo me parece bem. Seu humor parece leve, e...

- Tá tudo bem mãe. - interrompendo-a.

- Então tá querida, amanhã você não precisa me

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

buscar. Romeu se ofereceu e eu aceitei.

- Há... O Romeu... O que acha de chamar ele para passar a noite com a gente?

- É, parece ser uma boa ideia. - o som da voz dela parece de alívio.

Foi aí que entendi o que ela queria que eu tivesse a atitude de convidá-lo para se juntar a nós. Era bem mais fácil do que ela ter que explicar o porquê dele ir buscá-la e não eu. Parecia que as coisas estavam se encaixando, de certa forma aquilo de dava coragem. E toda aquela mudança tinha um só nome, Pedro, ter ele de volta era como se eu voltasse a existir. E pedi a Deus para aquilo que eu estava sentindo fosse duradouro.

- Tchau mãe. Boa viagem.

- Tchau querida.

Finalmente o jantar ficou pronto, e o cheiro adentrou a sala, quando percebi Sofia estava na cozinha, já de pijama.

- Tomou banho querida.

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Já. Fez comida mãe?

- Fiz. Nada demais, apenas uma lasanha rápida.

- Jura... Lasanha? - me abraça de repente, aquela atitude me inibiu. - Vou colocar a mesa então. - diz ela alegre.

O ar condicionada estava gelado, Sofia se espremia no pijama, até que levantei e desliguei. Eram oito horas, e o céu estava nebuloso, não sei se daria um dia de praia amanhã, mas mesmo assim enviei uma mensagem convidando Mia.

- Vem logo mãe.

Sento-me na mesa ao lado dela, a mesa foi posta com os pratos amarelos, que há muito não eram usados, eu nunca costuma usar louça colorida, mas ela gostava. Ouvi o som da campainha e, levantei assustada para abrir. Ao abrir me deparei com Adam, e eu paralisei, não sabia o que dizer, mas ele foi mais rápido e disse que tinha vindo buscar seu notebook e mais alguns objetos dos quais precisava.

- Olá - digo sem demonstrar minha angustia.

- Oi Alicia. Então, posso pegar minhas coisas? – ele  
PERIGOSAS ACHERON



perguntou.

- É claro que pode. Aliás, não só pode como deve. - eu estava mais atrevida. Ele foi entrando e uma onda de insegurança percorreu meu corpo.

Quando eu ia convidá-lo para jantar, Sofia chega à sala. E ela fez essa parte, o convidou para jantar, claro que ele aceitou, ele nunca recusava um convite dela. Servi a lasanha e o suco de frutas vermelhas. Jantamos em silêncio. Minutos depois, Sofia pediu licença e nos deixou sozinhos.

- Você não precisa deixar de usar o cartão de crédito. - diz Adam.

- Já deixei. Não quero seu dinheiro Adam. - digo com tom amargo. - Dê a sua amante.

- Alicia, por favor.

Ergui o queixo. Estava bem lúcida. Pela primeira vez de verdade tinha parado com todos aqueles remédios.

- Tudo bem. Eu não quero brigar Adam. Não quero. Sabe, uma vez minha mãe me disse algo que eu nunca esqueci. "Que o verdadeiro sentido da vida é o amor". No entanto. De que valeu todo esforço. Se

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

você não foi sincero.

- Você vai mesmo insistir de que eu não fui sincero. Você é a única responsável por tudo que aconteceu. Sabe disso. - falou com altivez.

- Devo ser a culpada mesmo. Está certo. Eu fiz tudo errado. E isso não tem concerto. - acrescentei.

Lá na sala, o som do piano tocava.

Dó...ré...mi...fá...sol... e assim continuando a tocar.

- Tudo tem concerto. Não precisamos nos separar.

Fiquei paralisada olhando para ele.

- Você sabe o que vai acontecer. Eu e você iremos assinar aquele papel e depois não terá mais volta. Eu não voltarei atrás depois de assinar Alicia.

- Eu já disse o suficiente por hoje. Por favor, pode ir embora?

- Tudo bem. Eu vou. Mas, pense, Pense se é a separação que quer.

Ao se afastar ele atende o celular que havia tocado umas quatro vezes.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela primeira véspera de Natal seria o melhor por todos os motivos menos um Adam não estaria ali. A praia com Mia melou, por que o sol não apareceu, o dia estava nublado, e às vezes caia alguns pingos de chuva. Era quinta-feira, mas Sofia não tinha balé, nem mesmo piano, ela quis ficar em casa e eu fui até o mercado comprar os ingredientes dos quais iria precisar para preparar a ceia.

Preparamos o jantar caprichado e enfeitamos a sala de jantar, com velas vermelhas, guardanapos brancos e toda louça branca com as taças vermelhas, sim... comprei as louças, quis surpreender Sofia. Ao dispor as taças vermelhas sobre a mesa os olhos dela se ascenderam como dois vaga lumes, dei de ombros e continuei a decorar o restante da mesa. Eu me senti obrigada a convidar Adam, não sabia se ele aceitaria, mas mesmo assim mandei a mensagem. Mas ele recusou, jantaria com os pais, e eu não insisti apesar de Sofia pedir. E fez uma observação: - Espero que esteja pensando no que eu disse. - ignorei.

Quando mamãe chegou com Romeu, a comida já estava na mesa, o voo atrasou mesmo, já era quase

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

onze horas e nós duas estávamos famintas.

- Oi querida. - mamãe me abraça apertado, como se me desse suas condolências.

- Vovó. Oi. - Sofia se joga nos braços dela. Depois de um beijo na testa doce, ela lembrou de que Romeu estava ali.

- Oi Romeu. - o cumprimento com um aperto de mão.

- Oi senhor Romeu. - diz Sofia educada.

- Só Romeu, por favor. - sorrimos.

A mesa estava elegante, nada de exagero, era do jeito que mamãe gostava.

- Vejo que as duas capricharam na mesa e também na comida. - mamãe franze o cenho elogiando.

Jantamos enquanto mamãe nos contava como tinha sido sua viagem, ela não parecia incomodada pelo fato de Adam não estar ali, ao menos não demonstrava. Conversamos sem parar, parecia que jamais ficaríamos sem ter o que falar, contando até mesmo sobre histórias antigas, rindo de certos momentos. Romeu quase não falava, apenas ria e

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

escutava atento, como se quisesse conhecer um pouco mais nossa história, e queria, no fundo minha mãe podia negar, mas já tinha se envolvido com ele. O olhar que os dois trocavam era de cúmplices. Ela não percebia ainda, mas eu sabia que com a chegada do Romeu ela não vivia mais solitária.

E foi assim que comemoramos a chegada de mais um natal, com um novo integrante entrando para a família e com a saída de outro. Assim eu tinha entendido, Adam tinha me deixado, e seria de vez. E por mais que eu quisesse fingir que tudo estava bem, que as coisas estavam dentro da normalidade, eu sabia que não estavam e mamãe e Sofia no fundo também sabiam, ambas fingiam para si mesmas. Trocamos presentes, Romeu também ganhou um presente meu e de Sofia, quando soube que ele viria comprei uma garrafa de vinho, lembrei que mamãe tinha servido vinho naquele dia no almoço, e vi o quanto ele apreciava a bebida. Ele pareceu feliz ao receber o presente.

- Meu presente para você está lá fora filha. - digo para Sofia.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Lá fora?

Ela corre até a porta da garagem, ao se deparar com o embrulho grande, rasgou curiosa, era uma bicicleta.

- Não pode ser! Mãe... Obrigado. - diz Sofia pulando de felicidade. - Acho que andou lendo meus pensamentos.

- Na verdade não. Seu pai que me disse que você estava pedindo uma bicicleta, e como era ele que não queria dar uma a você por achar inseguro, eu resolvi que daria, e é claro, você a usará com responsabilidade.

- Sim. - ela me enche de beijo e embarca na bicicleta, alcançando a rua de casa. - Vou dar uma voltinha e já volto. Me perguntei quando ela tinha aprendido a andar.

- Tudo bem, só não saia do condomínio. Ok?

- Ok. - a voz foi se perdendo conforme ele se afastava.

Fiquei ali fora por uns minutos, observando ela se afastar.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos dar uma caminhada? - sugeriu mamãe. - A noite está tão linda.

- E Romeu?

- Ele ficará bem. - ela me abraça.

Olhei para ela sob o brilho natalino e me perguntei o que ela queria com aquela volta. Eu estava nervosa, e apesar de não sentir que devia explicar a ela e quis explicar. Mas antes que eu pudesse começar a falar, ela foi mais generosa do que eu esperava.

- Finalmente vocês colocaram um fim nesse casamento. - fez uma pausa. - Pode ser que ache estranho querida, mas eu esperei que isso acontecesse, esperei mesmo para que você pudesse se libertar dessa dívida que só você achou que tinha com Adam. Não há nada de pior nesta vida do que ser infeliz no casamento, graças a Deus eu fui muito feliz com seu pai, e queria tanto que você tivesse sido um pouco feliz como eu fui.

- Mas mãe. Por que nunca me disse isso?

- Ué filha, eu não poderia. Não queria influenciar sua decisão. E uma mãe não quer ver a filha

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

separada, mesmo achando que seria o melhor para ela. Deixei que você enxergasse. Eu sempre soube que chegaria esse momento. E eu estou do lado querida. Não se sinta sozinha, e Sofia irá entender com o tempo ela irá.

- Ele que me deixou mãe... Ele me traia. - falei com amargura.

- Não de importância para isso filha, a vida vai continuar. Siga em frente. Lembra?

- É. Eu lembro. - era o que eu vinha fazendo esses anos todos, seguindo em frente, meio capenga, mas sempre seguindo.

Enquanto caminhávamos Sofia passou por nós umas três vezes, a noite se iluminou tão de repente, que cheguei a pensar que tinha uma mãozinha de Deus naquilo.

- Mãe. - puxei o ar do fundinho do pulmão. - Recebeu algum dia cartas destinadas a mim? Há muitos anos atrás. – tinha chego a hora de perguntar de vez para ela sobre as cartas.

- Cartas? - senti falsetas em sua voz.

- Cartas do Pedro mãe.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se engasgou e foi aí que entendi tudo. Ela sabia do que eu estava falando. Depois de enrolar com explicações dissimuladas, mas eu ouvi paciente cada desculpa, sem me convencer com nenhuma delas. Enfim ela declarou o verdadeiro motivo de ter escondido as cartas.

- Você tinha acabado de casar. Achei que estava fazendo o certo. Se eu te entregasse as cartas, você sofreria muito mais querida.

- Mãe... Você não tinha esse direito. Não tinha. Você escolheu por mim. Como pode fazer isso? Você sabia da minha angústia por não ter notícias dele. Você viu o quanto esperei por um sinal. E as cartas. Elas... Elas eram esse sinal mãe.

- Mas filha você já havia casado. Não mudaria as coisas.

- Mudaria sim mãe. Meu Deus... Não acredito! Não fez isso. Você não fez mãe. Eu confiava tanto em você.

- Querida. Você é mãe, há de entender minha atitude, eu quis apenas seu bem.

- Aquelas cartas poderiam ter mudado minha vida

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mãe. - gritei. - Eu não consegui acreditar. – encolhi meu ombro.

- Não sinta raiva de mim filha. - ela se aproxima segurando minhas mãos. - As mães não sabem se o que escolhem para os filhos é o correto. Mas eu tentei agir de forma que eu achava correto. Eu não aguentaria ver você se arrepender.

- Onde estão as cartas? – digo virando para ela, com os olhos encharcados.

- Filha... quer mesmo remexer no passado?

- Quero. Eu quero. Eu quero muito.

- Tudo bem, se acha mesmo que isso é necessário, eu entrego essas cartas para você. Por precaução eu as guardei. – ela hesitou um pouco. - Sabia que um dia essa hora chegaria. Desculpe... Me desculpe. Eu não deixei que essas cartas chegassem a você para protegê-la. Só por isso.

Permaneço calada, imóvel com aquela revelação que no fundo eu já esperava.

- A senhora tinha que ter me entregue.

- Você tinha só 20 anos. Eu vi o quanto estava

## PERIGOSAS ACHERON

sofrendo com a mudança que a gravidez trouxe para sua vida, e eu sabia que com o passar do tempo as feridas iam curando, as coisas se ajeitariam, eu achei isso.

- Mãe, as feridas cicatrizam, mas as marcas permanecem. Tenho 35 anos mãe, e elas ainda doem.

- Talvez eu tenha errado.

- Sim! – afirmo. – Sim. Errou.

- Eu sei. Espero que entenda. Que um dia entenda e se puder me perdoe.

- Mãe. Eu sei que foi de boa intenção. Mas a senhora não tinha esse direito. Não podia escolher por mim mãe, não podia. - Depois de toda aquela conversa, nossa caminha findou, Sofia entrou esbaforida me abraçou tão forte, como não fazia há muito tempo, e eu soube que aquele abraço era o mais puro amor. Não acreditei quando vi a mesa e a cozinha limpa, Romeu havia dado conta de tudo. O que me fez sentir certa vergonha por ter o deixado sozinho. Mamãe me olhou de canto de olhos, com certo sorriso na boca, eu não correspondi, não estava sendo fácil enfrentar aquela revelação com

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

naturalidade. Agradeço a gentileza dele e os deixo sozinhos na sala, Sofia pediu licença e foi para o quarto, dormir. Já passava de uma hora da madrugada o quarto de hóspedes estava com lençóis limpos esperando por eles.

De vez em quando parece que algo acontece por acaso e te empurra para frente.

## PERIGOSAS ACHERON

## DOZE

Era uma casa grande e muito agradável, a vizinhança era boa, ao que parecia ali ninguém falava nada da vida alheia. Vanda continuava a trabalhar como se nada tivesse mudado, não fez qualquer pergunta sobre o paradeiro de Adam. Eu nunca parei para pensar que talvez Vanda fosse à única pessoa naquela casa que sabia de tudo que acontecia.

Ouçó um barulho de pé, e a voz de Mia é alta, ela parece descontrolada. Ela adentra a sala e agarra minha mão, vai me puxando em direção a biblioteca, me guia com os braços bem esticados, quase deixando-me escapar.

- Para. - travo meus pés na porta da biblioteca. - O que você está fazendo?

- Entra aqui, por favor. - solta um gritinho.

- Mas que diabos está acontecendo, Mia? - entro como ela sugere.

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem, serei direta. A partir de agora serei sincera, em tudo que me perguntar.

- Do que está falando?

- Eu dormi com o Adam... É. Foi isso... Era para ser uma despedida, só uma noite, que dizer era para ser uma noite, mas aí foram muitas noites, e quando dei por mim havia se passado muito tempo. E também teve um dia que ele me levou numa dessas viagens, é essas viagens dele a trabalho. Na verdade foram muitas vezes.

- Hã? - meu queixo quase chega ao chão. - O que está dizendo Mia? - pergunto patética.

- Acorda Alicia, eu estou dizendo que eu Adam... Que a gente - estala os dedos. - Há muito tempo atrás, a gente teve um lance... Talvez ainda tivéssemos algo se ele não tivesse me trocado por essa loira desgraçada que veio trabalhar no consultório dele. - fala com raiva. Fico estática, em transe total, sem acreditar naquela revelação, estou frustrada, decepcionada... - Eu me cansei de tudo isso. Me cansei. Quero que ele se exploda.

- Meu Deus, o que está dizendo? Como... Como você... Há... Como você é sórdida. - parecia ter

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

aberto um buraco no meu chão.

Ela pega minha mão, e eu jogo a dela pra longe, ela franze a testa.

- O que quer com isso? Quer me enlouquecer? - ela baixa a cabeça sem me encarar.

- Não... Não quero! Sou eu... eu que estou enlouquecendo. Foi infidelidade dele comigo e com você. - ela falava com amargura; - Eu queria que soubesse que eu me arrependo muito disso. É. Eu me arrependo amargamente. Devia ter contado a você desde o começo. Não quero e nunca quis magoar você, te trair. Foi ele Alicia, ele que veio atrás de mim. Eu já tinha esquecido ele.

- Esquecido? Meu Deus... E agora então vem aquela parte em que você será a vítima? - as lágrimas surgiram, mas havia raiva dentro dos meus olhos. - Mia... Eu... Calma... É mentira isso não é?

- Não!

- Eu jurando que podia confiar plenamente em você. Enquanto dormia com meu marido. - falo com rancor.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, agora ele é seu marido? - sua expressão muda e ela usa um tom irônico.

- Olha aqui Mia. - aperto o braço dela, mas logo solto. - Eu não sei o que deu em você para vir até aqui me contar toda essa, essa safadeza sua e de Adam. Mas uma coisa eu sei. Você é a pessoa mais falsa que eu conheci na minha vida, nós éramos amigas, eu confiava em você. E me apunhalou pelas costas. Você conviveu conosco esses anos todos, sabe o que eu passei para manter esse casamento, sabe que me casei com ele pelas circunstâncias e não por amor. Mas isso não dá o direito a você de me trair, de dormir com meu marido.

- Como é lindo ver você falando desse jeito. - aumenta sua voz. - Quem é você para falar de traição. Por acaso se perguntou quem era a mulher que Adam tinha encontros antes de casar-se com você.

Fez-se um breve silêncio.

- A culpa foi sua, simplesmente decidiu que ele seria o pai da sua filha e fez essa proposta ridícula para ele. E é claro que você sabia que ele aceitaria,

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

pois era apaixonado pela garotinha perfeita, pobre e honesta. - ela diz tensa, e eu estou em choque.

- Do que está falando?

- Você é uma hipócrita Alicia. Ainda teve coragem de me convidar para testemunhar esse casamento, foi patética. E eu ali assistindo o homem que eu amava casar com minha melhor amiga.

- O quê? O quê? ... Não pode ser. - larguei o peso do meu corpo sobre a cadeira dura.

- É Alicia, você sumiu desde que começou a trabalhar naquela padaria, ficou muito tempo sem se quer se perguntar como eu estava só vinha atrás de mim quando era para ficar na minha casa, só para ver o Pedro, não era por mim, eu não era mais importante.

- Como pode dizer isso?

- E não foi assim? Você era o centro das atenções, a garota lutadora, a coitada, a que tinha todos os olhares. E como sempre eu perdi Adam para você. Por que você é desse jeito aí que os homens tolos gostam, é boazinha, é ingênua, ou é uma fingida.

- Para Mia, chega... chega. - grito. - Está sendo  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

demais ouvir tudo isso, por favor. - há uma pausa. - Por que nunca me disse que Adam era seu namorado, seu caso, sei lá o que vocês eram. Por que escondeu isso de mim?

- Acha mesmo que faria diferença? Acha que Adam negaria a você tal pedido?

- É claro que faria. Eu jamais teria me casado com ele se soubesse que você gostava dele. Eu não tive escolha Mia, e Adam estava disposto a assumir Sofia, eu não poderia deixar que minha mãe sofresse ainda mais. Você sabia que eu não tinha condições de sustentar uma criança sozinha, sabia que nossa casa estava empenhada e caindo aos pedaços. Você melhor que ninguém viu os dias difíceis que eu e minha mãe vivemos, nós quase perdemos nossa casa Mia.

- E aí achou que Adam salvaria tudo não é? Ele era rico, ia te dar uma vida de luxo.

- Pare. Mia... Olha o que está dizendo. Sabe que eu nunca me importei com dinheiro, nunca. Não fale isso nem de brincadeira. — ela não encara meus olhos. - Se eu soubesse, é claro que não me casaria com ele.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela sentou-se na poltrona, e ficamos uma de frente para a outra.

- Adam nunca quis que eu dissesse a ninguém sobre nós dois, e eu aceitei por que eu não queria perdê-lo. - as lágrimas dela resolvem aparecer. - E quando ele me disse que se casaria com você, me obrigou a não contar nada a você sobre nós dois ou nunca mais eu o veria. E eu aceitei, aceitei por que eu queria que ele ainda fosse meu, mesmo que pela metade.

- Por que Mia? - dos meus olhos caem lágrimas, e ela também parece entristecida, acabo lembrando que não sou a única com uma história, com um passado inacabado. Fez-se um breve silêncio.

Depois de toda emoção ter se dissipado, ela respirou devagar recuperando os sentidos. Talvez seja mais difícil para ela ter que admitir tudo isso do que para mim ter que ouvir.

- É tudo estranho demais, não é?

- É sim. - respondo inconsciente.

- Espero que um dia possa me perdoar e entender o motivo de eu ter escondido isso de você. Não foi por que eu quis, e sim por que Adam me obrigou.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Mas isso não diminui minha culpa, não me redime de nada. É que eu, ainda esperava um dia que ele fosse por inteiro meu. – ela fica petrificada.

Eu não sabia se a culpava, ou se tinha pena dela. - Por que me falou só agora?

- Por que ele não merece que você se sinta culpada dele ter traído você. Por mais que eu ache você culpada. E no mais ele me ameaçou ainda ontem, foi horrível, ele foi lá na minha casa e disse que contaria tudo a você se eu não o ajudasse.

- Como ajudá-lo? - interrompe-a.

- Ele quer que você o peça para voltar. Não quer que se aproxime de Pedro.

Penso que é um pouco tarde para ele não querer isso, já que eu e Pedro dormimos juntos novamente e dessa vez eu não estava arrependida.

- Diga alguma coisa. - diz Mia.

- Eu fico agradecida por você ter tido essa atitude, nobre. Eu espero, espero ter um coração tão grande, que seja capaz de perdoar e entender.

Ela concorda balançando a cabeça freneticamente.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ela parecia ter bebido um pouco.

- Você sabe o quanto gosto de você, é claro que todo esse acontecimento irá mudar algumas coisas, mas talvez eu continue a gostar de você Mia. - ela se joga em meus braços, pensei em recusar, em afastá-la, mas não, eu deixei ela chorar.

- Eu sempre soube que seu coração era bem maior do que o meu. Só você é capaz de um gesto tão generoso. - diz Mia com cuidado, e não com aquele tom de autoridade que fazia parte dela. - E de coração, espero que um dia possa mesmo me perdoar, de verdade. - seus olhos azuis se espremiam.

- Olha Mia, se eu disser que já perdoei estarei mentindo, mas não vou julgá-la se é isso que pensa. Talvez um dia. Talvez isso que estou sentindo passe. Mas... Não será agora. Agora eu estou sentindo um pouco de raiva de você e odiando Adam.

- É bom ver que você está de volta. - diz ela menos apática.

Demorei um pouco, mas entendi que ao que ela se referia de volta, era a Alicia que um dia eu fora.

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Por favor, não conte nada a Adam.
- Não precisa ter medo de Adam, ele não fará mal a você.
- O mal que ele me faz é me renegar, como fez a vida toda. E eu continuo insistindo nisso.
- É tudo estranho demais. Mas nada é pior do que mentiras. - por fim digo.
- Tem razão.
- E eu achando que nada de pior poderia ainda me acontecer. - falei com veemência.
- Me desculpe mais uma vez. Não vá achar que sou uma vagabunda.
- Não... Claro que não. - aperto meus olhos. - Será que pode ir. Quero ficar sozinha. Pode ir embora? Por favor.
- Tudo bem. Eu vou sim.

O sol se punha e Vanda colhe as flores do jardim, as que ainda restam. Mia foi saindo devagar, como se esperasse que eu a chamasse de volta. Minutos depois dela ter ido embora, veio àquela sensação estranha de ter sido enganada a vida toda, já não

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

bastava à enganação que vivi com meus sentimentos, no que parecia eu merecia tudo aquilo.

Mas que droga. Minha vida parece mais confusa que antes. Então sem pensar duas vezes peguei o carro e fui atrás de Pedro.

Esfreguei meus olhos no intuito de me manter acordada enquanto permanecíamos com nossos corpos quentes, emaranhado no lençol de cetim, era um

Ele me aperta tanto que sinto meus ossos estralarem e mais uma vez rolamos na cama como dois adolescente com os hormônios explodindo. Penso no tempo que perdemos longe um do outro, nas promessas que fizemos com nossas mãos grudadas, dos momentos que ele não teve ao meu lado e de Sofia e o sentimento de culpa volta a me assombrar, tenho a sensação de que não poderei esconder esse segredo por muito tempo. Parece que ele me ama e me sinto tão íntima dele. Ah, se eu pudesse voltar no tempo e concertar as coisas, eu faria.

- E sua mãe como está? - por fim quebrou o silêncio.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela está na mesma. Quer dizer, é um pouco repetitivo os dias ao lado dela.
- Por que não a leva num médico nos EUA, dizem que lá tem os melhores especialistas.
- Sim. Eu pensei nisso. Mas, ela não quer sair daqui. Acha que se for vai morrer, e ela quer estar em casa se isso acontecer.
- Por que não contrata um médico para vir até aqui então?
- Não havia pensado nessa hipótese.
- Se quiser eu posso procurar por algum especialista, é algum médico que trate... - me contive ao falar. - Que trate da doença.
- Do Alzheimer? - completou Pedro.
- É. - avermelhei.
- Não sei se ela iria querer. Eu não quero obrigá-la a fazer nenhum tratamento que ela não queira. Acho que seria muito cruel. Ela sempre foi tão vivaz. É forte e acredito que viverá muito tempo.
- Pedro... Eu não sinto raiva da sua mãe.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

- Nunca disse que senti.

- Eu sei. Mas é só para saber... Eu não sinto. - dei um suspiro. Fechei os olhos por um breve momento e pensei que talvez ela quisesse conhecer Sofia.

Ele sorriu para mim.

- Vou pegar uma água. - levantou e deixou a mostra seu bumbum branco, com o desenho da sunga certinho, as pernas morenas e torneadas mostravam o quanto ele continuava sendo o mesmo de antes.

Ficamos deitados ali sentindo as batidas fortes do nosso coração no silêncio da noite que se estendia lá fora. Ele faz aquela cara de quem tem seis graus de miopia, tentando ser sexy. Ele não precisava fazer aquela cara para mostrar sensualidade, pois ele era o tipo de homem que toda mulher quer ter em casa. Másculo, forte, cheiroso com o corpo bem desenhado, os músculos estavam cada um no seu devido lugar, bem definidos. Dei um beijo tão quente nele que ele me fitou com o olhar perdido, meio que surpreso. O amor faz coisas inacreditáveis, não é mesmo? Depois de toda revelação que Mia fizera, eu não sentia-me mais culpada de nada, nem mesmo por estar ali nos

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

braços dele, eu sentia que tinha aberto as correntes das quais vivi presa. Chegaria a hora de enfrentar Adam, e eu estava vibrando com aquela Alicia resistente que renascia dentro de mim.

Fiquei deitada na escuridão do quarto, imersa em pensamentos. Ver ele adormecido ao meu lado, tudo tão íntimo. Podia ter sido assim desde o começo.

- Senti saudades. - ele diz de repente, e eu nem tinha percebido que ele já me olhava a algum tempo.

Assenti. Ele se moveu para cima de mim.

- Eu queria que ficasse comigo todos os dias. - a pele dele sobre a minha estava quente. - Na verdade, eu não devia deixar você ir embora, nunca mais. - os dedos dele passearam devagar pelo meu corpo.

Nunca se sabe o que pode acontecer quando você resolve mudar suas escolhas.

Nós dois havíamos nos perdido mais uma vez em nossos corpos quentes e parcialmente entorpecidos de desejos nada católicos. Aquela sensação de que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

o tempo não tinha passado trazia a menina que a cada dia que passava eu estava deixando de ser. Quando adormeci nos braços dele, achei estranha a sensação de não deitar de costas para ele, bem longe dele, sem tocá-lo, como era com Adam, naquele momento eu fazia tudo diferente.

Na calada da noite flagrei Pedro recostado na cabeceira da cama me observando, abri os olhos assustada com a sombra que sua imagem fazia. Pude até recordar dele deitado na rede, enquanto eu caminhava pela praia, e logo depois ele vinha ao meu encontro. Tivemos momentos bons, apesar de poucos, foram intensos, no fundo eu sentia que ele tinha sentimentos por mim. Era notável, sempre que um garoto se aproximava ele estava lá, braços cruzados, estático na minha frente, como se quisesse mostrar que eu era só dele, e eu era.

O sol vaza pelas cortinas brancas finas, e quando olho para o lado ele ainda está adormecido. Lembro que tenho uma casa e uma filha a minha espera, num gesto nada delicado, tomo banho, ligeiramente e me visto. Precisava voltar pra casa. Mas ao ver ele seminu enrolado no pequeno lençol, deito-me ao lado dele, tragando seu perfume, tocando

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

devagar em seu peito, fazendo curvas com a ponta dos dedos, deixando que ele acordasse com a sensação de querer me devorar, e todas as minhas dúvidas de repente evaporam, eu estava a um passo de contar a ele. Mas eu não contei.

- Oi... - ele se estica na cama pequena para ele.

- Oi. - respondo com a voz apaixonada.

Seus olhos estão fixos no meu.

- Preciso ir para casa.

- Eu também. - ele me dá um beijo e me aperta forte em seu abraço.

UMA HORA depois entrei em casa na ponta do pé, sem fazer o mínimo de barulho, não queria acordar Sofia e nem que Vanda me visse chegando naquela hora. Era cedo demais e como estava bem desperta, troquei de roupa e descii para tomar café. Vanda se assustou a me ver tão cedo na cozinha.

- Bom dia dona Alicia. - disse Vanda.

- Bom dia...

- Já levantou?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Perdi o sono. - minto descaradamente.
- A senhora quer café?
- Sim. Mas deixa que eu preparo, pode continuar seus afazeres.
- Sim senhora. - diz Vanda sem entender.

Apoio meu cotovelo sobre a bancada e leio o envelope grosso, diz que é para mim, mas largo ali e preparo meu café. Estava faminta. Preparo um pão quente e corto um pedaço do mamão, sento-me ali mesmo e folheio o livro, leio sem prestar atenção, abro meu sorriso ao lembrar de tudo que aconteceu na noite passada e me sinto feliz. Livre propriamente falando. Parecia que agora minha vida fazia sentido.

## PERIGOSAS ACHERON

## TREZE

Os três dias seguintes foram uma confusão de sentimentos explodindo dentro de mim. Eu parecia à mulher mais feliz da face da terra, e talvez eu fosse mesmo. Faltei a terapia, mais uma vez. Eu não precisava mais daquilo. Duas vezes ao voltar para casa o encontrei a minha espera, bem na frente do portão de entrada do condomínio. E sua boca foi direto a encontro da minha. Era um pouco constrangedor imaginar a reação de Adam ao ver eu e Pedro juntos, mas eu estava disposta a deixar que ele visse. Eu não me importava mais com nada.

Naquela manhã, quando Sofia acordou, desceu calada, era apenas ela sendo ela, mal humor pela manhã. Eu me viro para ela e lhe dou um bom dia com a boca cheia de palavras saltando:

- Bom dia minha querida. - ela me olhou e levantou uma sobrancelha. - Tem café fresco na garrafa, ah, também deixei mamão cortado na tigela para você. - digo.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ela só revira os olhos.

Mais tarde, a campainha tocou três vezes.

- Preciso ver minha neta. - a mãe de Adam foi entrando.

- Olá... Senhora Vassalai. - Era assim que ela gostava de ser chamada, pelo sobrenome do marido. Enchia-se de orgulho por isso. - Ela não está. Foi à praia e depois vai pra casa de uma amiga assistir filme.

- Você tem que proibir essa menina de sair sozinha a toda hora.

- Ela é bem grandinha, a senhora não acha?

- Se eu fosse a mãe, não a deixaria tão solta. - diz me reprimindo.

- Olha senhora Vassalai, Sofia é responsável. Por isso tem liberdade dentro da minha casa. - ela se senta e me olha torto. - A senhora quer um café?

- Quero. Se não for incomodo. - tentava ser uma mulher amável, embora Sofia a achasse um amor de vó eu não a achava um amor de sogra. Ex-

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

sogra.

- Vou preparar. - dou passos ligeiros até a cozinha. Ocorreu-me certa curiosidade em perguntar o que de fato ela fazia ali? Em quinze anos tinha nos visitado poucas vezes, no entanto, me contive.

Minutos depois trouxe na bandeja o café com as porcelanas brancas, finas como ela.

- E você, como tem passado?

- Eu estou bem. Muito bem.

- Você e Adam se precipitaram. - ela faz uma pausa breve. - Ele é um médico conceituado, não devia se separar. Os casamentos são para sempre. Devem ser!

Fiz um silêncio longo até engolir aquilo que acabará de ouvir.

- Eu e Adam é que decidimos isso, a senhora não concorda?

- Concordo. Só... Eu achei que você quisesse dar uma segunda chance a ele.

- Foi Adam que mandou a senhora aqui?

# PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

- Não!

Larguei a xícara de café.

- Bem, a senhora deve saber que seu filho tinha um caso, um não, alguns casos extraconjugais. E fora isso. Não há o que voltar atrás. Nós estamos separados e assim vamos continuar.

- Mas e casa?

Sacudo a cabeça abrindo um sorriso de desacreditada.

- A senhora só preocupa com os bens, com a posição de Adam, com o que a sociedade irá dizer. Mas fique sabendo. Que eu não quero essa casa. Eu não quero nada do seu filho. Não precisa perder seu tempo e vir até aqui me lembrar disso. - engulo a seco. - A senhora quer mais um café? - levanto recolhendo a bandeja.

- Não. Estou de saída. - disse rigorosa.

- Tudo bem... Tchau então. - abro a porta.

- Alicia, não fique chateada. Eu não a quero mal. Entende?

- Sim... Entendo perfeitamente.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Soube desde o começo que vocês não estavam fazendo a coisa certa. Nunca interferi. Mesmo achando. Sabe disso.
- Eu sei... - respondo surpresa.
- Espero que isso não afaste minha neta de mim.
- Ela continuará sendo sua neta, independente de qualquer coisa, eu que estou me separando de Adam e não Sofia.
- Que bom ouvir isso. - seu sorriso desponta.
- Até logo. - praticamente a expulso.
- Até. - ela afaga meu rosto e sai em seguida.

A noite, antes de dormi sentei-me com a luz do abajur e revi algumas fotografias antigas, e numa delas encontrei a minha e a de Pedro.

NO DIA SEGUINTE, fui até o consultório de Adam para conversar com ele. Quer dizer. Para brigar com ele. Estava ansiosa para olhar bem dentro dos olhos dele e dizer que eu já sabia dele e de Mia. Queria ter a certeza de que ele era mesmo um cafajeste mentiroso. Se desse coragem eu agradeceria a ele por ter me feito tão mal, assim eu

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

não me sentiria culpada.

- Oi, que surpresa. Está tudo certo? - ele perguntou quando entrei na sala dele sem ser anunciada.

- Parece que sim? - franzi o cenho, arremessando sobre a mesa a pasta com as fotos dele e de Mia. Foi a única maneira que ela achou de me provar que estava falando a verdade.

- O que significa isso? - questionou Adam horrorizado, olhando as fotos que se espalharam despencando no chão.

- Isso? – peguei uma foto na mão e joguei nele. - É toda sua mentira indo pelo ralo. Aqui estão nossos quinze anos querido... - jogo a aliança nele. - Como pôde ser tão sujo? - digo. - Você sabia que éramos amigas. Que um dia eu saberia.

- É, eu sei... Eu errei Alicia. Desculpe. - se desculpa, mas sem nenhum arrependimento. - Eu deveria ter lhe contado que eu e ela... ah... tivemos um namorico bobo no passado. - a expressão dele é desagradavelmente cabulosa.

- Namorico bobo? Chama isso de namorico bobo? - digo com a voz aguda. - Vocês tiveram um caso

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que durou anos. - apertei os dentes, e pela primeira vez fui impulsionada pela raiva que crescia dentro de mim. - Eu achei que você era o homem mais correto do mundo. Cheguei a me odiar por não ser a mulher ideal para você.

- Ah, isso é verdade. - o tom dele foi de deboche.

- Cala a boca seu idiota! - ele arregalou os olhos com meu grito. - Eu nunca devia ter casado com você. Eu fui uma burra, uma baita idiota. Você deve ter planejado tudo, não é? Vai, me diz? - vou para cima dele, bato com as mãos nele, que me aperta contra o peito e eu não consigo me desvencilhar dos braços dele que me envolvem. Ele está agitado, tenso, talvez sentindo raiva de Mia.

- Eu amava você Alicia, se nunca te falei nada sobre a Mia é por que não era importante. - os olhos dele não piscavam, ele estava sendo bom nas palavras. - Você aceitou se casar comigo, e eu só quis por que te amava, desde quando eu vi você eu te amei. Se eu fiz alguma coisa errada nesses anos que estamos juntos, foi no desespero, coisas de homem. - ele parecia arrependido, e eu cheguei a pensar que tinha sido a culpada.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Como pode falar assim, você brincou com os sentimentos de Mia. Tem noção do sofrimento que casou nela?

- Mia não está nem aí para o sentimento, ela não é quem você pensa Alicia. Não é! - suas mãos soltam meu quadril. - Nada do que fiz tem justificativa, pode até ser, mas se Mia pensa que contando a você livrará ela da culpa, isso eu não permitirei.

- Culpa? Essa culpa é sua. - bato a palma da mão no peito dele.

- Pergunte ao Pedro, quem é Mia. Quem sabe ele falando você acredite.

- Pedro? Do que está falando? - pergunto erguendo o olhar para ele, sentindo meu coração parar de bater.

- Pergunte a ele. Se tivesse vindo mais cedo teria encontrado ele aqui. Agora eu tenho paciente para atender, será que pode sair da minha sala? - disse com tom de desprezo.

Ah merda, o que será que Pedro veio fazer aqui? Penso. Viro as costas para ele, mas antes falo:

- Eu pensei que tínhamos sido sinceros um com o  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

outro. E talvez eu tenha deixado de viver a vida que sonhei para viver a sua, por que eu acreditei que pudéssemos um dia ser feliz. Mas foi tudo um erro. Você foi um erro. - digo me sentindo humilhada.

- A vida nem sempre é o que planejamos Alicia. Erro esse que você fez questão de viver. - falou com os olhos marejados e ao mesmo tempo parecendo rancoroso.

Eu não pude acreditar no que ele falou a seguir.

- Vou pegar Sofia neste fim de semana, vou para Angra e ela quer ir junto.

Meus olhos queimaram, mas me contive é só concordei mexendo a cabeça. Lembrando da ameaça que ele tinha feito antes de ir embora de casa.

- A senhora está bem? Há algum problema? - perguntou à secretaria que deveria ser nova, a loira já não está mais ali atendendo.

Pego minha bolsa, ponho no ombro e faço um sinal para ela, agradecendo a preocupação. Antes de atravessar o saguão, deparei-me com uma foto nossa na mesa de entrada, o que me fez derrubar as

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas sufocadas. Recolhi o porta retrato. Aquela foto me mostrava que tudo que tínhamos vivido foi uma mentira. Ela ficou na mesa me observando e a outra mulher que entrou esbarrando em mim, também me olhou sem entender minhas lágrimas, saio de cabeça baixa, calada, sentindo-me derrotada.

JÁ DEVIA ser quatro da tarde quando volto pra casa. Sofia está tocando piano e é tão calmo ouvi-la tocar, exprime tantos sentimentos dentro de mim. Enquanto bebo água na cozinha, Vanda entra nervosa. Seu sorriso não se abriu. Ainda não estava acostumada a vê-la vestida informalmente, de bermuda e chinelo.

- Aí que bom que a senhora chegou.

- O que foi Vanda? - perguntei hesitante, percebendo seu nervosismo.

- Tem um homem estranho disse que conhecia a senhora e aí quis esperar que chegasse. - disse sem dar pausa.

- Calma Vanda, fale devagar. Onde está esse homem?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Está lá na sua biblioteca. Ele não quis que eu dissesse nada a Sofia. - na hora pensei em Pedro.
- O nome dele é Pedro? - estremeço só de imaginar o que ele veio fazer aqui.
- É, esse nome aí mesmo.
- Tudo bem Vanda, eu vou lá falar com ele, não deixe Sofia ir até lá. Entendeu Vanda?
- Sim senhora. - sua expressão não diz nada.

Minhas pernas ficam bambas.

Passo pela sala de piano e Sofia nem se meche.

- Pedro? - tranco a porta.
- Por que não disse que eu tinha uma filha? - grita ele, mas alto que o som do piano.

Todos meus sentidos paralisam.

- Por que Alicia? Eu tenho uma filha... - continua a gritar vindo ao meu encontro.

Tento impedir que ele grite novamente e coloco a mão na boca dele ao me aproximar.

- Por favor, não grite. - imploro desesperada.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se cala em resposta, é doloroso ver as lágrimas no rosto dele caírem lentamente.

- Por que não me contou? Por que não disse que eu tinha um a filha? Por que deu minha filha para aquele cara criar?

- Eu tentei contar a você. Eu juro que tentei - meus olhos não conseguem segurar a emoção, e minha voz quase não sai. - Eu.... E... Eu contava tudo na carta. Eu tentei falar com você. E ai... Eu fiquei desesperada. Perdida... sem saber o que fazer. Eu era jovem.

- Tentou! Está me dizendo que ia me contar por carta?

Agora sim entedia tudo que havia acontecido. A carta nunca chegou a ele.

- Você não estava aqui. Não me procurou. Eu era jovem Pedro, não sabia o que fazer. Eu não podia mais esperar. A... A minha barriga crescia a cada dia. E Adam estava ali do meu lado, dizendo que me ajudaria. Parecia ser a única saída naquele momento. Hoje vejo que não. Só hoje.

- Por que não procurou a minha família? Por que

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

não falou com minha mãe?

- A sua família? - ironizo. - Eles me odiavam. A sua mãe nunca gostou de mim. Ela não quis me receber.

- Minha mãe sabia?

- Não... Digo que ela nunca iria querer saber. - esboço amargura. - Eu sei que cometi um erro enorme. Eu devia ter insistido, ter ido atrás de você. Eu sei lá o que eu deveria ter feito; eu sinto muito mesmo. - não consigo segurar e as lágrimas aparecem.

- Meu Deus... Você deu minha filha para outro homem criar, sem me dizer, sem ao menos querer saber de como eu me sentiria. Eu tive uma filha... Eu tive uma filha Alicia! - o tom da voz dele era alto.

- Me perdoa Pedro. - meu coração bate forte, despedaçando-se, ele se aquieta. - Quer saber o que é mais triste disso tudo. Você poderia ter sido um ótimo pai. - por fim digo, esperando que ele entendesse minha aflição.

- É... Eu até que desejei ser pai sabia. - aperta os

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

lábios. - É... E quando eu soube que você havia tido uma filha com ele. Eu te odiei por isso. Mas depois de um tempo eu entendi que não tinha esse direito. Só que agora essa raiva voltou, e bem mais forte.

Meu inconsciente levanta os olhos, firme. -  
Desculpa. Foi a única escolha que eu tive naquele momento.

- Para de falar isso. Para de dar desculpas. Não foi não... Você podia me procurar.

- Como?

- Sei lá, Alicia.

- Se quer me odiar por isso tem todo direito, mas não pode me julgar. Você não estava aqui. Eu fiquei sozinha, sem notícias suas. E você não me ligou, não me disse qualquer coisa...

- Eu mandei as cartas droga. - grita ele, me interrompendo. Eu mandei.

Pensei nas cartas que minha mãe tinha escondido. Estendo minha mão pegando na dele, mas ele tira a minha mão rapidamente.

- Pedro... Eu sei que Adam já contou tudo a você.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Mas me deixa explicar. Deixa eu te contar como tudo aconteceu.

- Eu não quero mais saber como tudo aconteceu. Eu não preciso disso!

- Mas você vai entender.

- Não Alicia... Não. Não dá pra entender. Eu não quero saber de suas desculpas.

- Não são desculpas, Pedro. - seco as lágrimas. - Por favor, me ouça.

- Me fala mais de Sofia. - diz de repente, com certa emoção na voz.

- Quer saber de Sofia?

- Ela é a luz dos seus olhos não é? É a pessoa mais importante para você, e é minha filha. Então... É. Eu quero saber. Quero saber dela.

- Ah... - minha voz fica embargada. - Ela é uma menina linda... ela é doce. Um pouco tímida, ela toca piano muito bem. Ah, ela não toma refrigerante. Adora livros - digo orgulhosa. - Ela é teimosa.

Ele suspirou bem fundo.

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Bem parecida comigo! - diz com os olhos marejados

- É. - falo no automático.

- Por que escondeu minha filha de mim? - ele volta a questionar. Talvez ele não entendesse. Não agora. Eu tinha que dar um tempo para ele, tento me aproximar, mas ele me impede. - Por quê? - se afasta.

Paralisei.

- Eu... Eu ia te contar. - estava desnorteada. E ele mesmo com os olhos cheios de lágrimas, no fundo daquele olhar havia um brilho de felicidade. - Eu quis contar assim que você voltou. Estava apenas esperando o momento certo.

- Momento certo? Estou com muita raiva de você. Muita raiva! Se eu te visse no momento que ele falou, não responderia por mim. - dá um soco na cadeira. - Eu não estou preparado para ter essa conversa. Não estou. Eu vim por que precisava olhar pra você, nos seus olhos. Queria ver você me dizendo que era mentira. E ao mesmo tempo eu desejei que fosse verdade. Ter uma filha. - seca as lágrimas que escorrem pela boca. - Eu tenho uma  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

filha. – ele bagunça ainda mais o cabelo. - Você não imagina o que isso significa para mim; a felicidade que estou sentindo aqui dentro. - bate com a mão no peito. - É maior do que qualquer raiva que eu possa sentir de você.

- Eu odeio aquele maldito... Aquele Maldito... - minhas lágrimas parecem ter secado. - Aí meu deus será que ele contou para Sofia... - falo sentindo uma angústia muito grande.

- Calma... Ele não fará isso. Eu pedi a ele que deixasse eu resolver. Quer dizer eu impus a ele.

- Depois de tudo que ele mostrou ser capaz, acha mesmo que ele não contará?

- Alicia, por que fez isso? Por quê? - a voz dele agora estava mais serena, mais ainda inconformado.

Levei alguns segundos até começar a explicar tudo que eu já havia ensaiado.

- Pedro... Eu estava sem saída, e eu não podia trazer problemas para minha mãe. Eu não ia conseguir sustentar ela sozinha. E aí Adam estava disposto a me ajudar, e eu estava frágil, perdida... Eu. Eu só

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quis resolver as coisas. Então eu achei que seria a solução, eu precisava dar um lar a minha filha. Mas eu tinha pedido para ele entregar a carta a você. Ele disse que conseguiria fazer com que sua mãe enviasse a carta. Tentei conseguir seu telefone. E aí eu esperei... esperei dias... Esperei sua resposta... Mas ela nunca veio...

- Você mandou uma carta? - ele me interrompe.

- Eu disse que contava tudo nela. - assenti.

Ele se virou para mim boquiaberto.

- Ele armou tudo. Foi isso. Claro... As cartas. Ele não me mandou nenhuma carta. Nunca recebi nada. E também deve ter dado um jeito de fazer com que não recebesse as minhas. Pode ter certeza que tem dedo nele nessa história. Ele queria você desde o início. Ele te olhava daquele jeito. Mia tinha razão. Merda. Por que não pensei nisso?

- Isso não faz nenhum sentido.

- Claro que faz. Ele fez tudo pensado. Ele é capaz de tudo. Ele é manipulador... maluco... faz tudo para ter o que deseja Alicia. E pensar que você deu minha filha para esse cara criar. - ele passava a mão

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

no cabelo intrigado, raivoso sei lá.

Aquele Adam de quem Pedro falava não parecia nada com o Adam que eu tinha vivido quinze anos. Tive plena certeza de que eu nunca conheci o verdadeiro Adam.

- Eu quero conhecer minha filha. - diz enfático. - Quero recupera todos esses anos que fiquei longe dela. - a voz dele transmitia uma sinceridade apaixonante.

Pensei na reação de Sofia, se ela seria capaz de me perdoar e me entender.

- Você vai conhecer. Então você me perdoa? - pergunto cabisbaixa.

- Ainda é um pouco cedo para falarmos em perdão. Não sou rancoroso. Mas agora não dá. Vou me esforçar, juro que vou. Quem sabe o tempo coloque as coisas no lugar. Quem sabe - foi seco.

Ele passa bem perto de mim, mas não me toca.

Pedro...

- Quando posso conhecê-la? - diz, virando-se.

- Me da uns dias. Por favor? Deixa eu falar com ela

# PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro. Me dá isso, por favor. - peço.

- Tudo bem. - diz com os olhos arregalado e firme.

- Um dia. - disse decidido.

- Você sabe que nunca quis que fosse assim, não sabe? - indago.

- Se...rá? - gagueja Pedro.

- Pedro... Olhe para mim. Entenda, por favor.

- O que foi?

Ele fecha os olhos. Corri até ele. - Desculpa. - me inclino para lhe dar um beijo, um abraço, mas ele insiste em se manter distante, e eu respeito. Mesmo sendo o que eu mais precisava naquele momento.

Ele abre a porta, sem olhar para trás.

- Por favor... Não sai assim. Ei... Pedro. Não vai. Espera aí. Eu sinto muito. Pedro...

Meu coração se afunda em dor e desespero, sem nenhuma perspectiva de que ele me perdoaria. Sento-me sobre o chão gelado e despejo toda minha raiva.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## QUATORZE

### REVIRAVOLTAS DA VIDA

Na manhã seguinte, os pingos de chuva que caíam sobre o telhado faziam um barulho estrondoso, como se cada pingo estivesse me alertando do quanto fazer aquilo seria doloroso, causaria um tremendo barulho na vida de Sofia e na minha também. Abraço Sofia apertando forte. Não sabia depois do que eu iria dizer quando eu poderia voltar a abraçá-la daquele jeito. De vez em quando ela ficava zangada... outras ria por nada. Muitas outras se trancava no quarto. Eu a achava rebelde. Era apenas uma faze dizia minha mãe. Me perguntava se aquilo iria trazer aqueles comportamentos. Travei os dentes e pensei que se eu não a fizesse, Adam faria, e da pior maneira, me crucificando. E agora tinha Pedro, ele também lhe diria.

- Querida... Eu preciso ter uma conversa com você.
- digo tirando a coberta de cima dela.
- Fala mãe. - ela se espreguiça, levanta trocando o

# PERIGOSAS NACIONAIS

pijama por um jeans apertado e uma regata. E parecia estar de bom humor hoje, mas será por pouco tempo, penso.

- Acho que a conversa será um pouco dolorosa. - digo, ela me olha espantada.

- Então fala mãe. - deu de ombros.

- Não sei por onde começar. - busquei coragem e não encontrei. - Olha filha, eu tentei achar uma maneira que fosse fácil, mais eu não encontrei.

Enquanto eu falava ela andava de um lado para o outro, penteando o cabelo, sem nem se dar conta do quão importante seria o que estava por vir.

- Sente-se querida, por favor. - fico vermelha, estou em estado de choque. Por favor, meu Deus me dê força, me dê força.

Sofia se sentou em minha frente. Fez-se um pequeno silêncio. Embora eu não soubesse por onde começar eu comecei:

- Bem, você sabe que toda garota na sua idade acaba se apaixonando. - concordou mexendo a cabeça. - E antes de me casar com Adam, com o seu pai, eu era apaixonada por um homem. - saiu

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tão rápido, que nem eu acreditava que tinha dito aquilo. - Eu... Bem, o nome dele é Pedro. Mas ele precisou ir embora, foi estudar em Nova York, por razões que a vida não explica, ele me deixou. E eu... Eu estava grávida. - desviei meu olhar. - Grávida de você! - soltei o ar que prendia no pulmão.

- Mãe. Está tentando me dizer q...

- Eu estava esperando você. - interrompo-a.

Nesse momento sua expressão sofre uma brusca mudança.

- Quer dizer que papai... Que o meu pai não é o meu pai? - Sofia levanta da cama agitada.

- Eu estava sozinha filha, e tive que escolher. Eu nunca quis esconder a verdade de você, mas eu e Adam combinamos que seria assim. Eu queria que você tivesse uma família como todas as crianças. - engulo a seco.

Os olhos dela pequenos agora estavam inundados.

- O que você está falando mãe?

- Querida, eu precisava lhe contar a verdade,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

desculpa toda dor que vou causar dentro você, me perdoa... perdoa toda dúvida e tristeza que essa verdade lhe trará filha.

- Para. Para de falar. - seu tom de voz era ensurdecedor. - Como que papai não é meu pai? Eu não quero outro pai. - os lábios dela tremem. – Eu não quero outro pai. – as lágrimas surgem, e as minhas se descontrolam.

- Filha...

- Não é verdade... - implorava. – Diz que não é verdade? Por favor, me diz... Por favor.

- Ai Sofia, filha. Não chora... Por favor, filha. Sinto muito, eu sinto muito.

- Não! Não mãe, não... Não senti não! - ela esfrega as mãos nos olhos, tentando arrancar as lágrimas. - Você não tinha esse direito. Não podia ter feito isso. Quem é meu pai? – grita desconcertada. – Diz quem é meu pai. Esse Pedro é o meu pai? - o olhar dela muda, parece perdido.

Eu normalmente teria agido de forma diferente, teria pegado minha bolsa e dito qualquer coisa antes de sair sem destino, apenas para fugir.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- É. - respondo, e Sofia fica me olhando transtornada. O sofrimento dentro dela me destruía a ainda mais. - Querida eu vou explicar tudo a você. E no fim eu sei que você irá me entender.

- Entender?

Ela franze o cenho e senta de novo na cama, sem me encarar. Seu rosto miúdo se contorce conforme começo a explicar, eu explico detalhadamente tudo que havia acontecido até ali, contei a ela minuciosamente cada acontecimento, sem deixar escapar nenhum e, da minha promessa de nunca contar a ela sobre seu pai de sangue. Aos poucos a expressão dela foi mudando, e as lágrimas pararam de cair, ela voltou seu olhar para o meu, atenta, como se não quisesse perder nada. Em relação a minha dor, pouco me importava.

- Mentir é a coisa certa?

- Não filha. - eu tinha feito o inverso do que ensinei a ela.

- Então! Como pode pensar que era a coisa certa? - ela me encara, e não desvia o olhar até que eu desvio o meu.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu só achei que estava fazendo a coisa certa.
- Ninguém nunca te disse que o certo seria ter ido até o fim do mundo e contado a esse Pedro que esperava uma filha dele. – fala no tom mais alto que pode.
- Sei que agi errado filha. Mas a minha vida não tinha muita escolha. - minha voz é quase inaudível.
- Mas querida, daqui para frente tudo será melhor, eu prometo.
- É um pouco tarde mãe. E é por isso que vou morar com meu pai. -- sua revolta era maior do que qualquer outro sentimento.

Travei meu corpo inteiro.

- Hã?

Ela levanta da cama.

- É. Eu vou morar com meu pai. - afirma.
- Eu não deixarei! - aumento o tom da voz.
- Você não tem que deixar, eu já tenho quinze anos e posso escolher. - me enfrenta com dureza.

Aproximei-me dela e ela se esquivou.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Por favor, filha, não tome essa atitude de cabeça quente. Você é muito jovem para entender.

- Me deixa. – diz se afastando, abrindo o guarda-roupa, jogando umas peças de roupa dentro da mochila.

Pedi desculpas mais uma vez, ela queria parecer forte, foi rígida, dura, mais eu sabia que por dentro ela chorava.

- Eu amo você filha. Não faça isso. Não pode sair de casa.

- Vou fazer um esforço para entender o que fez mãe. Talvez eu tenha dificuldade de te perdoar, a maior será te perdoar na verdade. - falou severa, parecendo a forma de Pedro falar. - E tem mais. Eu não quero conhecer esse Pedro.

- Mas querida.

- Por favor, mãe... Não insista. Eu não vou conhecer ele.

- Tudo bem. - respondo convencida de que ela não voltaria atrás.

- Minha cabeça. - ela deita.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- O que foi? - pergunto preocupada.
- Parece que vai explodir com tudo que você me contou.
- Fique calma, vou buscar um remédio para você. - desço a escada correndo, desesperada, péssima por tudo que estava causando dentro dela.
- Está melhor. - pergunto depois de ter passado trinta minutos de ela ter ingerido o remédio.
- Ainda dói. Mais bem pouco.

Incapacidade me resumia naquele momento. Mas eu conseguia visualizar um amanhã tranquilo.

- Acho que você precisa dormir. - digo.
- Mas meu pai deve estar chegando.
- Ele espera.
- Tenho uma pergunta.
- Qual?

Ela me olha cautelosa.

- Você ainda ama esse Pedro?

Fico vermelha.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Não sei dizer. - recolho minha coragem.

Os olhos dela não pareciam felizes com aquela resposta.

- Durma. - encosto a porta. - Quando ele chegar eu acordo você.

Deve ter sido o momento mais difícil de toda minha vida, ver minha filha ir com Adam, sem me dar um beijo de despedida. E o medo que eu sentia de ser abandonada por ela era o maior de todos.

## **"Doce Alicia"**

As aulas já começaram por aqui, e Nova York parece grande demais sem você. Há dias estou para terminar esta carta, nunca fui bom nisso, falar de amor não é minha praia. Mas esses cinco meses que estou longe de você, me fez ver o quanto sinto sua falta, e acho que isso deve ter a ver com o amor, não é? Bem...sei que deve estar achando bem estranho vindo de mim. É como eu disse minha gata, você é especial.

Fecho a carta, amasso e jogo dentro da bolsa, tentei ler as outras, mas não consigo me concentrar e nem me livrar desse sentimento inquietante.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Minutos depois peguei um chinelo e fui até a praia, era noite de lua cheia o céu estava imponente.

Respirei várias vezes tentando controlar as lágrimas que insistiam em cair, por incrível que pareça a praia não estava vazia, havia muitas pessoas sentadas na areia, não sei se fazendo o mesmo que eu. Fiquei olhando para o mar imenso que se estendia aos meus olhos pesados. De repente percebo uma sombra em minha frente, ao levantar meus olhos, quem estava lá? Pedro... Nós nos olhamos por longos minutos sem dizer nada.

- Depois de tudo que passou, achei que não íamos nos ver tão cedo. - diz ele com sua voz entorpecente.

- Pensei o mesmo. - respondo.

- Estou feliz em vê-la. - estende a mão e eu agarro-me nela.

- Eu também. – me encho de esperança.

- Não devia estar em casa? - diz ele.

- É. Talvez eu devesse mesmo.

- Então... Você... Você veio até aqui... Quero dizer. O que faz aqui, sozinha?

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- E você? – respondi com uma pergunta, pensando que talvez ele também estivesse me odiando.

Ele abriu o sorriso. - Bem, acho que o mesmo que você. Talvez espairecer um pouco. Matar a saudade!

- Saudades?

- Do mar! De tudo que ele me remete. - disse ele rapidamente.

Fiz um pequeno silêncio

- A lua está linda. Olha só, ela está enorme. - ele apontou, como se ainda tivesse vinte anos.

Perdi meu olhar na lua e as lembranças inundaram meu coração.

- Por que voltou? De verdade? - de repente perguntei magoada.

- Isso te incomoda? Eu ter voltado foi tão ruim assim?

- Não... Nem um pouco ruim. - queria que ele me abraçasse forte e promettesse que tudo iria ficar bem, como era antes, antes dele ter me deixado. Queria ter de novo dezoito anos. - O problema é.

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Tem tanta coisa que preciso concertar.

- Nós precisamos concertar! – por fim ele diz cauteloso.

Ele foi rápido, se aproximou de mim, tão perto que o cheiro dele entranhou em meu nariz, e o que eu sentia era só o cheiro que exalava da pele dele, cheiro de suor misturado com o perfume amadeirado, em pensamento quis sentir o beijo dele também.

- Você é a mulher da minha vida Alicia. - minha barriga abriu um buraco - Eu nunca quis deixar você. - derramei lágrimas, ele me puxou para seu ombro, me afagou o cabelo úmido do sereno. - Eu não pretendia te perdoar. Eu. Não ia fazer isso assim tão rápido. Se fosse antes, antes de eu me tornar um homem adulto. Sabe. Eu acho que tudo isso que aconteceu serviu para que eu tivesse a certeza, não que eu não tivesse antes. - ele falava como se tivesse feito uma coreografia. - Você é a mulher da minha vida. - ele pairou os olhos em mim. - Mas também não pense que vou esquecer assim. Pois não vou. - ainda terá um tempo, um processo, não aqueles lentos. Mas, não pense que

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

eu já esqueci. Ainda não. Mas eu não quero não estar com você. Não quero ter que ficar mais quinze anos sem ver você.

- Que bom ouvir isso. Era tudo que eu queria ouvir, Sempre foi. Eu fiz tudo errado. Me perdoa. - digo chorosa.

- Ei. Não precisa disso, não tenho que perdoar você. - levanta meu queixo.

- Tem sim.

- Acho que nós dois devíamos nos perdoar! Eu deveria ter insistido. Sei lá. Eu poderia ter procurado por você. Você também devia. Eu podia ter vindo antes, dei ouvidos a minha mãe, fui um idiota. Se tivesse procurado você quando vim pela primeira vez. Talvez não tivesse passado tanto tempo. E eu teria conhecido ela, minha filha.

- Já veio antes? - digo assustada.

- É. Eu vim assim que me formei! Só que você estava casada. Ignorei meus sentimentos e voltei para Nova York, e minha mãe passou a me visitar, assim eu não precisei mais voltar. Só que não deu para tirar você do meu coração.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Saber que ele me amava me dava à certeza de que eu nunca estive errada.

- Bem, como disse a você, minha mãe ficou doente. Foi por isso que passei a vir mais vezes. Adam não te contou?

- Não. Ele nunca mencionou nada.

- É... Acho que não era muito interessante para ele trazer lembranças minhas a você. - Ele se calou de repente.

Lembrei de tudo que Adam tinha feito, de toda safadeza que ele fez com Mia, e imaginei que só eu não sabia quem ele era de verdade.

- Mas ela vai ficar bem. Você mesmo disse que ela é forte.

- Não sei até quando.

Mordi os lábios. – Ela é tão nova.

- Nem tanto. Ela está com 72 anos, suponho que era de se esperar, os irmãos dela tiveram a mesma doença. - ele sufocou um soluço. - Quando eu era criança, ela me dizia que nunca morreria. E vê-la assim. Me corta o coração. Eu não poder fazer

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

nada. Faz eu me sentir um fracasso. Sou parecido com ela. Não me entrego nunca.

O abracei ainda mais forte, ele soluçou em meu pescoço e senti um beijo quente vindo ao encontro da minha boca. Encarei os olhos dele, passei minha mão em seu rosto de pele firme, um pouco marcada do tempo e o beijei, lentamente, sentindo o gosto doce de menta que tinha em sua boca, menta e álcool. Talvez ele tenha bebido um pouco.

Ele parecia querer dizer algo. Mas fui eu que disse:

- Eu contei a Sofia.
- Contou... Mesmo? - perguntou admirado.
- É. Eu contei.

Ele abriu um sorriso cativante.

- Mas ela não quer conhecer você. - recuo meu olhar.
- Não quer? - a expressão dele de repente murcha.
- Não! - fico com os olhos marejados.
- Sim. Tudo bem. Dê um tempo para ela. - ele olhou para mim. - Eu vou esperar, vou esperar o

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

momento certo. - ele forçou um sorriso e cerrou os lábios. - Ela vai ficar curiosa, vai querer saber quem eu sou. E eu serei paciente. - levanto meus olhos e ele sustenta meu olhar, ainda parecendo meio retraído. Pego na mão dele, ele me fita com expressão indecifrável, mas me acompanha. Saímos caminhando lado a lado, de mãos dadas, seguimos na direção o calçadão.

- Quero passar a noite com você. - digo sem rodeios.

- Quer mesmo? - me olha com dúvidas.

- Quero.

- Mas é Sofia? - a expressão dele ao se referir a ela era diferente, ele já parecia o pai dela, digo o pai que convivia com ela.

- Ela está com Adam.

- Ah, [e claro. Isso era provável.

- É. Acho que ela vai me odiar pelo resto da vida.

- ALICIA...

- O quê?

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela vai te perdoar.

- Será?

- Se ela for um pouco parecida comigo e até com você. Ela vai.

Engoli a seco.

- Pedro... Obrigado.

Nossos olhares se encontraram. Paramos bem na frente do carro dele.

- Eu acho que devemos entrar. - ele abre a porta do carro.

Estou sem documento, de chinelo, vestindo um short jeans e uma blusa listrada de alça, mas não dou importância. Meu coração parecia mais calmo agora, ao menos uma parte da minha vida estava se resolvendo, e no que parecia a de Pedro também.

Ele para em frente um motel que tem umas luzes azul, bem fluorescentes. Mas não entra, faz a volta e pega novamente a rodovia.

- Aonde vai?

- Para minha casa?

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Sua casa? - digo chocada.

- É... Seja o que for que esteja para acontecer, eu quero que seja na minha cama, para que eu possa sentir seu cheiro nela quando eu acordar.

Isso me fez abrir um sorriso.

- Mas e a sua mãe?

- Ela deve estar dormindo. E eu sou bem grandinho, não acha?

- Eu acho que ela não irá gostar.

- Ela nem se lembrará de você. Talvez nem de mim. - ele faz uma pausa. - Alicia eu não irei mais deixar você fugir de mim, nem a minha filha. Custe o que custar. Eu vou recuperar todo esse tempo que me afastou dela. - ele falou me julgando, mas eu tinha certeza de que ele não queria. - Sabe o que realmente vale à pena?

- Acho que sim.

- Não é o amor?

- É.

- Então. Acho que demorei entender que era você

# PERIGOSAS ACHERON

que estava faltando na minha vida. Descobri isso talvez um pouco tarde, mais acho que ainda dá tempo, não?

Assinto com a cabeça.

- Podemos recomeçar daqui pra frente. Eu e você... e a nossa filha. - ele para pôr um momento, e seus olhos embriagam-se de lágrimas, prontas para cair, eu as seco.

- Será difícil para nós dois, você sabe disso. Não sei como Sofia irá reagir, quer dizer eu sei como ela irá reagir, e isso é o que me assusta.

- Por isso mesmo, se eu estiver do seu lado, será mais fácil.

- Será? - perguntei ligeiramente.

- As coisas vão se encaixar. Com o tempo. Vamos ficar juntos! - ele afirma. - Vamos mostrar para Adam que ele pode ter conseguido por um tempo nos separar, mas o que sentimos foi mais forte.

Aquele amor que Pedro me devotada era o que eu tinha sonhado durante todos esses anos, e agora estava acontecendo. Ele era mesmo a minha alma gêmea, era meu grande amor. O meu único amor.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu li sua carta. - digo.
- Leu? - diz consternado.
- Sim... Eu li.
- Espera. Com quem estava?
- Com minha mãe. - digo contra minha vontade.
- Quer dizer que esse tempo todo ela sabia, sabia das cartas e nunca te falou nada?
- É Pedro, eu também me surpreendi. Mas no fim entendi, ela apenas quis me proteger. Eu já tinha me casado com Adam. E receber aquelas cartas talvez mudasse todo o meu destino, mas naquele momento minha mãe achou que era a coisa certa a fazer. - nem eu acreditava naquilo. Mas ela era minha mãe, e eu sempre acreditei e admirei tanto ela. Que não me via fazendo ao contrário.
- E eu achei que ela gostasse de mim.

Franzo o cenho.

- Acredito que foi só o instinto de mãe falando mais alto.
- É eu acredito que tenha sido para proteger mesmo

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

você, de mim. Só de mim! - diz com certa ironia.

Pego sua mão, Pedro me olha e beijo seus dedos, desfazendo toda tensão.

- Podemos entrar então? - pergunta ao estacionar o carro.

De repente sinto uma sensação estranha, é como se eu estivesse voltando no tempo, estar aqui, na casa dele me trazia todo nosso passado. A casa estava silenciosa e escura. Ouvia se apenas o tilintar do relógio enorme, pendurado logo na porta da entrada. Acho que ele não esperava que eu viesse passar a noite em seu quarto. Ele foi explicando e jogando para o canto as toalhas molhadas e as roupas sujas. Não esperava terminar aquele dia fazendo amor. Nem mesmo sabia se merecia ter os braços dele agarrados no meu, me fazendo me sentir amada.

Quando abro os olhos já é dia e o sol ultrapassa a janela sem cortinas, olho ao redor Pedro não está ali, passo os olhos rapidamente pelo quarto e tudo ainda permanece igual, apenas a cama não era a mesma. Estico-me na cama pensando que terei que

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

voltar para a realidade; a casa vazia, enfrentar Mia, ir trabalhar. Afinal estava na hora de voltar a viver, a ser novamente uma mulher com compromissos, horários, com uma rotina, me sentir uma mulher normal. Naquela manhã nascia uma nova Alicia.

Fiquei me perguntando se não era por estar ali de volta, com toda aquelas lembranças, que me fazia despertar, que me fazia querer ser alguém interessante, com conteúdo, não apenas uma dona de casa fútil, que era como talvez eu fosse vista.

Dou uma risada ao ver Pedro de cueca entrando no quarto com uma bandeja de café da manhã. Com uma flor de plástico num copo com água. Pensei logo em Sofia, só ela fazia isso para mim.

- Bom dia... - diz ele com um largo sorriso no rosto.

- Oi. Bom dia. - sinto vergonha de estar ali na cama dele, descabelada e sem roupa, apenas enrolada no lençol.

Ele contempla meu olhar.

- Há tanto tempo espero por isso. – toca minha boca com seus dedos.

- Ei... eu também. - respondo acanhada.

# PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Me diz o que você quer comer.
  - Ah, qualquer coisa.
  - Não temos qualquer coisa – ele larga a bandeja de café.
  - Huau.
  - Estou me sentindo feliz, mesmo sabendo que ainda falta algo, eu me sinto feliz em ter você aqui.
  - E eu estou me sentindo mais leve, sabia? -  
balanço a cabeça e acaricio o rosto dele com uma expressão um tanto duvidosa.
  - Espero que sim. - diz e me beija.
- Tomamos nosso café juntos, com nossas pernas entrelaçadas uma na outra até que rompi o silêncio.
- Preciso voltar pra casa.
  - Casa?
  - É. Mesmo que não pareça eu ainda tenho uma casa, uma filha.
  - E um marido? – ele me repreende.
  - Não ia dizer isso.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está aqui, mas não parece estar. Sofia não está lá.
- É que para você pode parecer fácil, mas pra mim não.
- Não disse que era fácil. Mas o que prende você na sua outra vida?
- Pedro...
- Não. Sério, me fala. O que ainda te prende naquela casa? Por que eu só quero entender Alicia, tivemos uma noite maravilhosa, e aí ao acordar parece que o encanto passa. Você parece mudar o humor repentinamente.
- Desculpa. Não tem nada a ver com você. Eu só vou pra casa.
- Então para de fugir. Para de arrumar desculpas para sair de perto de mim. Não quer estar perto de mim?
- Claro que quero.
- Então fica. Fica de uma vez. Já tem provas suficientes que escolheu a vida errada, e agora tá tendo a oportunidade de concertar, de viver o que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

realmente sempre quis e fica fugindo. Para de fugir das coisas Alicia. Encara o fato de que Mia não é sua amiga, que Adam enganou você. Não tente enfeitar as coisas para que elas fiquem mais suaves.

- Você sabia que Mia e Adam, que eles.

- Para. Só você é que não sabia.

- Mas como sabia?

- Ué. Eles foram namorados. Eles estavam sempre juntos, talvez escondidos, mais cansei de vê-los juntos. – Pedro admitiu.

- E como sabe que eu sei? Quero dizer, que agora... Que há pouco tempo eles ainda tinham um caso.

Pedro levou um instante para entender.

- Ah, isso eu não sabia. Eu sabia de antes, antes de você se casar ai com ele.

- Agora sabe.

- É isso que te incomoda?

- Não. Não me incomoda.

Ele me analisa. Uma brisa do vento soprou pela janela e a sensação não foi boa.

## PERIGOSAS ACHERON

- Eu fui e voltei de Nova York e parece que você não foi a lugar nenhum. Parece que ainda está parada no tempo. - a voz dele é dura. - Parece... Parece que tem medo do que pode viver.

Num instante em que ele dizia meus olhos enchiam-se de emoção. Ele estava certo, eu tinha medo, estava tendo a chance de refazer minha escolha, ela estava ali bem na minha frente, era simples, mas eu não escolhi. Na verdade a vida vivia me dando a chance de escolher, todos os dias e eu nunca escolhia. Nunca.

- Desculpa. É que preciso realmente ir. – sinto um alvoroço dentro de mim quando ele pega meu cabelo e joga para trás da orelha e molha meus lábios com um beijo suave, mordiscando a ponta da minha língua.

- Espero que saiba o que está fazendo. – murmura no pé do ouvido. Eu quase me desmancho de prazer, mas ele fica petrificado e de repente o clima se desfaz.

## QUINZE

Quando abro o portão de casa vejo que tem um carro estacionado na garagem onde antes o carro de Adam ficava. Um carro cinza, e é nesse momento que me dou conta de que esqueci a chave. Dou a volta pelo jardim e tento a porta de vidro, mas estava trancada. Escuto vozes vindo da cozinha, vozes altas, volto a porta da frente e bingo, ela estava aberta. Mas recuo um instante, imaginando quem pudesse ser, chamo por Sofia.

- Sofia...

As vozes se calaram, e senti um medo ao pensar que poderia ser algum bandido que tivesse invadido minha casa.

Foi aí que vi Adam vindo tranquilo em direção a sala de estar, vestido casualmente como se estivesse em uma festa ao ar livre, há tempos eu não o via sem terno. Apoio minha mão sobre o sofá respirando aliviada, constrangida por ele estar me vendo assim, chegando em casa naquele horário, de chinelo e cabelo preso no topo, enrolado num rabo de cavalo pequeno.

- O que está fazendo aqui? – questiono-o.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Sofia está lá em cima, precisava de roupas limpas.

Franzo a sobrancelha, nem para lavar as roupas ele era capaz.

De repente desponta atrás dele a loira, fiz um esforço para lembrar do nome dela, avermelhei na hora, senti meu sangue pulsar em cada veia do meu corpo. A aparência dela era de uma mulher incrivelmente bem sucedida. Naquele momento ficou claro dentro de mim de que Adam tinha assumido de vez aquela mulher como sua. Para quebrar o gelo ela é simpática, quando diz, "Oi Alicia" com uma voz doce.

- Ei, está chegando agora? - indagou Adam

Hesitei um pouco, não lhe devia nenhuma satisfação, mas respondi.

- Estava caminhando na praia. - minto na cara dura.

- Eu também adoro uma caminhada vespertina aos domingos. - a metida da loira troca uma conversa comigo, como se aquilo fosse à coisa mais normal.

Adam olhou para cima então vi que era Sofia quem vinha descendo as escadas, com uma mala vermelha, que não era dela.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi filha.
- Oi. - respondeu com a voz seca, sem me olhar dentro dos olhos.
- Está indo viajar? - Pergunto intrigada.
- Vamos para São Paulo, e depois vamos passar uma semana em Campos do Jordão. - responde Adam tão indiferente a mim, era como se eu não tivesse sido nada na vida dele.
- Achei que ficariam em Angra?
- Decidi subir para Campos.
- Hum. - não gostei nada da ideia de ver minha filha saindo com uma mala.

Eu me perguntei se Sofia já estava gostando da nova mulher que Adam tinha arrumado, e se ela não iria preferir a tal loira a eu como mãe, e pensar nisso me afundava o coração. A loira parecia divertida, e eu sabia que eu não era divertida.

Mais tarde tremi quando abri a porta e dei de cara com ele, na casa que era também de Adam, mas então lembrei que talvez não fosse nada tão perigoso assim, afinal Adam já tinha entrado com a

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

sua nova mulher e eu podia fazer o mesmo.

- Não vai me convidar pra entrar?

- - Sim. Entra. – digo para minha surpresa.

Ele estava bem vestido, bonito o bastante para inundar meus olhos de paixão.

- Achei que me telefonaria para fazermos alguma coisa juntos.

- Não quis correr o risco de deixar que inventasse uma desculpa qualquer.

- Eu não inventaria desculpas, eu gosto de você.

- Sei. Mas as dúvidas ainda estão aí dentro da sua cabeça. Não sei como elas ainda existem, mas o fato é que não quero correr esse risco.

- Você se tornou um grande homem. – digo admirada.

- Eu sempre fui esse homem. Continuo o mesmo, um pouco mais velho, mais experiente diria com umas rugas a mais e também uns quilos.

Meu sorriso se abre, com ele era tão fácil ser eu.

- Trouxe um vinho pra gente. Diz tão à vontade.

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

De repente uma imagem de Adam surgiu em minha mente, exatamente dizendo a mesma coisa. Fico paralisada.

- O que foi?
- Nada – trago meus pensamentos de volta aquele momento. – Me deixa pegar a garrafa.
- Quer sair pra jantar? Ou podemos pedir uma pizza e ficar aqui.
- Ficamos! – afirmo decidida.
- Ótimo. Vou pedir a pizza. Você ainda gosta?
- Gosto. – eu não lembrava que gostava de pizza.

Enquanto ele telefonava para a pizza eu preparei as taças e abri o vinho. Senti um arrepio quando ele chegou por trás de mim, abraçando-me, beijando minha nuca, até que sua boca procura pela minha, numa virada rápida e firme ele me traz para seu peito forte.

- Tenho medo de alguém chegar.
- Ninguém vai chegar, eu tranquei a porta. – diz ele resolutivo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Senti o calor subir por minhas pernas quando a mão dele passeou livremente entre o meio delas.

- Você me tira a paz. – diz ele me beijando, me apertando contra a parede fria, prendendo minha mão na parede ele abriu os botões do meu vestido com a boca, ouço um barulho, era o botão caindo no piso, ele lambeu a covinha ao redor do meu seio e me fez ir ao céu, quando chegou ao umbigo, eu travei as pernas, rezando para que ele parasse por ali, mas a pressão subiu, ele continuou deslizando a língua pelo meu corpo, me deitando no sofá, devagar. – ele disse baixinho. – quero você nua, só pra mim. Quero que seja só minha pra sempre.

- Eu sou só sua. – aquilo era algo tão fácil de dizer a ele.

- Eu gosto de você! Gosto muito.

- Eu amo você. – digo em delírios, com minha pele quente.

Os beijos dele se tornavam mais quentes conforme ele ia avançando, beijando meu corpo, me contorcendo no sofá, mordendo meus lábios, perdendo o controle do que ainda parecia ser o meu corpo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Você continua linda. Linda... – ele dizia com admiração. Era noite, mais a sala estava iluminada, as cortinas eram claras permitindo que a luz da lua entrasse.

- Eu queria estar com você em um lugar que fosse só nosso.

- Hoje este lugar é só nosso. – os dedos dele tocam meus lábios molhados de suor. – Assim vou chegar ao ápice sem nem mesmo passear dentro de você. – diz ele fazendo movimentos leves com seu quadril colado no meu.

Ele tinha sobre mim um domínio que permanecia vivo. E ele era tão atraente. Descubro que nós tínhamos o encaixe perfeito, desejava ter feito isso muitas outras vezes.

Eu soltei um gemido ardoroso.

- Eu te amo Alicia. – ele larga o peso do corpo em cima de mim, gemendo, se contorcendo minimamente, solto o ar e aspiro todo cheiro do seu suor.

- Eu também te amo, amo. – por fim assumo todo amor que tinha por ele. Depois naquela noite não

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mais podia ou pensaria que ainda existisse o medo de ele de repente ir embora e me deixar de novo. — Está me esmagando. - rio do nada.

Ele cai pro lado e me abraça, agarrando firme meu peito, acomodando sua cabeça no meu pescoço e o silêncio se faz, apenas nossas respirações são ouvidas.

Na manhã seguinte, após ele ter ido embora com a promessa de que nos viríamos à noite. Tomei um banho, escovei meu cabelo e usei uma maquiagem bem marcante, coisa que eu não fazia há meses. Dirigi sem destino. Acho que por mais de uma hora até por fim parar em frente à estética, olhei para o relógio e era quase duas horas o que significava que Mia não estava ali. Mas entro mesmo assim. Abro a porta, e havia muitas clientes para uma segunda-feira e todas estavam sendo atendidas. Eu nem pensei que talvez Mia estivesse ocupada, entrei na sala e ela não estava lá, volto a respirar. Volto à recepção e pergunto por ela, -"foi no café da esquina"- diz Miranda, o braço direito de Mia.

Voltei para o carro e pensei o quanto minha vida poderia ter sido diferente, e fui pensando no que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

diria a Mia. Bem na entrada me deparo com ela, sentada sozinha na mesa que sempre costumávamos sentar, me aproximei, olhei para baixo constrangida. Estava consciente de que minha presença não era esperada, não hoje, não aqui.

- Oi – digo totalmente encabulada.

- Oi... - diz Mia com certo receio.

- Está muito tarde para eu me sentar? - pergunto.

- Não, não... Senta ai.

Quando sento sinto uma aflição crescer dentro de mim, as palavras de Adam rondavam meu consciente. "Mia não é quem você pensa".

Mia estava com uma cara péssima, nem de longe parecia com aquela mulher vaidosa e sorridente.

- Você tem um remédio para enxaqueca? - pergunto, mas para quebrar o silêncio

- Tenho. - responde Mia, e me lança um olhar complacente. Ela abre a bolsa, revira por dentro e me entrega uma embalagem com comprimidos, eu os tomo com água, sinto minha garganta queimar.

## PERIGOSAS ACHERON

Então me lembro do quão ruim era tomar comprimidos.

- Não estou doente. - explico. - Apenas tive um dia ruim.

- Entendi. - ela faz uma pausa. - Olha eu sei que ainda deve estar sentindo raiva de mim, então não precisa vir aqui e me dizer isso, polpa sua cabeça.

Mia não mudará seu jeito egocêntrico de decidir as coisas, percebo que ela prende a respiração.

Eu não digo nada.

- Não está num dia bom, então não devia ter vindo aqui.

Sei que devia ir para casa, pois eu fui até ali e não sabia o que dizer talvez eu só quisesse ver Mia.

Quisesse olhar para ela e buscar a Mia que eu conhecia. Mas eu não estava encontrando, e por isso talvez minhas palavras não vinham. Eu podia dizer a ela tudo que havia acontecido nos últimos três dias, mas alguma coisa me dizia que seria um desperdício de tempo.

- Eu vim aqui, por que talvez... Talvez pensei que pudéssemos conversar. Mas acho que pensei

errado!

- Parece que sim. - diz Mia se levantando.

Eu queria dizer a ela para ficar, queria pedir perdão pela dor que tinha causado em sua vida. Eu me sentia culpada por ela ter sido infeliz. Mesmo ela tendo me traído eu que sentia que havia traído ela. Sabia que aquele momento era enfaticamente essencial para nós duas. Então num gesto desesperador, segurei em seu braço e implorei que ela ficasse.

- Eu queria me retratar com você.

- Você não tem que se retratar, Alicia. Quem deveria fazer isso, era eu. - ela me interrompe.

- Não, não mesmo. Você não! Fui eu que casei com o homem que você amava.

- Que horror, você falando assim até parece que cometeu um crime.

- E não foi?

- Claro que não, Alicia. Acha mesmo que seríamos amigas nesses anos todos se tivesse cometido tal crime. Eu reconheço, o erro foi meu em não te

## PERIGOSAS NACIONAIS

contar nada. Em ter mantido um caso com seu marido.

- Não fala dele como meu marido, por favor, ele nunca foi meu de verdade. Nem eu dele!

Seu olhar abre de repente.

- Tanto faz. Sêrio. De boa, sem essa de se retratar, está bem. - ela dizia com certa paz. Parecia à velha Mia de sempre.

- Certo. - concordei.

Fizemos alguns minutos de silêncio, refletindo sobre nossas palavras.

- Pedro já sabe que Sofia é filha dele. - digo respirando aliviada.

- Sabe?

- É. Adam contou a ele.

- Aquele canalha contou a ele? E qual foi à reação de Pedro? Meu Deus, o que deu? - levou o dedo na boca.

- Foi meio estranho, mas ele reagiu bem. Se eu soubesse que seria assim, eu teria contado antes,

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

bem antes.

- Quem sabe você tivesse sido mais feliz, não é?

- Isso é algo que eu nunca saberei.

- Sorte a sua, finalmente descobriu quem é Adam, esse cachorro desgraçado. - disse ela com certo rancor.

- Esses últimos dias foram os piores dias da minha vida. – digo. - Mas também os melhores.

- Hum... Isso tem um nome?

- É. Tem sim.

- E como você vai concertar tudo isso? - pergunta Mia.

E eu me recomponho para dizer quais são meus planos, se é que eram planos. Digo que pretendo ficar com Pedro e me separar legalmente de Adam, e por fim expliquei sobre a reação de Sofia. A cara que Mia fez, indicava que não seria nada fácil.

- Ela vai reconhecer que você fez o que era certo. - diz ela. - Estou com sede, quer beber uma vodca? - diz leve.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Não tinha saído de casa para beber, mas aceito. Mia me leva até o andar de cima, em que sentamos e pedimos duas vodcas, o garçom que eu nunca tinha visto por ali, um moreno com braços definidos, olhos azuis e um cabelo grisalho nos serve as doses.

Depois da segunda dose eu já não sou mais dona dos meus pensamentos e abro para Mia as noites que passei nos braços de Pedro, e confesso que cheguei a desejar que Adam voltasse para casa. Mas antes de saber sobre o caso que ela e ele tiveram, e antes dele ter contado a Pedro toda a verdade, me apunhalando pelas costas, depois de quinze anos dormindo ao lado dele, descobri que eu nunca o conheci como pensei.

- Desculpa se fui egoísta. - falei com melancolia, arrependida.

- Está tudo bem. - diz ela, pegando minha mão. Levou muito tempo até Mia derramar lágrimas, o que não era novidade, muitas vezes cheguei a pensar que ela tinha uma pedra no lugar do coração.

Saímos do café e nossa despedida não foi natural,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo assim eu dei uma braço nela, o que de fato a surpreendeu.

- Ah, só mais uma coisa. - ela deu um passo atrás novamente. - Adam, chantageou sua mãe para que não lhe entregasse as cartas de Pedro.

Aquilo é como se fosse um punhal entrando no peito.

- Hã... Chantageou? - arregalo os olhos.

- Sim. Pergunte a sua mãe, ela melhor do que eu saberá dizer o que aquele canalha fez para impedir que você recebesse aquelas cartas. - disse ela, entrando no táxi em seguida. Me deixado ali, desconcertada.

Quando entrei em casa pensei em Sofia, de como ela estava, me perguntando se teria feito a coisa certa deixando ela viajar com Adam, me odiando. Deito quieta na sala, com as luzes apagadas, num breu total, ouvindo apenas o barulho lento dos pingos de chuva caírem no telhado. Tenho a sensação de que algo não está bem, sabe aquele aperto que dá no coração, um vazio. Afasto as lembranças até o sono finalmente chegar.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## DEZESSEIS

**NÃO PARECIA UMA** manhã comum quando acordei com o toque do telefone. Sendo que o dia ainda não tinha clareado totalmente.

- Alô... Alô... - Demorou até que eu percebesse que do outro lado da linha tivesse realmente alguém.

- Alicia. - a voz embargada, mas logo reconheço.

- Oi mãe. - digo abrindo a boca até a altura dos olhos queria dormir mais um pouco.

- Querida. - um silêncio repentino pairou no ar. Eu fiquei esperando minha mãe falar, mas ela continuou muda.

- Mãe... Mãe. Está tudo bem?

- Está! - ela afirma e faz uma breve pausa. - Não... Não minha querida, não está nada bem. - eu pude sentir a dor na voz de mamãe. - Foi Sofia!

- Sofia? - meu coração parou. - O que é que tem a Sofia mãe?

## PERIGOSAS NACIONAIS

- A rodovia estava fechada... e tinha muita neblina, por que chovia na serra. O carro se perdeu...

- Mãe... - interrompo-a, minha voz se despedaçava e as lágrimas começaram a cair. Era como um prefácio. - Onde ela está?

- Ela... Ela está... No hospital de Campinas. - o som da voz de mamãe falhava. - Romeu vai nos levar querida. - tentou ser firme. - Passo em sua casa daqui a vinte minutos, se apronte.

Não digo nada.

Quando desliguei o telefone permaneci alguns minutos fora de órbita, mas bastou voltar a respirar que despertei, pulei da cama e me vesti em segundos. Peguei minha bolsa e descí as escadas como quem participava de uma olimpíada. Abri e fechei a porta, esperei mamãe na calçada, andando de um lado para o outro, agitada, foi naquela espera que senti meu mundo desabar novamente, aquele medo que senti a vida inteira estava de volta, o vazio dentro de mim havia ressurgido. Até que avistei o carro dela dobrando a esquina, soltei todo ar que guardava no pulmão e abri a porta do carro, senti largando todo peso do meu corpo de uma só

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

vez. Não olhei e nem falei com ninguém. Eu preferia não saber como tudo havia acontecido, quis me resguardar. Seguimos silenciosos, talvez não só eu, mas Romeu e minha mãe também não quisessem falar, por que falar poderia causar ainda mais danos. E foi assim que seguiu viagem, todos em silêncio, apenas trocando olhares que já diziam muito.

Era um pesadelo e eu esperava acordar a qualquer momento. Só que o despertar não veio. Então eu entendi que realmente estava vivendo aquilo. Passavam das onze da manhã quando finalmente chegamos ao hospital, com um imenso jardim enfeitado de flores, os carros estacionados de qualquer jeito dava a sensação de desespero.

Desço do carro e caminho com paços largos, tropeçando em minhas próprias pernas, praticamente atropelo as cadeiras antes de alcançar o balcão.

- Onde está minha filha? - pergunto a recepcionista que me olha sem entender meus gritos.

- A senhora poderia, por gentileza, não gritar. Isso aqui é um hospital senhora. - disse ela rude.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Querida se acalme. - minha mãe diz ao se aproximar de mim, segurando-me pelo braço, acolhendo-me. - Por favor, somos a família de Sofia Vassalai, queremos notícias da minha neta.

Minha mãe era mesmo surpreendente, só ela para ter tanta complacência.

- Ela está na sala de cirurgia, terão que aguardar o médico que está operando vir dar o laudo. - diz a enfermeira num tom alto. - Infelizmente é só o que sei. - parecia que ela tentava ser forte, mas dentro dos olhos dela, bem no fundo eu podia ver a compaixão que ela expressava.

- Mas como ela está? Só me diz como ela está. Por favor, por favor... - implorei.

- Não sei senhora. De verdade. Eu não sei!

- Tudo bem. Vamos aguardar. - mamãe disse cautelosa, me guiando em direção a uma sala grande, verde, com cadeiras estofadas na cor marrom.

As horas pareciam não passar e a cada minuto meu desespero só aumentava, não saber como Sofia estava me dava a certeza de que era algo muito

## PERIGOSAS ACHERON



mais grave do que eu podia imaginar. O relógio na parede marcava 13:30h, os ponteiros pareciam não girar. Eu já não tinha mais posição para ficar naquela cadeira. Estaquei na frente da porta de cirurgia, esperando, torcendo para que aquela porta abrisse a qualquer momento e eu pudesse ver minha filha. Aquela Alicia assustada, intolerante e ansiosa tomou posse do meu corpo. Eu não queria saber e nem falar com ninguém. Várias vezes mamãe tentou se aproximar, por precaução ela manteve-se sentada, apenas me observando, mas eu sabia que ela estava sofrendo tanto quanto eu, mas eu não conseguia dizer a ela uma palavra que fosse. Precisava ser resgatada daquela ansiedade profunda em que eu me encontrava. Foi de repente que a porta se abriu e dois homens de jaleco branco e de toca vieram em nossa direção, meu coração espremeu-se.

- Bom dia. - diz um deles.
- Bom dia doutor. Apenas Romeu respondeu.
- Quem é a mãe de Sofia?
- Eu... Sou eu. - respondo rápido.
- Como ela está doutor? - pergunta mamãe afobada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- A cirurgia correu bem. Agora ela está fora de perigo. - disse com formalidade, sem demonstrar qualquer sentimento. – Mas ela ficará na UTI, ainda não posso dizer que tudo acabou, vamos esperar que ela acorde.

Foi nesse momento que eu soube da morte de Lara. A pista estava molhada e escura, eram duas horas da madrugada quando o carro que vinha na pista contrária se perdeu na curva e se chocou de frente com o outro carro. No carro havia três passageiros, a motorista morreu no local, as duas vítimas foram socorridas com vida e levadas ao Hospital de Campinas, em São Paulo. Era o que estava escrito na ficha de Sofia, ao dar entrada no hospital ela teve uma parada cardíaca e logo foi encaminhada para a sala de cirurgia. A morte de Lara me chocou. Me fez pensar na possibilidade de ter sido minha filha. As lágrimas não secavam, não tinha mais capacidade de me manter de pé. Sentei e deixei que mais lágrimas caíssem. Minha mãe sentou num canto perto da janela, olhando para o céu cinzento, como se estivesse falando com Deus. Romeu ficou de pé perto dela, imóvel, cheguei a pensar que ele nem respirava. Pensei em Adam, o médico relatou

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a situação grave dele. Na hora até senti um aperto no coração, mas logo me lembrei da petulância dele no dia anterior e cheguei a sentir raiva dele, por que ele teria colocado Sofia em perigo, nesta maldita viagem apenas para me afrontar.

Nas profundezas do meu coração eu me sentia feliz, pensar que ele também estava numa cama de hospital pagando por ter sido irresponsável me remetia uma Alicia fria é insensível. Foi por um instante apenas que eu senti-me assim, fria. Depois de recuperar meus sentidos eu realmente desejei que ele ficasse bem. As equipes de enfermeiros que atendia naquele horário fizeram de um tudo para nos manter informados, a cada dez minutos vinham até ali nos dizer como ela estava. Ainda não havia acordado, talvez não acordasse tão cedo. Pretendia não sair dali até ver minha filha, se não fosse pelo buraco em minha barriga, descemos e fomos num restaurante ali perto, do outro lado da rua, pedi um sanduíche natural, mastiguei com pressa, os pedaços de pão pareciam arranhar minha garganta, fui rápida, deixei mamãe e Romeu terminado a refeição e voltei para a sala de espera com passos

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ligeiros. Afundei no sofá, peguei meu celular, liguei e desliguei várias vezes, até criar coragem. É engraçado como é fácil quando a questão se resume em acordar da vida que você leva para viver uma nova. Foi aí que procurei pelo nome de Pedro na agenda e completei a chamada. Eu precisava dele desesperadamente como nunca tinha precisado de ninguém.

Seis horas depois

QUANDO PEDRO ABRIU a porta, levei um susto, seus olhos estavam tão inchados que ele parecia ter levado um soco. Perguntei-me se devia ter falado pelo telefone. Ele não queria perguntar talvez para não me causar mais dor, mas talvez fosse impossível sentir dor maior do que aquela. Permaneci de pé ao lado da poltrona, ele caminhou com passos de desespero e se jogou em meus braços com expressão desolada, me enganei, pois ele parecia precisar mais de mim do que eu precisava dele e, quando meu corpo tocou no dele eu pude sentir as batidas fortes do seu coração. Entendi que ele já amava Sofia mais do que qualquer outra coisa na vida.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu a amo Alicia. Ela é tão jovem e linda, mesmo sem querer me conhecer, sem querer eu por perto, sem se quer eu ter trocado uma palavra com ela, eu a amo.

- Eu sei disso, Pedro. - mais lágrimas escorrem pela minha face, encosto minha boca na dele, e nossas lágrimas se juntam.

- Como ela está? - pergunta ele, e eu me pergunto o mesmo. Até que me lembro de Adam, do quadro grave que ele se encontra.

- Ela sairá dessa. Vai ficar tudo bem. - queria acreditar no que acabara de dizer, mais não parecia convincente.

Sinto como se tivesse vivido ao lado dele sempre, acho que ele votou pra minha vida na hora certa, temos uma ligação de amargura e tristeza. De repente aparece mamãe. Levo um susto e enxugo os olhos, e Pedro se recompõe do meu lado, segurando firme minha mão.

- Ah, você está ai, querida, só vim ver se estava bem. - ela olha ao redor. - Olá Pedro. - diz ela, sendo apenas gentil.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Olá dona Ana. - ele responde com o olhar perdido.

Ela respira fundo.

- Estarei lá fora filha, se precisar me chame.

- Tudo bem mãe. - respondo me sentindo culpada por ter causado aquele clima de desconforto. Mas ao mesmo tempo ele estando ali me fazia sentir-me viva, parecia que meu medo ia embora, e de fato ia. Encolho-me em seus braços e me sinto protegida.

Dez minutos depois mamãe reaparece e com ela uma enfermeira, vestida com um vestido branco até os pés, o jaleco chega a altura do quadril, os cabelos bem preso e com um leve sorriso, ela parece feliz, não parece alguém que devia trabalhar em um hospital.

- Sofia acordou. - anuncia mamãe.

- A senhora pode entrar para vê-la, os outros podem olhar pelo vidro. - diz a enfermeira, e eu vou atrás dela em silêncio, sentindo meu desespero aumentar a cada passo que me aproximo da porta.

Meus olhos estão encharcados quando olho para seu rosto tão pequeno, tão delicado, com alguns

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cortes espalhados, e me sinto imersa na intensidade com que seus olhos fundos me encaram. Tento controlar aquelas lágrimas teimosas, mas é impossível diante da cena em que encontro minha filha, imóvel, com aparelhos apitando a cada segundo, apenas seu olhar me acompanha. Respiro fundo várias vezes até ter a coragem de abrir um sorriso para ela.

- Oi querida. - digo contemplando seu olhar.

Ela apenas pisca.

Segurei na mão dela de leve, ela não respondeu ao meu toque, a minha respiração falhava mas eu não podia desabar ali, tinha que ser forte. Por alguns minutos eu me contive.

- Eu estou aqui querida. Não vou deixar que nada aconteça a você. - sussurro em lágrimas.

Ela abre a boca devagar, mas não emite nenhum som.

Meu coração se inunda em desespero, angustia e medo. E me pergunto o que será que aconteceu com ela? Por que não reage? Como a pergunta ficou pairando no ar, olhei ao redor e percebo o que

## PERIGOSAS ACHERON

estava acontecendo. Passo a detestar ainda mais Adam.

- Descanse. Apenas descanse filha, não precisa dizer nada. Fique quietinha! Logo você vai pra casa, eu prometo. – Pedro está defronte a porta, olhando pelo minúsculo vidro. Antes de sair eu dou um beijo na testa dela, ela dorme, puxo a manta que a cobre até a altura do ombro.

Sentei-me na cadeira na sala de visitas, o hospital estava em silêncio, já passava das nove da noite e não tinha muita gente ali, ao ouvir o som da chuva batendo na vidraça, senti meu coração apertar contra o peito, e quis que nada daquilo estivesse acontecendo. Pedro se achegou ao meu lado, dividindo a poltrona comigo, pensei que talvez ele pudesse estar ouvindo as constantes batidas aceleradas do meu coração, a cada batida parecia que ficava mais forte. Fiquei imaginando o que Pedro sentia, vivendo aquele momento tão indecifrável para nós dois. Penso no que Pedro havia dito sobre Adam. Ele não pensou no perigo que seria pegar a estrada de noite e com chuva, ele queria apenas me machucar, me ferir, mostrar a mim que Sofia o preferia. Não conseguia entender



## PERIGOSAS NACIONAIS

o porquê de ele ter feito tudo isso? Colocando ela em risco.

Balanço a cabeça negativamente, esgotada, querendo afastar aquela angustia do peito. Quando olho pro lado, ele me observa.

- Vai ficar tudo bem.

- Eu sei. Mas ela está toda machucada, deve estar sentindo muita dor.

Pedro pega minha mão entrelaça na dele. – Ela não está sentindo dor. Esta dopada de remédios. Já fiquei assim antes, quando eu era pequeno, eu tive um acidente de carro com meu pai ao voltar da escola, fiquei quase um ano tomando remédios para melhorar, e eu consegui, eu sobrevivi, ela vai sair dessa, e vai voltar pra casa com você. – ouvindo ele descobri que não sabia quase nada sobre ele.

- Quer tomar um café?

Concordei com a cabeça e levantamos no mesmo ato. A chuva não parava, não saímos do hospital, havia uma pequena máquina no corredor ao lado, pegamos um café e voltamos para a mesma poltrona.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Lá no céu, os pássaros vão subindo livremente, as nuvens cinza transbordam o infinito e há uma chuva fina, parecem flocos de neve. Estou com muito calor. Estou deitada com a cabeça no ombro de Pedro, ele respira suavemente enquanto dorme.

Afago seu rosto com minha mão, acariciando seu peito com meus dedos finos, observando sua boca mexendo devagar.

- O que foi? - diz ele sonolento.

- Nada... - abro um sorriso meigo. - Bom dia meu amor. - deslizo minha mão pelo seu corpo, repentinamente ele me puxa para seu peito e me beija.

- Obrigado por ficar aqui e cuidar de mim ontem à noite.

- Eu gosto de cuidar de você. É o que quero fazer o resto da minha vida.

- Acho que eu devia ver Sofia. - digo baixinho.

Ele respira fundo e geme.

- Ah meu amor, ela está bem. O quarto é aqui do lado. Ela iria chamar se precisasse!

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Será? Deixa eu ir até lá só espiar. - pulo da cama.

Ele me fita com os cúmplices.

Abro a porta lentamente, uma brecha apenas e avisto Sofia num sono profundo e calmo. É cedo demais para acordá-la, mas estou bem desperta e não quero que mamãe encontre Pedro aqui quando chegar. Volto para o quarto e ele não está mais ali. Quando percebo está atrás de mim, beijando meu pescoço. Meu coração acelera e jogo a cabeça para trás, me desmanchando com seu toque.

- Ela está bem? - pergunta Pedro, apertando minha cintura.

- Ainda está dormindo. - me viro para ele.

- Te vejo à noite?

- Sim. Acho melhor você ir.

- É. Ainda tenho que encurralar Adam num canto, e arrancar muita coisa dele.

- Por favor, não brigue com ele.

- Por que não? – perguntou sem entender.

Ele ergue meu queixo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Quero dizer que talvez ele não tenha tido tanta culpa.

- Ah! - ele se afasta de mim. - De quê? - pergunta ele perplexo. - Não é culpado pelo acidente de Sofia? Por danos que nos causou? Pela nossa vida ter sido separada esses anos todos? De que ele é culpado então?

- Desculpa Pedro. É que não quero ver minha filha sofrer.

- Ei, ela não vai sofrer.

- Adam está pagando pelos erros dele. Está numa cadeira de rodas! Nunca mais ele poderá sentir a areia no pé ao caminhar pela praia. - deixo uma lágrima cair sorrateiramente. - Por favor. Não é por mim, é por Sofia, nossa filha. O importante é que ela está bem. Não ficou com sequelas nenhuma. E logo as cicatrizes do rosto irão diminuir, e com o tempo ela nem irá se lembrar do acidente. Já se passou três meses.

Ele fica imóvel. Olhar duro, e eu sei o que ele está sentindo. Mas eu não queria que Adam sofresse ainda mais. Talvez Deus já tivesse cuidado disso.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não prometo nada. - seu olhar é inabalável.

Meu coração se aperta.

- Por favor, meu amor. - implorei com os olhos embargados.

Ele balança a cabeça e acaricia meu rosto.

- Vou pensar nisso. Por você. - ele silencia, e logo seus lábios colam no meu.

- Fico feliz de saber que fará isso por mim. - abro um sorriso murcho.

- Bem, nos vemos mais tarde. - diz ele ao me apertar contra a parede, beijando minha boca como se fosse à última vez. - Tenho que ir. Sua mãe deve estar chegando, e não quero que ela pense que estou me aproveitando da filha dela.

- Acha mesmo que ela não sabe que dormimos juntos todos os dias?

- Adoro quando você fica vermelha. - responde malicioso. - E sim. Acho que ela sabe. Mas ainda não se acostumou com a ideia de me ver aqui. Então é melhor evitar. - ele se curva, apanha sua chave e quando sai seu olhar se mantém conectado

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

com o meu até me perder de vista.

Quem iria imaginar que depois de dezesseis anos nós dois estaríamos juntos, como se o tempo nunca tivesse passado.

Sofia acordou de repente, foi direto para o banheiro e tomou um banho. Ao pentear os cabelos molhados, ela parou por alguns minutos e ficou se olhando no espelho, talvez estivesse analisando suas cicatrizes do rosto.

Eram nove da manhã, um pouco cedo para ela já está acordada.

- Filha... Ande logo. Está linda querida.

Ela não respondeu.

Desci e preparei o café. Quando ela desceu não parecia muito feliz, seu sorriso não se abriu. E eu percebi, chocada, que suas lágrimas estavam ali, caindo levemente sobre seu pequeno rosto, marcado. Coloquei as louças sobre a mesa rapidamente, tentando não olhar para ela, deixando que ela se sentisse a vontade para falar o que lhe afligia. Apesar de ela não dizer nada, eu perguntei, com cuidado:

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Como passou a noite querida?
- Bem.
- Sentiu alguma dor?
- Não sinto mais dores no corpo mãe. Apenas no meu coração. - falou melancólica.

Fiquei sem ação. Depois das promessas vazias que fiz a minha vida inteira. Naquela hora não sabia se continuar falando seria a melhor opção.

Sofia era uma boa garota, tinha herdado a natureza espontânea de Pedro, junto com a minha teimosia. Ela era doce, tanto na aparência quanto na personalidade. Nem numa discussão perdia sua doçura. Na escola, sempre tirava notas boas e era delicadamente divertida. Sofia me olhou com seus olhos mergulhados em lágrimas.

- Queria me esforçar para gostar do Pedro. Eu até acho legal quando ele dormi aqui. - sinto meu rosto queimar. - Queria que o mundo inteiro parasse e tudo que aconteceu com meu pai fosse mentira. - ela se referia a Adam. - Eu não queria ver meu pai naquela cadeira de rodas. Eu... e..

Fiquei paralisada quando a voz de Sofia falhou.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sinto tanto, minha querida. Eu não queria que você estivesse passando por nada disso.
- Por que você não me deixou ficar com ele?
- Querida... Não tinha o porquê de você ficar lá. Você tinha de vir para casa. E Adam não poderia cuidar de você.
- Mais eu podia cuidar dele. - se exaltou.
- Não você não poderia cuidar dele. - aumentei o som da minha voz. - Você sofreu um grave acidente, Sofia, tem que ficar de repouso, não pode pegar peso, fazer esforço. Nem mesmo dormir de barriga para baixo como você tanto gosta. Acha mesmo que poderia cuidar de alguém nesse estado?
- Mas eu já estou bem mãe. - diz ela se acalmando.
- Aonde quer chegar com isso filha?
- Eu só quero cuidar do meu pai. Eu me sinto bem.
- Eu sei que está bem! Aparentemente você está mesmo bem. Mas eu não posso permitir que cuide de alguém, pois não é tão fácil assim. Você teve uma parada cardíaca e operou o coração, não dá para esquecer como isso foi sério filha. Eu quase

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

perdi você! - choramingo. - Por segundos, por milésimos de segundos eu tive a chance de ver seus olhos abertos novamente. Eu não vou deixar que você acabe com isso. Eu não vou! - digo franzindo meu cenho numa expressão firme. - Adam vai ficar bem. Não se preocupe com ele, sua avó está cuidando dele. Quando quiser podemos ir visitá-lo filha.

Ela fica em silêncio e eu sei que está processando tudo que eu disse. Depois de um segundo, talvez dois, eu a ouço larga a xícara de café, levanta bruscamente e sai da mesa, deixando o pão sem fazer no prato. Eu detestava quando ela fazia isso. Mas me contive e segurei firme a lágrima, não as derrubei não desta vez. Vou para o meu lugar favorito da casa.

Há uma batidinha leve na porta, levei um susto e enxugo meus olhos, era mamãe.

- Ah, você está aí. - diz ela enfiando a cabeça dentro da biblioteca. - Eu só queria avisar que cheguei meu bem.

- Oi mãe.

- Está tudo bem?

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. - respondo mais alegremente que consigo.

- Você vai sair?

Ela olha ao redor ao perceber o breu que estou.

- Não. Eu vou ficar em casa hoje.

- Então abre a janela, o sol está brilhando lá fora. - diz apontando para a janela.

- Ah, sim já vou abrir. - disfarço minha inquietude.

- Estou morrendo de fome. Quer tomar um café?

- Já tomei. - respondo.

- AH que pena. Terei que tomar café sozinha. - diz ela absorta em pensamentos.

- Eu tomo novamente pra lhe acompanhar. - respondo, torcendo para que ela se sinta importante.

- Então vem, vou preparar um café novinho. - vou atrás dela em silêncio, analisando minha mãe. Foi nesse momento que olhei no dedo e tirei a aliança, nunca tirei desde que Adam colocou tiro e guardo no meu bolso.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## DEZESSETE

Chovia muito nessa época, mas nem a chuva tirava os cariocas da rua. Os burburinhos do trem que passava as cinco da manhã podia ser sentindo de longe, bem longe.

Enquanto me arrumava para sair, fiquei pensando na situação de Adam. Estava claro que ele merecia tudo aquilo. Peguei a cadeira da penteadeira e subi para alcançar a caixa que havia guardado as cartas. Por mais que quisesse e que me submetesse a conversar com ele, não parecia fácil e nem possível perdoá-lo. Terminei de fechar meu vestido e me olhei no espelho, no exato momento em que minha mãe entra no quarto. Depois do acidente de Sofia ela tem vindo praticamente todos os dias.

- Filha...

- O que foi, mãe?

- Tente esquecer o que Adam fez. Ele já está pagando querida. Não precisa fazer isso.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Mãe. Eu quero olhar nos olhos dele e ouvir dele. Quero que ele seja homem suficiente para me dizer que chantageou a senhora.

- Chantagem? Quem falou a você.

- Mia.

- Mia... Mas... Ué.

- Agora me deixa ir.

- Tudo bem. Mas ele não ficou com a casa e não foi bem uma chantagem filha. Ele tinha feito a reforma e eu tinha que pagar. E já paguei. - concordo sacudindo a cabeça. - Pense melhor. Você já superou isso. Deixa ele lá. Deixa ele. Ele não pode te prejudicar. E depois... você e Pedro estão tão bem, não acha melhor enterrar o passado.

A resistência que ela deixou no ar me fez pensar que havia algo a mais do que ela tinha me contado.

- Tem mais alguma coisa que eu precise saber mãe?

- Não querida! É que acho que não está em condições psicológicas e nem emocionais. Seus ânimos já se exaltaram ontem com Sofia.

- Eu preciso esclarecer tudo com ele mãe. - a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

encarei com imenso desgosto.

- Não seria melhor deixar para outro dia? Se quiser, posso ir com você.

- Não. Já disse que não precisa mãe. Tenho certeza de que posso fazer isso, sozinha. - peguei minha bolsa e coloquei as cartas dentro. - Sabe, mãe, ontem sai de casa e fui dormir com Pedro. Ele me traz calma. Parecia que nós nunca tínhamos nos afastado. E agora olhando para a senhora, sabendo que me escondeu algo tão valioso para mim. Custo a entender que tenha sido para meu bem.

- Querida, não fale assim. Jamais pensei em fazer mal a você e a Sofia.

- Mas me parece que você esteve errada, não é mãe?

- Ah minha filha, se você se colocasse um pouco só no meu lugar. Jamais diria uma coisa dessas. - ela veio ao meu encontro e me abraçou com ternura, permaneci com o braços abaixados.

Eu fiquei com medo de sentir raiva da minha mãe.

De repente, ela desatou a chorar. Parecia ter medo do que estava por vir.

## PERIGOSAS ACHERON

Eu não tinha medo, nada mais me fazia sentir medo. Adam não poderia mais tirar nada de nós. Não poderia jamais tomar a casa de mamãe. Pensaria numa maneira de contar a Sofia, quem sabe assim ela abrisse caminho para Pedro entrar em sua vida. Eu queria que ele sofresse, queria ver ele implorar por perdão. No fundo eu sabia que o amor de Sofia era o único conforto que Adam tinha naquele momento. Mas eu o faria perder.

Baixei os olhos quando minha mãe me encarou, achei melhor me calar.

Ouvimos batidas na porta e olhamos ao mesmo tempo. Era Vanda, que vinha me avisar que o táxi havia chegado.

- Cuide de Sofia. -dei um beijo na testa de mamãe e sai.

- Isso acabou de chegar para a senhora. - Vanda me entregou o envelope e continuou a limpeza no tapete da sala.

- Quem entregou?

- Um homem de terno preto.

O envelope era grosso, não parecia ser apenas uma  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

carta, rasguei e segui caminhando para a porta entrando no táxi. No mesmo instante levei a mão na boca. Olhei para o celular com uma vontade tremenda de discar para Adam e dizer tudo que pensava. Mas me acalmei e esperei, esperei chegar até seu apartamento. Lembrei da conversa com mamãe a minutos atrás. E pensei do quão sórdido ele era capaz de ser.

No envelope, uma ordem de despejo, dando um prazo de trinta dias para deixar a casa. Meus olhos ardem de raiva, não que eu quisesse a casa que ele construiu como fez questão de me lembrar na cama do hospital. Era provável que eu esperasse algo desse tipo, vindo dele nada mais me surpreendia. Aquilo era vingança, não tinha dúvidas. Ele já sabia que eu e Pedro estávamos juntos, e que com o tempo eu irei convencer Sofia de que Pedro é seu verdadeiro pai.

Coloquei o envelope na bolsa e tirei dinheiro da carteira para pagar o táxi. Já na porta de entrada do edifício de Adam, apertei o interfone e agi com naturalidade, como se tivesse apenas vindo visitá-lo. Atendeu a senhora Vassalai que me detestava e não fazia questão nenhuma de mostrar ao contrário.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

- É Alicia. - respondo imediatamente.

- Ok. Pode subir. Estou mesmo de saída. - ela diz coma voz azeda.

Por sorte, cheguei na hora certa.

Cheguei ao apartamento dele e não disse nada. Sentei no sofá e aguardei até de fato ela descer.

Com certa insegurança na voz, caminho até o quarto, onde Adam está deitado. Olho para o lado e a enfermeira pede licença e se retira em seguida, nos deixando a sós. Ele parece surpreso com minha visita repentina, e sem Sofia.

Apanhei as cartas na bolsa, mostrou cada uma a ele. Além delas tiro o envelope amarelo que contém a ordem de despejo, ele arregala os olhos assustado, enquanto eu caminho de um lado para o outro com a mão na cabeça.

- Olha... - puxo a respiração. - Já sei de tudo que fez para casar comigo. - aperto os dentes. - Tudo que forjou, tudo que foi capaz de fazer para me ter, como se eu fosse um troféu para você. - ele demonstra exaustão, mas continuo. - Você foi sujo. Você foi cruel. Meu deus! Que monstro. Por que

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

fez isso?

Claro que ele não falou nada. Ficou calado apenas me ouvindo.

- Por que fez isso Adam? Por que?

- Você escolheu assim? - ele fala com sacrifício.

- Eu? Eu escolhi?

- Vamos lá, admita Alicia. Isso levantou seu ego, saber que um homem é capaz de fazer para ficar com você.

- Você é doente.

- Qual é o problema, amar loucamente um mulher que nunca seria sua. A menos que...

- Cala essa sua boca. Nossa! E eu tive pena de você, é, eu vindo para cá cheguei a me arrepender de vir até aqui cobrar a verdade de um coitado feito você.

- Estarei assim apenas por um tempo. - diz determinado. - Guarde sua pena para você. Vai precisar quando minha filha vier morar comigo.

- Ela não é sua filha!

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela é minha filha sim. Sempre vai ser. Eu amo minha Sofia.
- Não toca no nome da minha filha.
- Ela me ama também! - exclamou com amargura.
- Você a ama só por que ela é filha do Pedro.
- Ela me ama, nunca vai aceitar aquele idiota como pai. Nunca!
- Ah! Nada como o tempo Adam! Ela irá saber do que você foi capa de fazer. Você é nojento. Ameaçou minha mãe querendo tirar dela a única coisa que restou do meu pai, a casa, a nossa casa. Você foi baixo demais. E eu achei que minha mãe tivesse você como um filho. Até cheguei a ter ciúmes dela, por que ela sempre te dava atenção. Mas não! Era apenas medo que ela tinha. Você deu a nós tudo que achou que nos prenderia a você, seu dinheiro. Que não é nada, nada. - joga o envelope amarelo nele.
- Está tudo bem? - pergunta a enfermeira invadindo o quarto sem bater na porta.
- Está. Pode sair. - responde com rudeza.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode ficar com a casa, com o carro, fique com tudo que quiser. Só não terá a minha filha!
- Ela é minha filha também. - seu grito sai abafado.
- Não! Ela não é sua filha. - bato com a mão no peito. - Ela é minha filha e de Pedro.
- Hahaha... De qualquer forma, vamos aguardar a audiência. - Adam diz sarcástico.
- Audiência?
- Pois é. Acho que por essa você não esperava não é meu amor?

Fico pasma diante de tanta ousadia.

- Esperava o que? Que fosse fácil assim? Você se separava de mim e colocava Pedro no meu lugar. Achou mesmo que seria desse jeito.
- Você ficou louco?
- Mas nós podemos entrar num acordo. - fiquei perplexa. - Se você não se separar de mim, eu não tiro ela de você.
- Sinceramente, eu não sei o que vim fazer aqui. Agora eu tenho certeza da sua insanidade. Acha

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo que preciso aceitar seu acordo? Eu sei tudo que fez para se aproximar de mim, tudo que foi capaz de planejar para se casar comigo. Você é inescrupuloso. Sofia vai saber quem é você!

- Seria melhor aceitar meu acordo. - seu tom é de deboche.

- Acha que eu seria louca. Acha mesmo!

- Confesso que você está me surpreendendo. É. Tá aí cheia de pose. Nem parece aquela morta viva.

Considerarei durante alguns segundos, ele tinha razão eu não era mais a Alicia de antes. O que me deixava feliz.

- Infelizmente eu não posso dizer o mesmo sobre você. - respondo convicta.

- Você não vai conseguir fazer Sofia me odiar, se é o que pretende.

- Não sou eu que vou fazer isso Adam, é você mesmo que fará.

Ele então começou a gritar palavrões de baixo escalão. Foi nesse clima que eu deixei o quarto. Pedi desculpas a enfermeira e sai em direção ao

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

elevador, chocada. Como Adam poderia ser um monstro nojento, como eu tinha deixado me enganar por quinze anos. Agora entendia toda aquela bajulação que fazia para mim, era apenas uma forma de me manter reclusa, acho que ele nunca quis que eu fosse uma mulher com uma vida normal, vigorosa. Eu nunca quis o dinheiro dele e continuo não querendo.

Já passava das sete da noite quando cheguei em casa. Sofia tocava piano, o que me fez recordar momentos com Adam naquela casa que havia sido planejado para nós três. E agora tudo desmoronava, como se nada tivesse sido de verdade. Embora eu soubesse que Adam não valia nada, para Sofia ele sempre foi um bom pai. Me cortava o coração ter que mostrar a ela quem de fato ele era.

- Desculpe-me pela demora, mãe - digo.

- Não tem problema querida. - ela me olha resabiada. Certamente se contorcendo de curiosidade. - Romeu virá me buscar, vamos jantar. Pensei em ficar por aqui hoje. Tudo bem para você?

- É claro, mãe. Seria ótimo!

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olhava esperando que eu dissesse algo, fui até o piano e dei um beijo em Sofia. Ela parecia mais calma e seus olhos não estavam vermelhos. Pouco depois Romeu chegou, levou mamãe para jantar, nos fez o convite, mas recusamos. Não tinha clima e nem vontade de sair aquela noite, nem mesmo iria ver Pedro. Depois de comer um sanduíche com Sofia subimos para o quarto e assistimos um filme até o sono vir. Não vi a hora que mamãe chegou, tinha deixado a chave extra no vaso, esconderijo que ela sabia.

NO DIA seguinte, logo pela manhã fui comprar uma mala. Escolhi uma bem moderna, comprei uma para Sofia também. Aquele era nosso plano, ir embora para Nova York. Ainda teria que convencer Sofia, essa seria a parte mais difícil confesso. Duas horas depois estou em casa e como sempre, naquele horário Vanda estava preparando o almoço. O cheiro ultrapassava os corredores da casa.

-Bom dia Vanda.

- Bom dia dona Alicia. - respondeu.

- Viu se Sofia já acordou?

- Sim. Ela foi a praia com dona Ana.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Abri um sorriso de espanto, mas feliz em ver que ela estava voltando a ter a vida de antes.

- Ainda bem. Não via a hora dela sair de casa, pegar um sol. Fará bem a ela.

- A menina Sofia é forte dona Alicia.

Vanda voltou sua atenção para a comida que preparava, e eu subi para guardar as malas.

Pensei em fazer a ela uma surpresa, deixei a mala perto da cama com um cartão convite, um mapa da viagem. Talvez dizer a ela que viajaríamos para tirar férias seria a melhor forma de chegar aonde eu pretendia. Depois que já estiver fora do Brasil, eu contarei a ela sobre Adam. Por enquanto eu só precisaria trazer ela ainda mais para perto de mim.

Vanda veio até a porta do quarto me chamar, estava me trocando.

- Dona Alicia... - chama ela bem devagar.

- Fala Vanda.

- É que aquele homem, Pedro, está lá embaixo. E trouxe flores. - diz fazendo suspense. - Que homem romântico dona Alicia.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração disparou.

- Diz a e ele que já estou descendo. - passo perfume e prendo o cabelo.

- Sim senhora.

Depois de anos trabalhando comigo, Vanda ainda insistia em me chamar de senhora, e eu já tinha até me acostumado. Só não sabia como diria a ela que eu não poderia mais pagá-la. Por um instante me veio na lembrança a ordem de despejo, e no meu íntimo ter que deixar aquela casa, as lembranças, era um martírio. Afastei aquele pensamento e vesti uma saia longa de renda, com um colan azul, soltei o cabelo e fui ao encontro de Pedro, rezando para que Sofia e mamãe não chegassem.

- Alicia! - exclamou Pedro. - Que linda!

- Oi Pedro. - digo timidamente.

- Quer de almoçar comigo?

- Almoçar? É que, minha mãe. Ela, está aqui em casa. E tem Sofia. Não sei se devo.

- É claro que deve - disse mamãe nos interrompendo, adentrando na antessala. Eu fiquei

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

vermelha, talvez da cor de um tomate quando Sofia entrou atrás de mamãe e nos flagrou naquele clima de romance.

- Mas e você mãe, e Sofia?

- Deixe que eu e Vanda cuidamos dela.

- Ei, eu estou aqui tá. - Sofia diz, encarando a mim e a Pedro.

- Quer vir com a gente filha?

- Acho que não mãe. Vocês devem ter muito que conversar. - fiquei pensando se era mesmo ela que dizia aquilo. - Você tá bonita, mãe.

- Concordo filha. - ela arregala os olhos para mim. - Está mesmo linda.

- Mas falta uma coisa. - Sofia saiu e voltou pouco depois com a sandália na mão.

Apanhei a sandália e coloquei, ficou perfeita com a roupa que eu vestia.

O almoço foi muito agradável, conversamos, rimos, fizemos planos. Em momento algum falamos de Adam. Nos beijamos e nos abraçamos ardentemente, como dois adolescente na porta de PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

casa, daquela casa que não mais me pertencia. Juras e palavras de amor ali ditas, esvaíam-se com o vento que ecoava em meu ouvido. Dando lugar a uma nova história, que seria construída dali pra frente. Sem mentiras e enganos.

## PERIGOSAS ACHERON

## DEZOITO

Fiquei olhando para o jardim, para as flores que murchavam, como sentissem como eu me sentia. Tinha acabado de abrir a cortina, e o quarto se ilumina com os raios de sol. Existe uma hora em sua vida que as coisas simplesmente começam a acontecer. Tudo vai seguindo, como se seguisse um fluxo. Eu sentia que a minha vida estava exatamente assim. Claro que tinha a parte em que eu estava perdendo Sofia para Adam, não que ele fosse um pai relapso. Mas o que ele era não apagava o que ele tinha feito a mim, a minha vida, a vida dela também.

Recebi um mensagem no celular, era de Pedro, tínhamos uma forte telepatia o algo desse tipo.

*10:23, 26 de abril*

Alicia,

Você gostaria de um jantar em família?

## PERIGOSAS NACIONAIS

No mesmo instante que leio meu pensamento se distrai, ainda era estranho ver ele falando em família, logo ele que nunca quis ter uma, mesmo que Sofia não falasse dele, ela parecia ser grata pelo que ele fez após sua volta pra casa, ajudou ela na recuperação, nas fisioterapias, rezo para que ela o aceite como pai, logo. E que esse logo seja breve.

Sento-me bem perto da janela aberta, a brisa suave do vento assopra de leve em meu rosto, no restaurante uma mulher de vestido vermelho me olha, evito seu olhar mais ela continua me observando. Fiquei imaginando se era a minha roupa ou o meu sorriso bobo que a fazia me olhar tanto. Não demora muito sinto a presença de Pedro.

- Oi. - diz ele ao chegar.

- Oi. - respondo com a alegria.

- Cadê Sofia? - diz olhando ao redor.

- Ah... Ela não veio, tem prova amanhã e ficou estudando. - me sinto péssima por ter que mentir.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Tenho certeza de que ela fez o certo.

Concordo balançando a cabeça.

Pensei em alguma coisa para dizer. Fazem sete dias que dona Laila morreu. Pedro ainda está passando pelo processo de luto, e por mais que não queira deixar transparecer, sei que está em sofrimento. Sei que não é apenas um sentimento e sim uma sucessão de sentimentos, e sei que vai levar tempo, e não posso querer que seja rápido, não sei como é perder alguém que amamos. Eu era muito pequena quando meu pai morreu.

Apesar de nunca ter contado a ela sobre Sofia nesses anos todos, um dia antes ela tinha conhecido a neta e acho que gostou dela. Os olhos dela pareciam ter um brilho diferente. Mas no outro dia quando voltamos lá, ela já tinha esquecido quem era Sofia, e naquele mesmo dia ela havia ido dormir e minutos depois, Pedro foi chamado aos gritos pelo senhor Tadeu. Quando ele me contou ao telefone, não sei se eu era a melhor pessoa para ele recorrer, pois eu não sabia as palavras que devia usar, por isso eu apenas fiquei do lado dele de boca

## PERIGOSAS ACHERON

calada, apenas fiquei. Sofia deixou algumas lágrimas caírem no momento em que soube da morte de sua avó, até tentou ser forte, talvez indiferente, mas não deu certo, a dor de Pedro tocou o coração dela, ao menos naquele momento. Acho que talvez isso tenha estreitado a relação dos dois, só que isso não era o suficiente para ele ser seu pai.

- Tudo bem? - perguntei depois de uma pausa, e acho que ele não estava nada bem.

- Sim. Claro!

- Pedro... Eu sei o que está passando. Sei que sente culpa por ter ficado tanto tempo longe, mas foi sua mãe que quis assim. Não se culpe!

Pedro assentiu

- Sei que foi ela que quis assim. Mas será que eu não podia ter feito diferente? Sei lá, eu fiquei lá, sem me importar com ela, talvez se eu tivesse aqui ela não teria adoecido. - dentro dos olhos dele havia uma dor indecifrável. - Apesar dela ter sido neurótica, controladora, até paranoica. Ela era uma

## PERIGOSAS NACIONAIS

mulher com um bom coração. Eu a amava, quer dizer, eu a amo. - vejo uma lágrima prestes a cair. - E por mais que eu não visse ela todos os dias, eu sabia aonde estava. Que a qualquer momento eu podia ligar, ou então pegar um avião e vir até ela. - prosseguiu ele, como se isso explicasse, talvez explicasse mesmo, mas não fazia mais diferença. Ela não estava mais ali e não teria oportunidade de conviver com Sofia. - ele afasta a lágrima com os dedos.

Permaneço como uma estátua sentada na cadeira, sem piscar os olhos, no fundo eu tinha remorso por nunca ter dito nada a ela. Tantas vezes eu tinha tido a chance de dizer a ela que tinha uma neta, uma neta linda, agora penso que se ela soubesse teria tido mais momentos felizes.

Depois de duas vodcas, pedimos o jantar. Era visível que a bebida tinha o deixado um pouco entorpecido. Ele desatou a falar.

- Passaram-se anos. - ele olhava para o além, como se buscasse por algo. - E eu executava meu trabalho diariamente com mais dois colegas, cada um de nós

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

cuidava de uma parte da obra, eu tinha acabado de me formar, o prédio tinha vinte e quatro andares. Depois de todas as unidades vendidas, comemoramos nossa primeira conquista. Era o primeiro prédio que eu tinha ajudado a projetar. - ele levantou as mãos, apontando para o céu. - Mas... mas nunca se deve ter cem por cento de certeza de que está fazendo a coisa certa. - silenciou por breve segundos. - Em seis meses o prédio desabou, e metade, metade das pessoas que lá moravam, morreram. - levo a mão na boca.

- Hã!

- É. trinta e três pessoas morreram. E nenhum de nós fala do que aconteceu. Simplesmente pagamos o seguro para os familiares. - ele fazia força para falar. - Foi burrice minha. - bate com a palma da mão na cabeça. - Burrice! Eu devia ter esperado... Tinha que ter tido paciência. Mas eu queria mostrar para minha mãe que eu estava tendo sucesso como ela queria. Que o garoto dela era um homem feito. - a voz dele estava embargada em soluços.

- Por favor, Pedro. Não fique assim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Se eu tivesse esperado, nada disso teria acontecido, aquelas pessoas estariam vivas. - esfrega as mãos no rosto compulsivamente. - Foi burrice minha, meu orgulho idiota me levou assinar aquele projeto. Sem se quer me dar ao trabalho de fiscalizar. Como se fosse fazer alguma diferença. Cada dia da minha vida eu esperava, com a terrível culpa, que as pessoas da família me perdoassem.

- Olha... eu não sei o que isso significa na sua vida. Mas acredite, você não teve culpa.

- Eu acho que não entendeu. Fui eu que assinou o projeto, Alicia, fui eu que não fiscalizou a obra.

- Pedro, isso foi a muito tempo.

- Olha, o que estou tentando dizer, é que levei muito tempo para eu entender o que realmente importava na minha vida. - disse, e acrescentou. - Descobri isso quando vi o sofrimento das pessoas naquele dia. Demorei a voltar. Mas eu entendi... Entendi o que é ter uma família e eu queria ter uma. E meus pais eram a minha família. Mas quando eu soube de Sofia, quando vi uma oportunidade de reconquistar a mulher da minha vida. - hesitou. -

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Posso beber mais um pouco? - fiquei olhando para ele por um instante. Ele me lança olhares como se esperasse uma resposta.

- É claro. - dou de ombros.

Depois de pedir uma garrafa de vinho, ele me entregar um embrulho pequeno.

Me recosto na cadeira. Fico olhando sem entender.

- Pode abrir.

Fico vermelha

- É um anel? Um anel pra mim?

- Desculpe-me. Mas eu preciso saber. - ele bebericou um pouco do vinho. - Então... Quer casar comigo? - tranquei a respiração.

Joguei meu cabelo para trás da orelha, tentei voltar a realidade no exato momento que ouvia a palavra casamento.

- Aceita?

- Pedro... Eu quero. Mas ainda sou casada. - A expressão dele muda. Se ele soubesse o que aquele

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pedido significava para mim, se soubesse o quanto sonhei com esse dia... - Quer dizer. Eu ainda tenho que assinar aqueles papéis. - seus olhos permaneciam nos meus. - No papel eu ainda tenho marido. Mas... Quero me casar com você! - abro o sorriso mais largo da minha vida. - Precisamos esperar, um tempo, é um tempo só. - digo a ponto de empalidecer ele.

Sucumbiu seus sentimentos por mim. - Tudo bem, eu espero o tempo que for. Espero!

Peguei o copo dele e dei um gole no vinho, esvaziei o copo. Ele reabasteceu o copo e dei outro gole. Fechei os olhos processando o pedido dele. Aquele era o meu destino tão sonhado.

- Eu posso deduzir que mudou muito desde que sai daqui. - digo.

- Sim. Raramente eu faço isso. E você vejo que não mudou nada. - disse Pedro.

- Já me disseram isso, muitas vezes.

- Me sinto um fracasso total sem você, Alicia.

## PERIGOSAS ACHERON

- Acha que teríamos casado se tivesse ficado aqui?

- Gosto de pensar que sim. - responde ele segurando minha mão, dando um beijo suave. - Não tem outro lugar no mundo onde eu prefira estar. - escorre uma gota de lágrima em meu rosto, de alegria.

## **Um mês depois**

Faço um café delicioso para nós e esquento o leite no fogão. Desejava apagar o mundo a minha volta, para que só existisse eu e ele. Sem as perturbações de Adam. Finalmente eu tinha achado o meu caminho. O apartamento dele era no sexto andar, o último, com uma sacada com vista para o mar. Ele nem piscava, e eu não desviei meu olhar. Ele tomou meu rosto sobre a mão, soltou uma mecha do meu cabelo e deslizou seus dedos pelo meu corpo, me beijando na nuca. Isso me fez esquecer toda dor que estava sentindo ao lembrar de Sofia, faz seis dias que ela foi morar com Adam, disse que precisava ajudar ele. Fiquei devastada. Pedro estava me ajudando muito, evitando que eu ficasse em casa sozinha. Ainda morava na mesma casa que

legalmente pertencia a Adam. Claro que eu poderia exigir minha parte, abrindo um processo jurídico contra ele, e isso levaria alguns anos, mas eu não estava disposta a fazer aquilo. Pedro parecia disposto a fazer o que fosse possível para me ver feliz. Até comprará o apartamento novo e depois que ouviu da própria filha que não iria jamais morar com ele, adiou sua volta para Nova York, talvez tenha entendido que não sairíamos do Rio tão cedo, ou talvez nunca saíssemos. Talvez ele tivesse que esquecer Nova York se quisesse mesmo ter uma família. Eu não deixaria minha filha para trás, nunca.

Ele me beijou, beijou minha boca, meu nariz, como se beijasse algo valioso. Por dentro eu ardia em prazer, e deixei que ele me levasse para a cama. Com um beijo ardente, ele beijou meus pés e subiu até minha coxa. Desesperadamente apertei as pernas, mas ele abriu com suas mãos macias. Respirei fundo várias vezes, tentando manter a calma e deixar que rolasse naturalmente, o clima esquentava e quando percebi estava nua. O braço dele entrelaçado no meu, ele corre as mãos pelas

## PERIGOSAS NACIONAIS

minhas costas. Em silêncio, depois de fazer amor com ele, eu deitei de lado, ele se enrolou atrás de mim, assim passamos nossa manhã de quinta-feira.

- Tem algum programa para hoje? - pergunta.

- Ainda não.

- Então, vamos arrumar suas coisas e trazer para cá.

Fico de queixo caído.

- Está dizendo que quer que eu venha morar aqui, com você?

- Sim. Estou pedindo para vir morar comigo. Antes que diga que ainda é casada, eu sei disso. A gente faz tudo certinho, ninguém precisar saber que já está morando aqui. Nem mesmo sua mãe. - ele franziu o cenho.

Tinha dias que não via mamãe, depois das cartas eu e ela nunca mais tínhamos sido as mesmas.

- A gente traz algumas roupas e depois você tirar seus pertences da casa. Não é semana que vem que irá assinar divórcio?

## PERIGOSAS ACHERON

- É. - respondo.

- Então?

Eu tinha consciência do que estava prestes a fazer, e talvez Sofia me odiasse por isso. Mas estava na hora de viver a minha vida, era a vez de viver aquele amor.

O rosto dele estava colado no meu, a respiração ofegante, angustiado, esperando que eu concordasse.

- Eu adorei a ideia. Adorei.

## DEZENOVE

A IMENSA CASA estava tão silenciosa quanto no dia em que eu havia chegado com Sofia nos braços pela primeira vez. Não era fácil imaginar para onde tinha ido toda aquela alegria que um dia em senti vivendo ali.

- Está tudo bem? - perguntou Pedro, antes que eu



pudesse secar as lágrimas.

- Tudo. - minto.

- O pior já passou. Agora é só fechar a porta. - diz num tom confiante.

Mas para mim tudo aquilo tinha um significado. Praticamente tudo. Sair daquela casa era apagar meu passado. Não que eu quisesse mantê-lo vivo. Mas é que ele era parte de mim. Pedro sabia que não tinha sido fácil tirar minhas coisas e deixar aquela casa, mesmo que as coisas nela parecessem artificiais. Eu guardava os bons momentos vividos ali. Tanto ao lado de Adam como ao lado de minha filha, os primeiros passos dela, a primeira palavrinha, o primeiro dia da escola. Despedir-me daquela casa no fundo me fazia chorar lágrimas de sangue. Por outro lado, eu tinha que reconhecer que agora eu estava viva de novo, estava sendo novamente a Alicia. Que por sinal era bem melhor do que foi com dezoito anos. E olha que naquela época, podia se dizer que eu era bonita. Pois toda jovem é cheia de beleza, isso é coisa da juventude.

Fico de costas para o jardim e olho para a imensa  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

casa branca que foi minha por tanto tempo. Percebo que não fazia ideia do quanto ter que deixá-la me feria. Aquela casa tão bonita... mas com uma vida insuficientemente infeliz para querer guardar na lembrança.

- Eu nunca vou esquecer do dia que Sofia deu os primeiros passos nesse jardim. - algo dentro do meu coração se aperta.

- Não precisa esquecer. O que fez parte do seu passado, que foi bom, não é preciso esquecer.

- Bem... Acho que estou pronta. - disfarço as lágrimas. Era difícil eu fazer aquilo, podia parecer tão simples, tão óbvio, mas não era. Juro que não.

- Tem certeza que pegou tudo que vai precisar? E desligou todos eletrodomésticos?

- Sim. Eu peguei. Desliguei tudo. - eu estava esquisita.

- Hum... - faz um suspense. - Pensei que podíamos fazer uma coisa diferente. Fugir um pouco dessa bagunça toda. Podemos fazer um passeio em Angra. - sugestiona e me beija a ponta do nariz. - A

PERIGOSAS ACHERON

lancha é de um amigo. Nós podemos passar o fim de semana num hotel que eu conheço, fica bem de frente para a praia. - explica.

Ele já estava com uma mochila preparada com roupas. O que me fez pensar que talvez ele fosse mesmo que eu não quisesse.

- É uma ótima sugestão. - Colocamos tudo no carro e partimos rumo a Angra.

Era uma noite linda, enluarada, quando chegamos era um pouco tarde, então conseguimos pegar o restaurante do hotel aberto e encher a barriga que parecia ter um pequeno buraco. Mesmo ao lado dele o sono não vinha, dei pulo de um lado pro outro na cama, inquieta. Eu estava ali, estava com ele, nos braços dele. Levantei e fui até minha bolsa pegar um comprimido, tirei da embalagem, e pensei... pensei... decidi não tomar. Na verdade eu não precisava mais daquilo. Voltei pra cama e abracei ele e respirei fundo, sentindo seu cheiro, um cheiro de suor misturado com seu perfume. Eu queria que o tempo parasse naquele exato momento. Para dormir eu precisava saber como

## PERIGOSAS NACIONAIS

estava Sofia. Então eu peguei o telefone e enviei uma mensagem para ela as duas da manhã. E só consegui enfim adormecer depois dela ter me respondido.

EU ACORDEI com a luz do sol e o oceano a minha volta. Eu realmente tinha sorte, toda sorte do mundo.

“Eu queria que você amasse a vida que tem” - A voz de Adam ainda me atormentava. Milhares de pensamentos se misturam. O passado de Mia e Adam... a rejeição de Sofia... as cartas ocultas de mim... o arrependimento de Pedro... tudo estava confuso. Parecia tão simples resolver. Mas pra mim não era!

Eu daria tudo que tenho para ficar com você, eu daria a eternidade. - a voz de Pedro ecoava dentro da minha mente.

Uma hora antes do passeio de lancha, na recepção do hotel, quando descii com minha saída de praia branca, meio cafona para aquela época, totalmente fora de moda, mas era a única que eu tinha. Foi difícil não prestar atenção na mulher que

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

conversava animadamente com Pedro, por sinal, linda e bem vestida. Conversavam bem próximo ao elevador. A cena dava a impressão de que ele estava prestes a subir e tinha sido abordado por ela, talvez pedira uma informação, ou quem sabe sejam conhecidos, ou sei lá o que. Ver os dois tão perto um do outro me incomodou. Eu sorri como uma boba disfarçando minha insegurança.

- Olá meu amor. - digo, dando um beijo nele, nos lábios. O que o fez ficar sem graça, percebi.

- Oi amor. - responde Pedro. - Ha, essa é a Julia.

- Oi Julia. - tento ser simpática.

- Alicia, minha namorada. - diz ele.

- Oi Alicia. - ela me olhou dos pés à cabeça.

Eu não consegui evitar o ciúme desajeitado que surgia dentro de mim, meu coração palpitava.

- É sua amiga? - pergunto finalmente sem nenhuma vergonha, depois me senti intrusa.

- Na verdade...

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Sou uma conhecida. - ela interrompe e, logo olha para ele.

Pedro me encarava talvez sem entender minha atitude.

Alguns minutos depois, nós estávamos sentados no restaurante do hotel, uma manhã tão agradável, bebendo um café gostoso, com todo tipo de fruta da estação, uma delícia para encher meus olhos de vida. Era o que eu precisava, energia, para enfrentar aquela manhã tensa, depois do encontro inesperado com Julia. Ainda me perguntava quem era ela na vida dele? Ele parecia normal, e talvez nem tenha notado meu ciúme. Depois de um tempo, claro, eu recuperei meu bem estar, mas não voltei a sorrir livremente.

- O que foi? - pergunta ele num tom preocupado.

- Nada. - nego, balançando a cabeça.

- É que você tá tão estranha!

- Estranha como? - digo, calmamente.

- Ah. Você tá quieta! - ele fechou o sorriso, o que

## PERIGOSAS ACHERON

me pegou de surpresa.

- Você acha?

- Sim eu acho. Há algo de errado?

- Não Pedro. Não tem nada de errado. Desculpa se te passei essa impressão. - digo desconfortável.

- Que bom. Eu estou aqui do seu lado. - diz ele com ar de cúmplice. - Estou com você.

Ele pega minhas mãos e aperta, como se não fosse mais soltar.

- E o que vamos fazer hoje? - pergunto com intuito de quebrar aquele clima tenso.

- Dar uma volta de lancha, explorar as ilhas. - Pedro responde.

Estou diante do espelho, observando ele se trocar, e tentando convencer ele de vestir uma sunga.

- Você ainda surfa? - pergunto ao reparar na barriga dele cheia de gominhos.

- Às vezes!

- O que você faz para manter a forma? - pergunto,

## PERIGOSAS NACIONAIS

com o olhar furtivo em seu corpo escultural.

- Malho quase todos os dias. - diz, vestindo a bermuda floral rosa. - E você?

- Não tenho feito nada. Aliás, nunca fiz nada.

- Tá dizendo que não faz absolutamente nada? - diz ele espantado.

- É. Nada! - respondo tímida. Na verdade me sentindo diferente, estranha, as mulheres queriam ficar sarada, com as pernas torneadas, com a cintura fina e o peito grande, e eu não precisava daquilo. OU eu achava que não precisava.

- Devia vir malhar comigo, um dia só. Você vai gostar.

Eu me viro para olhá-lo enquanto amarro o cabelo. Não sabia se ele queria que eu fosse uma dessas mulheres com um corpo sarado, ou se meu corpo estava mole e feio. - Acha que eu não estou em forma? - ele caminha em minha direção e me enlaça com seus braços fortes.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho que está ótima. Gostosa. Mas eu preciso que você saia mais de casa, e malhar é questão de saúde, não só de corpo. - aquele homem tão maduro me motivava.

Ele passa os braços em volta de mim, apertando bem forte. Me dá um beijo com toda energia, me jogando na cama. Quando percebo estou sem biquíni e completamente nua. Ele está em cima de mim, esmagando meus seios, apertando minha bunda com uma das mãos que está livre, a outra segura meu cabelo.

- Relaxa. - sussurra ele no pé do meu ouvido, voltando até minha boca, me dando um beijo quente.

Meu corpo parece pegar fogo. Fico imaginado como teria sido se nós dois estivéssemos casado. Se nossos corpos estariam tão interligados assim. Depois de tanto tempo. De repente ele para.

- O que foi?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu queria muito. Mas estou sem camisinha. -  
praticamente a voz dele sumiu.

Naquele exato momento me veio à mesma cena que  
vivemos a dezessete anos atrás. Quebrou o clima,  
em todos os sentidos.

- Tudo bem. - digo meia seca.

Ele franze a testa

- Então vamos. - pulo da cama e visto meu biquíni.

- Você quer mesmo ir? - pergunta desconfiado.

- Quero. - respondo abrindo um sorriso tímido.

Na verdade eu queria fugir, sair correndo e para  
bem longe. Me bateu uma vontade de chorar.

Pedro segura minha mão enquanto caminha,  
silencioso. Minha mente ferve de pensamentos.

- Você teve alguém nesse tempo? - minha voz soa  
fria.

- Algumas. - responde ele naturalmente.

- Algumas?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Alicia, estou brincando. Sabe que nunca namorei sério. Eu já te disse isso. Algumas, quero dizer que não teve importância. Nada muito sério. - ele aperta os lábios.

- Entendi. Então você não ficou sozinho, e nem pensou em mim?

- Sozinho não, nem sempre. E sim... eu pensei muito em você.

- Essas algumas não teve sentimentos. Não quis, sei lá namorar, trazer em casa. Apresentar para a família.

- Alicia, por que essa maluquice agora?

- Desculpa. - baixo o olhar. - Não sei o que deu em mim. Desculpe.

- Está com ciúmes?

- Não... Não! Definitivamente não. - na verdade estava me corroendo por dentro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Você não percebeu ainda que eu te amo. Não tem outra. Teve apenas casos. Mas nunca nenhuma substituiu você. E se quer saber eu nunca levei outra mulher em casa que não fosse você. Foi a única que teve acesso a minha família, a vida toda.

- Aí, que vergonha. Por favor, me desculpe. - desvio meu olhar.

- Tudo bem. Não precisa ficar assim. - ele balança a cabeça com desgosto.

Ele está de pé na minha frente, me olhando.

- Ei, Pedro. - ouvimos gritos vindo da lancha atracada bem próximo ao hotel.

Ele acena com a mão, o gesto é respondido, volta seu olhar pra mim.

- Ainda quer ir passeio?

Sim. Eu quero. - tentei ser convincente.

- Não precisa ir só por mim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Pedro. - afago seu rosto. - Eu quero ir.

- Tem certeza? - ele solta a respiração e me abraça, confirmo num gesto balançando a cabeça. - Eu amo tanto você. - ele me cobre de beijos. Fecho os olhos e me sinto enfeitiçada por ele. - Eu quero só você entendeu? Quero casar com você. - meu coração quase solta pela boca. - Quero que seja minha, só minha Alicia. -me encara.

- Eu também amo você.

Bem rápido ele me beija e me levanta no colo, chego a levantar uma perna.

- Já volto. - volto até o hotel e mesmo morrendo de vergonha peço a camareira que compre um caixa de camisinha. Combino com ela de deixar em nosso quarto. Lhe dou uma gorjeta bem generosa. O estranho era que eu me sentia estranha. Nunca tinha me imaginado pedindo a alguém que comprasse camisinhas para mim. Mas e daí... para tudo existe uma primeira vez. Como eu estava pensando assim? Bem, Pedro tinha uma grande parcela de culpa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando volto ele está no mesmo lugar, mexendo no celular, ele está inebriante, de óculos escuros, camiseta branca e short rosa florido. Lembrei do que Mia dizia. Para ele, eu chegava com a calcinha arriada. Solto um sorriso meio alto.

Seus olhos percorrem meu corpo enquanto troco passos até ele.

- E aí, podemos ir? - pergunta afoito.

- Podemos. - respondo, ele era discreto, não perguntou nada. Eu via isso com um ponto positivo.

Eu dou um beijo em sua boca, um beijo tentador, mordo de leve seus lábios, e sorrio. Aquela Alicia me surpreendia a cada dia. E o melhor de tudo é que eu estava gostando dessa nova Alicia.

Ao chegar na lancha fico surpresa.

- Oi Alicia. - Lucas estica a mão me cumprimentando.

Sinto uma quentura subir na garganta, mas abro meu sorriso mais doce.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Olá Lucas. - respondo com simpatia.

- Seja bem vinda. - diz ele.

Pedro não parecia disposto a explicar o porquê que ele não havia me dito que a lancha era de Lucas e eu não pretendia estragar nosso passeio. Tentei ser sutil e simpática. Lucas sorria maliciosamente. Eu sabia o que aquele sorriso queria dizer.

O sol mudou de posição, de forma que os raios refletem direto em mim, meu rosto avermelha.

Pedro se oferece para passar protetor solar e eu aceito. Ele desliza a mão por todo meu corpo, me causando arrepios, querendo que aquelas mãos macias dele me acariciassem sempre.

- Pronto. Agora está protegida. - beija minha boca.

- Obrigado.

- Depois você paga a gentileza. - cochicha em meu ouvido, dando um beijo em minha orelha, meu sorriso se abre.

- Será um prazer. - digo sem pudor algum. Ele me abraça e me beija, agora ele morde meu lábios.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas liga o motor da lancha e logo dá partida.

- Achei que seria só nós dois. - sussurro em seu ouvido, baixinho.

- Também achei. Só que ele resolveu de última hora. Tem algum problema para você?

- Não. Claro que não. - minto mais uma vez.

Sabe aquela cena em que de repente toca uma música e surge uma linda mulher. Foi bem assim quando Júlia apareceu. Aquela Júlia do hotel. Aquela que eu mordi todas pontas dos dedos me perguntando quem era ela na vida de Pedro.

- Ah, essa é Júlia, minha namorada.

Avermelho na hora, muita coincidência para um dia só. Pela reação de Pedro, pensou o mesmo.

- Júlia. - ele cumprimenta balançando a cabeça.

- Oi Júlia. Quanta coincidência não é? - digo sem cerimônia.

- Já se conhecem? - Lucas pergunta surpreso.

- Ah é. Nos conhecemos hoje cedo no hotel. - ela

# PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

responde sem rodeios.

Ela simplesmente estava linda, apenas de biquíni, o corpo parecia ter sido esculpido a mão, o biquíni amarelo destaca no seu corpo bronzeado.

Pedro se esforçava para manter uma certa distância dela. Tanto eu quanto Lucas já estávamos incomodados com a atitude de Júlia. Ela se apoiava no ombro de Pedro, e abria seu sorriso até a altura dos olhos. Passamos por três ilhas. Pedro mergulhou e eu me joguei na água logo atrás de Júlia. Lucas fez o mesmo. Antes disso Lucas joga dois colchão inflável na água. Júlia nada e sobe num e eu faço o mesmo.

- Sinto muito por toda essa situação. - diz Pedro apoiado no colchão.

- Situação? Que situação? - indago.

- Você sabe que não precisa fazer isso.

- O que?

- Bancar a durona comigo.

- Não estou bancando a durona.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Hum.

Ele mergulhou e emergiu a uns cinco metros de distância. Acompanho o olhar de Júlia, ela não tira os olhos dele. Eu cheguei a contar até três algumas vezes para não tapear ela. Havia muitos anos que não vinha a Angra, a ilha do dentista não tinha mudado nada, tudo me parecia muito familiar. A ilha do pó de arroz sempre bela e encantadora. Mas minhas recordações destes lugares me trazia Adam, então repeli meus pensamentos. Nem mesmo Júlia estragou meu bom humor. Havia muitas lanchas atracadas, mas quase ninguém na água. Deve de ter passado uma hora até nós voltarmos para a lancha. Me enrolei na canga, Pedro sacudiu a água, Lucas sumiu de repente. Como era de se esperar, Júlia esticou a canga na cabeceira da lancha e deitou-se, o sol ardia na pele, mas ela não parecia sentir nada. A tanto tempo eu não pego sol, pensei talvez em fazer o mesmo, mas desisti ao lembrar da última vez em que eu tinha feito aquilo.

- Pedro, pode me alcançar uma bebida, por favor. - ela pediu com intimidade.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Lucas foi buscar, Júlia. - diz ele seco.

- Ah, então tá.

Fui ignorada e Pedro dava sinais de que não estava gostando. Mas ela não parecia disposta a parar. Lucas aparece com um balde cheio de garrafas de cerveja e gelos, larga na mesa, abre uma cerveja, serve alguns petiscos e liga o som, esperei ouvir um rock, algo bem barulhento, mas não, o gosto musical era nada peculiar. Júlia não parecia ter sentimentos por Lucas, ele já parecia a idolatrar. Preparou um drinque com manga e levou para ela, tão sutil e generoso, deu um selinho e disse alguma coisa em seu ouvido.

Pedro e Lucas conversam sobre Thor, o cachorro de Lucas. Estou sentada ao lado deles, estou enrolada na canga até a altura da cintura, ainda não tive coragem de tirar. Pedro me serviu uma cerveja e eu bebi mais rápido do que ele. Me olhou assustado e me deu outra. Talvez fosse nervosismo, não sei, mas àquela altura eu não me controlava.

- Alicia, vem pegar um sol. Vem bronzear sua pele. Você tá muito banquinha. - ela alfineta.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado Júlia. Mas é que não gosto muito de sol.  
- respondo sorrindo é claro. A cerveja já tinha feito efeito, e dali para frente talvez eu não pudesse controlar minha língua.

- Sério mesmo? Prefere ser branca? - disse com entonação.

- É. Eu prefiro. - respondo um tanto irritada.

- Com todo respeito. Se você pegasse um sol, ficaria com uma pele bonita. – seu tom não foi nada sutil.

Engulo a seco. Acho que eu imaginava seu plano. Ela queria me expor ao ridículo, eu me deito ali, branca, ao lado dela, e Pedro análise nós duas, e é claro que desejaria muito mais ela do que eu.

- Está tudo bem meu amor? - pergunta Pedro resabiado, atropelando as palavras de Júlia.

- Está tudo ótimo amor. - respondo, levanto e o abraço apertado. E fico ali, agarrada nele enquanto conversamos.

- Vesti isso. - grita Lucas de repente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Eu e Pedro olhamos para trás assustados. Ele tampa os olhos com as mãos. Eu coloco as minhas mãos em cima da dele, cobrindo sua visão. Júlia estava sem a parte de cima do biquíni. Lucas parecia furioso. Pega uma toalha e vai até ela, cobrindo-a.

- O que foi Lucas? - Julia tirou os óculos.

- Se vesti. - replicou.

- O que é que tem demais?

- Todos estão olhando.

- E daí. É a coisa mais normal. - ela é irônica.

- Por favor Júlia, se cubra. - ele vai até ela levando uma toalha.

- Eu viro de bruços então. - tenta convencê-lo.

- Julia, está cheio de gente aqui, por favor, se vista.

Pelos olhos de Lucas passavam uma certa raiva.

- Mas não tem ninguém olhando.

- Tem sim Julia. Pedro está aqui. Todos ao redor devem estar olhando, minha namorada se expor seminua.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Que babaquice. Não estou me expondo. Só não quero ficar com a marca do biquíni. Por que está vendo problemas nisso?

- Mas que droga pensa que está fazendo? Ponha seu biquíni. - ele ordena jogando o biquíni em cima dela.

- Lucas? Acho que devíamos voltar para o hotel. - Pedro diz, impetuoso, quebrando aquele clima tenso entre os dois.

- É Pedro. Nosso passeio chegou ao fim. - baixa o olhar e toma frente do volante, calado.

Júlia se vesti e continua deitada sobre a canga, com o chapéu tampando seus olhos. Eu e Pedro nos sentimos em uma saia justa. Também permanecemos calados. E Lucas vira o volante da lancha e faz o mesmo trajeto até o pequeno deck do hotel.

## PERIGOSAS ACHERON

## VINTE

O engraçado é que a imagem dele no portão com aquela moça tão bonita e tão íntima dele não saia da minha memória. Como eu pude errar tanto. A moça em questão era sua irmã Ema, que morreu um ano depois, quando descobri eu me odiei ainda mais. Como pude ser tão burra. Como não quis saber quem era ela, por que julguei que ele tivesse algo com ela, quando era sua irmã, se despedindo. Como fui soberba. Condenei meus sonhos por um julgamento errado. Aqueles pensamentos ainda furtavam meu sorriso.

Para aquela noite não tínhamos um plano e talvez aceitar o convite para o tal jantar fosse a melhor escolha, mesmo contra minha vontade. Talvez por educação e por Lucas... afinal ele tinha sido tão gentil naquela tarde, bonzinho demais, bem diferente da imagem que eu tinha dele.

Chegamos ao restaurante luxuoso do hotel pouco antes das dez. O verão mais uma vez atraíra para as

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

praias lindas de Angra muitos turistas, que mais pareciam disposto a gastar todo seu dinheiro do que eu podia imaginar. Eles seguravam sacolas e mais sacolas, iam e voltavam para os quartos diversas vezes ao dia, e para onde quer que olhássemos, havia mulheres lindas, corpo escultural só de biquíni. Sentei de frente para Júlia, Pedro se acomodou ao meu lado e isso o permitia ficar mais próximo dela do que eu desejava. Passara algum tempo, e escutamos a música que vinha do violão do homem de camiseta branca e uma bermuda florida, sentado num banco de madeira, bebericando vez outra um drinque de frutas. Notei que Júlia falava bem perto do ouvido de Pedro, mas fingi não ver para não ter que estragar nosso jantar que até ali, corria muito bem. Para piorar, ela estava linda, com um vestido amarelo justíssimo desenhando suas curvas, cabelo solto e com ondas, a boca dela era tão volúpia que não tinha como ele não a perceber. Ela tinha uma desenvoltura invejável e era jovem.

- Então quer dizer que você logo voltará para Nova York?

## PERIGOSAS ACHERON



Fez-se um breve silêncio antes de Pedro responder.

- Sim Júlia, pretendo voltar.

Meu coração se espremeu e meus olhos ficaram marejados.

Ela parecia estar arquitetando a pergunta seguinte.

- Vocês são noivos? Ou apenas namorados?

Aquela pergunta entrou rasgando minha garganta.

- Somos namorados. - respondo prontamente.

- Bem. Podemos falar de outras coisas. - sugeriu Lucas, sentindo meu desconforto.

- Estamos falando de outras coisas, Lucas. - disse ela.

Eu desviei o olhar.

Pedro parecia intrigado. Lucas hesitou um pouco, puxou a respiração umas três vezes, levantou a sobrancelha e então disse:

- Escuta Julia. Por que não para de ser inconveniente com suas perguntas para cima de Pedro? Ele é meu amigo e está acompanhado. Não  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

percebeu?

Na hora, Pedro fechou as mãos que estavam sobre a mesa, a voz de Júlia ficou fraca de repente.

- Ué, está incomodado com as minhas perguntas Pedro?

- Não... - responde apático.

- Viu, se ele não está incomodado por que você se opõe? - fita Lucas com certo desdém.

Ele fez um gesto obsceno, levantou, arrastou a cadeira até perto dela, e lhe deu um forte apertão no braço.

- Preciso desenhar para você entender meu amor? - ironizou.

- Ai, está me machucando Lucas. Solta!

Ele parecia estar com muita raiva, pois não parecia disposto a soltar o braço dela. Pedro entendeu com certa dureza na voz.

- Achei que fosse para termos um jantar entre amigos, não para assistir um chique desses. Eu

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

teria ficado em meu quarto, o que seria bem mais agradável. E Lucas, solta o braço dela, por favor.

- Não se mete cara.

- Lucas, por favor, meu amigo solte.

- Ela é uma vaca, está dando em cima de você.

Não percebeu?

- Cara, isso não quer dizer que você precise machucá-la.

- É seu idiota, não vê que está sendo ridículo. - ela aproveitou o embalo e subjugou Lucas.

Ela estava bêbeda, não sabia o que dizia. Foi a desculpa que achei para tentar concertar as coisas.

- Depois vocês conversam Lucas, agora ela não está em condições. - digo com certa leveza na voz.

- Ela é uma vaca!

Ele chutou a cadeira para longe, jogou o dinheiro em cima da mesa e saiu sem olhar para trás. Júlia começou a chorar desesperada parecendo uma garotinha. Eu fiquei sem ação. Mas Pedro virou-se

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

para ela, dando-lhe um guardanapo. Eu não sabia se estava preparada para cena seguinte, foi quando ela segurou na mão dele agradecendo o lenço ignorando totalmente a minha presença. Foi nesse momento que senti que sobrava.

- Obrigado, você é um homem gentil. - sussurrou ela.

Os olhos de Pedro passearam devagar pelo decote dela. Ela baixou a cabeça, e eu ali observando tudo. Ele largou a mão dela, disfarçou, fitou a lua com os olhos azuis, rosto corado, parecia desesperado. Haviam várias pessoas no local e nenhuma delas prestava atenção em nós, conversavam animadas a música era alta. Júlia estava com as pernas e os braços rosados a prova de que o sol estava mesmo quente naquela tarde que se findou. Percebi que a atenção de Pedro estava nela, nas lágrimas dela. E eu tinha chamado ele para ir embora várias vezes.

Algum tempo depois tive vontade de ir ao banheiro, não que eu quisesse sair do lado dele, mas estava apertada. Quando voltei a cena era aquela que eu não estava preparada. Júlia estava mais próxima da

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

boca dele do que eu podia esperar, se ele tombasse a cabeça para o lado direito a boca dos dois colaria. Ela me fuzilou com os olhos vermelhos, me desafiando. De repente, por um instante, pensei em dizer alguma coisa, devolvi meu olhar furioso e aflito.

Caminhei alguns metros sob o céu escuro guiada somente por uma pequena luz dos carros que passavam pela estrada. Volta e meia verificava o relógio, tirei a sandália e resolvi ir pela areia da praia. Não sabia para onde iria. Mas não queria voltar para o hotel. De repente a chuva começou a cair, fagulhas de pingos, sem saber ao certo para onde eu estava indo, caminhei na direção da lua. Chorei um pouco enquanto caminhava, em grande parte devido a cena que tinha visto, e outra foi pela falta que Sofia me fazia. E pelo medo que sentia de perdê-lo. As cenas daquele dia vagavam pela minha mente enquanto diminuía os passos. Cansada, parei por um instante, sentei-me sobre a areia molhada sentindo o vestido grudar no meu corpo. Apoiei minhas mãos na areia e contemplei a Lua, que parecia mais e mais distante conforme eu

## PERIGOSAS ACHERON

avançava.

Alguns minutos depois, quando a chuva já havia encharcado meu cabelo e toda minha roupa, lá bem ao fundo, imerso na escuridão podia ouvir passos, o que me assustou. Permaneci imóvel e então levantei a cabeça quando reconheci aquela sombra.

- Você veio um pouco longe. - diz Pedro, iluminado por uma luz reluzente que vinha da estrada que refletia na água. Eu nem consegui pensar direito. Pedro parou. E cerrou os dentes, parecia querer se certificar que era eu mesma que estava ali.

- Você devia ter ficado lá, consolando Júlia. - falo.

- Ficou mesmo com ciúmes? Por isso saiu de fininho. - sua voz saiu mais irritada do que eu imaginara.

- Não sai de fininho. Eu só não avisei. - me recusava a admitir que tinha mesmo sentido ciúmes, raiva, sei lá o que descrevia aquele sentimento.

- Pretendia ir embora?

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Se fosse? - meu tom era nada doce.
- Eu deveria ter dito a ela quem é você na minha vida? Não por que se for por isso, eu volto até lá e digo a ela. - diz apontando para o nada, era só escuridão misturada com a fuligem da chuva eu mal enxergava seus olhos azuis. Levantei num gesto inconsciente. Estava abatida e talvez pálida pela brisa gelada que molhava meu rosto. - Eu volto. É isso que você quer?
- Não...
- Não adianta nada, né? Eu falar para você o quanto eu te quero. Eu só quis ser gentil com ela. Será que não vê isso? Lucas perdeu a cabeça.
- Ah que fofo. Você só foi gentil... e ela foi o que?
- Por favor, não precisamos disso. Você é bem adulta para ver que ela é só uma jovem inconsequente.
- Estraguei tudo, não foi? - digo com meus olhos escuros embargados em tristeza e pensei que talvez eu tivesse estragando tudo outra vez.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Alicia... Eu juro. Eu estou cansado de falar a você o quanto eu te amo. - prolongou o silêncio. - Não estou acreditando que ainda duvide do meu amor?

- Eu não duvido.

- É claro que dúvida. Você caminhou mais de um quilometro na chuva. Só por infantilidade. - me chocou quando ele me chamou de infantil. - Não vou mentir que achei Júlia linda. - senti meus olhos queimar. - Mas você também é. Tente ser confiante droga. Eu não estou disposto a voltar a ter vinte anos; já superei essa fase - fala decepcionado - não sei se alguma hora você vai sair dessa sua neura. Essa coisa aí que você tem dentro de você. Você mudou tanto. - a voz dele quase some.

- Desculpe. — foi o que eu consegui dizer.

- Eu não vou aguentar isso não, Alicia. - sua expressão é rude. - Faz tanto tempo que eu voltei, minha mãe se foi; e eu fiquei aqui. Não vou embora. Você sabe que eu não vou a lugar nenhum sem você. Fiquei por que achei que nós dois podíamos ser um casal feliz. E eu não sei em que momento vai viver de fato a nossa história. Você

PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente foge das coisas.

- Não fugi. Só vim tomar um ar.

- Claro. Foi só isso que você veio fazer, mas precisava ser a um quilometro. - baixo meu olhar. - Entenda uma coisa. As pessoas estão ao seu lado por gostarem de você. Não vai perdê-las de repente. Outra coisa, vejo as noites que chora por Sofia. Ela é grande, cresceu, pode escolher com quem quer morar. Não tire isso dela. O que não quer dizer que ela não te ame. Entendeu?

Eu não tinha palavras para argumentar com ele. As palavras dele entraram derrubando minhas vigas, as que ainda me sustentavam.

- Ela deixou você, por que achou que Adam precisava mais dela e realmente ele precisa. Não pode passar o resto da sua vida se lamentando pela vida que não teve. Querendo justiça, vingança... ou sei lá o que.

- Não quero vingança. – aquelas palavras me destruía, mas ao mesmo tempo...

- Não é isso que parece. O que parece é que você

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

fica ai, esperando o dia que Sofia volte e diga a você que Adam foi o grande monstro da sua vida. Ele não foi Alicia! Ele agiu friamente, sim, e eu vou odiá-lo por isso pelo resto da vida. Mas não tenho essa cede de me vingar, e mais, não desejo que ele fique naquela cadeira de rodas, ele não é um cara legal, tudo bem. É um baita babaca. Mas eu devo a ele tudo que ele ensinou a Sofia. Ele cuidou dela, não foi isso que me disse? Ele cuidou de você. - os olhos azuis dele se acedem. - Talvez os meios dele não tenham sido corretos. Mas eu não sei até aonde eu iria por um amor. Eu vi isso nele. Ele não menti quando fala do amor que senti por Sofia.

- Você vai ficar do lado dele?

- Não... Eu não estou do lado dele. Literalmente não! Mas está demais para mim tudo isso.

Tudo nele me surpreendia, como ele podia ser tão grandioso, um homem tão magnifico. Fiquei parada na sua frente, quando percebi ele estava bem mais perto com as mãos geladas pegando em minha cintura, seus braços me envolvendo com uma

## PERIGOSAS ACHERON

espécie de alívio. Sabia que ele tinha razão.

Abracei ele forte, sentindo o cheiro do mar e senti vontade de beijá-lo. Nossos lábios colaram e ele me envolveu por completo com seu corpo, apertando com força contra seu peito, devagar me deitou sobre areia da praia. Seu beijo furioso, cobria toda minha boca. Jogou a camiseta longe e com um sorriso conciliador, me olhou, eu só podia ver seus traços de leve, o som da maré, o canto distante dos pássaros, acalentou nossos corpos, nossa respiração ofegante e as minhas lágrimas quentes se misturavam em nosso beijo molhado. Eu não conseguia respirar e beijá-lo ao mesmo tempo. A mão suave de Pedro, gelada, deslizava no meu corpo delicadamente, com cuidado ele tirou minha calcinha já molhada da chuva e arremessou. Quando menos espero, ele tá dentro de mim. E meu amor por ele só aumenta. A chuva fina caindo sobre nós dois.

- Acho que vou ficar grávida. - brinco ao lembrar da nossa primeira vez.

Eu me perguntei por um instante se ele ia recuar, sair de dentro de mim. Ele me observou

# PERIGOSAS NACIONAIS

atentamente. Deu mais uma mexida e disse:

- Vou repetir para garantir que isso aconteça. - falou, mostrando alegria. - Eu te amo.

- Eu também.

Se acontecesse mesmo de eu ficar grávida? Pensamentos pairam no ar. Havia sim aquela possibilidade. Eu tinha parado de tomar as pílulas, nós não tínhamos dito nada sobre ter mais filhos. Embora ele parecesse querer muito aquilo, quando falava do futuro sempre mencionava um bebê.

Ele coloca-se sobre mim apoiando o peso do corpo nos cotovelos. Minha mão percorre seu corpo suado, deslizando por todo seu corpo. Seus lábios roçam em meu pescoço.

- É mesmo verdade? Corre o risco de engravidar? - seu olhar fica sério.

- Ah, não... Ah... quer dizer. Eu... não estou tomando as pílulas. - ele abriu um sorriso. - mas isso não dá a certeza de que eu fique. É só uma brincadeira.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Quero que fique. - aquela verdade me apavorou. - Eu quero ter mais filhos. Quero uma casa cheia de crianças. Umas quatro.

- É muito... - franzo a testa.

- Tudo bem. Então umas seis já está bom.

Ele se inclinou e com uma desenvoltura rápida, deita ao meu lado e passa seu braço por baixo de mim, agarrando-me firme, mordendo minha orelha. Ele passa suas mãos ao redor da minha cabeça, acariciando meu cabelo. - Vamos fingir que já somos casados.

- Bem que eu gostaria.

- Então pronto, de hoje em diante você é minha esposa. Direi a todos que é minha esposa.

- Vai dizer isso? - nesse momento eu renasci.

As mãos dele descem novamente pela minha bunda lentamente, deslizando a mão pelas minhas costas, puxa-me para cima dele e me agarra forte, me despindo o vestido encharcado. Agora eu estava completamente nua, os seios à mostra, arrepiados

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

do frio que fazia, as mãos dele apertam com vontade. Ele repete tudo, desde o começo. Foi como se fosse a primeira vez. Foi como se tivéssemos novamente dezoito anos. Nós dois tínhamos uma química, uma intimidade que era só nossa.

- Vou. Minha esposa. - ele parecia feliz ao dizer aquilo.

- Isso foi muito positivo - digo - não pareceu nada com o Pedro que eu conheço.

- Os tempos são outros agora, não são?

- São.

- Eu vou te fazer feliz - foi inesperado – Assim, bem assim. - Aquilo tudo foi revigorante.

Conforme a chuva caia, nossos pegadas iam se apagando, voltamos para o hotel e minha barriga se contorcia, não queria ter que encontrar Júlia e para minha felicidade, ela não estava ali. Tomamos um banho quente, juntos, não havia mais pudor entre nós dois. Pedro saiu primeiro e eu logo estava atrás dele, na varanda o vento batia forte, as folhas das

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

árvores dançavam com o sopro do vento e a noite se estendia pelo céu negro e inabalável.

# PERIGOSAS ACHERON

## VINTE E UM

**Enquanto eu plantava meu jardim, Mia nem mesmo pode colher suas flores.**

Pensar nela, me deixava um pouco entristecida, eu queria ela ao meu lado, desfrutando dessa minha nova fase, Mas enquanto isso eu agradecia a Deus por estar me dando novas chances. Meu entendimento era de que poderia reconstruir minha família. Fiquei repetindo sem parar Obrigado meu Deus.

Durante tanto tempo Adam refutou meus sentimentos. Ainda que vez o outra eu revisitava meu passado, amar Pedro era ser eu de verdade.

Os dois meses seguintes, mudara significativamente toda minha vida.

Acordo com o barulho dos pingos de chuva caindo sobre o telhado, espio pela brecha da cortina para as nuvens cinzas que encobrem o céu que até ontem, estava estrelado, as folhas gotejam



lentamente os pingos da chuva, nem mesmo os pássaros se atrevem a pousar na janela, ouço as buzinas dos carros que percorrem as ruas paralelas, sinto um cheiro de café, de fritura, tudo misturado. Há muitos anos não se via um inverno tão gelado.

Há princípio, eu pensei em recusar, não que eu não quisesse a companhia dele, mas não era uma situação muito normal ele ir ao ginecologista comigo. Logo depois de me vestir desci para tomar café com Pedro, abri a porta e senti um vento forte trazê-la de volta, assustei-me, senti um calafrio percorrer meu corpo. Ui... predominou uma sensação estranha. Me ocorreu que talvez a mãe dele não estivesse feliz lá em cima, com certeza não, apesar de ela ter me pedido perdão, ela nunca me quis na vida dele e acredito que não seria agora que ela estaria contente em me ver na casa que era dela. O senhor Claiton mantinha uma certa distância, me perguntei tantas vezes se ele me evitava por uma decisão dele ou dela.

Provavelmente dela. Os móveis da casa estavam lustrados, havia muitos armários vazios, as cortinas ficavam sempre fechadas, os quadros espalhados

pelas paredes brancas pareciam caros. Ainda não estava convencida de que fazia a coisa certa ficando ali com ele. Mas ele insistia, dizia que seu pai ainda não estava preparado para ficar sozinho.

- Oi, já está pronta?

- Sim.

O cabelo do senhor Claiton estava bagunçado, os fios brancos se destacavam mais do que os que ainda restavam dos fios pretos em sua cabeça. Ele se aproximou da mesa, esforçou um sorriso, e eu não pude deixar de notar sua roupa amarrotada. Fiquei um pouco apreensiva, mas tratei de dizer a ele que arrumaria o seu quarto e abriria as janelas mais tarde se a chuva parasse. Ele apenas concordou mexendo a cabeça. Aquele momento senti que estava me aproximando dele.

- Obrigado. - ele se esforçou em dizer.

Eu quis dizer mais alguma coisa, mas as palavras não surgiram, e eu nunca sabia se ele queria ou não ter uma conversa.

Logo depois saímos e antes, eu lhe dei um beijo na

## PERIGOSAS NACIONAIS

testa. O que o fez arregalar os olhos assustado. Senti que ele ficou petrificado. Pedro não teve qualquer reação, apenas pegou a chave do carro e disse um até logo para ele. Perdida em meus pensamentos chegamos ao consultório. Nos acomodamos na saleta pequena com algumas revistas espalhadas sobre a mesa e um vaso com orquídeas brancas. Pedro pegou uma revista e folheava rápido parecendo um pouco agitado, retirou o óculos do bolso e colocou e ele ficou ainda mais irresistível. Reparei que as duas mulheres sentadas bem perto da gente o olhavam de soslaio. Peguei firme em sua mão, e passo a sentir orgulho de ser eu a estar ao lado dele.

- Alicia. - chamou a moça de terninho cinza com um lenço azul no pescoço. - Pode entrar. - disse apontando para o corredor.

Pedro sussurra em meu ouvido. Diz boa sorte... o que me deixou encabulada.

Entrei e me certifiquei de ter fechado bem a porta; eu queria ter passado a chave para que ninguém entrasse de repente e me visse naquela cena

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

constrangedora, desfavorecendo meu pudor.

- Você quer fazer o teste de gravidez? - pergunta doutora Vânia. Ela já me acompanha desde o nascimento de Sofia. Ela é tão moderna, está sempre com o cabelo impecável, um corte a altura do ombro e os fios soltos caindo sobre seus olhos pequenos e negros.

No frescor do momento peguei o lenço e me cobri desesperada. Sacudi a cabeça no intuito de responder sua pergunta, concordando.

- Adam e Sofia, como estão? - perguntou enquanto retirava da embalagem o teste de gravidez. Senti meu rosto corar. Meu silêncio talvez tivesse respondido sua pergunta!

- Está tudo bem?

- Acho que estou um pouco envergonhada. - por fim digo, tentando fechar as pernas.

- É para isso que serve esses exames, para que possamos perder certas vergonha. - diz ela num tom descontraído.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Forço um sorriso. - Eles estão bem sim... Adam e eu... Nós nos separamos.

- Sério? Ah, eu sinto muito.

- Ah, está tudo bem. Muito bem.

- Entendi o recado. - ela pisca.

Olhamos uma para outra.

- Pare de pensar - diz ela - e faça logo o exame.

- Já?

- Já.

Concordei com a cabeça e depois fui para o banheiro.

Depois de alguns minutos quando entreguei a ela a fita molhada, reavivei o dia em que descobri que estava grávida e senti saudades de Mia, as lágrimas começaram a cair. Era uma sexta-feira fria de julho, embora eu tivesse em outra situação no passado os detalhes não mudavam.

- Está preparada? - pergunta Doutora Vânia com seu sorriso aberto de bochecha a bochecha. - Você

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

está grávida!

Meu cenho se contrai e deixo uma lágrima cair.

- Ei Alicia... Por que está chorando?

Dei uma olhada para o teto e respirei fundo buscando as palavras certas, mas elas não vieram; não precisei responder nada, ela deixou que eu me recompusesse para dar continuidade. Alguns minutos depois de meu silêncio ela voltou a falar:

- Nada vai acontecer. Agora seu útero está curado. Poderá segurar essa gravidez até o fim. Esquece o que aconteceu.

- Mas... E... E se eu perder de novo?

- Você não vai perder.

- A senhora me disse isso na outra vez. E aí...

- Eu sei Alicia, eu acreditei que tudo daria certo. - ela recolhe o sorriso. - Só que agora será diferente. Vamos fazer o seguinte. Vamos marcar os exames e depois disso voltamos a conversar.

- Está bem!

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela parecia mais confiante do que eu própria, ela não estava sendo apenas profissional, parecia ser uma amiga de longa data.

Fiz um pedido a ela, na verdade dois. O primeiro foi para que ela não contasse nada a minha mãe e a ninguém. Ao menos por enquanto. O que causou um certo espanto nela, mas ela havia concordado. O segundo pedido que fiz a doutora Vânia, foi para que me desse uma semana para que eu pudesse colocar a vida em ordem e depois dar início aos exames, e claro que ela também concordou.

Ironicamente quando sai do consultório Pedro me esperava de pé do lado de fora, bem perto da porta, fiquei imaginando que pudesse ter escutado alguma coisa, pois colocou a mão em minha barriga me dando um beijo suave nos lábios. Minha expressão talvez entregasse o resultado daquela consulta inesperada. E o melhor é que ele parecia feliz, claro que isso era bom. Mas eu ainda não sabia como devia dar a ele aquela notícia. E se teria que contar tudo que tinha acontecido no passado. Do bebê que perdi, depois de ter sentido cada toque dele dentro de mim. Da dor que se alastrou por

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

anos em minha vida.

- E aí? - perguntou Pedro.
- Está tudo bem. - engulo a seco.
- Tudo bem? ... Quero dizer. Alguma novidade?
- Não! Novidade? Não...
- Ah, eu quero dizer. Se você está bem? Se está tudo certo. - percebi o tom da voz dele esmorecer.
- Pedro. Eu estou bem. -finalizei.

Não pretendia mentir para ele, claro que não. Eu só queria ter a certeza de que conseguiria levar adiante aquela gravidez. Não iria iludi-lo com falsas alegrias. Primeiro faria os exames e depois, se tudo estiver bem ele saberá.

Ele me dá um beijo longo, lento e cheio de carinho.

Perdida em meu pensamento não percebi que Pedro me chamava. Seu rosto estava molhado, a roupa estava encharcada.

- Por que está molhado?
  - Caiu um pé d'água lá fora, mas deixei o carro bem
- PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

aqui na frente da porta. - ele parecia não querer que eu me molhasse.

Na volta pra casa, ficamos algum tempo em silêncio. Estava muito evidente o que ele esperava ouvir, a maneira que ele me olhava me dizia muita coisa e talvez ele já soubesse do resultado daquela consulta, e esperasse apenas que as palavras saíssem de minha boca. Era como se eu apenas precisasse dar a certeza.

Ele estava cheiroso. Mesmo que molhado, tinha um cheiro bom.

A noite se arrastou, como acontecia em minhas noites solitárias. Depois de guardar a comida na geladeira, vimos um pouco de televisão, e ele quieto, parecia esperar que eu falasse alguma coisa. Fiquei sentindo-me horrível por estar mentindo para ele de novo.

## PERIGOSAS ACHERON

## VINTE E DOIS

### Os dias passaram depressa

Enquanto a noite surgia devagar, os pingos ainda caíam sobre o piso da sacada. Parecia que a chuva descrevia como eu me sentia. Um pouco mais tarde, quando ele já tinha adormecido, repouso meu olhar nele e percebo suas secretas falta de ar. Até que fechei meus olhos por um breve tempo, de repente eu o acordei no meio da noite. Não podia seguir com aquele plano, mentir, não era a melhor saída, na verdade não teria fundamento.

- Pedro. Pedro... - sussurrei em seu ouvido.

- Que... - responde sonolento.

- Eu preciso contar uma coisa para você. - ele se mexe - E tem que ser agora.

- Está tarde, Alicia, amanhã... - Amanh... - a voz dele falha.

- Estou grávida... — fez-se um silêncio no quarto

## PERIGOSAS NACIONAIS

escuro, nem mesmo o vento que ainda restava, zumbia.

- O que disse? - ele praticamente pula da cama.
- Estou esperando um filho seu.
- É mesmo verdade? Você está grávida? De verdade? - pergunta afoito, com o sorriso esticado.
- Sim. - devolvo o sorriso.

Nenhuma parte do meu corpo ficou ilesa ao toque dele e ao beijo quente que deslizava devagar por cada espaço entre minha barriga e meu seio. Acho que nossos risos podiam ser ouvidos num raio de 5 quilômetros. Dezesseis anos antes eu quis dar a ele essa mesma notícia. A noite pareceu longa. Nossos olhos fechavam e abriam, tentando manter-se firme, mas não demorou muito para que se fechassem de vez.

Uma semana depois fui até o consultório de mamãe. Mas eu não a encontrei. Pensei em parar na estética e falar com Mia, lhe contar a novidade, talvez isso nos aproximasse. Eu sentia falta dela.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Afinal, ela tinha sido uma das pessoas mais importantes em minha vida. Talvez ainda pudesse continuar sendo. Era um tipo de amizade que não se desfazia. Mesmo que parecesse estranho, depois de tudo que ela tinha feito, eu ainda a queria por perto. Vai entender. Parei o carro, esperei um pequeno intervalo, mas não desci do carro. Voltei para casa, preparei um almoço rápido, uma omelete com queijo e cenoura. Pedro tinha ido visitar um cliente. Ele tinha alguns planos em mente e pretendia abrir uma construtora em breve.

Dois dias se passaram e meus enjoos deram o ar da graça. Naquela tarde quando olhei pela janela, o céu era só azul e rosa, o pôr do sol dava seu espetáculo. O verde que cobria a sacada do apartamento de Pedro, que agora também era meu, parecia gostar do clima suave que vinha com a brisa do mar, um pouco longe, mas mesmo assim dava para sentir no ar o cheiro doce das areias. Não poderia ser diferente, Pedro sempre fora apaixonado pelo mar, era de se esperar que ele estivesse lá agora contemplando a incrível paisagem que se estende céu a fora, mesmo com o

## PERIGOSAS ACHERON

frio que faz. Enquanto isso, preparo um chá quentinho com canela e maçã, dizem que canela não faz bem para mulheres grávidas, mas a doutora Vânia disse ser clichê, então eu continuei tomando meu chá preferido.

Ele está radiante com a gravidez. Não carrego apenas um bebê no ventre, é mais que isso, é a oportunidade de Pedro sentir o amor desabrochar por um pedaço dele que cresce dentro de mim. Já que ele não teve isso com Sofia. Todos os dias ele traz algo par ao bebê. Diria que uma criança não precisa de tantas coisas. Descobri que Pedro era muito mais especial do que qualquer outro homem que eu pudesse ou quisesse ter. Ele me completa nessa e em outras vidas. Soube disso quando ele foi atrás de mim naquela noite em Angra. Soube do quão grande era o amor dele por mim. Maior do que o meu, talvez.

Como mulher eu tinha sim amadurecido, crescido como dizia minha mãe. Ontem, quando ela veio me visitar eu contei a ela sobre a gravides. Ela pareceu um pouco atordoada, mas logo seu sorriso se espalhou. Telefonei e disse a ela que tinha

## PERIGOSAS NACIONAIS

novidades, e que eram boas, talvez as melhores. Com isso, ela trouxe flores do campo, coloque-as num vaso no centro da mesa. Parecia que ainda estávamos nos recuperando das cartas, sua maneira de lidar com aquilo me surpreendeu. Bem, eu não guardava mágoas. Ela era minha mãe. Havia entendido tudo o que fez, eu no lugar dela teria feito o mesmo pela felicidade de Sofia. Contemplo as flores pensando em minha doce mãe. Como ela continuava sendo tão parecida como antes, a mesma mulher sempre, não perdera nem por um momento sua leveza. Um dia eu pretendia ser como ela. Rememorei dez anos atrás, naquele dia tão difícil para mim, eu havia perdido meu bebê e ela foi minha fortaleza. Mesmo que eu tenha passado um longo período de dor, e mesmo que eu não tivesse superado por completo, ela tivera do meu lado, insistindo, quando nem mesmo Adam estava.

De repente a campainha toca me tirando de meus devaneios.

- Oi mãe. - diz Sofia com as bochechas rosadas e com as mãos cheia de sacola.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi querida. - digo surpreendida e lhe dou um abraço apertado, que responde de imediato soltando as sacolas ao nossos pés.

O cheiro que vinha dela era tão familiar, seus olhos entregam as lágrimas que pareciam querer cair, me corroendo por dentro. Não suportava ter que causar qualquer dor em Sofia. - Entre filha. - puxo-a para dentro, ela pega as sacolas e entra desajeitada, fazendo uma rápida análise do apartamento.

- Trouxe para meu irmão. - diz num tom ligeiro, desviando seu olhar. E eu fiquei onde eu estava, estática. Como ela poderia saber?

- Ei... quem contou a você?

- Por que? Não era para eu saber? - diz com o tom rouco.

- Era! Claro que era. Mas eu queria contar. - digo frustrada.

- Mãe... Não precisa disso. Foi o Pedro que me contou.

- O Pedro?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Foi.

Dei meia volta, cortando caminho até o sofá e cheguei bem perto dela. Dei uma boa olhada para ela e percebi que havia algo de errado em seu olhar, talvez estivesse emagrecido um pouco.

- Há então eu já não tenho mais novidades. Mas agradeço por ter vindo filha. E obrigado pelos presentes. – ergo as sacolas. - Vou guardar, depois eu abro. - Eu estava nervosa, não sabia se ela estava feliz ou magoada comigo. Afinal ela nunca havia dito qualquer coisa sobre querer um irmão, nem mesmo soubera da morte do bebe em meu ventre aos seis meses. Ela era muito pequena para lembrar-se.

- Tá bom. - ela fazia um esforço para não chorar.

Depois de deixar as sacolas no quarto volto para sala.

- Está tudo bem? - perguntei. Ela se mantém imóvel, sentada no sofá afundada nas almofadas coloridas.

- Sim!

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Além da gravidez. Pedro, disse mais alguma coisa? - pergunto como quem quer nada.
- Não que eu lembre. O que mais ele teria para me dizer? - sua curiosidade se faz presente, ela parecia mais madura.
- Nada! É que achei que vocês... ah que vocês dois pudessem ter conversado. - minha voz falha.
- Mãe. Eu estou bem tá legal. E você? Como está com essa novidade? - pergunta ela ao ouvir a mudança na minha respiração.
- Ah... Tudo muito novo ainda. Mas, acho que estou bem.

Ela olha para minha mão que passeia por minha barriga ainda pequena. Me pergunto se ela desejaria tocar.

- Tem certeza? - ela pergunta.
- Sim. Tenho.
- Que bom!

Eu queria falar tanta coisa para ela, eu ensaiava,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ensaiava e quando chegava a hora de falar, as palavras simplesmente evaporavam. Estava tudo ali, dentro da minha mente, adormecida talvez, mas estava ali e eu detestava isso.

- Telefonei algumas vezes para seu celular. Você trocou de número, mãe?

- Não filha. Deve estar sem bateria.

- Hum... - fez uma pequena pausa. - Eu almocei com a vovó hoje. Quer dizer eu tenho visto ela quase todos os dias. - ela disse com amargura, tive a sensação dela estar dizendo aquilo para cobrar minha presença. Mas era difícil ter que conviver com Adam, e ela não parecia querer deixá-lo.

Passaram-se dois meses, desde que ela foi morar com ele. No dia que assinamos o divórcio Adam até foi sensato, disse que eu poderia entrar e sair da casa quando eu quisesse. Mas eu não quis. Ter que voltar naquela casa como visita, era estanho demais. Por outro lado eu estava feliz, agora Sofia estava de volta a sua casa, de onde ela nunca deveria ter saído, a casa é dela, eu abri mão de tudo, não queria nenhum tipo de recordação dele.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Parece que Adam e ela vivem bem sozinhos.

- Quer um suco? Quer comer alguma coisa? -  
procuro mantê-la mais tempo ali.

- Posso ficar aqui hoje? - pergunta ela me  
surpreendendo, e acho que ela não está bem, então  
sinto um aperto no coração.

- Claro que pode querida. Ficarei muito feliz. - abri  
um sorriso.

Ela soltou a bolsa sobre o sofá e levantou me  
levando para a cozinha.

- Pequena, mas prática. - diz ela referindo-se à  
cozinha.

- Gostou?

- Adorei... ela é tão moderna.

- Foi Pedro que projetou. - digo com o intuito de  
aproximar os dois. Eu tentava me concentrar  
naquele momento, mas Pedro invadia meu  
pensamento dia e noite.

- Ficou muito bonita, apesar de ser pequena eu faria

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente igual. Ele é bom nisso! - diz bem à vontade, parecendo o elogiar com admiração.

Sofia tirou o anel do dedo, anel que Adam deu a ela no seu aniversário de quinze anos. Pediu que eu pegasse queijo, presunto, tomate e orégano. Por sorte tinha tudo que ela pediu. Fiquei imaginando o que ela faria, mas não perguntei. Fiquei observando a maneira que ela cortava os ingredientes. Descobri que tinha perdido muito mais tempo do que imaginava. Ela já era uma mulher. Muitas coisas eu não precisei ensinar, e ficava me perguntando em que momento foi que eu tinha perdido ela que não havia percebido. Mas estava disposta a recuperar cada segundo perdido. Olho para o relógio. Ainda são só seis e meia, Pedro deve chegar em uma hora e de qualquer forma, os dois iram se ver e passaram a noite na mesma casa. Então, acredito que não seja necessário que eu peça nada a ela. Afinal, ela que quis vir, o que significava que ela tenha sentindo saudades, apesar das nossos encontros passageiros. Será que finalmente eu teria minha filha de volta? Batemos papo enquanto ela prepara os sanduíches,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Como fará quando Pedro voltar para Nova Iorque?

Aquela pergunta me paralisou. Ela sabia dessa hipótese.

- Como você sabe? - pergunto, embora aquela pergunta eu já tinha me feito.

- Ele disse.

Fiquei preocupada, e de repente o vazio que havia sumido reaparece dentro de mim.

- Foi é? - sorrio ao pensar na demora da conversa deles. - Ainda não falamos sobre isso.

- Entendi.

- Mas também ele pode não ir. Se ele conseguir abrir o escritório aqui, se vender a parte dele lá, para o sócio, ele não vai.

- É? – ela parecia feliz com aquela hipótese.

- Sim.

- Tomara que dê certo então. O bebê precisa dele por perto. E... - ela não completou a frase.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para ela e vejo o pedido de ajuda em seu olhar, eu já tinha vivido aquilo, sentimento de mãe, e mãe nunca erra. Seguro a mão dela

- Você não está bem, não é? O que está acontecendo, Sofia? Eu posso te ajudar filha. Tenho certeza que posso.

Ela olha para mim com tristeza, talvez ela pense que eu não posso ajudá-la. Mas agora eu posso! Como eu mostrarei isso a ela?

Sofia coloca os sanduíches na forma e levou ao forno, sem dizer nada. Seu silêncio me causava angústia. Até que ela falou:

- Mãe... - ela abaixa e levanta seu olhar algumas vezes, até que consegue me encarar. - As coisas mudaram para mim. - franzi a sobrancelha sem entender aonde ela queria chegar. - Apesar de achar um pouco cedo, eu já tive a certeza. - as próximas palavras que estavam por vir me assustavam.

- De que está falando querida? - a interrompi.

- É, que eu... eu fiquei com o Lucas. - ela fala e eu solto o ar preso no pulmão.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ufa. É só isso filha? - digo aliviada, depois de passar milhões de pensamentos em minha cabeça... sexo... gravidez...

- O que achou que fosse?

- Ué. Eu... Achei que fosse isso! - digo tentando concertar. - Quero dizer. É!! Foi isso.

Sofia sacode a cabeça me olhando sem entender.

- Quer dizer que por você está tudo bem? Não ficou chateada?

- Filha, é claro que não meu amor. Por que eu ficaria? Eu fiquei foi feliz... feliz por que me contou. Faz quanto tempo que aconteceu?

- Um mês mãe.

- Legal. - eu estava tão perdida quanto ela, não sabia ao certo o que devia dizer. Se é que eu tinha que dizer alguma coisa. Quer dizer, eu tinha, como mãe eu devia. Mas por outro lado eu não queria que ela se afastasse caso eu dissesse alguma coisa que ela não quisesse ouvir. - Bem legal filha. E vocês estão namorando?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Estamos ficando mãe.

- Entendi. - lembrei de Pedro, ele sempre dizia que estávamos ficando. - Mas você quer namorar?

Digo, gosta dele?

- Eu gosto dele mãe. Mas, tem uma garota na escola que também gosta. - seus olhos pequenos murcham.

Aquela conversa foi ficando intensa. Se existe outra garota, existe a possibilidade dela sofrer. Talvez ela já estivesse sofrendo. É! Talvez a tristeza em seu olhar estivesse ligada a Lucas. Sofia raramente saia com os amigos, mas passou a usar roupas diferentes, eu tinha percebido, desde o começo eu tinha percebido que ela olhava diferente para ele. E eu estava certa. Nossa... eu conheço sim a minha filha. Minha deusa interior grita pela primeira vez. Era como se aquilo fosse algo inacreditável. Podia não parecer mais eu estava feliz, feliz pelo simples fato de enxergar minha filha além das minhas frustrações.

- Mãe... mãeeee. – saiu susurrado.

## PERIGOSAS ACHERON



Me esforço muito para não dizer a ela o que estava por vir. Tinha que deixar que ela descobrisse. Eu não podia viver nada por ela, não poderia impedi-la de sofrer também. Por outro lado eu estava feliz da vida por ela ter confiado em mim. Por ter me procurado para ter essa conversa.

- Sempre terá outra garota querida, mas uma igual a você, nunca. Não sofra com antecedência, a vida sempre acontece para quem ousa viver, então filha, viva... apenas viva cada dia. - Aquela nem parecia eu. - Deixe que o amanhã venha. E não sinta medo. Por que o que for para ser seu, vai ser. - finalizo com propriedade, com tanta segurança que sinto orgulho dessa nova mulher que vive dentro de mim. Você é jovem Tem muita coisa para viver. Se for para ser Lucas, será.

Sofia no fundo sabia que eu diria a ela as palavras certas. Tínhamos vivido muitas coisas juntas nos últimos meses. Por mais que as vezes ela pareça teimosa, pela primeira vez ela sabia que ter uma mãe por perto era mais valioso do que qualquer outra coisa. Como eu sabia disso? Simples. Estava escrito no seu olhar. O fato dela estar ali era o

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

suficiente para eu entender que eu era importante para ela como ela era para mim.

Um barulho na porta, era Pedro. A expressão dela fica apática. Ele está molhado e apenas cumprimenta Sofia de longe e apesar dela parecer evitar falar sobre ele, senti que entre eles já havia certa intimidade, pois ele tinha procurado por ela para contar sobre a gravidez. Até me deixou surpresa. Pedro a contempla com um olhar sereno, ela dá um sorriso tão largo, de um tamanho do qual eu nunca tinha visto. E seus olhos ganham um brilho.

Ele olha para mim e consigo perceber seu constrangimento pela hora imprópria que chegou. Sem querer atrapalhar a conversa, então diz:

- Vou para o banho.

Balanço a cabeça concordando.

- Mãe, não conta nada a ele, por favor. - pede ela com desespero.

- Mas é claro que não filha. Não precisa pedir.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- É que acho melhor.

-Tudo bem. Não vou falar nada!

Fico ali sentada e ela vai até o forno, retira a forma e enquanto ela termina os sanduíches, coloco a mesa, pego as louças novas e estendo a toalha na mesa da sala de jantar, deixo o vaso com as flores que mamãe trouxe. No final tudo correu perfeitamente bem, Pedro logo juntou-se a nós, sentou-se ao lado de Sofia que ficou no nosso meio. Tenho certeza que era o que ela queria. Percebo por um momento que os dois conversam animados, o sanduíches estavam gostosos, mas estava sentindo enjoo demais para continuar comendo. Fui ao banheiro jogar uma água na nuca, e quando volto os dois estão num papo que não quis atrapalhar, sentei do outro lado, do lado de Pedro, de frente para ela. Seus olhos percorrem até os meus, brilham tanto que a cor até mudou. Me lembro das coisas que passei e penso no tempo que perdi, penso que Sofia poderia não ter sobrevivido e penso que eles não estariam aqui agora, rindo pelo simples fato de estarem juntos. Levei tanto tempo para perceber o quão frágil é a vida.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Sofia fala... fala pelos cotovelos. Ele me olha estático sem saber ao certo o que dizer, então ele só sorri largamente. Percebo o quanto os dois se parecem. Até no sorriso que faz uma covinha. Eu me aconchego em seu ombro. O amo tanto. Como é bom ter esses pequenos momentos, como é bom ter tudo que eu preciso, junto.

## PERIGOSAS ACHERON

## VINTE TRÊS

Quase um mês depois numa manhã de chuva fina e ar gelado, Pedro voltou do trabalho e me encontrou sentada no sofá da sala, com os olhos inchados, eu havia chorado por mais de quatro horas depois de achar o bilhete amassado no casaco dele, eu não procurava nada lá, apenas fui arrumar espaço para guardar minhas roupas novas. Até agora eu estava tentando entender o bilhete, era algo vago tudo bem.

Por mais que eu tentasse não me importar era impossível, pois eu não confiava mais em Mia. Podia ser qualquer coisa, mas isso já me assustava. Ler o bilhete não foi tão doloroso quanto a reação de Pedro. Ele nem sabia o que dizer, seu olhar me disse mais do que sua boca. Pior ainda, tentou me reprimir por eu ter achado aquele maldito bilhete.

- Esse casaco é velho, estava nas minhas coisas lá de casa. Não tem valor nenhum, não agora.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Senti uma raiva crescer dentro de mim, uma vontade de gritar, gritar até meus ouvidos pararem de zunir. Ele se recusou a conversar a explicar qualquer coisa, e eu precisava daquilo, precisava que ele me dissesse que era apenas um bilhete banal, do qual Mia quisesse falar sobre mim, algo desse tipo. Eu não quis pressiona-lo, mas ele tinha que me contar o que aconteceu naquela noite. Se ele a encontrou.

- Você a encontrou? Foi a esse encontro?

- Não, claro que não Alicia. - respondeu Pedro irritado. - Não fui encontrá-la, ela enfiou esse bilhete no meu bolso na noite que nos encontramos na festa que eu fui com o Lucas, ela estava bêbada, mas não cheguei a falar direito com ela. A cumprimentei e acho que trocamos algumas palavras, mas a música era alta, nem lembro o que falamos, lembro do bilhete, ela colocou no bolso do meu casaco e saiu, bem depois que fui ler. "Quero falar com você, me encontre na saída". - É isso que fala aí não é?

- Quase... Deixa eu te ajudar a relembrar.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Você está um gato. Alicia não imagina o que perdeu. Me encontra daqui a pouco na saída. Beijinhos da Mia. - Lembrou agora?

- Alicia, por favor, isso não significa nada. - ele avermelhou o rosto.

- Pra você é claro que não. Ela não foi a pessoa que você mais confiou na vida. - grito. - Ela não foi amante do seu marido por anos. - ele me olha aterrorizado. - Você não entende, né? Eu confiei nela, sempre confiei, ela nunca me disse nada sobre você, nem sobre esse encontro.

- Para de dizer que foi um encontro. Ela que foi até minha casa e disse que queria falar sobre você. Não sei como ela descobriu meu endereço.

- Está me dizendo que ela foi na sua casa? - fiquei tão chocada com o que ele acabará de dizer que sinto muita raiva, muita mesmo.

- Foi. Se quer saber a verdade mesmo. - ele faz uma pausa, avermelha a testa - Não vou esconder nada. - engoliu a seco. - Nós transamos! Mas não teve importância. Eu estava alcoolizado. Por favor,

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

vamos esquecer.

Todos meus sentidos paralisaram. Ela tinha ido muito mais além do que eu esperava. Não ele. Com ele não!

- Esquecer? - levantei-me com toda minha raiva... furiosa. E gritei... gritei: - Tá me dizendo que transou com minha melhor amiga e não importa? Quer saber o que importa! Você mentiu pra mim. - pela primeira vez eu estava sendo agressiva com ele.

- Eu menti? Você quer mesmo falar de mentiras? - ele falou num tom acusatório. - Tem certeza que é isso que quer?

- Não... Não quero. - as lágrimas aparecem e meu tom muda. - Por que você está agindo como se eu fosse a culpada?

- Talvez você seja mesmo. - finalizou e saiu sem olhar pra trás. Bateu à porta tão forte que derrubou o pequeno quadro de Charlie Chaplin, fiquei espantada com aquela atitude inesperada, nunca tinha visto ele tão bravo. Era eu que tinha que estar

# PERIGOSAS ACHERON



brava. Estava com treze semanas de gravidez, até tudo aquilo que acabara de acontecer ser absorvido por minha mente agora perturbada, incapaz de acreditar que Mia tenha sido tão vaca. Arrumei as malas e peguei meu carro, o pequeno SUV que sobrou do divórcio com Adam e sai sem direção, sem saber o que fazer e para onde ir. Podia ir para a casa de mamãe, mas teria que explicar a ela, e no fim ela me diria que estou errada, estou agindo com a cabeça quente e remexendo no passado. Ah, nada do que eu dissesse a ela a faria me entender. Ela ficaria chocada ao ler o bilhete de Mia, mas não justificaria minha revolta, pois aquilo era passado. E era apenas um maldito bilhete. Era como se ela estivesse me dizendo isso agora. Eu diria a ela que eles transaram, mas ela diria que nós dois não estávamos juntos. A velha história de que o passado já passou. Não devemos viver dele.

Duas horas depois parei o carro na frente da casa de Adam, que um dia fora também a minha, fiquei ali por alguns longos minutos até criar coragem e entrar. Então, deixo o carro estacionado e desço com minha bolsa de mão, rezando para que ele não

## PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse em casa. Que só Sofia estivesse lá dentro. Cheguei na porta e travei completamente, minha barriga deu um nó e lembrei que fazia mais de seis horas que não comia nada. Me afastei e entrei no carro, dirigindo para a rua das Américas, mais à frente pegando a avenida da praia. Quando cheguei no fim dela, virei a esquerda e segui com as lágrimas escorrendo em meu rosto, e virei mais uma vez para a esquerda e estava de novo na orla da praia, precisava ir a algum lugar. Por fim acabei dormindo num hotel naquela noite. Pensei diversas vezes em ligar para ele, pedir desculpas, e até tive vontade de voltar para nossa casa, mas meu orgulho bobo mais uma vez estava acima do amor que eu sentia por ele. Em vastos momentos minha raiva parecia estar contida dentro de uma pequena garrafa, dando lugar ao sentimento bom que eu carregava dentro do peito, e era ele que me fazia sentir-me viva.

Nem vi quando adormeci, acordei com o sol batendo em meu rosto a cortina estava aberta. Não tive coragem de sair cama, por mais que eu me esforçasse meu corpo parecia não obedecer, pedi

## PERIGOSAS ACHERON

um café completo no quarto o que não demorou muito, a camareira entrou deixando o carrinho bem na frente da cama, me deu um bom dia simpático e saiu rapidamente. Sentei e matei a fome que sentia desde ontem, os chocolates que havia comido não tinham sido o suficiente. Pensei muito sobre todo acontecimento ocorrido na noite passada e até senti certa vergonha, de qualquer forma eu não pediria desculpas, mas me lembrei que devia procurar Mia e pedir explicação. Mai suma vez eu teria que enfrentá-la cobrando o passado, não tão passado assim, dessa vez era diferente, era como se ela tivesse me apunhalado pelas costas. Ela não podia ter tido ele em seus braços, nem por um segundo; era doloroso demais acreditar. Não podia ser.

Levanto repentinamente, visto minhas roupas, pego todos meus pertences e desço. Encerro a conta e na hora de digitar a senha do cartão, lembro que não tenho dinheiro que baste para sustentar uma criança, não depois de ter vendido minha parte na estética para Mia, por uma ninharia, mais uma vez sinto uma raiva crescendo dentro de mim. E eu que achava que estaria ajudando ela. Penso como pude ser tão idiota. Como pude não prever o futuro.

## PERIGOSAS ACHERON

Agora o que eu tenho? Nada! Nenhum emprego e alguns mil reais na poupança, que é quase nada para se manter numa cidade tão cara como o Rio de Janeiro. Talvez eu devesse voltar para Teresópolis, lá seria mais fácil e até quem sabe eu possa arrumar um emprego na farmácia da dona Rute. Ela não precisa saber da filha perversa que ela tem. Nessa hora me veio as palavras de Mia, eu nunca tinha pensando, ela nunca achará Pedro um bom partido para mim, mas o achava para ela. Embora Pedro nunca tenha demonstrado interesse nela, a achasse mesquinha e vulgar, essas eram as palavras dele, tudo parecia claro, ele poderia ter ficado com ela para se vingar de mim e ela teria a mesma intenção, vingança por eu ter casado com Adam. Pensei no corpo bonito de Mia, nos olhos verdes e em seu cabelo dourado, com certeza Pedro cairia em seus braços. Ela era atraente e sabia bem como seduzir um homem. O medo dele ter gostado de ter transado com Mia, rasgava minha garganta de raiva, era como se uma faca estivesse perfurando meu pulmão, a respiração falhou, mas senti uma certa irá invadir meu sangue, então, segui em frente e dirigi por mais de uma hora, fazendo zig-zag pela

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

rua até finalmente chegar aonde eu queria, na casa de Mia.

Mia devia estar tão ocupada com seu café da manhã que demorou séculos para abrir a porta.

Quando abriu a porta e viu que era eu que estava lá, teve uma crise de risos.

- Alicia... - diz surpresa. - Você não morre mais.

Falava de você nesse exato momento.

- Ah, falava de mim. - digo e entro antes mesmo de ser convidada.

- Pedro estava ao telefone. Onde é que você se enfiou? Por que ele está tão louco atrás de você?

Cerro os dentes de raiva e ela percebeu que eu estava irritada.

- Não sumi. Só não moro mais na casa dele.

- Como assim? - ela parece não entender, sinal de que ele não disse qualquer coisa sobre ontem.

- Não moro Mia, simples assim. Você está sozinha?

— Ando de um lado para o outro.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- kate está dormindo. O que faz aqui tão cedo?

Tiro o bilhete da bolsa e abro a mão dela e ponho o bilhete agora dobrado em quatro pedaços.

- O que é isso?

- Abra e veja você mesma. - levo a sobrancelha até o topo da minha pequena franja.

- Está bom. - a voz dela é de deboche, não que ela queira ser indiferente comigo, aquele era apenas o jeito dela de ser, em situações de ameaças ela agia friamente. Para ela era tão simples ser assim. Eu até quis ser um pouco como ela, um dia eu até desejei, mas hoje jamais desejaria. Ela é arrogante é extremamente vulgar nas palavras é ardilosa e falsa. Minha situação não permitia com que eu perdesse a paciência. Mais eu tinha vontade de esbofeteá-la até toda raiva que eu sentia, sucumbir. Mas é claro que eu não fiz.

- Aonde achou isso? - pergunta ela quase não emitindo som algum.

- Você achou mesmo que eu nunca fosse descobrir?

- digo agora mais calma. - Achou que poderia

## PERIGOSAS ACHERON

transar com Pedro e simplesmente apagar, simples assim. Achou?

- Não. Eu nunca achei isso. - diz cabisbaixa.

Eu não entendi a tristeza nos olhos de Mia.

- Olha Alicia, eu sei que nada que eu disser agora irá explicar e nem fazer com que me perdoe mais uma vez. Não foi planejado. Eu nunca quis isso. - ela parecia estar arrependida. - De verdade, pode até parecer clichê, mas eu só quis que Pedro ficasse com você e eu tivesse Adam de volta. Posso ter feito tudo errado, mas não era minha intenção. Nós estávamos bêbados, para ele era você quem estava lá. Ele me chamou de Alicia, entende? - eu levei minhas mãos na barriga, senti uma forte pontada.

- Como posso acreditar nisso? Você... você transou com o Pedro Mia. Sabendo de tudo que eu sentia por ele, mesmo assim, você transou.

- Para de dizer transou. Não combina com você. - diz furiosa. Minha expressão agora é constrangida.

- Você acha que eu vou conseguir conviver com isso? - ela não diz mais nada. - Eu quero esquecer,

## PERIGOSAS NACIONAIS

quero muito. - as lágrimas surgem. Eu sentia que a culpa era minha de toda aquela situação. - Mas não dá. Não dá Mia.

- Lamento. Não queria que descobrisse assim. Lamento por tudo que te fiz. - disse ela com certo arrependimento na voz.

- Não tanto quanto eu, Mia. - falo firme. Por fim pego minha bolsa viro de costas sem me despedir, com a intenção de nunca mais voltar a vê-la. Mas antes de sair dei uma boa bofetada na cara de Mia, um tapa tão estralado que senti meus dedos arderem. Eram mágoas de anos sendo colocadas para fora. Ela demorou tanto para acreditar que seu rosto ficou congelado no ar, e eu fui embora, voltando a respirar aliviada.

FUI FICANDO na casa de mamãe, ela nunca parava em casa e eu passava dias e dias sozinha. Eu sentia tanta saudade de Sofia e de Pedro, que convenci ela a vir passar uns dias aqui. Até que ela trouxe a mala com quase todas suas roupas. Ela queria ficar lá comigo por mais tempo, mas ela tinha a escola, o piano e agora também fazia judô.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Embora eu achasse que não combinasse com ela, eu apoiei. Lucas fazia a mesma aula. Esse era o real motivo dela ter se interessado. Sofia se parecia muito com Pedro, discreta mais persistente, sua maior qualidade. Apesar de tudo que aconteceu, eu não conseguia deixar de pensar nele. Talvez devesse mesmo esquecer tudo aquilo. Mas trata-se do sentimento que rolou entre os dois. Que eu nunca saberei. Devia ligar, quem sabe pudesse arrancar dele tudo o que me afligia. Mas eu não liguei, ao contrário dele que deixou vários recados na caixa postal, e muitas mensagens, e eu não respondi nenhuma delas. Acho que não estava preparada para perdoá-lo. Se é que um dia estarei.

Duas semanas depois já no final de agosto, a primavera então aparece, as flores do jardim da casa de mamãe precisavam de cuidados e eu me enfiei naquela terra preta, o resultado de todo meu esforço foi alguns arranhões no braço e as flores brotando novamente. Eu ainda estou chorando, agora baixinho, como se a dor aos poucos estivesse indo embora. Alguns dias eu choro, outros tórridos dias eu abro um sorriso meio sem graça. É claro

## PERIGOSAS ACHERON

que eu já tinha entendido tudo, e até estava disposta a conversar com Pedro mesmo que não mudasse nossa situação, eu queria saber o que de verdade ele sentiu, mesmo que fosse doloroso ouvir cada palavra. Quem sabe assim eu me livrasse da culpa que carrego. E apesar de parecer uma bobagem minha, eu queria que ele viesse aqui e pedisse que eu voltasse para casa. Me pergunto o que ele faz agora? Como ele deve estar dormindo? Sinto vontade de telefonar para ele, mas não faço.

## VINTE QUATRO

O alarme toca acordando-me, viro para o lado apalpando a coberta, passou por meu pensamento o desejo dele estar ali, com os pés entrelaçados no meu. Volto a minha realidade nua e crua. Ele não estará ali pelos próximos dias e até mesmo pelos próximos anos. Eu continuava seguindo o lema de minha mãe que era psicóloga, mais nunca tinha sido a minha psicóloga. O que me deixou bastante feliz. Eu não queria que ela visse meu fracasso. A falta que ele me fazia estava esmagando meu coração, e eu queria minha mãe por perto, só que ela estava cada vez mais distante. Talvez estivesse mesmo na hora dela viver a vida dela e não mais a minha. Espreguiço-me e acaricio minha barriga, saber que tinha alguém ali dentro me dava forças. Lá fora os pequenos raios de sol apontam. Peguei o celular e vi uma mensagem. Era de Pedro; dizia assim:

Alicia, talvez eu não devesse estar enviando a você

essa mensagem. Mas, como sou teimoso envio. Eu não vou pedir desculpas a você. Se é isso que está esperando. Embarco amanhã às 11 horas, estou voltando para Nova York e vou deixar a chave para você na recepção. Quero que você fique aqui, no apartamento. Não se preocupe, eu não vou perturbar. Também precisamos conversar sobre nosso filho, não vou deixar vocês dois desamparados e não aceitarei que outro cara crie meu filho. - senti uma pontada na espinha. Mas sua preocupação me fez sorrir. Minha vontade foi de responder na hora, mas me contive, pois eu diria coisas sem pensar de cabeça quente. Ele estava certo. Eu tinha tirado dele o direito de criar Sofia. Devia ter procurado saber por que ele não tinha respondido a carta. Eu nunca considerei a hipótese dele não ter recebido a carta. Como foi! Quando a realidade bateu na minha cabeça me vi perdida, desesperada, ele voltaria para Nova York e eu ficaria mais uma vez sozinha e grávida. E mais uma vez o tempo não curaria nada. O tempo, aliás, era meu pesadelo. Num desespero visto a primeira roupa que vejo pela frente, pego minha bolsa e caminho para o carro, sem nem mesmo tomar o

PERIGOSAS ACHERON

café. A mensagem tinha sido enviada na noite anterior então há essa hora ele estava indo para o aeroporto. Lá fora, o ar gelado entra em meu pulmão, ele não chega a preencher o vazio que morava ali há dias. Dirigi pela rodovia por uma hora e trinta minutos até chegar ao apartamento que estava vazio. Na mesma hora pego meu telefone e disco para ele, e ele não atende. Começo a chorar no meio do corredor e caminho rápido, passos largos, passo pelo porteiro antes dele me alcançar com o envelope amarelo. Eu ouço os gritos dele, mas não voltei para pegar o tal envelope, pois tive medo do que pudesse estar escrito lá. Peguei o carro e segui para o aeroporto, rezando para que chegasse a tempo, era 09h45min, enquanto dirigia tentava não pensar nele, não queria começar a chorar de novo. Meu telefone toca e meu coração dispara. Encaro a tela e vejo o nome dele, agarro firme o celular e atendo, naquele momento não pensei em nada, dane-se se eu levar multa. Eu preciso atender.

- Oi Pedro.

- Me ligou?

# PERIGOSAS NACIONAIS

Fico apática. - Pedro, eu...

- Alicia, eu preciso embarcar. - ele me interrompe.

Começo a chorar, estou quase na entrada do aeroporto. Freio bruscamente e largo o carro a alguns metros antes, na fila que se estende a minha frente, pelo menos uns dez carros. Nervosa, caminho em passos rápidos pelo saguão longo com as lágrimas caindo, eu não quero pensar que não vou mais vê-lo. Com o telefone no ouvido implorava para que ele não embarcasse, ele não respondia, eu não sabia se ele ainda estava na linha. Parei no meio do aeroporto lendo o enorme letreiro que marca os voos e acho o portão em que se dará o embarque para Nova York, sigo em total desespero, esbarrando nas pessoas, apenas protegendo minha barriga.

Enfim, chego ao portão de embarque. Procuro por ele, e continuo a procurar com meus olhos embargados em lágrimas e minha boca trêmula começa a chamar pelo nome dele.

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Pedro. Pedro! Pedro...

Com a mão no bolso ele atravessa a porta de vidro atrás de mim. Causando-me batidas aceleradas no coração, e meu olhar é de suplício. Ambos caminhamos ao encontro um do outro. Tomada por uma tristeza esmagadora travo os pés no meio do caminho e me apoio no joelho, respigando lágrimas pelo chão brilhoso. Largo a bolsa e corro para seus braços, corro, corro mesmo, como se fosse à última corrida da minha vida. Ele me acolhe num abraço apertado, visualizo a multidão que nos observam.

- Por favor, não vá embora. Não saia da minha vida. Por favor. - digo em apuros.

Por milésimos de segundos ele me fita com seus olhos azuis, me puxa para sua frente e meus olhos estão ali explícitos a tantas lágrimas. E seu coração bate depressa, estou tão perto que posso senti-lo.

- Alicia, tudo bem. Nós precisamos conversar! - diz ele sereno.

- Tudo bem. Conversamos! Podemos conversar agora se você quiser? Eu faço tudo que você quiser,

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mas por favor, eu... eu não quero mais ficar sem você. Eu não aguento mais essa dor que sinto.

- Ah, Alicia... O que você faz comigo. Pare de chorar, por favor. - ele me aperta mais uma vez com seus braços fortes, sinto seu nariz gelado em minha nuca. - Senti tanto a sua falta. - ele cheira forte meu cabelo, eu enrosco meu braço em seu pescoço e volto meu olhar para seu rosto vermelho e quente e o beijo desesperadamente, sentindo o gosto de menta em sua boca, e sinto certo alívio. Vai ficar tudo bem! Diz minha mente inquieta. Ele continua a me aperta contra o peito e sinto meu coração se acalmar. E pensar que eu poderia ter perdido mais uma vez o amor dele, respiro de novo como se meu ar não fosse faltar.

- Vamos pra casa. - diz ele naturalmente, segura firme minha mão e passamos pela multidão que nos segue com seus olhares curiosos e ao mesmo tempo satisfeitos. Eu podia dizer qualquer coisa, mais ele já tinha dito tudo. Ele era tão convicto do que queria.

**Três meses depois**

PERIGOSAS ACHERON



Fico deitada na cama, sonolenta e cansada demais para quem ainda nem tinha começado o dia. Ele acabou de entrar para o banho, hoje é sábado, dia em que ele faz a barba e prepara o café da manhã, antes que eu possa me espreguiçar mais uma vez, ele está de pé com a toalha caindo pela sua cintura com cada músculo em seu devido lugar. Pedro não era tão moderno e nem elegante quanto Adam, isso era verdade, mas era o homem da minha vida. Ele não queria usar terno na cerimônia de casamento e eu não insisti. Ele também disse que não queria ter uma casa cheia de móveis contemplando o ambiente com tanta decoração espalhada que mal pudéssemos circular entre elas, como era na casa de sua mãe. Para mim estava bom o apartamento decorado por ele, com a cozinha pequena, uma sala de estar com apenas um sofá e uma estante para a TV e alguns porta-retratos, além dos dois quartos à espera do Bebê e de Sofia, a nossa suíte não tinha nada de luxo, e eu adorava os móveis de cor madeira que ele havia encomendado de Teresópolis. Se tinha uma coisa que eu aprendi a admirar nele era a forma simples que ele tinha de enfrentar os dias, com disposição, pensei que talvez

PERIGOSAS ACHERON

eu devesse fazer o mesmo, levantar cedo, ir trabalhar, claro que depois que o bebê nascesse. É. Agora tínhamos a certeza de que era um menino e escolhemos o nome logo de primeira "Antônio", nome do meu pai. Eu nem tinha se quer mais uma amiga. Mia tinha me abandonado de vez. Eu também nem cheguei a procurar por ela, não a desejava mal, ao contrário, eu não tinha ficado revoltada com ela, talvez fosse melhor assim, ela longe, ao menos por enquanto. Eu não voltaria a confiar nela tão cedo. O que eu sabia é de que Joel seu ex-marido tinha saído da prisão. Sofia tinha me contado, Kate havia dito a ela. E para minha surpresa, Kate faria quinze anos dali a alguns dias e convidará Sofia para sua festa. Perguntei-me em que momento eu havia esquecido a idade da filha da minha melhor amiga. O que me trouxe desconfianças. Ela não tinha casado com Joel quinze anos atrás! E se Kate fosse filha de Adam? Mais é claro. Por isso ela não cobrava a pensão de Joel. Será? Nós duas tínhamos passado cinco anos sem ter contato uma com a outra, e Kate já era nascida quando a reencontrei. As palavras se concentram sombrias. E se Adam for o pai?

# PERIGOSAS NACIONAIS

Quantos anos eles tinham me enganado? Isso explica as palavras indecorosas de Adam.

Levo um susto.

- Você parece brava – Pedro aparece de repente com seus dentes brancos a mostra.

- Não estou brava. Eu só estava pensando numa coisa aqui.

- Hum... E eu estava nesse pensamento?

- Em ambas partes, sim. – respondo, ele se joga na cama ao meu lado.

# PERIGOSAS ACHERON

## VINTE CINCO

Revoadas de pássaros enfeitavam o imenso céu, o cheiro de protetor que vinha do mar, fazia-me recordar do tempo que eu ainda era apenas uma jovem sonhadora. E pensar que todo meu destino estava em minhas mãos o tempo todo.

Foi naquela manhã que eu tive uma certeza que levaria para o resto da minha vida. De que o tempo e o lugar tinham grande influência sobre nossos destinos. Aquele cantinho agora era nosso refúgio. A casa de praia dos pais dele que um dia eu tinha entrado e sido tão mal vinda por sua mãe, que agora descansava em paz num túmulo coberto de mármore brancos, que nunca faltava flores, como sempre fora de sua vontade. Devo permanecer em repouso absoluto até os nove meses. Confesso que quando estou aqui não sinto vontade de voltar para o apartamento de 80 metros quadrados na orla da Barra, embora eu goste. Aqui tão longe de tudo há um silêncio, todo fim de tarde ouço apenas o

## PERIGOSAS NACIONAIS

tilintar do relógio e o canto das gaivotas que voam livremente pela água. Logo Antônio está para chegar, e será daqui a alguns dias. Conto os dias para ver seu rostinho, e conto os dias para ter de volta minha filha em casa. Ela prometeu que voltará para casa assim que Antônio nascer, e claro que nos apressamos e até já montamos o quarto dela.

Bem, sem esquecer do nosso casamento, confesso que não desejaria casar-me agora, assim com a barriga tão grande que não coubesse dentro de um vestido, aquele vestido que fosse o vestido do meu sonho, não que eu me importasse de verdade com isso. Como casei na igreja com Adam, não posso me casar com Pedro, a cerimônia não deve ser realizada em uma igreja, então com muito custo consegui convencer Pedro a esperar, casaremos depois que Antônio nascer, assim, podemos fazer tudo com calma. Acho que na verdade o que me incomodou é ter que mais uma vez casar grávida. Me remetia obrigação. Como se fosse sem planejar. Claro, que nada tinha sido de fato planejado, só que era diferente, nós dois sabíamos o que estávamos

## PERIGOSAS ACHERON

fazendo e que aquilo teria um resultado, mesmo assim demos continuidade. Casar-me com ele sempre tinha sido meu sonho, que viveu por anos ofuscado pelo tempo. Enfim, me liberei de toda essa culpa que sentia, eu posso ter feito sim escolhas erradas, afinal somos donos de nosso caminho, temos livre arbítrio como dizem por aí, eu não podia culpar ninguém pelas minhas escolhas erradas, eu era responsável por cada uma delas, está aí algo que eu tinha entendido. Agora sei o quanto sou dona da minha vida e posso escolher o caminho que quero seguir, se der errado e daí, eu recomeço de novo, e não deixarei que a vida me leve, não vou esperar que os dias cheguem, eu os farei chegar.

**Duas semanas depois Pedro e eu voltamos para a Barra, tinha que seguir as recomendações da doutora Vânia e arrumar a malinha do bebê e a minha.**

A noite caía devagar com suas pelugens cinza pairando sobre o céu ainda azul, bem lá no fundo do mar a lua se estendia sobre as águas, o tempo estava mudando e o vento soprava devagar trazendo as pequenas folhas que subiam do chão

PERIGOSAS ACHERON

jogando-as para longe do calçadão, aquelas folhas secas deixava bem claro que o outono era mesmo a estação de renovação, a minha estação preferida. O porquê da escolha por aquela noite? Bem, aquela era à noite em que Pedro tinha voltado para minha vida.

Ouçó um barulho de chave virando na porta, era Pedro que chegava para me levar para a maternidade. Antônio chegaria ao mundo naquela noite.

- Ainda está assim? - perguntou nervoso.

- Calma amor... Temos tempo. Estava aqui olhando a lua, ela está tão linda. Disfarço o medo que me afligia.

Ele vem e me dá um beijo doce com gosto de menta, ainda me pergunto como ele faz isso, como sua boca está sempre com o hálito doce. Acaricia minha barriga e abaixa falando qualquer coisa para Antônio, qualquer coisa mesmo, pois eu não entendo nenhuma palavra. Ele dá voltas em minha barriga. Ele dá uma pescada na lua e volta seu olhar para mim.

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Alicia, eu amo você. - os olhos dele ficam embargados. - Como nunca pensei que pudesse amar alguém. - fico pensativa. - Eu sinto tanto medo de te perder. - abro um sorriso envaidecido, afinal aquela era uma declaração de amor, não que ele já não tivesse feito, mas era diferente, a ocasião era diferente.

- Não precisa sentir medo, você jamais vai me perder. Eu vou estar aqui com você até a eternidade. - juras de amor que pareciam puro clichê, podia até ser, mas era o que nós dois sentíamos. - Eu não quero esperar por você por mais quinze anos... Talvez eu não sobrevivesse.

Ele me abraça apertado, a barriga impede que nossos corpos fiquem colados.

No fundo eu também estava com o mesmo medo que ele, pois minha gravidez era de risco minha pressão estava um pouco alta nos últimos três meses, podia sim vir a ter complicações. Era tão estranho passar por tudo aquilo de novo. O que me confortava era ter a melhor médica do Rio de Janeiro, àquela altura era o que eu tinha me

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

apegado, sabia que estaria em boas mãos.

- Está pronta?

- Sim.

- Então vamos?

Olho ao redor antes de sair, se Sofia estivesse ali, seria mais fácil, me sentiria mais completa.

Pedro cuidou de tudo, fechou a sacada, verificou todas as janelas, pegou as bolsas e descemos para o carro. Até a maternidade seguimos em silêncio, apenas ouvindo o som de nossas respirações.

Muitos pensamentos invadiam minha mente e acho que ele devia estar na mesma situação. Quando chegamos fomos bem recebidos e toda a papelada da internação que eu tinha que assinar já estava preparada, rabisquei lá meu nome e pegamos o elevador que levaria ao quarto onde eu seria preparada para entrar para a cirurgia. Confesso que minha angustia ia aumentando conforme os minutos passavam, era a ansiedade de ver o rostinho de Antônio, o medo de sentir dor, o medo de não acordar mais depois daquela anestesia que

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

me dariam na espinha, a tal da raquidiana, e outros medos. Antes de deitar na maca, entra Sofia no quarto com um lindo buque de rosas brancas, minhas lágrimas escorrem sem nem mesmo eu conseguir enxuga-las.

- Querida. - digo aos prantos abrindo meus braços.

- Mãe... Não fique assim. Não chore. - Pedro nos olha e enxuga com a ponta do dedo a lágrima que nem chega a cair em seu rosto bronzeado do sol. - Vai dar tudo certo. Daqui a pouco o Antônio estará aqui em seus braços, e vamos poder esmagar ele todinho. - diz ela alegre.

- Oh meu amor. Que bom que está aqui. - a beijo na bochecha quente. - Eu te amo filha.

- Alicia, está na hora. - diz a enfermeira.

Nossas mãos se soltam em câmera lenta e deito-me na maca, Pedro vem do meu lado no corredor segurando firme em minha mão, Sofia fica no quarto enquanto me levam para a sala de cirurgia. Aos poucos meus olhos foram perdendo a visão.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

ABRO OS OLHOS examinando ao redor, não sei quanto tempo tinha passado, meu corpo parecia pesado, fiquei pensando aonde estaria Antônio. Sem me dar conta estou sendo observada por ele, Pedro, nossos olhos se encaram alguns segundos e ele vem em minha direção enquanto ele caminha vou fazendo um esforço maior para manter meus olhos abertos.

- Que bom que acordou. - ouço a voz dele que parecia distante. - Está tudo bem! - ele afirma.

Queria falar mas minha boca parecia mole, não sei se emitia algum som.

- Eu te amo. - a expressão do seu rosto era desolada.

A boca dele chegou perto da minha e selou meus lábios.

# PERIGOSAS ACHERON

## VINTE SEIS

Ele caminha com energia, a cabeça erguida é para mostrar o quanto se senti feliz pelo filho que carrega no colo. Os carros percorrem a avenida sem parar nas faixas de pedestres. Estamos em Teresópolis, numa tarde embaçada após um breve temporal ter desabado por menos de cinco minutos. Procuramos entre tantos comércios um carrinho de bebê para Antônio que daqui a dois dias completa oito meses.

- Alicia...

A voz é clara e familiar.

- Graças a Deus a encontrei. - o que me passou naquele momento foi um certo desespero na voz aguda de Mia e na sua cara pálida.

Pedro me olha e continua o trajeto pela calçada, logo à frente entra na loja, eu estaco.

- Estou à sua procura a meses. Não atende mais o

telefone?

O chão está coberto por restos de águas que escorrem por entre as pedras e Mia vem ao meu encontro pisando fundo, mergulhando seu salto fino entre os buracos do calçamento.

- Oi. - por fim respondo.

Ela me abraça, forte, como tivesse sentindo muita saudade. Eu a observo discretamente, avaliando-a.

- Não sabe o quanto te procurei. Eu preciso muito falar com você. - eu só a olhava. - Pode até não querer falar comigo, mas vai me ouvir. Preciso de uma mesa, um lugar que possamos nos acomodar melhor.

Mia não parece a mesma mulher. Usa uma echarpe branca enrolada no pescoço, uma saia justa preta e uma camisa de seda num tom bege. Apenas seu cabelo permanece o mesmo, um loiro dourado com pequenas ondas caindo sobre o ombro.

Peço que me espere e vou atrás de Pedro, aviso a ele que pode ir pra casa quando encontrar o carrinho, que vou conversar com Mia, a cara dele

## PERIGOSAS NACIONAIS

não é de quem tenha gostado da ideia, mesmo assim ele concorda e sela meus lábios com um beijo quente, beijo meu filho e volto para o mesmo lugar que deixei Mia.

Logo à frente, paramos no primeiro café, pedimos um e nos sentamos.

- Estou curiosa para saber o que quer comigo? O que a fez despencar do Rio, e pegar a Serra. Depois de tanto tempo. Como foi me achar aqui?

- Sua mãe. Foi ela que me disse. Aliás, achei legal que tenha vindo pra cá. Eu queria ter essa coragem.

Nossas xícaras de café são colocadas diante da pasta que ela carrega.

- Bem, eu vou ser direta. - abre a pasta e retira um bloco de papel. - Aqui está toda documentação da estética, contrato social, notas de pagamentos, IPTU. Ah, toda burocracia que uma empresa deve ter, está aqui. - dou de ombros. - Eu teria mandado pela minha mãe, se não fosse a minha vontade de te ver.

Avermelho.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estou indo embora, Alicia. Eu e Kate vamos para Portugal. Quero recomeçar minha vida. E quero que tome conta da estética. Ela é tão sua quanto minha. Não pense que me vendeu sua parte e se livrou das responsabilidades. Aquele documento da venda não teve valor. Eu não registrei, então legalmente, a estética também é sua. Afinal, quem entrou com a grana foi você.

- Eu não quero a estética.

- Quer sim. Claro que quer. Ela é sua.

A atitude de Mia muda.

- Aquela estética foi idealizada mais por você do que por mim. Eu não teria nada, se não fosse por sua firmeza. Eu era uma idiota. Só pensava em ter um corpo bonito. - prossegue - mas... - Mia está sentada segurando os papeis. - Eu sempre admirei você. Mesmo quando perdeu seu filho. Você continuou... Continuou sendo a Alicia forte e benevolente - eu estava dopada "penso". - Quando você deixou de ir trabalhar. Teve dias que eu quis ir até lá, quis ajudar você. Mas aí tinha de enfrentar Adam. E isso era muito difícil pra mim. Ao mesmo

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tempo que tinha você precisando de uma amiga, tinha eu precisando de um amor. Era difícil. Entende? - as lágrimas dela surgem.

- Mia. Já superamos isso. Por favor, não vamos remexer nas feridas.

- Eu achei que quisesse remexer. Poxa, eu errei tudo bem. Dormi com Pedro. - no exato momento que ela falou isso, sinto meu coração se apertar. - Mas eu não quero passar o resto da minha vida sem ter você do meu lado. Eu não quero continuar vivendo sabendo que perdi o que mais me importava nessa vida, a sua amizade.

- Essas coisas não se resolvem assim. Falando. Deixa o tempo passar. - tento ser rigorosa.

Ela está com lágrimas nos olhos e sinto que os meus também pesam.

- Desculpe-me. Por favor. Preciso disso. Preciso que me desculpe. - acrescenta em lágrimas.

- Bem, eu não posso dizer que não sinto sua falta. Mas... É que cada vez que te olho vem as lembranças, lembranças duras.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Quando o silêncio se torna opressivo eu grito.

- Que...O Que... - digo em prantos. - É difícil pra mim. - grito. - É difícil.

- Desculpe se te magoei. Eu nunca quis que fosse assim. Eu não sabia o tamanho da dor que eu estaria causando em sua vida. - a voz dela falha.

- Mia. Oh Mia. - nós duas levantamos.

- Alicia... - nos abraçamos... por algum tempo ficamos abraçadas, derramando lágrimas no cabelo uma da outra.

A chuva de repente volta a despencar do céu cinzento. O ar abafado refresca suavemente com a brisa das gotas caindo sobre o chão, ainda úmido. As pessoas aos poucos vão saindo do café. Nós duas permanecemos sentadas, esperando por mais uma xícara de café. Quando estou prestes a me retirar Mia fala:

- Acho que não devia ir embora com essa chuva toda. Espera diminuir, eu a deixo em casa. Como nos velhos tempos. - por segundos passou flechas, pequenas lembranças de nós duas, tantos anos de

# PERIGOSAS ACHERON

amizade, era como se Mia fosse um pedaço de mim, da minha vida. Mas pensar na aproximação dela com Pedro me desestabilizava, ainda.

- Acho que não é preciso. Eu posso pegar um taxi.

Mia assenti balançando a cabeça. O café é servido, e ela conta a história completa de como fora sua vida com Joel, enquanto eu e Adam tínhamos nos casado e passado um longo tempo sem ter contato com nosso passado. Em dado momento a expressão dela se oprimi. Mas já não nos sentimos estranhas ao falar daquele assunto. Uma hora depois, fala animadamente, como se estivesse há décadas querendo me contar tudo. Enquanto ela fala, bebo meu café que esfriou, penso se Pedro chegou em casa e se o sol ainda pensa em surgir.

**As reviravoltas em nossa vida** acontece por algum motivo. Hoje olhando para trás era de se esperar que eu e Adam fôssemos nos separar. Nossa relação nunca fora construída para durar. Desde o começo tudo à nossa volta não passava de mentiras. Eu quis substituir Pedro na minha vida,

## PERIGOSAS NACIONAIS

quis dar um pai para minha filha, eu fui tão insensível, tão mesquinha, não enfrentei a vida.

Uma semana depois, quando encontrei Sofia sentada na beira do lago, com seus pensamentos longe, demorou um tempo para que ela percebesse que eu estava ali.

- Eu não entendo mãe, se ele foi o grande amor da sua vida durante muitos anos. Por que sustentou o casamento com meu pai? - questionou.

Aquela era sim a hora da verdade. A hora dela saber em detalhes tudo o que aconteceu até ali.

- Querida. Não é tão fácil como parece quando se está do outro lado. No caso, no meu. Eu e Adam nos tornamos amigos, e isso foi o que nos manteve juntos. E tinha você. Vocês dois eram muito ligados. Ele pode ter cometido todos os erros do mundo, mas uma coisa ele nunca errou, com você. - paro para respirar. - Talvez a vida tenha se encarregado de trazer a verdade à tona como foi. Tudo aconteceu como tinha que ser.

- Mas... Eu quero saber por que se casou com ele? -

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ela se referia a Adam.

- Bem. Eu estava grávida. E minha barriga parecia aumentar a cada dia que passava. Fiquei desesperada, perdi o emprego na padaria e sua avó não tinha nenhuma reserva. Na época ela não trabalhava, não tinha terminado a faculdade, e nunca conseguira um emprego que pudesse me levar, então o tempo foi passando e cada vez ficou mais difícil para ela arrumar um trabalho. Ninguém queria contratar uma mulher com quase cinquenta anos, sem experiência.

- Mas e essa casa. Por que nunca pensaram em vender? Era uma saída, não era?

- Filha. Sua avó tinha paixão por essa casa. Ela podia perder tudo, menos essa casa. Entende? Foi seu avô que levantou cada tijolo.

Concordou movimentando a cabeça.

- Ah filha. Ele ficou do meu lado. E os acontecimentos foram nos levando. Quando decidimos casar, foi uma forma de te dar uma família. E não sei por que, mas naquele dia, parecia

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

a coisa mais certa que eu estava prestes a fazer. Eu sinto tanto, minha querida. Não fazia ideia do erro que estava cometendo.

- Eu gostei que escolheu assim. Eu não podia não ter conhecido meu pai. - muda o som da respiração.

- E por que meu pai (Pedro) nunca soube de mim?

- Eu tentei avisar a ele. Escrevi uma carta. Mas... É que a carta nunca foi enviada. Adam disse que enviaria, e nunca enviou. - desvio o olhar. Não queria acusá-lo. - Eu não podia ir até lá e dizer para sua avó que esperava um filho do filho dela. Naquela época ela não me via como um bom partido.

- Não era.

- Não.

- Mas era tão simples, mãe.

- A vida não é tão simples querida. Não foi simples.

- Eu sei de tudo que ele fez... - pousa seu olhar no meu. - Mas mãe... ele não um homem mau. Eu

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sinto que não. É claro que a vida é simples, aliás sempre foi. Você que dificultou tudo mãe. - diz com os olhos marejados.

Ela me culpava, e eu era mesmo a culpada, tinha que admitir.

- Olhe ao redor, olhe para tudo isso, observe o quão especial é esse lugar. E foi o meu avô que construiu, né? Para minha avó e para você. Tudo aqui é simples e foi feito com amor, o amor que ele tinha por vocês duas. - franze a testa. - Nem cheguei a conhecê-lo, mas desde o primeiro momento que entendi o significado de tudo isso aqui, entendi o que era amar de verdade alguém na vida. O meu avô amava a vida que tinha. - disse ela, forçando um sorriso. - Mãe... Vai lá e diz pro meu pai, diz pra ele que você o perdoa. Não sinta raiva dele. Ele precisa do seu perdão. Não estou pedindo para ficar com ele. Nem quero. Acho que você combina bem mais com o meu pai, Pedro. - sua expressão endurece. - Mas não guarde mágoas, não faz bem. Põe uma pedra nisso tudo.

## PERIGOSAS ACHERON

Em um sábado de primavera, sentei-me na terceira fila de bancos, meu cabelo estava tão esticado num coque bem preso no topo da cabeça que chegava a doer até o menor fiozinho, a maquiagem feita para aquela ocasião tinha me rejuvenescido uns dez anos e o sapato no meu pé estava uma pluma de confortável, descobri que valeu cada real pago nele. Meu vestido ia até a altura do joelho, num tom azul que reluzia com a luz do sol, ainda eram 17 horas, então o sol ainda estava lá, entrando pelas pequenas frestas da vidraçaria que se estendia de fora a fora. Comecei a sentir uma angustia conforme os minutos iam passando, pois eu não sabia se eu devia estar ali, alguns pensamentos tentaram invadir minha mente agora quieta, eu respirei e senti que suave, respirei de novo bem... bem fundo, puxei o ar sufocado no peito e joguei pra fora, tive a sensação de estar de novo com o mesmo medo de anos atrás, quando eu ainda era a Alicia insegura. Olhei ao redor e passou um filme, rápido, mas passou. Foi quando vi a senhora Rute andando nervosa de um lado para o outro, ela estava linda, usava um belo vestido verde, seus cabelos ainda dourados estavam soltos, com pequenas ondas que

PERIGOSAS ACHERON

desenhavam seu rosto fino, na mão carregava uma pequena bolsa dourada, fiquei me perguntando por onde deviam estar os pais dele que não estavam lá ao lado dela. De repente levanto meu olhar e me deparo com Adam, entrando em passos largos, não tinha música de fundo, ao passar por mim ele acena com um levantar de mão, engulo seco e o cumprimento mexendo apenas a cabeça, por fim, ele virou-se para a frente e seguiu seu caminho, os murmurinhos espalharam-se pela igreja. E eu podia imaginar quais eram. Mas a Alicia de hoje não se importava mais com aquilo.

Depois de tanto tempo eu o vejo andando sozinho, firme, sem nada para apoiar-se, pelo o que diziam os médicos ele nunca mais voltaria a andar, sua mãe parece mesmo radiante, talvez feliz por ele, por ter voltado a andar. Acredito também que a felicidade dela esteja relacionada ao fato de ter ganhado uma neta, uma herdeira de sangue como ela sempre sonhou. Eu tinha que admitir, eu nunca tinha sido uma esposa perfeita, nem mesmo pude ser a nora que ela um dia desejou que eu fosse se é que ela chegou a desejar. Mas para ela Sofia era sua



## PERIGOSAS NACIONAIS

neta, a primogênita. Quando todos sentam avisto de longe caminhando pelo canto da igreja, Sofia e Lucas, de cabeça erguida e sorriso aberto, ela, lindamente vestida num longo dourado, com calda sereia desenhando bem suas curvas, cabelos soltos balançando conforme ela caminhava, Lucas era só sorriso, segurava uma mão dela e a outra no bolso, ele usa um terno bege bem claro, os dois combinavam tanto que é lindo de ver. E não é que o namoro estava sério, e daqui a alguns dias os dois embarcam para a primeira viagem juntos.

- Oi mãe... – ela se aperta entre os convidados para sentar-se do meu lado, um casal da ponta passa para o banco de trás dando lugar para os dois.

- Oi filha. – respondo, dando-lhe um abraço apertado.

- Que bom que veio. - diz ela.

Mecho apenas meus lábios. Eu não tinha tido tempo de conversar com ela, algumas coisas que eu precisava dizer. O olhar dela percorre toda a Igreja agora cheia.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele já entrou?

- Já.

- Ha que pena.

Ela passa seu olhar pelo altar e logo avista Adam, ele acena sorrindo com os olhos, deixando transparecer o quanto ela estar ali era importante, talvez significasse muito para ele, que agora parecia ser um bom homem, e tinha se redimido de verdade. Depois dela ter descoberto toda a verdade sobre ele, tudo que ele tinha feito, ela chegou a sentir raiva, por um curto tempo. Pois o bem que ele fez a ela a vida toda a fazia esquecer de tudo que ele tinha feito a mim. Eu não achava isso ruim, tinha que reconhecer, ele fora excelente para ela. Com o tempo as coisas foram se ajeitando, o que era de se esperar, ele foi perdoado e por um tempo ela voltou a morar comigo. Hoje ele parece feliz, diferente de quando nos casamos.

- Achei que hoje o transito estaria mais calmo, mas não, tinha uma fila imensa no túnel. - reclama.

- Todos os dias o transito é assim filha. Você

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

deveria morar longe deste agito, já disse.

- Mãe, hoje não é dia para falarmos disso. – ela me repreende.

Me esquivo do seu olhar duro, queria que ela voltasse logo para casa, ela estava na faculdade, medicina, sim ela tinha escolhido a mesma profissão que a de Adam, afinal ele também era seu pai, e Pedro nem ficou chateado, ao contrário, muito satisfeito com a escolha dela, e admirado. Claro que ela costuma aparecer aos finais de semanas, mas não é o mesmo que a tê-la em casa. Mesmo que eu saiba que é preciso que seja assim. Ela mora no apartamento que Pedro montou para nós, também a visito uma vez ou outra, aviso com bastante antecedência para não pegar ela em uma situação embaraçosa com Lucas, que dorme com ela aos finais de semanas. É uma relação séria como diz mamãe.

- Está bom. - dou de ombros.

- Meu pai está lindo – diz ela baixinho no meu ouvido. – A senhora também está linda mãe. – beija minha bochecha e põe sua mão na perna de Lucas.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Era tão estranho ver que minha filha tinha crescido e se tornado uma mulher linda, o que me gabava em dizer que era parecida comigo, e era, muito.

O sino toca e a melodia entra pelo alto-falante da igreja, a canção não podia ser outra, a marcha nupcial, As portas se abrem, e lá está Mia, radiante, com o esplêndido pôr do sol atrás de seu véu, parecendo ter menos do que seus trinta e sete anos, com um buque de copo de leite jogado em seus braços, sozinha, meus olhos se arregalaram, ela dá os primeiros passos rumo ao altar onde Adam a espera ansioso em seu terno de linho cinza. Tudo dentro de mim congela, eu estava impressionada com o que meus olhos viam, era minha melhor amiga prestes a casar com meu ex-marido, que era o amor da sua vida, o pai da sua filha, meu diafragma se espreme ainda mais. A versão que eu tinha a esse acontecimento era de que eu tinha feito tudo errado, e que eu ainda podia tentar concertar as coisas, e foi exatamente o que eu fiz. Tentei concertar as coisas. Comecei me desculpando por toda dor que eu tinha causado nela por anos a fio, mesmo sem saber que causava, fui atrás de toda a

## PERIGOSAS ACHERON

verdade, foi difícil encarar algumas delas. Mas me mantive firme, eu não podia mais recuar, iria até o fim... Até ver tudo em seu devido lugar. Vivendo esse dia de hoje me convenço de que eu consegui. Também terminei com qualquer dúvida que ainda pudesse habitar dentro de mim e entre nós duas. Enterrei de vez o passado, tudo que tinha nos separado um dia não seria lembrado. Nas últimas semanas eu havia estabelecido algumas regras das quais eu seguiria à risca.

Enquanto aprecio o momento, percebo que nos olhos da senhora Rute correm algumas lágrimas e não consigo para de pensar no quanto ela deve ter sonhado com esse dia. Seu Raul o pai de Mia, devia estar aqui, mas não se sabe por onde ele anda. As vezes ainda me pergunto, como, dentre todos os dramas que vivi durante anos, tenho me recuperado e contribui para que esse acontecimento tão esperado por Mia estivesse enfim se concretizando. Me perguntei diversas vezes se Adam a amava? Mas era só mais uma dúvida minha. E eu não tinha direito de apontar a eles se aquele casamento devia mesmo acontecer. Os dois estavam tão decididos, e

quando recebi o convite não tive saída.

Finalmente Mia chega ao altar, antes, ela trocou um olhar acolhedor comigo, um gesto nobre que a antiga Mia jamais teria tido se não fosse a dureza que a vida tinha lhe feito passar. Adam deu uma boa grana a Joel para que ele sumisse de vez da vida dela. Sabe-se lá o que seria dela se não fosse esse meu coração mole. Eu tinha me tornado mais atrevida isso eu também reconhecia.

A cerimônia segue lentamente, emocionante, os fotógrafos parecem disputar espaço, todos querem os mesmos ângulos, apesar de achar tudo muito lindo acho um exagero. Logo a cerimônia termina e todos correm para a porta, agora vem aquela parte em que os noivos saem em câmera lenta e os convidados jogam arroz. Pensei que talvez se eu saísse sem que ninguém percebesse seria bom, e quando penso que consegui, ouço a senhora Rute chamar pelo meu nome. A espero enquanto ela caminha em minha direção, Sofia e Lucas estão lá, cumprimentando os noivos. Não... Não pensei em fazer o mesmo, seria exigir demais de mim. A saída da igreja parecia uma eternidade. No entanto,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

outras ocasiões como aquela noite eu não mais viveria, eu estava sim exposta a todos ali, e se algum deles fosse petulante a ponto de me questionar, eu seria bem audaciosa a ponto de saciar tal curiosidade. Por sorte nenhum deles veio.

- Querida Alicia, que bom que está aqui - diz a senhora Rute agradecendo, curvando-se para me abraçar. - Obrigado querida.

- Não há o que agradecer senhora Rute. Afinal, somos amigas. - cuidei das palavras que usaria.

- Você é um doce de menina, ainda vejo que é aquela menina. - disse ela, olhando para as luzes que se ascenderam de repente.

Abro um sorriso envaidecido. - Gosto muito da senhora. - digo.

- Eu também gosto muito de você. E minha filha... Mia, tornou-se essa. - ela aponta para Mia que está na porta da igreja batendo fotos. - Por que você não desistiu dela. - ela levanta o olhar embargados em emoções, como se procurasse algo. - Estou feliz... Hoje eu estou feliz. - os olhos dela agora se

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

apertam em lágrimas. - Minha única filha encontrou a paz. Acho que devo isso a você. Serei eternamente grata.

- Ah senhora Rute, não precisa dizer isso. Imagina. Mia é uma grande mulher. E isso, sei que ela aprendeu com a senhora.

- Que nada. Mia nunca foi nada fácil. Sabemos disso.

Levanto a sobrancelha.

- Enfim, agora ela está casada. E você, minha menina, vai lá em casa. E leve sua mãe. Faz tempo que não a vejo. Diga que mandei lembranças.

- Digo sim.

Ela retornou ao seu lugar ao lado de Mia.

- Eu estava a sua procura. - reconheço aquela voz rouca.

Viro-me e é Adam.

- Obrigado por ter vindo. - disse ele pegando minha mão e beijando.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

- Não precisa agradecer. - digo ríspida, tirando a mão ligeiramente.

- Mesmo assim, obrigado.

Ele até parece uma pessoa adorável.

- Seja feliz Adam. - é o que eu desejava de verdade.

- Seja eternamente feliz.

Ele me dá um saudoso abraço. Contraio meu cenho e mantenho os meus braços abaixados. Ele me solta, desvio meu olhar por um instante organizando meus pensamentos. É como se eu tivesse me tornado a mulher que ele admirasse.

## PERIGOSAS ACHERON

## EPÍLOGO

---

A imensa casa, depois de tantas andanças, eu estava de volta, estava ali, de onde eu nunca quis sair. A casa estava silenciosa, lá fora os pássaros voam livremente, pousando em pequenos galhos, ciscando ainda os farelos de pães que restam sobre o gramado verdinho.

Estou parada a algumas horas em frente a pequena casa que abriga um acervo invejado de livros, observo de longe milhares de livros expostos nas estantes, são todos meus! Um pouco mais a frente posso avistar o rancho, no qual guardo os materiais e objetos de uso quando recebo um hóspede e são hóspedes ilustres, de todas as raças, de grande e pequeno porte. Abri uma casa de campo para cachorros e cavalos. Cachorros por que eu sempre quis ter um, e agora eu tenho três, cavalos, pois bem, Sofia ganhou de aniversário uma égua, presente de Adam, e não havia um lugar para deixa-la. Ainda estou me formando em veterinária,

mas tenho alvará de funcionamento.

Olhando daqui, bem agora, olhando as janelas que eu abri e para todas que deixei de abrir, descobri que nunca é tarde para olhar pra fora a abrir cada uma delas, sentir o vento muitas vezes fortes, como também a brisa leve. Aliás, descobri tantas coisas. Claro que muitas no meu lugar, talvez teriam feito tudo diferente, teriam sido bem mais fortes e enfrentado as dificuldades que viriam sem ter que as incumbir a alguém. Eu nunca disse que não tinha sido fraca, eu fui sim. Para falar a verdade, eu fui uma mulher sem atitude, fui, porém não sou.

Depois de todo aprendizado, acredito que nem todos me julguem, e quem nunca ágil por impulso, por medo. Mia, da forma errada dela agir, suas mentiras e também sua honestidade me resgatou, me trouxe a vida. Ela vendeu a clínica e dedicou-se a vida de madame, do lar, como Adam desejava.

Vejo os carros atravessarem a rua enquanto o sinal está vermelho, observo ele caminhando pela calçada, lentamente vem em minha direção, segura pela mão meu garotinho de três anos, meu pequeno, Antônio. Certa de que aquela voz, viveu em meu

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

esquecimento por todo esse tempo, porém nunca fora do meu coração. Era ele o dono da voz, daquele dia tão atípico de chuva, e eu nem fui capaz de perceber que aquela seria a voz que me acordaria todas as manhãs. Ele era o garoto do guarda-chuva. Como soube? Bem, existe o tempo e o tempo nos faz reavivar momentos, e o cheiro da chuva molhando as pedras cinzas que piso a cada passo, me trouxeram aquele dia, aquela imagem, os mesmos acontecimentos. Para quem não acredita em destino, ah esse existe sim e me trouxe, Pedro.

Não tenha pressa! Não limite sua vida!

Palavras roubadas do caderno de anotações particular do meu pai, desde que ele partiu eu o guardei como um escudo, e ter esse caderno é como se eu ainda o tivesse por perto, embora não. Afinal, é impossível fugir das lembranças, certas noites elas ainda aparecem e trazem aquelas frustrações de antes. Assim como será impossível esquecer as escolhas das quais fiz, escolhas essas que me tiraram dias, anos em que eu poderia ter sido feliz. É como se isso tudo estivesse cravado em meu peito, e algumas vezes eu ainda poderei sentir as

PERIGOSAS ACHERON

pontadas.

Sinto-me realizada por Antônio, Sofia, por mim e por Pedro, o homem que eu tive o prazer de me apaixonar novamente. Eu só queria ir para casa, com ele, e foi isso que fizemos, sem essa coisa de casar no papel, nos bastava pertencermos um ao outro. Sofia e Antônio, eu amo os dois exatamente do mesmo jeito. Sofia largou a medicina e se dedicou ao que realmente ama, ao piano, Pedro a consagrou com uma bolsa de estudos em Londres, ela parece ter nascido para isso. O namoro com Lucas durou o tempo que tinha que durar, hoje ela diz que namorar não está em seus planos. Ela parece tão feliz e isso se estende a mim.

A vida é cheia de surpresas não é mesmo? Minha mãe e Romeu por fim decidiram juntar as canecas. Hoje moram em Salvador, vez e outra vamos visitá-los.

Confesso que estar de volta aqui me trouxe muitas recordações mas com certeza, as melhores da minha vida. -Eu não precisa dos brinquedos caros, nem das roupas mais bonitas. Só precisava do

sorriso e o carinho acolhedor da minha mãe. E olhando tudo isso aqui, mesmo após ter perdido o meu pai, o meu papai, tão precoce, percebo que de fato eu tinha sido uma menina feliz e que isso devia consequentemente se estender a uma mulher feliz.

- Eu te amo. – ele disse.

Olho para Pedro, ajeitando o cabelo, abrindo um sorriso frouxo deixando à mostra sua covinha.

Caminho com Antônio ao redor do lago e contemplo Pedro, que vem de longe com a Bela, Aron e a pequena Julie soltando-se das coleiras. Ele me olha como ninguém jamais fora capaz de olhar um dia. Olhei para ele e estiquei a mão livre, ele avança em minha direção, acolhendo-me num abraço. Não sinto mais culpa pelo passado. Aquela era a vez do amor.

- Papai... - Antônio dá um gritinho doce.

Pedro o levanta nos braços rodopiando ele no ar, ouço gargalhadas e me deito sobre o gramado macio, repousando o meu olhar céu a fora.

***FIM***

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON